



AGÊNCIA NACIONAL  
DE INOVAÇÃO

# MAPEAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS NACIONAIS - 2020

CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS

ANI - AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO

## ÍNDICE

<b>1. Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>12</b>
2.1. Tipologias de Infraestruturas Tecnológicas.....	12
2.1.1. Centros e Interfaces Tecnológicos.....	13
2.1.2. Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T .....	14
2.2. Procedimentos de Recolha de Dados.....	15
<b>3. As Infraestruturas Tecnológicas em 2020 .....</b>	<b>16</b>
3.1. Centros e Interfaces Tecnológicos .....	18
3.1.1. Centros Tecnológicos.....	23
a. Património Associativo .....	24
b. Recursos Humanos .....	24
c. Áreas de intervenção.....	25
d. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços.....	26
e. Investimento em I&D.....	29
f. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo .....	30
g. Clientes .....	30
h. Mercados geográficos.....	31
i. Fontes de Financiamento .....	32
j. Propriedade Intelectual .....	33
3.1.2. Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	33
a. Património Associativo .....	33
b. Recursos Humanos .....	35
c. Áreas de intervenção.....	37
d. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços.....	40
e. Investimento em I&D.....	43
f. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo .....	44
g. Clientes .....	46
h. Mercados geográficos.....	48
i. Fontes de Financiamento .....	48
j. Propriedade Intelectual .....	49
3.1.3. Outras Infraestruturas de Valorização da I&D.....	50
a. Áreas de intervenção.....	51
b. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços.....	54
c. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo .....	56
d. Clientes .....	58
e. Mercados geográficos.....	60
f. Propriedade Intelectual .....	61

3.2.	Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T .....	62
3.2.1.	Parques de Ciência e Tecnologia .....	67
a.	Património Associativo .....	68
b.	Recursos Humanos .....	69
c.	Áreas de intervenção .....	70
d.	Caracterização das instalações .....	72
e.	Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços .....	73
f.	Clientes .....	77
g.	Indicadores de atividade dos PCT .....	78
h.	Atividades de Incubação .....	79
3.2.2.	Incubadoras de Base Tecnológica .....	83
a.	Património Associativo .....	84
b.	Recursos Humanos .....	85
c.	Áreas de intervenção .....	87
d.	Caracterização das instalações .....	88
e.	Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços .....	91
f.	Clientes .....	96
g.	Indicadores de atividade das IBT .....	98
<b>4.</b>	<b>Os Laboratórios Colaborativos .....</b>	<b>100</b>
<b>5.</b>	<b>O Sistema de Interface Tecnológico - Organização Territorial e Temática .....</b>	<b>104</b>
5.1.	Região do Norte .....	104
5.2.	Região do Centro .....	107
5.3.	Região de Lisboa .....	108
5.4.	Região do Alentejo .....	110
5.5.	Região do Algarve .....	112
5.1.	Região Autónoma dos Açores .....	113
5.2.	Região Autónoma da Madeira .....	115
<b>6.</b>	<b>Conclusões .....</b>	<b>117</b>
<b>Anexo I - Fichas Síntese de Identificação das Infraestruturas Tecnológicas .....</b>	<b>118</b>	
Centros e Interfaces Tecnológicos .....	119	
<b>Centros Tecnológicos .....</b>	<b>120</b>	
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica .....	121	
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos .....	123	
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal .....	125	
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça .....	127	
CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal .....	129	
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro .....	131	
CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro .....	132	
<b>Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia .....</b>	<b>133</b>	

2CA-Braga - Centro Clínico Académico.....	134
ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins .....	136
ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial .....	138
AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem .....	140
AQUAVALOR - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água .....	141
ARCP - Associação Rede de Competência em Polímeros .....	142
ASSOCIAÇÃO BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação.....	144
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar .....	146
CBE - Centro da Biomassa para a Energia.....	147
CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior .....	149
CCG/ ZGDV - Centro de Computação Gráfica .....	150
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo.....	152
CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento.....	154
CeNTItvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes .....	156
CITNM - Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam .....	157
CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular .....	159
COTHN - Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional - Centro de Competências .....	161
COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio .....	162
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos.....	163
EBRI - European Bioproducts Research Institute.....	164
IATV - Instituto do Ambiente Tecnologia e Vida.....	165
IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica .....	166
ICNAS - Produção Unipessoal, Lda.....	167
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães.....	168
IEP - Instituto Electrotécnico Português.....	169
INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída .....	171
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial .....	172
INESC MN - Microsistemas e Nanotecnologias .....	174
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência .....	176
INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento.....	177
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária .....	179
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory .....	181
INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias .....	182
INOVA - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores.....	184
INOVLINIA - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar - Tagusvalley.....	185
IPN - Instituto Pedro Nunes.....	186
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.....	187
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade .....	189
IT - Instituto de Telecomunicações.....	191
Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade.....	193
LINE - Laboratório de Inovação Empresarial e Industrial - Tagusvalley .....	194

LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia.....	195
PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros.....	196
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel .....	198
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta .....	200
STONECITI - Centro de Inteligência e Tecnologia da Indústria da Pedra Natural .....	201
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias.....	202
WavEC - Offshore Renewables.....	203
<b>Outras Infraestruturas de Valorização da I&amp;D - Infraestruturas Integradas em IES.....</b>	<b>204</b>
BIGData@UE - Laboratório computacional de alto desempenho para Big Data e aprendizagem automática - Universidade de Évora.....	205
BIN - Rede de Imagiologia Funcional Cerebral - Universidade de Coimbra.....	206
Blue - Business Lab - Universidade de Évora .....	208
C2TN - Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares - Instituto Superior Técnico .....	209
C4 - Centro de Competências em Cloud Computing - Universidade da Beira Interior .....	210
CEG-IST - Centro de Estudos de Gestão - Instituto Superior Técnico .....	211
CEMAT - Centro de Matemática Computacional e Estocástica - Instituto Superior Técnico.....	212
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos - Instituto Superior Técnico .....	213
Centro de Conservação e Restauro – Universidade Católica.....	214
Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho .....	215
Centro de Investigação e Desenvolvimento - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria .....	217
Centro de Investigação em Cidades Inteligentes - Instituto Politécnico de Tomar .....	219
Centro de Investigação Tecnológica de Engenharia de Madeiras e Mobiliário - Instituto Politécnico de Viseu .....	220
Centro de Química - Universidade do Minho .....	222
Centro Tecnológico TERM Tech - Universidade do Minho .....	223
CERIS - Centro de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade - Instituto Superior Técnico.....	225
CIEMAR - Construção de infraestruturas de investigação e inovação do Laboratório de Ciências do Mar - Universidade de Évora.....	226
CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana - Faculdade de Motricidade Humana .....	227
ciTechCare - Centre for Innovative Care and Health Technology - Instituto Politécnico de Leiria .....	228
C-MADE Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas - Universidade da Beira Interior.....	230
CVTMar - Centro de Valorização de Tecnologia baseada em Recursos Marinhos - Universidade do Minho .....	231
E-RIHS.pt - European Research Infrastructure for Heritage Science - Universidade de Évora .....	233
FIBRENAMICS - Universidade do Minho.....	234
Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo - Universidade de Coimbra.....	235
IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde - CESPU.....	236
ILAB - Laboratório de Microscopia e Bioimagem - Universidade de Coimbra .....	238
IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento - Instituto Superior Técnico ...	239
INIESC - Infraestrutura Nacional de Investigação para a Energia Solar de Concentração - Universidade de Évora	240
Instituto de Bioengenharia e Biociências - Instituto Superior Técnico .....	241
Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade - Universidade do Minho .....	242
IPFN - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear - Instituto Superior Técnico.....	243

ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia - Universidade do Minho .....	244
Laboratório de águas ambientais MAREFOZ - Universidade de Coimbra.....	245
Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade - Instituto Politécnico de Viseu .....	246
Laboratório de Fabrico Digital - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria .....	248
Laboratório de Materiais de Construção - Instituto Politécnico de Viseu .....	250
Laboratório de Patologia Animal - Instituto Politécnico de Viseu .....	251
Laboratório de Radioatividade Natural - Universidade de Coimbra.....	252
LITHOS - Laboratory for Innovation and Technological Hub for Ornamental Stone - Universidade de Évora.....	254
LMOA - Laboratório de Microscopia Ótica Avançada - Universidade de Coimbra .....	255
MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - Instituto Politécnico de Leiria .....	256
Maretec - Centro de Ambiente e Tecnologias Marítimas - Instituto Superior Técnico .....	258
Metabolómica - Ambiente e agricultura de regadio - Universidade de Évora .....	259
MicroLab - Laboratório de Microscopia Eletrónica - Instituto Superior Técnico .....	260
Tech&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes – Instituto Politécnico de Tomar.....	261
UC Genomics - Universidade de Coimbra.....	263
UC-LCA - Laboratório de Computação Avançada - Universidade de Coimbra.....	264
UDI-IPG - Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior - Instituto Politécnico da Guarda.....	266
UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.....	268
Viravector - Unidade de produção de vectores para transferência de genes - Universidade de Coimbra.....	269
<b>Outras Infraestruturas de Valorização da I&amp;D - Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento.....</b>	<b>270</b>
Centro de Transferência de Tecnologia e Conhecimento - Instituto Politécnico de Beja.....	271
GAITEC - Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação - Universidade de Évora.....	272
GAP - Gabinete de Apoio a Projetos - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro .....	273
Porto Global Hub - Instituto Politécnico do Porto.....	274
TecMinho - Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento .....	275
U.Porto Inovação - Universidade do Porto.....	277
UACOOPERA - Unidade Transversal para a Cooperação com a Sociedade - Universidade de Aveiro .....	278
UC Business - Universidade de Coimbra.....	279
<b>Outras Infraestruturas de Valorização da I&amp;D - Infraestruturas de I&amp;D e Educação .....</b>	<b>280</b>
LabPaisagem - Laboratório da Paisagem de Guimarães.....	281
<b>Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&amp;T.....</b>	<b>283</b>
<b>Parques de Ciência e Tecnologia.....</b>	<b>284</b>
AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia de Guimarães .....	285
Biocant Park .....	287
Coimbra iParque.....	289
FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria da Feira.....	291
Madan Parque.....	294
NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel .....	296
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã .....	298
PCI. Creative Science Park - Aveiro Region .....	300

PCT Brigantia Ecopark .....	303
Polo Tecnológico de Lisboa (PTL) .....	305
Porto Research, Technology & Innovation Center .....	307
Regia Douro Park .....	309
SANJOTEC - Parque de Ciência e Tecnologia .....	311
TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo .....	313
TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia .....	315
TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira.....	317
UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto .....	319
<b>Incubadoras de Base Tecnológica .....</b>	<b>322</b>
BioBIP - Bioenergy Business Incubator of Portalegre .....	323
CEI - Centro de Empresas Inovadoras.....	325
CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas .....	327
CTCV TECH - Centro Empresarial de Inovação Tecnológica .....	328
ÉvoraTech - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora .....	330
GreenValley FoodLab .....	332
IDD.NET .....	334
IDEIA ATLÂNTICO.....	336
IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz.....	337
In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras .....	338
Incubadora BLC3 .....	341
Incubadora da Universidade do Algarve .....	343
Incubadora de Empresas da UTAD .....	345
Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque.....	347
Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrso e Centro de Empresas e Inovação .....	348
Incubadora FIND.E – Fábrica de Fábrica de Inovação e Novos Desafios para Empresas e Empreendedores.....	350
Incubcenter .....	352
Instituto Empresarial do Tâmega .....	353
IPN Incubadora.....	355
IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios .....	357
Moveltex .....	359
Oliva Creative Factory .....	361
OPEN – Associação para Oportunidades Especificas de Negócios .....	363
Parkurbis Incubação .....	365
Set.Up Guimarães.....	367
Sines Tecnopolo .....	369
Startup Braga.....	371
Startup Santarém .....	372
Tec Labs - Centro de Inovação.....	374
Vougapark -Centro de Inovação.....	376

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Tipologias de Infraestruturas Tecnológicas .....	12
Figura 2 - Infraestruturas Tecnológicas existentes, por tipologia .....	16
Figura 3 - Infraestruturas Tecnológicas existentes, por tipologia e por região NUTS II das instalações .....	17
Figura 4 - Sequência temporal do início de atividade dos Centros Tecnológicos e dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	21
Figura 5 - Sequência temporal do início de atividade das Outras Infraestruturas de Valorização da I&D .....	21
Figura 6 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos, por tipo de vínculo (em número de pessoas) .....	24
Figura 7 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos, por nível de qualificação (em número de pessoas) .....	25
Figura 8 - Atividades desenvolvidas pelos Centros Tecnológicos, por grau de importância (média do grau de importância) .....	27
Figura 9 - Volume de Atividade dos Centros Tecnológicos (milhões de euros) .....	28
Figura 10 - Valor Acrescentado Bruto dos Centros Tecnológicos (milhões de euros) .....	28
Figura 11 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelos Centros Tecnológicos (% em 2019) .....	29
Figura 12 - Investimento em I&D dos Centros Tecnológicos (milhões de euros) .....	30
Figura 13 - Número e tipologia de clientes dos Centros Tecnológicos (média 2016 a 2019) .....	31
Figura 14 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços dos Centros Tecnológicos (% média em 2019) .....	31
Figura 15 - Fontes de financiamento da atividade dos Centros Tecnológicos (%) .....	32
Figura 16 - Subsídios obtidos pelos Centros Tecnológicos (milhões de euros) .....	32
Figura 17 - Proporção de Subsídios obtidos face às Vendas e Serviços Prestados pelos Centros Tecnológicos (%) .....	33
Figura 18 - Direitos de propriedade intelectual nos Centros Tecnológicos (entre 2016 e 2019) .....	33
Figura 19 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por tipo de vínculo (em número de pessoas) .....	35
Figura 20 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por nível de qualificação (em número de pessoas) .....	35
Figura 21 - Atividades desenvolvidas pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por grau de importância (média do grau de importância) .....	40
Figura 22 - Volume de Atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros) .....	42
Figura 23 - Valor Acrescentado Bruto dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros) .....	42
Figura 24 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (% em 2019) .....	43
Figura 25 - Investimento em I&D dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros) .....	44
Figura 26 - Número e tipologia de clientes dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016 a 2019) .....	46
Figura 27 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (% média em 2019) .....	48
Figura 28 - Fontes de financiamento da atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (%) .....	48
Figura 29 - Subsídios obtidos pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros) .....	49
Figura 30 - Proporção de Subsídios obtidos face às Vendas e Serviços Prestados pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (%) .....	49
Figura 31 - Direitos de propriedade intelectual nos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (entre 2016 e 2019) .....	50
Figura 32 - Atividades desenvolvidas pelas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, por grau de importância (média do grau de importância) .....	54
Figura 33 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D (% em 2019) .....	56
Figura 34 - Número e tipologia de clientes das Infraestruturas Integradas em IES (média 2016 a 2019) .....	58
Figura 35 - Número e tipologia de clientes das Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (média 2016 a 2019) .....	58
Figura 36 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços das Infraestruturas Integradas em IES (% média em 2019) .....	60
Figura 37 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços das Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (% média em 2019) .....	60
Figura 38 - Direitos de propriedade intelectual nas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D (entre 2016 e 2019) .....	61
Figura 39 - Sequência temporal do início de atividade das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T .....	66
Figura 40 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia, por tipo de vínculo (em número de pessoas) .....	69
Figura 41 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia, por nível de qualificação (em número de pessoas) .....	70
Figura 42 - Área construída e ocupada pelos Parques de Ciência e Tecnologia .....	72
Figura 43 - Vendas e serviços prestados pelos Parques de Ciência e Tecnologia (milhões de euros) .....	74
Figura 44 - Número de clientes dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	77
Figura 45 - Recursos Humanos das Incubadoras de Base Tecnológica, por tipo de vínculo (em número de pessoas) .....	86
Figura 46 - Recursos Humanos das Incubadoras de Base Tecnológica, por nível de qualificação (em número de pessoas) .....	86
Figura 47 - Área construída e ocupada pelas Incubadoras de Base Tecnológica .....	89
Figura 48 - Vendas e serviços prestados pelas Incubadoras de Base Tecnológica (milhões de euros) .....	92
Figura 49 - Número de clientes das Incubadoras de Base Tecnológica .....	97
Figura 50 - Tipologia de entidades participantes no património associativo dos Laboratórios Colaborativos .....	103
Figura 51 - Estrutura produtiva da região Norte, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	106



Figura 52 - Estrutura produtiva da região Centro, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	108
Figura 53 - Estrutura produtiva da região de Lisboa, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	110
Figura 54 - Estrutura produtiva da região do Alentejo, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	111
Figura 55 - Estrutura produtiva da região do Algarve, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	113
Figura 56 - Estrutura produtiva da região da R. A. dos Açores, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	114
Figura 57 - Estrutura produtiva da região da R. A. da Madeira, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3 .....	115

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Centros Tecnológicos .....	18
Tabela 2 - Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	19
Tabela 3 - Outras Infraestruturas de Valorização da I&D .....	20
Tabela 4 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Centro Tecnológico .....	24
Tabela 5 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Centro Tecnológico (2019) .....	25
Tabela 6 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Centro Tecnológico .....	26
Tabela 7 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Centro Tecnológico (2019) .....	26
Tabela 8 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Centro Tecnológico (média 2016-2019) .....	27
Tabela 9 - Inserção em redes de cooperação (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo (número de iniciativas), por Centro Tecnológico .....	30
Tabela 10 - Clientes, faturação por cliente e tipologia de clientes, por Centro Tecnológico (média 2016 a 2019) .....	31
Tabela 11 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	34
Tabela 12 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (2019) .....	36
Tabela 13 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	38
Tabela 14 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (2019) .....	39
Tabela 15 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016-2019) .....	41
Tabela 16 - Inserção em redes de cooperação (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo (número de iniciativas), por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia .....	45
Tabela 17 - Clientes, faturação por cliente e tipologia de clientes, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016 a 2019) .....	47
Tabela 18 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Infraestrutura de Valorização da I&D .....	52
Tabela 19 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Infraestrutura de Valorização da I&D (2019) .....	53
Tabela 20 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Infraestrutura de Valorização da I&D (média 2016-2019) .....	55
Tabela 21 - Inserção em redes de cooperação (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo (número de iniciativas), por Infraestrutura de Valorização da I&D .....	57
Tabela 22 - Clientes e tipologia de clientes, por Infraestrutura de Valorização da I&D (média 2016 a 2019) .....	59
Tabela 23 - Parques de Ciência e Tecnologia .....	63
Tabela 24 - Designação das Incubadoras dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	64
Tabela 25 - Incubadoras de Base Tecnológica .....	65
Tabela 26 - Instituições académicas e/ou Laboratórios de referência, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	68
Tabela 27 - Área geográfica de intervenção, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	68
Tabela 28 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	69
Tabela 29 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Parque de Ciência e Tecnologia (2019) .....	70
Tabela 30 - Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para seleção de utentes, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	71
Tabela 31 - Áreas de negócio dos utentes com maior representação, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	71
Tabela 32 - Área construída, Área dedicada à incubação e Taxa de ocupação, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	72
Tabela 33 - Caracterização dos Espaços, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	73
Tabela 34 - Preço Médio Mensal do m <sup>2</sup> , por Parque de Ciência e Tecnologia .....	74
Tabela 35 - Vendas e Serviços Prestados e Subsídios recebidos, por Parque de Ciência e Tecnologia (média 2016-2019) .....	75
Tabela 36 - Serviços partilhados, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	76
Tabela 37 - Serviços especializados, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	77
Tabela 38 - Clientes, por Parque de Ciência e Tecnologia (média 2016 a 2019) .....	78
Tabela 39 - Indicadores de atividade, por Parque de Ciência e Tecnologia .....	79
Tabela 40 - Preço médio do serviço de incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	79
Tabela 41 - Áreas de negócio definidas para efeitos de seleção de utentes, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	80
Tabela 42 - Serviços especializados para pré e pós incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	81
Tabela 43 - Serviços especializados para incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia .....	82
Tabela 44 - Indicadores da atividade de incubação entre 2016 e 2019, por incubadora dos Parque de Ciência e Tecnologia .....	83
Tabela 45 - Área geográfica de intervenção, por Incubadora de Base Tecnológica .....	83
Tabela 46 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Incubadora de Base Tecnológica .....	85
Tabela 47 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Incubadora de Base Tecnológica (2019) .....	87

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Tabela 48 - Áreas de negócio definidas para seleção de projetos/start-ups, por Incubadora de Base Tecnológica .....	88
Tabela 49 - Área construída e Taxa de ocupação, por Incubadora de Base Tecnológica .....	90
Tabela 50 - Caracterização dos Espaços, por Incubadora de Base Tecnológica .....	91
Tabela 51 - Preço médio do serviço de incubação, por Incubadora de Base Tecnológica .....	92
Tabela 52 - Vendas e Serviços Prestados e Subsídios recebidos, por Incubadora de Base Tecnológica (média 2016-2019) .....	93
Tabela 53 - Serviços partilhados, por Incubadora de Base Tecnológica .....	94
Tabela 54 - Serviços especializados para incubação, por Incubadora de Base Tecnológica.....	95
Tabela 55 - Serviços especializados para pré e pós incubação, por Incubadora de Base Tecnológica .....	96
Tabela 56 - Clientes, por Incubadora de Base Tecnológica (média 2016 a 2019) .....	97
Tabela 57 - Indicadores de atividade de incubação entre 2016 e 2019, por Incubadora de Base Tecnológica .....	99
Tabela 58 - Laboratórios Colaborativos .....	100
Tabela 59 - Áreas temáticas, por Laboratório Colaborativo .....	101

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Localização dos Centros Tecnológicos e dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por distrito .....	22
Mapa 2 - Localização das Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, por distrito .....	23
Mapa 3 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T, por distrito .....	67
Mapa 4 - Localização dos Laboratórios Colaborativos (instalações da sede).....	102
Mapa 5 - Localização das Infraestruturas Tecnológicas mapeadas e dos Laboratórios Colaborativos .....	104

## 1. INTRODUÇÃO

As Infraestruturas Tecnológicas são pilares essenciais do Sistema Nacional de Inovação (SNI) e a sua crescente importância para as dinâmicas de inovação reside, sobretudo, na sua atuação na valorização, circulação e transferência de conhecimento e tecnologia e na sua capacidade de gerar valor e impacto económico e social. Seja na perspetiva do agente público, com o objetivo de melhorar a qualidade das políticas nacionais e regionais de inovação, seja na do agente privado, que recorre aos serviços de apoio técnico e científico para o suprimento das suas necessidades, torna-se cada vez mais necessário aprofundar o conhecimento sobre a sua realidade.

O Acordo de Parceria, adotado entre Portugal e a Comissão Europeia (denominado Portugal 2020) e os Programas Operacionais do Portugal 2020, estabeleceram que os apoios a determinadas tipologias de infraestruturas, entre as quais se encontram as Infraestruturas Tecnológicas, estariam condicionados ao levantamento das necessidades de intervenção, a realizar com base num mapeamento da rede existente, a apresentar à Comissão Europeia.

Assim, dando cumprimento ao estabelecido nos referidos instrumentos, em 2016<sup>1</sup>, a Agência Nacional de Inovação (ANI), em articulação com as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais Regionais, implementou um exercício de levantamento e caracterização da rede de Infraestruturas Tecnológicas, realizando um mapeamento das entidades existentes, enquadráveis em critérios definidos e publicados, e das intenções de criação de novas entidades bem como das decorrentes necessidades de investimento. Este processo permitiu fazer a caracterização física, de recursos humanos e das atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver por este conjunto de entidades, de forma a mapear e caracterizar o Sistema Tecnológico Nacional, conduzindo à definição das prioridades de investimento no âmbito da Rede de Infraestruturas Tecnológicas.

Desde então foi criado o Programa Interface<sup>2</sup>, no âmbito do qual foi estabelecido um processo de reconhecimento de Centros de Interface Tecnológico (CIT), e foi aprovada a “Lei da Ciência”<sup>3</sup>, que veio rever o regime jurídico das instituições que se dedicam à investigação e desenvolvimento e demais entidades intervenientes no sistema nacional de ciência e tecnologia, definindo os princípios gerais da respetiva avaliação e financiamento.

Ainda no âmbito do Programa Interface, foi lançada a rede de Laboratórios Colaborativos<sup>4</sup> (CoLAB), que são infraestruturas que têm vindo a ser criadas desde 2018, com o objetivo de desenvolver agendas de I&D e de inovação, em diversas áreas de atividades, para dar resposta a problemas sociais do país, contribuindo para promover a inovação e a capacitação industrial e da economia nacional. Até ao momento foram constituídos 26 CoLAB — brevemente caracterizados no capítulo 4 — reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e acompanhados, promovidos e monitorizados pela ANI, durante os próximos 5 anos.

Neste contexto, em janeiro de 2020 foi constituído o Grupo de Trabalho para a Capacitação das Infraestruturas Tecnológicas<sup>5</sup> (GTCIT), por orientação do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Economia. O GTCIT apresenta, entre outros, os objetivos de “atualizar o levantamento de Infraestruturas Tecnológicas Portuguesas realizado em 2016, no âmbito da celebração do Acordo de Parceria e dos Programas Operacionais do Portugal 2020, sob coordenação da Agência Nacional de Inovação” e de “mapear e caracterizar o Sistema de Interface Tecnológico”. Prosseguindo este propósito, a ANI coordenou a implementação de um novo exercício de mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas existentes, similar ao anteriormente realizado, que consistiu num

<sup>1</sup> [Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2016](#)

<sup>2</sup> [Resolução do Conselho de Ministros n.º 84/2016, de 21 de dezembro](#)

<sup>3</sup> [Decreto-Lei n.º 63/2019, de 16 de maio](#)

<sup>4</sup> Para mais informação sobre os Laboratórios Colaborativos:

- <https://www.ani.pt/pt/valorizacao-do-conhecimento/interface/laborat%C3%B3rios-colaborativos-colab/>
- <https://www.fct.pt/apoios/CoLAB/>

<sup>5</sup> [Despacho n.º 946/2020 - Determina a criação e composição do Grupo de Trabalho para a Capacitação das Infraestruturas Tecnológicas \(GTCIT\)](#)

processo de participação pública e voluntária de preenchimento de um questionário sobre a caracterização física, de recursos humanos e das atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver pelas entidades enquadráveis nos critérios publicados.

Tendo em vista o trabalho que está a ser realizado no âmbito do próximo acordo de parceria e da estrutura dos próximos apoios dos fundos estruturais, e tendo também presente a reflexão que está a ser feita pelo GTCIT, o presente relatório visa apresentar os principais resultados obtidos, de forma a caracterizar estas tipologias de infraestruturas e a enquadrá-las numa lógica territorial e temática. Serão, também, apresentados os aspetos metodológicos, os conceitos vigentes e as fichas individuais de resumo de cada entidade incluída neste levantamento.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. TIPOLOGIAS DE INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS

O conceito de Infraestrutura Tecnológica integra duas vertentes distintas: os Centros e Interfaces Tecnológicos, que incluem os Centros Tecnológicos, os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e as Outras Infraestruturas de Valorização da I&D; e as Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T, englobando os Parques de Ciência e Tecnologia e as Incubadoras de Base Tecnológica (Figura 1).

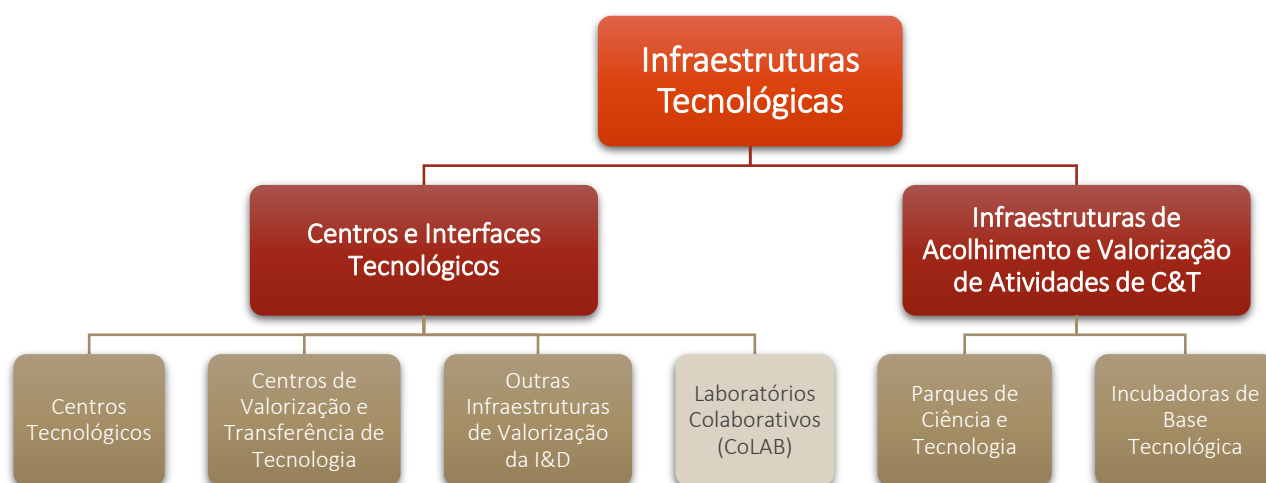
Com o processo de constituição e reconhecimento dos “Laboratórios Colaborativos” ou CoLAB, surgiu uma nova tipologia de infraestruturas, que se enquadra nos Centros e Interfaces Tecnológicos. Estas infraestruturas, criadas há menos de dois anos, estão retratados no capítulo 4 deste documento, apesar de não terem sido alvo do inquérito lançado no mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas.

Face aos conceitos definidos em 2016, foi acrescentada a nova tipologia de “Outras Infraestruturas de Valorização da I&D”, de forma a englobar as entidades pertencentes a instituições do ensino superior e outras entidades que atuam na transferência e valorização de resultados de atividades de I&D. Como melhor se verá no capítulo 3.1.3, estas foram distribuídas pelas seguintes subcategorias:

- Infraestruturas Integradas em Instituições de Ensino Superior (IES);
- Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento;
- Infraestruturas de I&D e Educação.

Relativamente a 2016, foi, ainda, alterada a designação dos “Centros de Incubação de Base Tecnológica” para “Incubadoras de Base Tecnológica”.

Figura 1 - Tipologias de Infraestruturas Tecnológicas



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

No mapeamento realizado pela ANI em 2020 foram consideradas Infraestruturas Tecnológicas as enquadradas nos conceitos abaixo descritos, quer se tratando de entidades de natureza pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, com ou sem personalidade jurídica. Às infraestruturas integradas em entidades não empresariais do sistema de I&I ou noutras entidades de natureza pública ou privada sem fins lucrativos e, portanto, não dotadas de personalidade jurídica própria e autónoma, foi solicitado o preenchimento do respetivo formulário com os

dados relativos à infraestrutura proponente (nomeadamente no que se refere à sua atividade, quadro de pessoal, etc.), com exceção dos campos respeitantes à identificação institucional, onde foi solicitado que indicassem os dados da entidade que integram.

Os conceitos utilizados são os que seguidamente se descrevem.

---

### 2.1.1. CENTROS E INTERFACES TECNOLÓGICOS

São considerados Centros e Interfaces Tecnológicas as entidades que:

- Prestam serviços científicos e tecnológicos de alto valor acrescentado;
- Prestam serviços complementares relevantes, nomeadamente, de informação, disseminação, engenharia, consultoria, formação ou dinamização do empreendedorismo tecnológico;
- Correspondem a uma falha de oferta ao mercado, por parte dos agentes tradicionais;
- Possuem um quadro de pessoal próprio, com conhecimentos técnicos e científicos;
- Possuem um conjunto de bens de equipamento de alta intensidade tecnológica (quando aplicável), cujo risco de não se obter uma rentabilização eficaz poderá ser elevado.

Estas Infraestruturas Tecnológicas podem assumir a figura de Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia ou de Outras Infraestruturas de Valorização da I&D.

#### **CENTROS TECNOLÓGICOS<sup>6</sup>**

São infraestruturas de apoio às capacidades técnicas e tecnológicas de determinado setor de atividade industrial, fomentando a difusão da inovação e promovendo o aumento da competitividade setorial, nomeadamente através de:

- Dinamização e apoio a atividades de investigação aplicada, de desenvolvimento tecnológico e de inovação empresarial;
- Desenvolvimento de valências tecnológicas, de gestão, etc.;
- Promoção da formação técnica e tecnológica especializada de recursos humanos das empresas ou para as empresas;
- Prestação de serviços especializados às empresas.

#### **CENTROS DE VALORIZAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**

São infraestruturas de carácter multifuncional ou temático, que promovem a ligação entre “Ciência-Mercado” e que visam o apoio às empresas, atuando de forma a, nomeadamente:

- Dinamizar atividades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) e de Inovação;
- Promover os fluxos de conhecimento e tecnologia entre as entidades produtoras de conhecimento avançado e as empresas;
- Dinamizar a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos, a sua valorização e transferência para o mercado;
- Estimular a procura, difusão e demonstração de novas tecnologias e soluções inovadoras;
- Dinamizar a formação de recursos humanos altamente qualificados, nomeadamente mestrados e doutoramentos;
- Prestar serviços especializados.

---

<sup>6</sup> O Decreto-Lei n.º 249/86, de 25 de agosto, atualizado pelo [Decreto-Lei n.º 312/95](#), de 24 de novembro, define os requisitos a observar pelos Centros Tecnológicos.

## **OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE VALORIZAÇÃO DA I&D**

São outras infraestruturas que, desenvolvendo ou não atividades próprias de I&D, desenvolvem atividades de capacitação tecnológica e valorização económica e social de resultados de atividades de I&D, mas que não se enquadram nas duas tipologias acima descritas.

Foram consideradas nesta tipologia as infraestruturas integradas em instituições de ensino superior, que não apresentam autonomia jurídica ou fiscal, mas que atuam de forma semelhante à descrita para os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, as unidades de transferência de tecnologia e conhecimento, independentemente de apresentarem uma estrutura autónoma ou de estarem integradas noutra instituição e, finalmente, as entidades não enquadráveis em nenhuma das restantes categorias, como foi o caso de uma infraestrutura dedicada a promover atividades de I&D e de educação.

Assim, dadas as características das infraestruturas incluídas nesta tipologia, para efeitos de tratamento agregado dos dados e de análise comparativa da informação, optou-se por distribuí-las em três subcategorias:

- Infraestruturas Integradas em Instituições de Ensino Superior (IES);
- Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento;
- Infraestruturas de I&D e Educação.

---

### **2.1.2. INFRAESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE C&T**

As Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T estão, normalmente, associadas a infraestruturas de gestão e acolhimento empresarial e de capacitação tecnológica e valorização económica e social de resultados de atividades de I&D.

Estas infraestruturas podem assumir a figura de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica.

#### **PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento e interação, organizados e estabelecidos com o objetivo de, nomeadamente:

- Estimular o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas;
- Facilitar a localização de atividades de I&D;
- Facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- Prestar outros serviços de valor acrescentado relevantes.

#### **INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA**

Infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, nomeadamente:

- Providenciando um conjunto integrado de competências e apoios específicos;
- Disponibilizando espaços físicos adaptados, flexíveis e com custos controlados;
- Facilitando o acesso a mentores e investidores e promovendo a realização de contactos empresariais;
- Promovendo a ligação entre entidades não empresariais do Sistema de I&I e empresas e entre estas e os mercados;
- Proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem e ao empreendedorismo.

Empresas de base tecnológica caracterizam-se por desenvolverem a atividade principal centrada na valorização de resultados de projetos de investigação e desenvolvimento, promovidos por elas ou pelos seus promotores, de forma individual ou em parceria com outras entidades, ou de outros conhecimentos científicos e tecnológicos existentes na sociedade, através da sua aquisição ou licenciamento.

Neste contexto, são consideradas Incubadoras de Base Tecnológica as entidades que apresentem uma percentagem de empresas incubadas (ou a incubar) de base tecnológica igual ou superior a 50%.

## 2.2. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A operacionalização do processo de mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas foi assegurada pela ANI, em articulação com o GTCIT. A partir do dia 14 de fevereiro de 2020 foi amplamente divulgado o anúncio de convite para participação no processo de atualização do mapeamento da rede de infraestruturas tecnológicas às entidades enquadráveis nos conceitos de Centros Tecnológicos, de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e de Outras Infraestruturas de Valorização da I&D. Seguiu-se, a partir do dia 13 de março, a divulgação do convite endereçado às entidades enquadráveis nos conceitos de Parques de Ciência e Tecnologia e de Incubadoras de Base Tecnológica.

Para recolha dos dados das entidades respondentes foram elaborados questionários específicos para cada tipologia de infraestrutura em análise, que procuram atender às características particulares da sua atividade. Desta forma, foram disponibilizados três questionários diferentes:

- Um dirigido a Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Outras Infraestruturas de Valorização da I&D;
- Um dirigido a Parques de Ciência e Tecnologia;
- Um dirigido a Incubadoras de Base Tecnológica.

Os questionários foram preparados pela equipa técnica da ANI, em articulação com o GTCIT, tendo por base os questionários elaborados no anterior mapeamento, apesar de a sua estrutura e dimensão ter sido simplificada e reduzida, por forma a diminuir a complexidade e o tempo necessário para o seu preenchimento.

A partir de 14 de fevereiro foram disponibilizados online, com ligação pública através do sítio da ANI, os questionários para os Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, e a partir de 13 de março, para os Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica. A recolha de dados foi concluída a 17 de abril de 2020, para todas as tipologias de entidades. Seguiu-se um período alargado de validação e correção de dados submetidos, durante o qual diversas entidades respondentes foram diretamente contactadas para validação ou retificação de respostas.

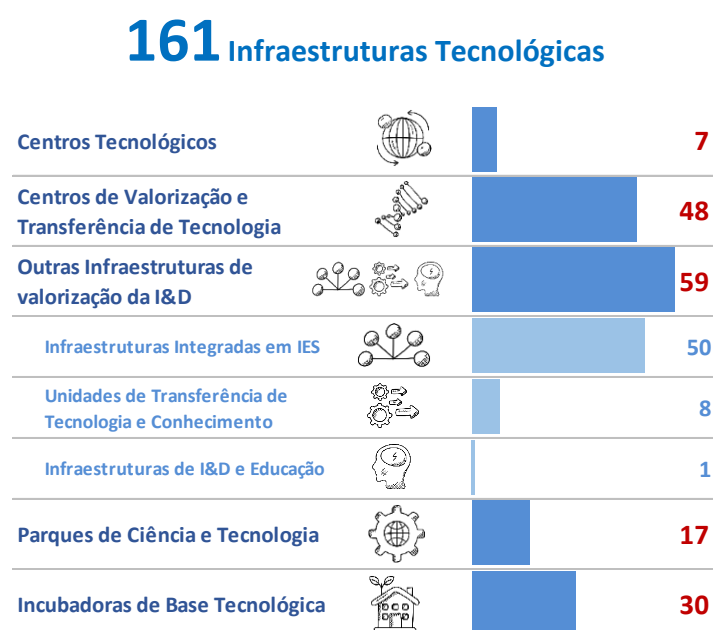
A recolha de informação teve aplicação em todas as regiões NUTS II do Continente (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve) e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.



### 3. AS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS EM 2020

No período de recolha de dados foram recebidas e consideradas enquadráveis as respostas de 161 entidades existentes (Figura 2), das quais 7 Centros Tecnológicos (CT), 48 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT), 50 Infraestruturas Integradas em Instituições de Ensino Superior, 8 Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento, 1 Infraestrutura de I&D e Educação (1) 17 Parques de Ciência e Tecnologia (PCT) e 30 Incubadoras de Base Tecnológica (IBT). Note-se, relativamente a este último conjunto, que não engloba 14 incubadoras da responsabilidade dos PCT mapeados, conforme detalhes que poderão ser consultados na secção 3.2.

Figura 2 - Infraestruturas Tecnológicas existentes, por tipologia

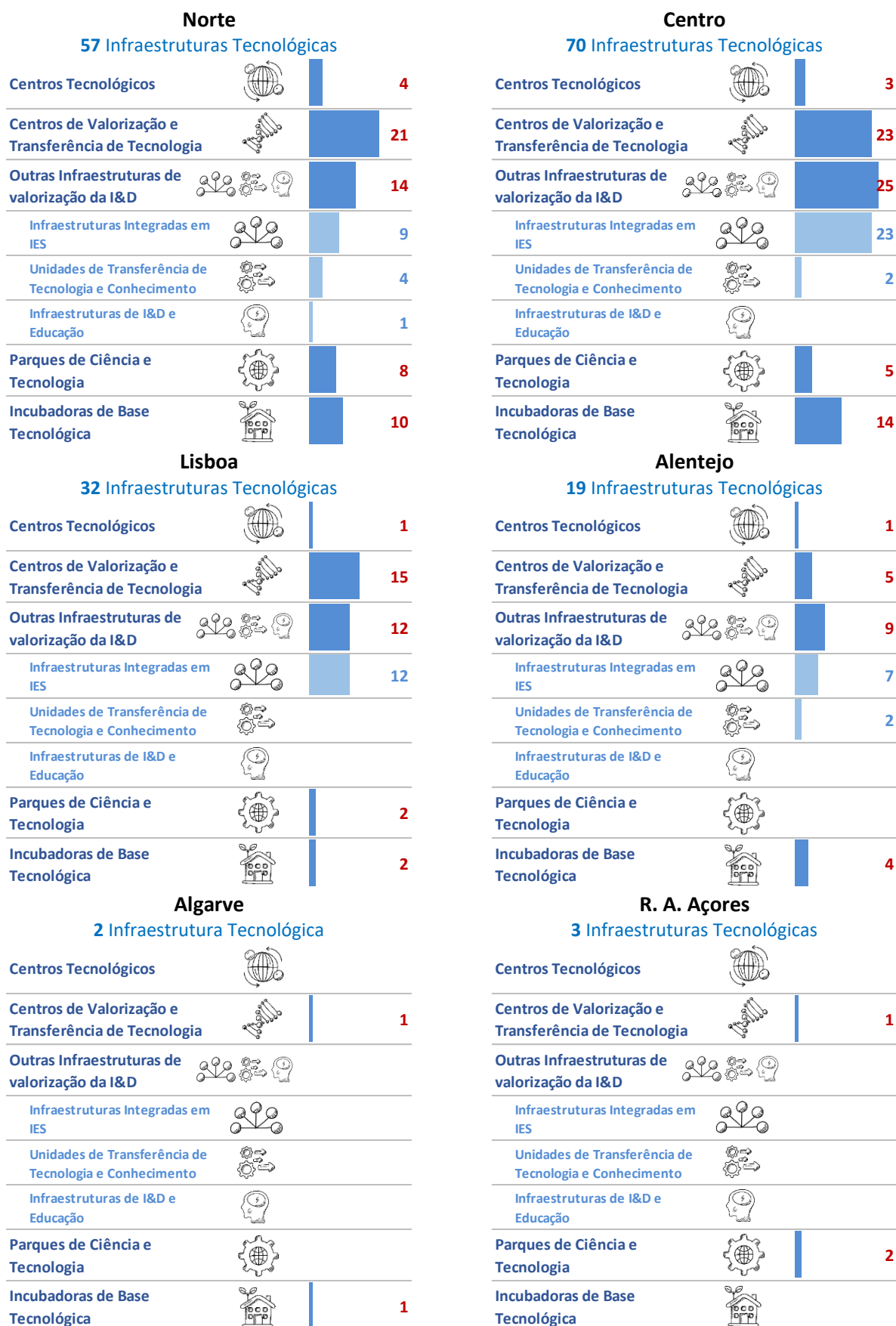


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A distribuição das infraestruturas por região NUTS II das instalações da sede revela a maior prevalência de entidades nas NUTS II do Norte e do Centro, onde estão sediadas 116 das 161 infraestruturas tecnológicas respondentes (72%), entre as quais os 7 Centros Tecnológicos e 35 dos 48 CVTT mapeados. Por seu lado, houve 26 respostas de entidades com sede na região de Lisboa (16% das IT) e 15 de entidades localizadas no Alentejo (9%), entre as quais 2 CVTT e 4 Incubadora de Base Tecnológica. Regista-se, ainda, a participação de uma Incubadora de Base Tecnológica sediada no Algarve e de um CVTT e dois PCT sediados na Região Autónoma dos Açores.

Considerando a localização de todas as instalações destas infraestruturas no território (que não apenas a sua sede social), o registo da região Norte aumenta para 57 infraestruturas (35% das IT), o do Centro para 70 (43%), o de Lisboa para 32 infraestruturas (20%), a região do Alentejo acolhe 19 infraestruturas (12%), o Algarve 2 (1%) e a Região Autónoma dos Açores mantém as mesmas 3 infraestruturas (2%) — Figura 3.

Figura 3 - Infraestruturas Tecnológicas existentes, por tipologia e por região NUTS II das instalações



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.1. CENTROS E INTERFACES TECNOLÓGICOS

Os Centros e Interfaces Tecnológicas, conforme apresentado no ponto 2.1.1, compreendem os Centros Tecnológicos (CT), os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) e as Outras Infraestruturas de Valorização da I&D que, para efeito de tratamento de dados, foram divididas em três subcategorias: Infraestruturas Integradas em Instituições de Ensino Superior, Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento e Infraestruturas de I&D e Educação.

Nas três tabelas seguintes listam-se as entidades que responderam ao Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas em 2020 e o seu enquadramento em cada tipologia, o distrito de localização da sede social e o ano de início de atividade.

Tabela 1 - Centros Tecnológicos

Sigla	Designação de Entidade	Distrito (Sede Social)	Ano de Início da Atividade
CATIM	CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	1987
CENTIMFE	CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Leiria	1991
CITEVE	CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Braga	1989
CTCOR	CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	Aveiro	1989
CTCP	CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	Aveiro	1987
CTCV	CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Coimbra	1985
CTIC	CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro	Santarém	1992

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Atualmente existem 7 Centros Tecnológicos com atividade em Portugal e todos responderam a este exercício de mapeamento, tal como já tinha acontecido em 2016, embora um CT existente em 2016 tenha deixado de exercer atividade<sup>7</sup>. Entre as respostas dos 48 CVTT, regista-se que 30 correspondem a entidades reconhecidas como Centros de Interface Tecnológico<sup>8</sup> (CIT) e apenas um CIT reconhecido não participou neste mapeamento<sup>9</sup>.

Os 4 CVTT mais recentemente criados (Associação Aquavalor, EBRI, INCD e STONECITI) encontram-se ainda em fase de menor maturidade e numa implementação inicial do seu projeto e, por essa razão, não apresentam valores em todas as variáveis de inquirição, nomeadamente nos indicadores financeiros e de recursos humanos.

Dado o período em que ocorreu a fase de inquirição (entre fevereiro e abril de 2020), algumas entidades não dispunham ainda da informação financeira referente a 2019. Nesses casos, quando necessário, foram usados os dados de 2018 para produzir os dados agregados.

Com algumas exceções, os CT e os CVTT são associações privadas sem fins lucrativos. As exceções que se registam são as seguintes: as infraestruturas LINE e INOVLINEA não têm personalidade jurídica própria e integram o TAGUSVALLEY - Tecnopolo do Vale do Tejo, que também responde ao presente mapeamento como Parque de Ciência e Tecnologia; o INIAV e o LNEG são organismos da Administração Pública; o INL é uma pessoa coletiva internacional; o ICNAS Produção é uma Entidade Pública Empresarial.

Entre as 59 “Outras Infraestruturas de Valorização da I&D” destacam-se as Instituições de Ensino Superior (IES) que mapearam duas ou mais entidades: Universidade de Coimbra (10), Instituto Superior Técnico (10), Universidade de Évora (8), Universidade do Minho (7), Instituto Politécnico de Leiria (4), Instituto Politécnico de Viseu (4), Instituto Politécnico de Tomar (2) e Universidade da Beira Interior (2). Nesta tipologia, houve ainda mais 5 IES que participaram com infraestruturas que gerem (CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico

<sup>7</sup> O CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais deixou de exercer atividade em 2016 e foi extinto na sequência de um processo de insolvência.

<sup>8</sup> Entidades reconhecidas como Centros de Interface Tecnológico (CIT): <https://www.ani.pt/pt/valorizacao-do-conhecimento/interface/centros-de-interface-cit/>

<sup>9</sup> A AEMITEQ - Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade não submeteu resposta a este processo de mapeamento.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

e Universitário, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Faculdade de Motricidade Humana, Instituto Politécnico da Guarda e Universidade Católica) e outras 5 que registaram apenas as suas unidades de transferência de tecnologia e conhecimento (Universidade do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Politécnico de Beja e Universidade de Aveiro).

Tabela 2 - Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

Sigla	Designação de Entidade	Distrito (Sede Social)	Ano de Início da Atividade
2CA-Braga	2CA-Braga - Centro Clínico Académico	Braga	2012
ABIMOTA	ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins	Aveiro	1975
ADAI	ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	Coimbra	1996
AIBILI	AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem	Coimbra	1992
AQUAVALOR	AQUAVALOR - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água	Vila Real	2018
ARCP	ARCP - Associação Rede de Competência em Polímeros	Porto	2007
BLC3	ASSOCIAÇÃO BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação	Coimbra	2011
CATAA	CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar	Castelo Branco	2010
CBE	CBE - Centro da Biomassa para a Energia	Coimbra	1989
CBPBI	CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior	Castelo Branco	2015
CCG/ZGDV	CCG/ ZGDV - Centro de Computação Gráfica	Braga	1993
CEBAL	CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo	Beja	2008
CEIA	CEIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento	Porto	2001
CeNTItvc	CeNTItvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Braga	2006
CITN Mahalingam	CITNM - Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam	Porto	2016
CNC	CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular	Coimbra	1990
COTHN	COTHN - Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional - Centro de Competências	Leiria	2001
COTR	COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	Beja	1999
CVR	CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	Braga	2002
EBRI	EBRI - European Bioproducts Research Institute	Porto	2018
IATV	IATV - Instituto do Ambiente Tecnologia e Vida	Coimbra	1994
IBET	IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	Lisboa	1989
ICNAS-Produção	ICNAS - Produção Unipessoal, Lda.	Coimbra	2009
IDEGUI	IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães	Braga	2012
IEP	IEP - Instituto Electrotécnico Português	Porto	1981
INCD	INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída	Lisboa	2017
INEGI	INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Porto	1987
INESC MN	INESC MN - Microsistemas e Nanotecnologias	Lisboa	2001
INESC TEC	INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Porto	1999
INESC-ID	INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento	Lisboa	2000
INIAV	INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	Lisboa	2012
INL	INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory	Braga	2008
INOV INESC	INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias	Lisboa	2001
INOVA Açores	INOVA - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores	Ilha de São Miguel	1988
INOVLINIA	INOVLINIA - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar - Tagusvalley	Santarém	2006
IPN	IPN - Instituto Pedro Nunes	Coimbra	1991
ISPUP	ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Porto	2008
ISQ	ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	Lisboa	1965
IT	IT - Instituto de Telecomunicações	Aveiro	1993
Itecons	Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia e Ambiente	Coimbra	2006
LINE	LINE - Laboratório de Inovação Empresarial e Industrial - Tagusvalley	Santarém	2006
LNEG	LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia	Porto	2008
PIEP	PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	Braga	2001
RAIZ	RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	1996
SerQ	SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta	Castelo Branco	2014
STONECITI	STONECITI - Centro de Inteligência e Tecnologia da Indústria da Pedra Natural	Lisboa	2018
UNINOVA	UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	Setúbal	1986
WavEC	WavEC - Offshore Renewables	Lisboa	2003

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

# Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Tabela 3 - Outras Infraestruturas de Valorização da I&D

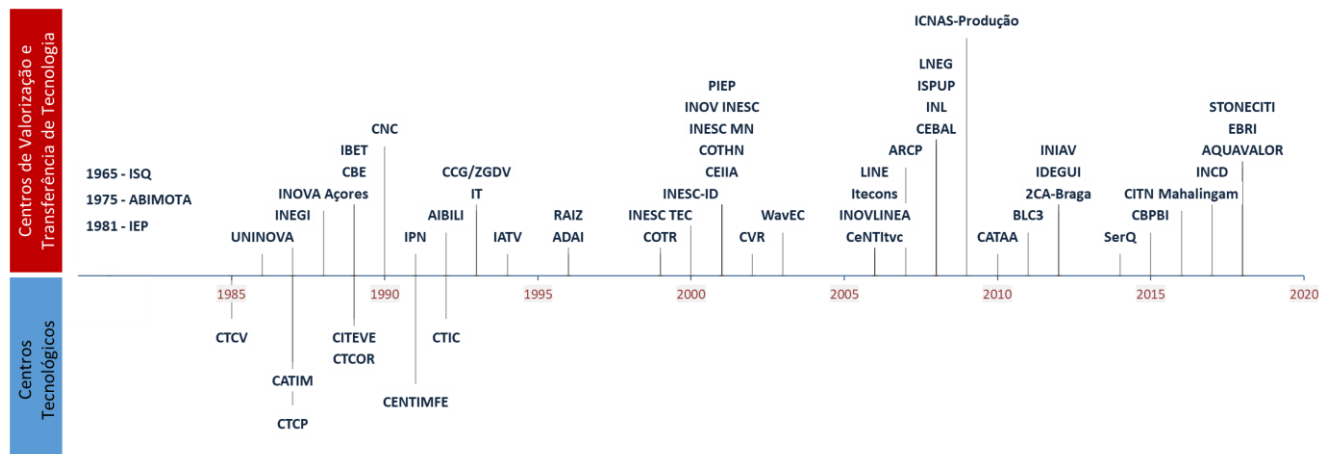
Sigla	Designação de Entidade	Distrito (Localização principal)	Ano de Início da Atividade
<b>Infraestruturas integradas em Instituições do Ensino Superior</b>			
ALGORITMI	Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho	Braga	1978
BIGData@UE	BIGData@UE - Laboratório computacional de alto desempenho para Big Data e aprendizagem automática - Universidade de Évora	Évora	2019
BIN	BIN - Rede de Imagiologia Funcional Cerebral - Universidade de Coimbra	Coimbra	2012
Blue Business Lab	Blue - Business Lab - Universidade de Évora	Évora	2019
C2TN	C2TN - Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1991
C4	C4 - Centro de Competências em Cloud Computing - Universidade da Beira Interior	Castelo Branco	2018
CAMGSD IST	Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1991
CCR - UCatolica	Centro de Conservação e Restauro – Universidade Católica	Lisboa	1987
CEG-IST	CEG-IST - Centro de Estudos de Gestão - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1995
CEMAT	CEMAT - Centro de Matemática Computacional e Estocástica - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1996
CERIS	CERIS - Centro de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade - Instituto Superior Técnico	Lisboa	2015
CICI - IPTomar	Centro de Investigação em Cidades Inteligentes - Instituto Politécnico de Tomar	Santarém	2018
CID - ESTG	Centro de Investigação e Desenvolvimento - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria	Leiria	1980
CIEMAR	CIEMAR - Construção de infraestruturas de investigação e inovação do Laboratório de Ciências do Mar - Universidade de Évora	Évora	2019
CIPER - FMH	CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana - Faculdade de Motricidade Humana	Lisboa	1975
ciTechCare	ciTechCare - Centre for Innovative Care and Health Technology - Instituto Politécnico de Leiria	Leiria	1980
CITEMM	Centro de Investigação Tecnológica de Engenharia de Madeiras e Mobiliário - Instituto Politécnico de Viseu	Viseu	1999
C-MADE	C-MADE Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas - Universidade da Beira Interior	Castelo Branco	2007
CQUM	Centro de Química - Universidade do Minho	Braga	1999
CVTMar	CVTMar - Centro de Valorização de Tecnologia baseada em Recursos Marinhos - Universidade do Minho	Braga	2016
E-RIHS.pt	E-RIHS.pt - European Research Infrastructure for Heritage Science - Universidade de Évora	Évora	2016
FIBRENAMICS	FIBRENAMICS - Universidade do Minho	Braga	2011
Firelab	Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo - Universidade de Coimbra	Coimbra	2016
IBB	Instituto de Bioengenharia e Biociências - Instituto Superior Técnico	Lisboa	2013
ICIBio	Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade - Universidade do Minho	Braga	2016
IINFACTS	IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde - CESPU	Porto	1982
ILAB	ILAB - Laboratório de Microscopia e Bioimagem - Universidade de Coimbra	Coimbra	2005
IN+	IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1998
INIESC	INIESC - Infraestrutura Nacional de Investigação para a Energia Solar de Concentração - Universidade de Évora	Évora	2017
IPFN	IPFN - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear - Instituto Superior Técnico	Lisboa	2002
ISISE	ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia - Universidade do Minho	Braga	2008
LabPatologiaAnimal	Laboratório de Patologia Animal - Instituto Politécnico de Viseu	Viseu	1991
LabRadioatividade	Laboratório de Radioatividade Natural - Universidade de Coimbra	Coimbra	1999
LCAQ	Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade - Instituto Politécnico de Viseu	Viseu	1999
LFD - ESTG	Laboratório de Fabrico Digital - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria	Leiria	1980
LITHOS	LITHOS - Laboratory for Innovation and Technological Hub for Ornamental Stone - Universidade de Évora	Évora	2019
LMCO	Laboratório de Materiais de Construção - Instituto Politécnico de Viseu	Viseu	1991
LMOA	LMOA - Laboratório de Microscopia Ótica Avançada - Universidade de Coimbra	Coimbra	2016
MAREFOZ	Laboratório de águas ambientais MAREFOZ - Universidade de Coimbra	Coimbra	2016
MARE-Pol.Leiria	MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - Instituto Politécnico de Leiria	Leiria	1980
Maretec	Maretec - Centro de Ambiente e Tecnologias Marítimas - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1992
Metabólica	Metabólica - Ambiente e agricultura de regadio - Universidade de Évora	Évora	2019
MicroLab	MicroLab - Laboratório de Microscopia Eletrónica - Instituto Superior Técnico	Lisboa	1993
Techn&Art	Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes – Instituto Politécnico de Tomar	Santarém	2018
TERM Tech	Centro Tecnológico TERM Tech - Universidade do Minho	Braga	2016
UC Genomics	UC Genomics - Universidade de Coimbra	Coimbra	2017
UC-LCA	UC-LCA - Laboratório de Computação Avançada - Universidade de Coimbra	Coimbra	2002
UDI-IPG	UDI-IPG - Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior - Instituto Politécnico da Guarda	Guarda	2007
UICISA: E	UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Coimbra	2006
Viravector	Viravector - Unidade de produção de vectores para transferência de genes - Universidade de Coimbra	Coimbra	2017
<b>Unidades de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento</b>			
CTTC IPBeja	Centro de Transferência de Tecnologia e Conhecimento - Instituto Politécnico de Beja	Beja	2014
GAITEC - UEvora	GAITEC - Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação - Universidade de Évora	Évora	1988
GAP - UTAD	GAP - Gabinete de Apoio a Projetos - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Vila Real	1979
Porto Global Hub	Porto Global Hub - Instituto Politécnico do Porto	Porto	2018
TecMinho	TecMinho - Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento	Braga	1990
U.Porto Inovação	U.Porto Inovação - Universidade do Porto	Porto	2004
UACOOPERA	UACOOPERA - Unidade Transversal para a Cooperação com a Sociedade - Universidade de Aveiro	Aveiro	2006
UC Business	UC Business - Universidade de Coimbra	Coimbra	2019
<b>Instituições de I&amp;D e Educação</b>			
LabPaisagem	LabPaisagem - Laboratório da Paisagem de Guimarães	Braga	2015

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Na Figura 4 representa-se a sequência temporal de constituição e início da atividade dos CT e dos CVTT. Os CT existentes foram constituídos entre 1985 e 1992, ao abrigo da legislação criada para orientar a organização deste tipo de entidades<sup>10</sup>. Desde então, não foi constituído mais nenhum CT. Os CVTT, por seu lado, foram emergindo de forma a dar resposta a diferentes necessidades e a maioria destas infraestruturas foi constituída no período dos últimos 20 anos.

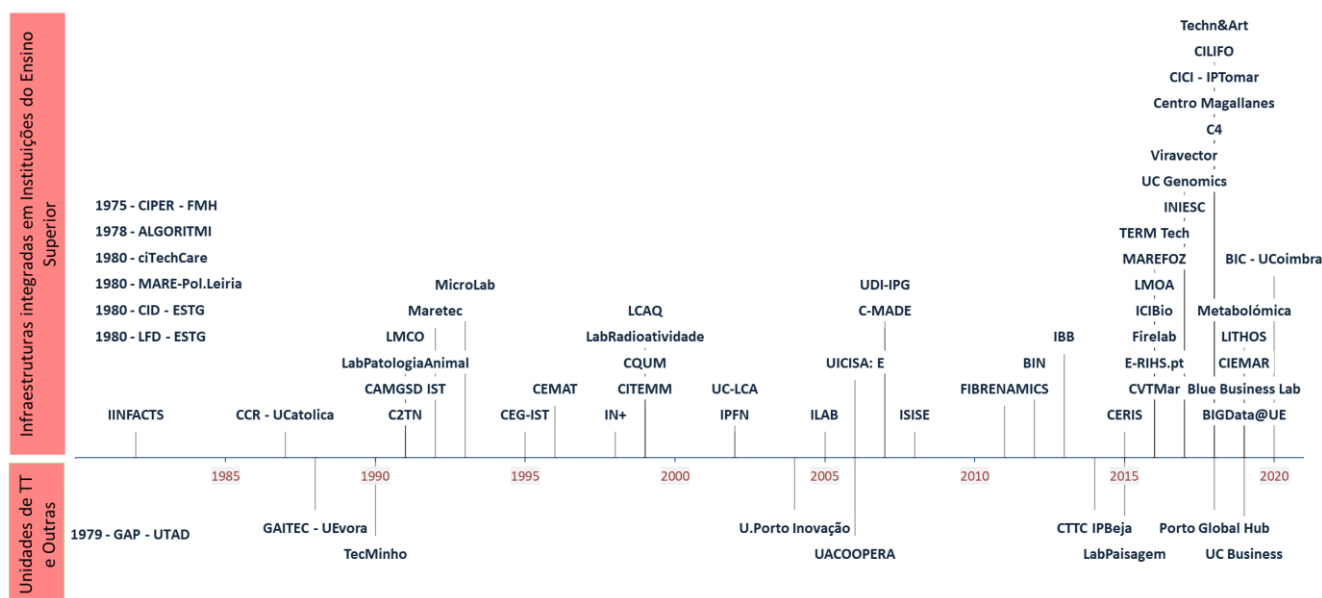
Figura 4 - Sequência temporal do início de atividade dos Centros Tecnológicos e dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Entre as infraestruturas integradas em IES, há um claro destaque para um conjunto de infraestruturas em fase emergente ou de baixa maturidade, criadas no período dos últimos 5 anos (38%), mas também se regista um conjunto alargado de infraestruturas com um grau de maturidade mais elevado, com mais de 20 anos de atividade (42%) (Figura 5).

Figura 5 - Sequência temporal do início de atividade das Outras Infraestruturas de Valorização da I&D



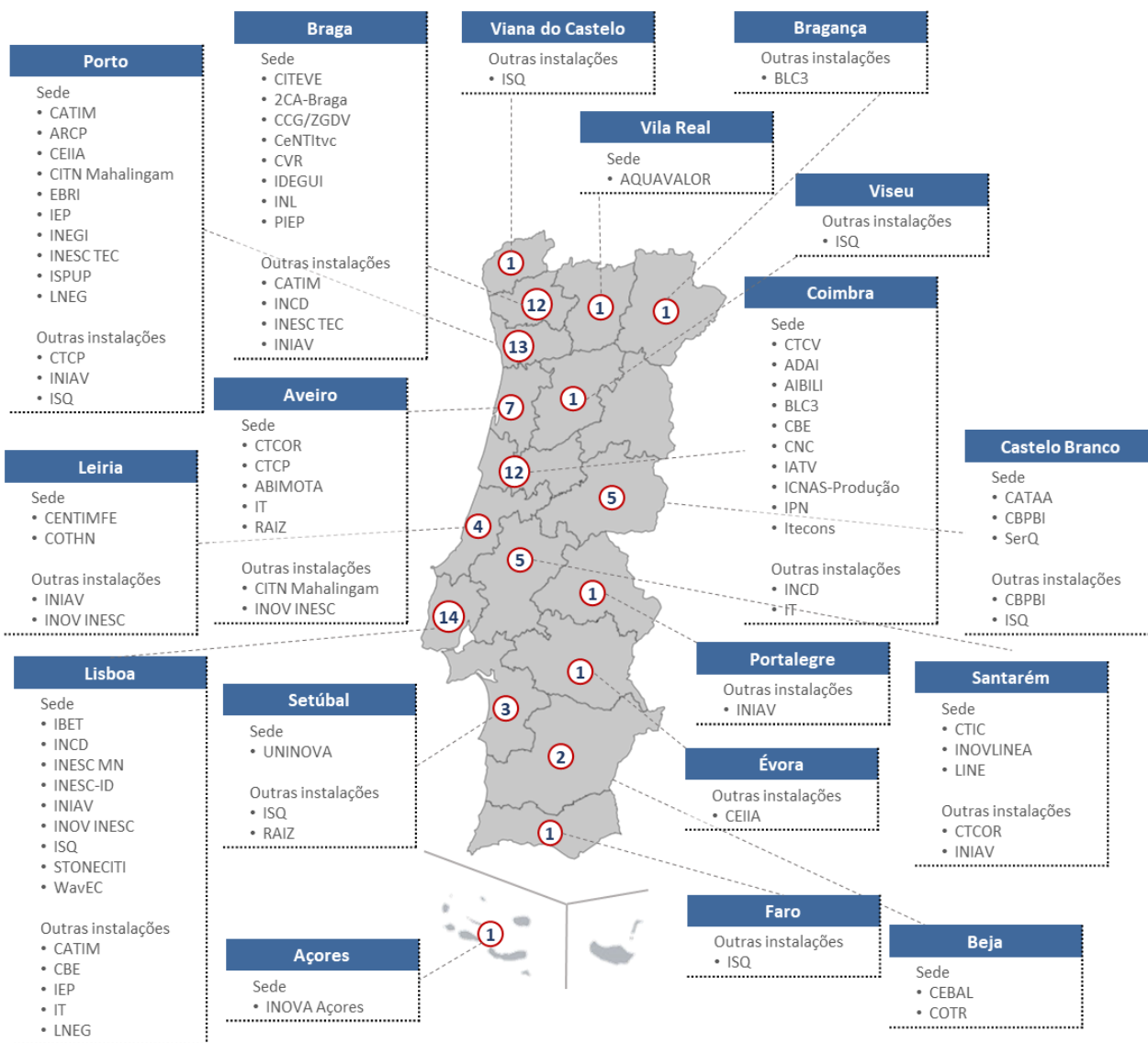
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

<sup>10</sup> Decreto-Lei n.º 249/86, de 25 de agosto, atualizado pelo [Decreto-Lei n.º 312/95](#), de 24 de novembro.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

A distribuição geográfica das instalações dos CT e dos CVTT apresenta uma extensa cobertura do território nacional, com maior concentração nas regiões Norte e Centro, e fica patente que a faixa dos distritos costeiros entre Braga e Lisboa (Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria e Lisboa) acolhe a maioria das entidades (44 das 55 entidades mapeadas nestas tipologias — 80%). Nos restantes distritos localizam-se instalações de 16 destas infraestruturas e apenas o distrito da Guarda não dispõe de nenhuma IT no seu território. A imagem completa da distribuição dos CT e dos CVTT por distrito por ser consultada no Mapa 1.

Mapa 1 - Localização dos Centros Tecnológicos e dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por distrito

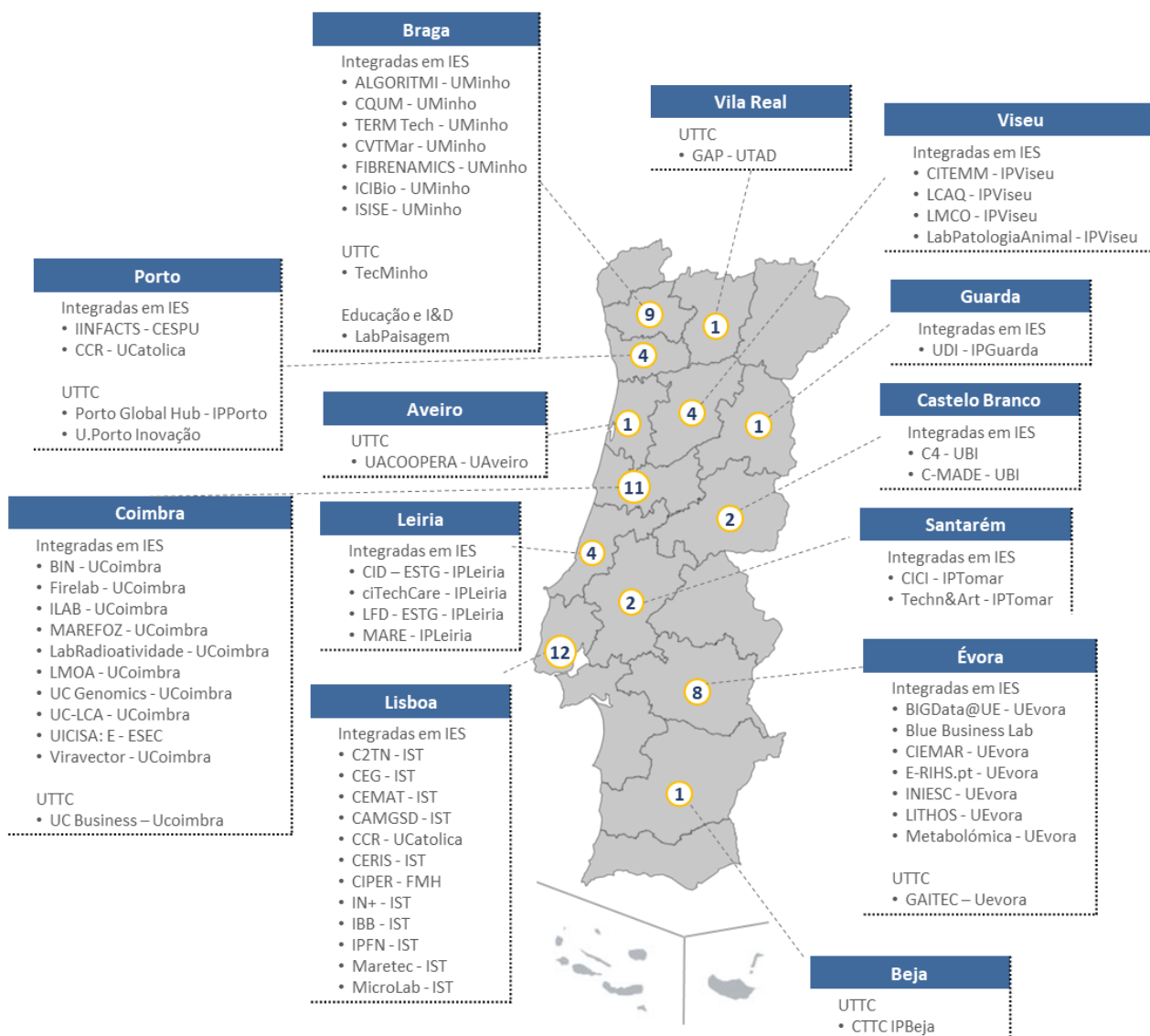


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

No Mapa 2 apresenta-se a localização das Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, por distrito, que reflete o facto de terem sido recebidas respostas de entidades integradas nas seguintes instituições do Ensino Superior: CESPU, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Faculdade de Motricidade Humana, Institutos Politécnicos da Guarda, Beja, Leiria, Tomar, Viseu e Porto, e Universidades Católica, da Beira Interior, de Aveiro, de Coimbra, de Évora, de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Minho e do Porto.



Mapa 2 - Localização das Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, por distrito



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.1.1. CENTROS TECNOLÓGICOS

Os 7 Centros Tecnológicos (CT) existentes em Portugal caracterizam-se por serem infraestruturas de apoio às capacidades técnicas e tecnológicas de cariz marcadamente setorial e atuam nos setores da metalomecânica, dos moldes, dos têxteis e vestuário, da cortiça, do calçado, da cerâmica e vidro e, por fim, do couro.

Nos pontos seguintes apresenta-se um conjunto de informação de particular importância para o entendimento do perfil institucional dos CT, enquanto tipologia de infraestrutura tecnológica, e para a própria distinção da atuação, abrangência ou funções de cada um dos CT. Assim, a informação agregada de caracterização dos Centros Tecnológicos será, quando possível, complementada com informação individualizada que permita abordar esta diferenciação.



### a. Património Associativo

A composição do quadro associativo dos CT revela dois aspetos principais: por um lado, o número de associados é muito variável entre estas entidades, podendo ir de menos de 100 entidades, com o CTCV a declarar 89 associados, a várias centenas, com o CITEVE a declarar 723 associados — contudo, esta análise deve ser enquadrada pelo contexto da dimensão e dinamismo dos setores de atividade de referência de cada CT. Por outro lado, o número de associados de tipo empresarial é superior a 80% em todos os CT, revelando o potencial de relacionamento estreito destes com o tecido empresarial (Tabela 4).

Tabela 4 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Centro Tecnológico

Centros Tecnológicos	N.º de Associados	Empresas	Entidades Públicas	Outras entidades não empresariais	Associações Empresariais	Outras Associações	Entidades Estrangeiras	Outras
CATIM	700	●	○	○	○		○	
CENTIMFE	239	●	○	○	○		○	
CITEVE	723	●	○	○	○	○	○	○
CTCOR	185	●	○	○	○			
CTCP	546	●	○	○	○			
CTCV	89	●	○		○			○
CTIC	114	●	○	○	○			

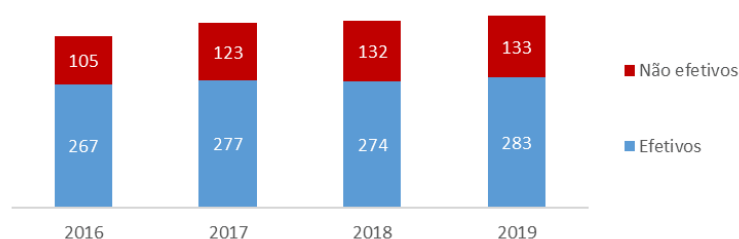
de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### b. Recursos Humanos

Os CT têm vindo a aumentar o seu quadro de pessoal a um ritmo lento, entre 2016 e 2019, tendo registado um aumento de 6% no seu quadro de efetivos e de 27% nos colaboradores não efetivos, passando de um conjunto de 372 para 416 colaboradores, considerando todos os tipos de vínculo contratual. Fruto desta evolução, o peso dos colaboradores não efetivos no total dos recursos humanos dos CT passou de 28% para 32% (Figura 6).

Figura 6 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos, por tipo de vínculo<sup>11</sup> (em número de pessoas)

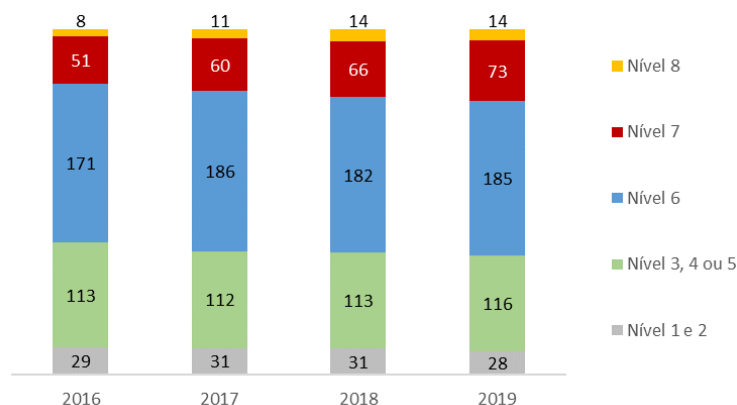


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O nível de qualificação dos colaboradores dos CT (efetivos e não efetivos) tem evoluído no sentido de um maior peso dos níveis de qualificação superior (nível 6, 7 e 8) que representavam, em 2019, 65% dos colaboradores destas entidades. A maioria dos recursos humanos detém formação ao nível da licenciatura, mas também se verifica um crescimento no número de colaboradores com formação ao nível do mestrado e do doutoramento (Figura 7).

<sup>11</sup> Colaboradores efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado; Colaboradores não efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho a termo certo ou incerto, com contratos de estágio ou de bolsa, docentes protocolados ou outras formas contratuais não enquadráveis nos colaboradores efetivos.

Figura 7 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos, por nível de qualificação<sup>12</sup> (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Analisando cada uma destas infraestruturas tecnológicas individualmente (Tabela 5), verifica-se que a dimensão de recursos humanos é bastante diversificada, com o CITEVE e o CATIM a registarem o maior número de colaboradores e o CTCOR e o CTIC a mencionarem o menor número, embora em todos os CT a maioria dos colaboradores detenha formação de nível superior. Apesar de ainda serem em número reduzido, todos os CT, exceto o CTCOR, contam com colaboradores com formação ao nível do mestrado e do doutoramento.

Tabela 5 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Centro Tecnológico (2019)

Centros Tecnológicos	Total RH	Variação 2016 - 2019	Nível 1 a 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Efetivos	Não efetivos
CATIM	94							
CENTIMFE	44							
CITEVE	133							
CTCOR	16							
CTCP	50							
CTCV	53							
CTIC	26							

de 0% a 20% de 20% a 40% de 40% a 60% de 60% a 80% de 80% a 100%

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### c. Áreas de intervenção

O domínio científico e tecnológico dominantes na intervenção dos CT está concentrado nas Ciências da Engenharia e Tecnologias, com prevalência transversal na área científica da Engenharia dos Materiais, mas também com relevância nas áreas científicas da Engenharia Civil, da Engenharia Eletrotécnica, da Eletrónica e Informática, da Engenharia Mecânica, da Engenharia Química, da Engenharia do Ambiente e da Biotecnologia Industrial (Tabela 6).

<sup>12</sup> Nível 1 ou 2 - 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico; Nível 3, 4 ou 5 - Ensino secundário ou ensino pós-secundário não superior (cursos de especialização tecnológica); Nível 6 - Licenciatura; Nível 7 - Mestrado; Nível 8 - Doutoramento.

Tabela 6 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Centro Tecnológico

Centros Tecnológicos	Ciências Exatas	Ciências Naturais	Ciências da Engenharia e Tecnologias	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências Agrárias e Veterinárias	Ciências Sociais	Humanidades e Artes
CATIM							
CENTIMFE							
CITEVE							
CTCOR							
CTCP							
CTCV							
CTIC							

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Do ponto de vista das áreas tecnológicas dos serviços prestados há uma maior diversificação de atuação e fica patente uma relação mais clara entre as áreas tecnológicas de cada CT e os respetivos setores de atividade industrial onde estes se inserem (Tabela 7).

Tabela 7 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Centro Tecnológico (2019)

Centros Tecnológicos	Automação e Robótica	Biotecnologias	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Engenharia Mecânica	Engenharia Química	Nanotecnologia	Tecnologias Agrárias e Alimentares	Tecnologias da Construção	Tecnologias da Saúde	Tecnologias do Ambiente	Tecnologias dos Materiais	TIC	Outras
CATIM	○		◐	○	◐						○	◐		○
CENTIMFE	○		○		◐							○	○	○
CITEVE														●
CTCOR	○	○		○		○		○			○	◐		
CTCP														
CTCV				○	○	○			◐		◐	◐	○	○
CTIC				○							○	◐		○

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

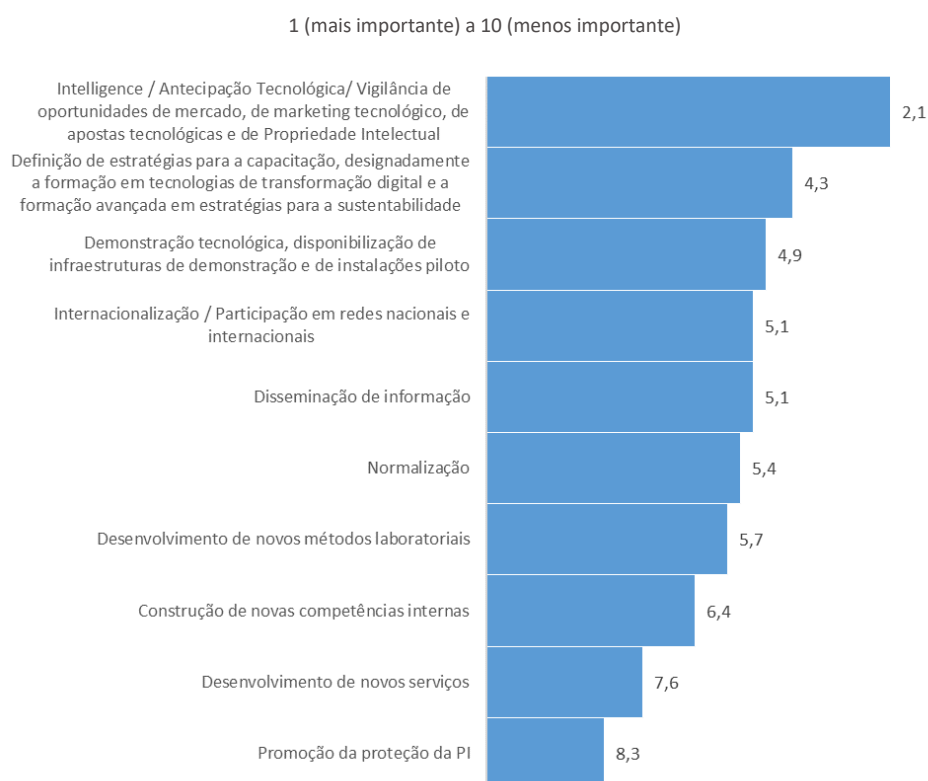
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### d. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços

Os CT prestam serviços e realizam atividades que visam facilitar a difusão da inovação e promover o aumento da competitividade setorial. Neste sentido, uma parte das atividades realizadas materializa-se em vendas e prestação de serviços ou no co-desenvolvimento de projetos com um determinado fim, ao passo que também se identifica um conjunto de atividades que não se refletem, necessariamente, nesse volume de atividade económica, mas que são da maior importância para a capacitação das infraestruturas e para a inserção de novo conhecimento e novas tecnologias nos processos industriais. É o caso, por exemplo, das atividades de disseminação de informação, da participação em redes temáticas internacionais ou das atividades de *intelligence* e vigilância tecnológica.

Desta forma, os CT foram solicitados a identificar algumas atividades desenvolvidas e a atribuir-lhes uma ordem de importância, tal como ilustrado na Figura 8. Os valores médios do grau de importância atribuído às tipologias de atividade listadas revelam a maior importância atribuída às atividades de *Intelligence/Antecipação Tecnológica/Vigilância* de oportunidades de mercado, de marketing tecnológico, de apostas tecnológicas e de Propriedade Intelectual. Seguem-se as atividades de Definição de estratégias para a capacitação (designadamente a formação em tecnologias de transformação digital e a formação avançada em estratégias para a sustentabilidade). Por fim, ainda entre as atividades consideradas de maior importância, os CT destacaram a Demonstração tecnológica e disponibilização de infraestruturas de demonstração e de instalações piloto.

Figura 8 - Atividades desenvolvidas pelos Centros Tecnológicos, por grau de importância (média do grau de importância)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nas atividades realizadas pelos CT relacionadas com as vendas e prestação de serviços, ilustradas na tabela seguinte, destacam-se duas grandes áreas de serviços: por um lado, um conjunto de serviços técnicos, que incluem a realização de testes e ensaios, serviços de normalização, a realização de certificações e auditorias e a metrologia e calibrações, que representam cerca de 47% da faturação dos CT; por outro lado, um conjunto de serviços especializados de consultoria, engenharia, design de produto ou prototipagem, com um peso médio de cerca de 28% nas vendas e serviços prestados pelos CT (Tabela 8). Entre 2016 e 2019, o aumento no volume de serviços de Ensaios, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações foi o maior responsável pelo aumento da faturação dos CT, seguindo-se o aumento nos serviços de Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem.

Tabela 8 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Centro Tecnológico (média 2016-2019)

Centros Tecnológicos	Vendas e Serviços Prestados (média anual em milhares de euros)	Variação 2016 - 2019 (ponto máximo assinalado)	Ensaios, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica	Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem	Formação e Iniciações de brokerage tecnológica	Transferência de Conhecimento e Tecnologia e Apoio ao empreendedorismo	Outros
CATIM	4.382							
CENTIMFE	1.183							
CITEVE	4.812							
CTCOR	533							
CTCP	1.944							
CTCV	1.848							
CTIC	1.107							

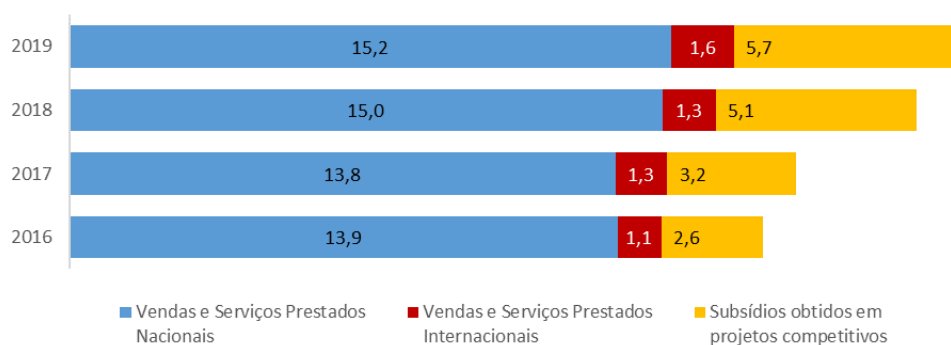
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O conjunto dos CT tem apresentado uma tendência de crescimento do volume de faturação (medido pelo valor das vendas e serviços prestados) no período dos últimos 4 anos, passando de 15 milhões de euros, em 2016, para 16,8 milhões de euros, em 2019. Se a estes valores se somarem os subsídios obtidos para financiamento de projetos de I&D e de inovação, que atingiram 5,7 milhões de euros em 2019, então os CT registaram um

aumento de 29% da sua atividade, passando de 17,5 milhões de euros para 22,5 milhões de euros, entre 2016 e 2019.

Este crescimento foi suportado por um crescimento nas três parcelas aqui consideradas: a prestação de serviços a nível nacional, que aumentou 10%, as exportações, que cresceram 43%, e a captação de financiamento externo para as suas atividades de I&D e de inovação através de subsídios para a realização de projetos, que registou um aumento de 124% (Figura 9).

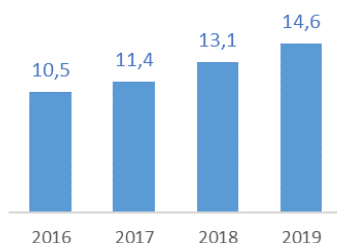
Figura 9 - Volume de Atividade<sup>13</sup> dos Centros Tecnológicos (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O valor acrescentado bruto (VAB) mede a riqueza gerada na produção dos bens e serviços, depois de descontados os consumos de matérias-primas e de bens e serviços necessários para os obter. No período analisado, o conjunto dos CT registou um crescimento no VAB de cerca de 40% e alcançou, em 2019, um valor na ordem dos 14,6 milhões de euros.

Figura 10 - Valor Acrescentado Bruto<sup>14</sup> dos Centros Tecnológicos (milhões de euros)



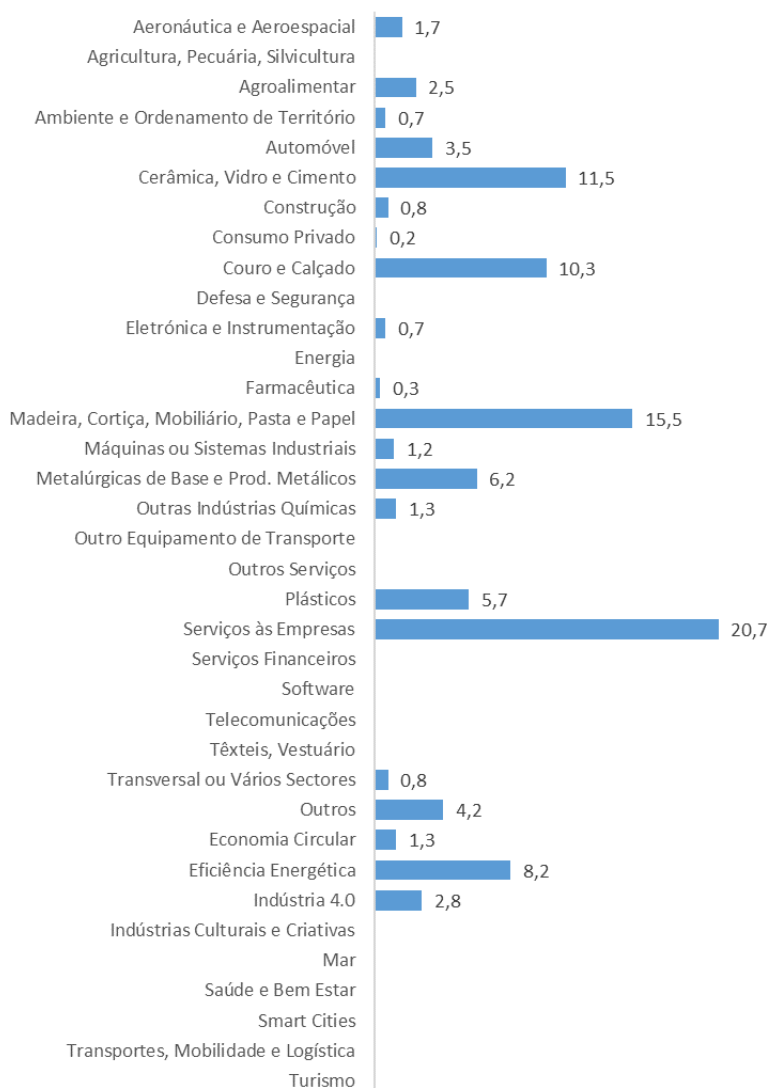
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Do ponto de vista dos setores de aplicação das vendas e serviços prestados por estas infraestruturas, a abrangência e diversificação é grande, embora se destaquem os setores dos serviços às empresas, os setores da área de atividade industrial onde se insere cada CT e, num setor temático mais abrangente, a área da eficiência energética (Figura 11).

<sup>13</sup> Volume de Atividade = Vendas e serviços prestados (nacionais e internacionais) + Investimento em I&D e Inovação cofinanciado por programas de apoio (nacionais ou comunitários)

<sup>14</sup> Valor Acrescentado Bruto (VAB): Diferença entre o valor bruto da produção e o valor dos consumos intermédios

Figura 11 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelos Centros Tecnológicos (% em 2019)

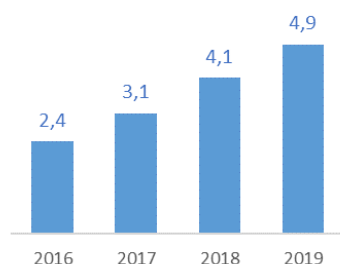


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### e. Investimento em I&D

No período compreendido entre 2016 e 2019, os CT investiram cerca de 14,6 milhões de euros em Investigação & Desenvolvimento e conseguiram duplicar, em 2019, o investimento realizado em 2016 (Figura 12). De referir que o valor do investimento em I&D não foi indicado por um dos Centros Tecnológicos inquiridos. Entre entidades, este valor é profundamente disperso, com CT a investirem em I&D valores anuais inferiores a 100 mil euros e outros a alcançarem investimentos anuais superiores a 1 milhão de euros. Registe-se, contudo, que, neste período, apenas um CT reduziu o valor da despesa em I&D entre 2016 e 2019.

Figura 12 - Investimento em I&D dos Centros Tecnológicos (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### f. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo

A inserção em redes de cooperação de diversas naturezas (de cooperação institucional, de I&D e Inovação, etc.), tanto de âmbito nacional como internacional, tem sido determinante na forma de atuação dos Centros Tecnológicos. Todas estas entidades integram uma pluralidade de redes, verificando-se, ainda, uma idêntica incidência na integração de redes nacionais e internacionais (Tabela 9) com exceção para o CATIM, que informa um maior número de inserção em redes nacionais.

O apoio ao empreendedorismo, incluindo as iniciativas de apoio ao intra-empreendedorismo, não parece estar, de igual forma, integrado na atuação dos CT. Foi identificado um número reduzido de iniciativas desenvolvidas entre 2016 e 2019 (nem sempre se distinguindo adequadamente o número de iniciativas dos resultados alcançados com as mesmas) e nem todos os CT desenvolvem iniciativas estruturadas de apoio ao empreendedorismo.

Tabela 9 - Inserção em redes de cooperação<sup>15</sup> (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo<sup>16</sup> (número de iniciativas), por Centro Tecnológico

Centros Tecnológicos	Redes de Cooperação Nacionais	Redes de Cooperação Internacionais	Iniciativas de apoio ao Intra-empreendedorismo	Iniciativas de apoio ao Empreendedorismo
CATIM	21 ou mais		3	
CENTIMFE	5		5	21 ou mais
CITEVE	5		5	
CTCOR	4		7	
CTCP	2		3	2
CTCV	3		2	1
CTIC	8		6	

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

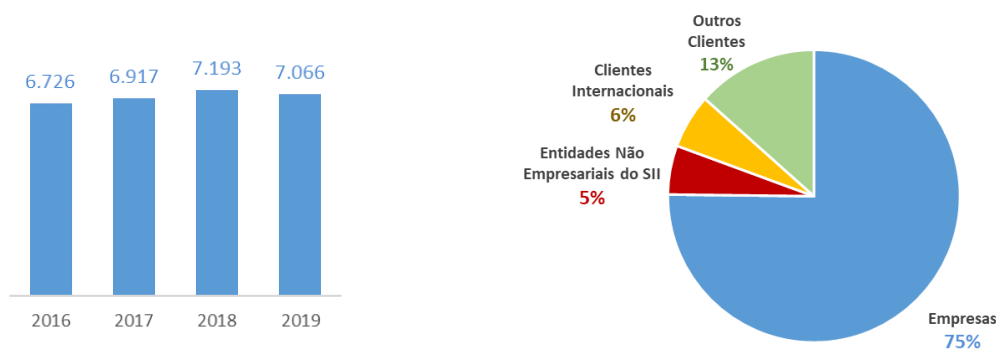
#### g. Clientes

A procura atual dos CT, medida pelo número de clientes entre 2016 e 2019 e pela sua tipologia (Figura 13), revela um crescimento de cerca de 5% na carteira de clientes destas entidades, neste período, e uma maioria de clientes de natureza empresarial nacional (75%), evidenciando, assim, a forte ligação dos CT ao setor empresarial.

<sup>15</sup> As redes de cooperação são grupos de instituições que interagem trocando informações, influências e aprendizagem profissional.

<sup>16</sup> Exemplos de apoio ao intra-empreendedorismo: programas de apoio à criação de spin-offs ou apoio ao desenvolvimento de ideias dos trabalhadores; Exemplos de apoios ao empreendedorismo: programas de aceleração, de incubação, concursos de ideias ou apoios de mentoria.

Figura 13 - Número e tipologia de clientes dos Centros Tecnológicos (média 2016 a 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

No mesmo tipo de análise, mas distinguindo as entidades (Tabela 10), as diferenças são evidentes, sobretudo na dimensão da carteira de clientes, mas também na faturação média por cliente. Contudo, esta leitura deve ser enquadrada no contexto da dimensão e da dinâmica dos setores que estas entidades servem, não refletindo, apenas, o desempenho das próprias infraestruturas.

Tabela 10 - Clientes, faturação por cliente e tipologia de clientes, por Centro Tecnológico (média 2016 a 2019)

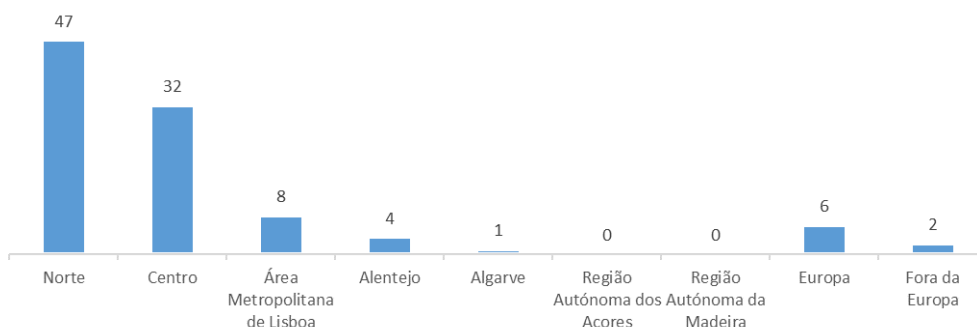
Centros Tecnológicos	Clientes (média anual)	Variação 2016 - 2019	Faturação média por cliente (euros)	Empresas	Entidades Não Empresariais do SII	Clientes Internacionais	Outros Clientes
CATIM	3.403	▲ 8%	1.288	●	○	○	○
CENTIMFE	362	▲ 1%	3.271	●	○	○	○
CITEVE	1.367	▲ 6%	3.520	●	○	○	○
CTCOR	256	▼ -11%	2.086	●	○	○	○
CTCP	647	▼ -4%	3.006	●	○	○	○
CTCV	545	▲ 3%	3.393	●	○	○	○
CTIC	398	▲ 8%	2.784	●	○	○	○

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### h. Mercados geográficos

A Figura 14 ilustra o peso médio que cada região NUTS II nacional, bem como o exterior, representa nas vendas e prestação de serviços dos CT. Verifica-se, assim, um grau de concentração elevado nas regiões Norte e Centro que agregam, em média, cerca de 79% da faturação destas entidades.

Figura 14 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços dos Centros Tecnológicos (% média em 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

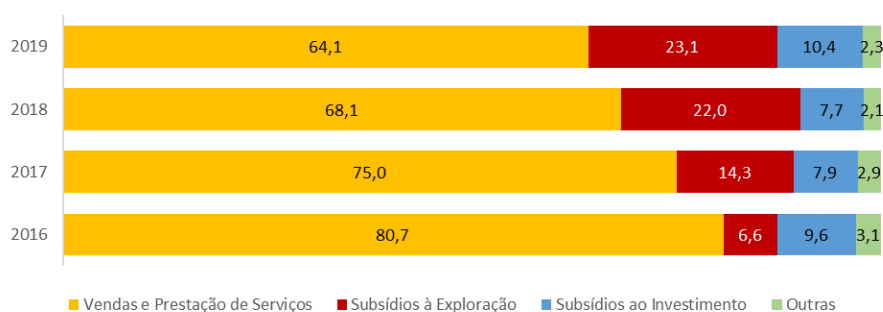


### i. Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento da atividade dos CT têm sido, maioritariamente, o resultado das vendas e serviços prestados por estas entidades, embora a proporção desta fonte se tenha vindo a reduzir, devido ao aumento que se regista nos subsídios à exploração obtidos (Figura 15).

Os subsídios obtidos podem ser repartidos entre aqueles que advêm do financiamento a projetos candidatos a apoio em molde competitivo — ao qual se candidatam variados projetos e a dotação a concurso pode não ser suficiente para financiar todos os candidatos —, os que resultam do financiamento de base às atividades correntes das entidades e os subsídios de terceiros, sem enquadramento nas duas tipologias anteriores.

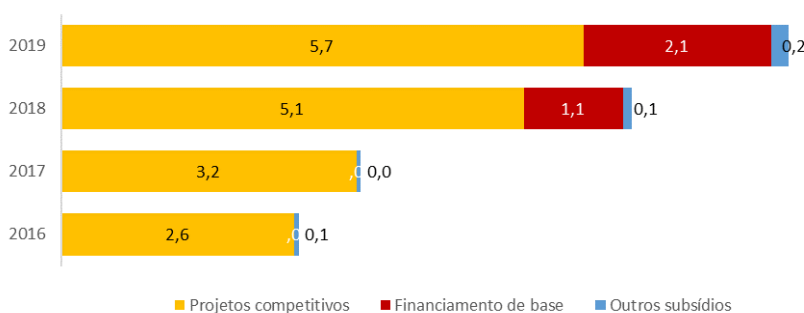
Figura 15 - Fontes de financiamento<sup>17</sup> da atividade dos Centros Tecnológicos (%)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Os CT mais que triplicaram o valor de subsídios obtidos entre 2016 e 2019, com crescimento acentuado nos subsídios provenientes do financiamento de projetos (+124%) e com o surgimento do financiamento de base, no âmbito do financiamento atribuído pelo Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular (FITEC) às entidades que obtiveram o reconhecimento de Centros de Interface (CIT)<sup>18</sup>, em 2018 (Figura 16). Neste período de 4 anos, os CT conseguiram alavancar cerca de 20 milhões de euros em subsídios.

Figura 16 - Subsídios obtidos<sup>19</sup> pelos Centros Tecnológicos (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

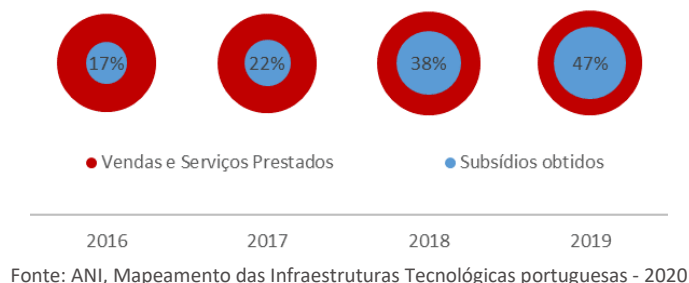
<sup>17</sup> Subsídios ao investimento: Subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis (componente do capital próprio); Subsídios à exploração: Subsídios relacionados com a exploração que visam compensar gastos já incorridos ou a incorrer na exploração.

<sup>18</sup> [Financiamento Plurianual de Base dos Centros Interface](#)

<sup>19</sup> Projetos competitivos: H2020, PT2020, etc.; Financiamento de base: financiamento público às atividades correntes da entidade (FITEC, FCT Laboratórios Associados, Orçamento de Estado, etc.).

Desta forma, a dimensão dos subsídios obtidos, face ao volume das vendas e serviços prestados por estas infraestruturas, tem tido um peso crescente, passando de uma proporção de 17%, em 2016, para 47%, em 2019 (Figura 17).

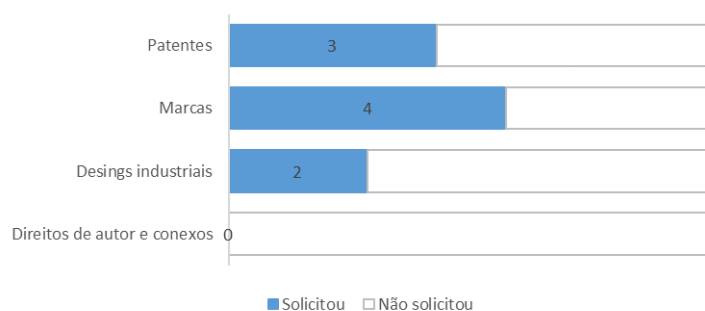
Figura 17 - Proporção de Subsídios obtidos face às Vendas e Serviços Prestados pelos Centros Tecnológicos (%)



### j. Propriedade Intelectual

No período entre 2016 e 2019, 3 dos 7 CT participaram em pedidos de registo de patentes como requerente e/ou inventor. O pedido de registo de marcas foi reportado por 4 entidades e o registo de designs industriais por duas (Figura 18). Apenas os direitos de autor e conexos não foram utilizados, neste período.

Figura 18 - Direitos de propriedade intelectual nos Centros Tecnológicos (entre 2016 e 2019)



### 3.1.2. CENTROS DE VALORIZAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

As 48 respostas dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) abrangem um conjunto bastante mais heterogéneo de atores do que os Centros Tecnológicos, com, por exemplo, 9 entidades com mais de 30 de anos de atividade e 12 criadas nos últimos 10 anos, mas também com áreas de atuação, características dos recursos humanos ou tipologias de serviços prestados bastante diversas. Assim, os pontos seguintes apresentam um conjunto de dados de caracterização dos CVTT que, de forma agregada, permitem aprofundar o perfil desta tipologia de infraestruturas tecnológicas e, quando adequado, com dados individualizados, complementam a análise anterior, possibilitando o entendimento do perfil institucional de cada entidade.

#### a. Património Associativo

A Tabela 11 representa o número de associados dos CVTT e a sua tipologia, sendo de destacar que não há um padrão nem um modelo comum entre estas infraestruturas, tanto no leque de entidades que compõem o seu património associativo, como na tipologia de entidades que o subscrevem. Contudo, a participação de empresas

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

e de entidades públicas é mais transversal, nestas entidades, ao contrário da participação de entidades estrangeiras.

Tabela 11 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

CVTT	N.º de Associados	Empresas	Entidades Públicas	Outras entidades não empresariais	Associações Empresariais	Outras Associações	Entidades Estrangeiras	Outras
2CA-Braga	4	●	●					●
ABIMOTA	122	●						
ADAI	23	●		○				●
AIBILI	19	●	○			○	●	
AQUAVALOR	25	●	●		○		○	
ARCP	14	●	●					
BLC3	7		●	○	○		○	
CATAA	3		●			●		
CBE	27	●	○		○	○		
CBPBI	10	●	●			●		
CCG/ZGDV	22	●	○					
CEBAL	45	○	●	●	○	○		
CEIIA	12	●	○	○				
CeNTItvc	6		●	●				
CITN Mahalingam	2	●						
CNC	7	○	●					●
COTHN	73	●	●		●	○		
COTR	36	○	○			●		
CVR	83	●	○	○	○		○	
EBRI	2			●		●		
IATV	7		●			●		
IBET	20	●	●					
ICNAS-Produção	1		●					
IDEGUI	16	●	○					
IEP	3	●			●			
INCD	3		●			●		
INEGI	99	●	○	○	○	○		
INESC MN	2					●		
INESC TEC	5		●					
INESC-ID	2		●	●				
INIAV*								
INL	2		●					
INOV INESC	2					●		
INOVA Açores	11	●	●		○			
INOVLINIA*								
IPN	49	●	●	○	○	○		
ISPUP	1		●					
ISQ	244	●	○	●		○	○	
IT	9	●	●					
Itecons	60	●	○		○	○		○
LINE*								
LNEG*								
PIEP	50	●	○		○			
RAIZ	5	●	●					
SerQ	26	●	●					○
STONEITI	2			●	●			
UNINOVA	3	●	●					
WavEC	8	●	●					

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ● de 40% a 60% ● de 60% a 80% ● de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

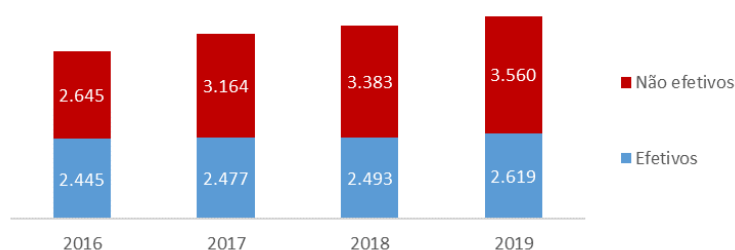
Nota: INIAV e LNEG são organismos da Administração Pública; INOVLINIA e LINE são infraestruturas pertencentes ao TAGUSVALLEY - Tecnopolo do Vale do Tejo.

## b. Recursos Humanos

Uma percentagem maioritária dos recursos humanos que colaboram com os CVTT não tem vínculo contratual efetivo com estas entidades (58%, em 2019), ou seja, não pertence aos quadros de pessoal permanente. Os CVTT recorrem, frequentemente, a docentes de instituições do ensino superior ou a outro tipo de instrumentos de contratação, incluindo a formação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, ou à contratação de bolseiros para realização de projetos de I&D.

Os CVTT registaram um aumento no número de recursos humanos, entre 2016 e 2019, em cerca de 21%, embora este registo se deva, maioritariamente, ao aumento dos colaboradores com vínculos não efetivos, que cresceram 35% neste período (Figura 19). Os recursos humanos com vínculo contratual efetivo aumentaram, mas a um ritmo consideravelmente inferior, passando de 2.445, em 2016, para 2.619, em 2019, o que corresponde a uma variação de 7%.

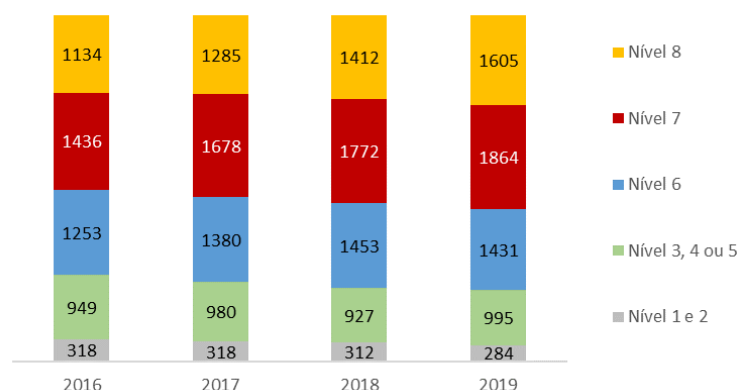
Figura 19 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por tipo de vínculo<sup>20</sup> (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O nível médio de qualificação dos colaboradores dos CVTT (considerando todos os vínculos contratuais) mantém-se superior ao dos Centros Tecnológicos, na medida em que a percentagem de colaboradores com, pelo menos, o grau de licenciatura, em 2019, abrange 79% dos recursos humanos, registando ainda um crescimento face aos 75% de 2016. Uma parte significativa destes recursos humanos é, também, formada ao nível de doutoramento (22%, em 2016, e 26%, em 2019).

Figura 20 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por nível de qualificação (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

<sup>20</sup> Colaboradores efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado; Colaboradores não efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho a termo certo ou incerto, com contratos de estágio ou de bolsa, docentes protocolados ou outras formas contratuais não enquadráveis nos colaboradores efetivos.

Há uma grande diversidade na dimensão dos CVTT, medida em número de recursos humanos (ver Tabela 12). Por exemplo, 8 infraestruturas contam com mais de 200 colaboradores e 20 infraestruturas com menos de 30. Excluindo os *outliers*, a média de colaboradores (efetivos e não efetivos) é de 69 e 75% dos CVTT têm até 130 colaboradores. Considerando apenas o número de colaboradores efetivos, verifica-se que 75% dos CVTT têm 49 ou menos recursos humanos e, excluindo os *outliers*, a média fica nos 23 colaboradores.

Tabela 12 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (2019)

CVTT	Total RH	Variação 2016 - 2019	Nível 1 a 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Efetivos	Não efetivos
2CA-Braga	295							
ABIMOTA	18							
ADAI	111							
AIBILI	55							
AQUAVALOR	1							
ARCP	8							
BLC3	22							
CATAA	15							
CBE	10							
CBPBI	11							
CCG/ZGDV	66							
CEBAL	40							
CEIIA	244							
CeNTItvc	81							
CITN Mahalingam	5							
CNC	180							
COTHN	10							
COTR	9							
CVR	22							
EBRI	0							
IATV	0							
IBET	111							
ICNAS-Produção	30							
IDEGUI	5							
IEP	190							
INCD	11							
INEGI	560							
INESC MN	56							
INESC TEC	989							
INESC-ID	346							
INIAV	641							
INL	129							
INOV INESC	101							
INOVA Açores	42							
INOVLINEA	2							
IPN	141							
ISPUP	42							
ISQ	810							
IT	91							
Itecons	85							
LINE	1							
LNEG	297							
PIEP	36							
RAIZ	106							
SerQ	9							
STONECTI	1							
UNINOVA	121							
WavEC	23							

de 0% a 20% de 20% a 40% de 40% a 60% de 60% a 80% de 80% a 100%

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

**c. Áreas de intervenção**

O caráter mais multifuncional ou mais temático dos CVTT bem como o número elevado de entidades em análise faz com que estas infraestruturas abranjam todo o espectro de domínios científicos e tecnológicos considerados (Tabela 13), ainda que com uma predominância no número de entidades que atuam no domínio das Ciências da Engenharia e Tecnologias, em particular nas áreas científicas da Engenharia dos Materiais, da Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática e da Engenharia Mecânica. O número de CVTT que atuam no domínio das Ciências Naturais (Ciências da Terra e do Ambiente e Ciências Biológicas) e no das Ciências Agrárias e Veterinárias (Agricultura, Silvicultura e Pescas e Biotecnologia Agrária e Alimentar) também revela particular destaque. No domínio das Ciências Exatas o realce vai para o maior número de entidades que atuam na área das Ciências da Computação e Ciências da Informação. Por fim, o domínio científico das Ciências Médicas e da Saúde regista, também, um número alargado de entidades.

Conjugando a leitura da tabela seguinte com a Tabela 14, com as áreas tecnológicas dos serviços prestados, fica patente, para cada CVTT, o grau de maior especialização setorial ou de maior abrangência temática.

Tabela 13 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

CVTT	Ciências Exatas	Ciências Naturais	Ciências da Engenharia e Tecnologias	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências Agrárias e Veterinárias	Ciências Sociais	Humanidades e Artes
2CA-Braga							
ABIMOTA							
ADAI							
AIBILI							
AQUAVALOR							
ARCP							
BLC3							
CATAA							
CBE							
CBPBI							
CCG/ZGDV							
CEBAL							
CEIIA							
CeNTItvc							
CITN Mahalingam							
CNC							
COTHN							
COTR							
CVR							
EBRI							
IATV							
IBET							
ICNAS-Produção							
IDEGUI							
IEP							
INCD							
INEGI							
INESC MN							
INESC TEC							
INESC-ID							
INIAV							
INL							
INOV INESC							
INOVA Açores							
INOVLINEA							
IPN							
ISPUP							
ISQ							
IT							
Itecons							
LINE							
LNEG							
PIEP							
RAIZ							
SerQ							
STONECITI							
UNINOVA							
WaveC							

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Tabela 14 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (2019)

CVTT	Automação e Robótica	Biociências	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Engenharia Mecânica	Engenharia Química	Nanotecnologia	Tecnologias Agrárias e Alimentares	Tecnologias da Construção	Tecnologias da Saúde	Tecnologias do Ambiente	Tecnologias dos Materiais	TIC	Outras
2CA-Braga		●								○				
ABIMOTA					○	○						○		○
ADAI				○	●									
AIBILI										●				
AQUAVALOR														
ARCP						○						○		
BLC3	○				○			○				○	○	○
CATAA		○						●						○
CBE				○		○								○
CBPBI		●												
CCG/ZGDV			○									○	○	
CEBAL		○				○		○			○			○
CEIIA	○		○		○							○	○	
CeNTitvc			○			○	○					●		
CITN Mahalingam												●		
CNC		○				○				○	○	○		○
COTHN								●						
COTR								●						
CVR		○		○	○						●	○		
EBRI														
IATV		●								●				
IBET		●												
ICNAS-Produção										●				
IDEGUI														●
IEP			○	○	○				○	○	○		○	○
INCD		○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
INEGI	○			○	○	○					○	○	○	○
INESC MN			○				○					○	○	○
INESC TEC	○			○									○	
INESC-ID			○	○									○	
INIAV		○						●						
INL		○	○		○	○	○	○		○	○		○	
INOV INESC			○										○	
INOVA Açores														●
INOVLINEA								●						
IPN	○	○	○		○	○		○	○		○	○	○	○
ISPUP														●
ISQ			○	○	○	○			○		○	○	○	○
IT	○		○	○						○			○	
Itecons	○		○	○	○	○			○		○	○	○	○
LINE	○		○		○									
LNEG				○										●
PIEP	○		○			○			○	○	○	○		○
RAIZ		○				○		●			○	○		
SerQ									○					○
STONECITI									○					○
UNINOVA	●		○				○							
WavEC				○										

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ○ de 40% a 60% ○ de 60% a 80% ○ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nota: as infraestruturas mais recentemente constituídas, AQUAVALOR, EBRI e STONECITI, não apresentaram valores para esta variável.



#### d. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços

Conforme se referiu a propósito dos Centros Tecnológicos, também as atividades realizadas pelos CVTT podem assumir um caráter marcadamente económico, com reflexo na obtenção de receitas (através de vendas, prestação de serviços ou co-desenvolvimento de projetos), ou assumirem uma vertente mais associada à solidificação e capacitação das próprias infraestruturas e à promoção dos fluxos de conhecimento e tecnologia entre estas e as empresas, como será o caso das atividades de disseminação de informação, da participação em redes temáticas internacionais ou das atividades de *intelligence* e vigilância tecnológica, por exemplo.

No caso dos CVTT, as atividade incluídas nesta segunda vertente consideradas mais relevantes (em média) foram o Desenvolvimento de novos serviços, a Construção de novas competências internas e a Demonstração tecnológica, disponibilização de infraestruturas de demonstração e de instalações piloto (Figura 21).

Figura 21 - Atividades desenvolvidas pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, por grau de importância (média do grau de importância)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nas atividades realizadas pelos CVTT relacionadas com as vendas e prestação de serviços, afigura-se difícil traçar um perfil comum, uma vez que a tipologia de serviços prestados por cada CVTT é diversa e revela que estas entidades têm perfis de especialização muito distintos. Um aspeto possível de verificar com os dados abaixo é a prevalência, em grande parte das entidades, dos serviços de Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem, dos serviços de Ensaios, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações e da prestação de Assistência Técnica e/ou Científica (Tabela 15). Entre 2016 e 2019, o aumento no volume de serviços de Ensaios, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações foi o maior responsável pelo aumento da faturação dos CVTT, seguindo-se o aumento nos serviços de Transferência de Conhecimento e Tecnologia e Apoio ao empreendedorismo.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Tabela 15 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016-2019)

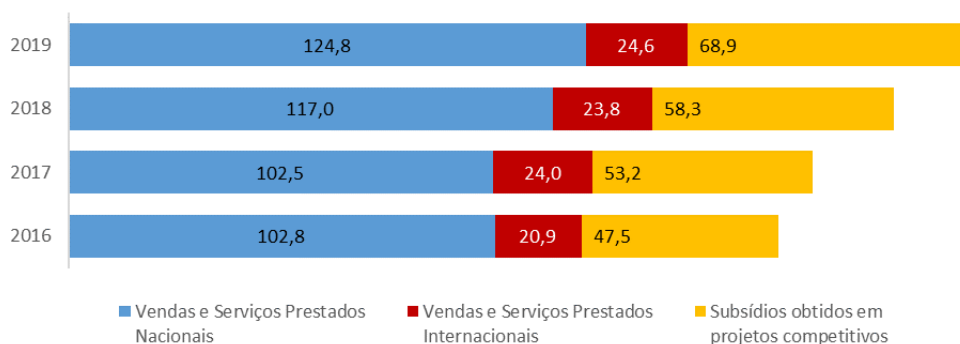
CVTT	Vendas e Serviços Prestados (média anual em milhares de euros)	Varição 2016 - 2019 (ponto máximo assinalado)	Ensaio, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica	Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Transferência de Conhecimento e Tecnologia e Apoio ao empreendedorismo	Outros
2CA-Braga	862							
ABIMOTA	897							
ADAI	384							
AIBILI	2.289							
AQUAVALOR								
ARCP	73							
BLC3	279							
CATAA	42							
CBE	145							
CBPBI	59							
CCG/ZGDV	1.256							
CEBAL	98							
CEIIA	14.695							
CeNTItvc	879							
CITN Mahalingam	60							
CNC	901							
COTHN	207							
COTR	363							
CVR	472							
EBRI								
IATV	407							
IBET	7.424							
ICNAS-Produção	1.325							
IDEGUI	284							
IEP	6.090							
INCD								
INEGI	4.530							
INESC MN	298							
INESC TEC	3.125							
INESC-ID	483							
INIAV	24.841							
INL	1.998							
INOV INESC	1.603							
INOVA Açores	1.190							
INOVLINEA								
IPN	2.235							
ISPUP	390							
ISQ	43.839							
IT	1.100							
Itecons	1.912							
LINE								
LNEG	1.361							
PIEP	752							
RAIZ	4.368							
SerQ	60							
STONECITI								
UNINOVA	421							
WavEC	354							

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Para complementar a leitura das duas imagens anteriores, será de salientar que é comumente aceite que o grau de complexidade científico-tecnológica das atividades realizadas e dos serviços prestados está, frequentemente, correlacionado de forma positiva com o nível de qualificação dos recursos humanos destas infraestruturas. Neste sentido, há um expectável conjunto de características das atividades desenvolvidas associadas ao desenvolvimento de tecnologia desde TRLs mais baixas em entidades com recursos humanos com nível de qualificação mais avançada.

O volume de vendas e prestação de serviços dos CVTT cresceu 21% entre 2016 e 2019, alcançando um máximo de 149,4 milhões de euros, em 2019. O volume de exportações destas entidades acompanhou a tendência, com um aumento de 18% neste período, atingindo 24,6 milhões de euros, em 2019. Mas a parcela que mais cresceu, nestes 4 anos, foi a dos subsídios obtidos para a realização de projetos de I&D e de inovação, que registou um aumento de 45%, entre 2016 e 2019, atingindo os 68,9 milhões de euros, em 2019. Estas entidades conseguiram captar 228 milhões de euros de financiamento, na forma de subsídios competitivos, neste período de 4 anos (Figura 22).

Figura 22 - Volume de Atividade<sup>21</sup> dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros)

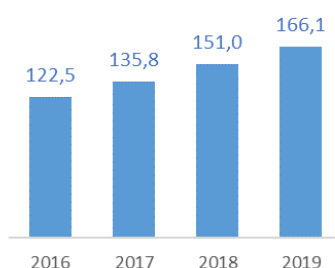


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nota: em 2019, 4 entidades não reportaram informação financeira. Nestes casos foram replicados os valores de 2018.

Como referido na secção anterior, o valor acrescentado bruto (VAB) mede a riqueza gerada na produção dos bens e serviços, depois de descontados os consumos de matérias-primas e de bens e serviços necessários para os obter. No período entre 2016 e 2019, o VAB gerado pelos CVTT alcançou um máximo de 166,1 milhões de euros, em 2019, e registou um crescimento de 36% (Figura 23).

Figura 23 - Valor Acrescentado Bruto dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros)

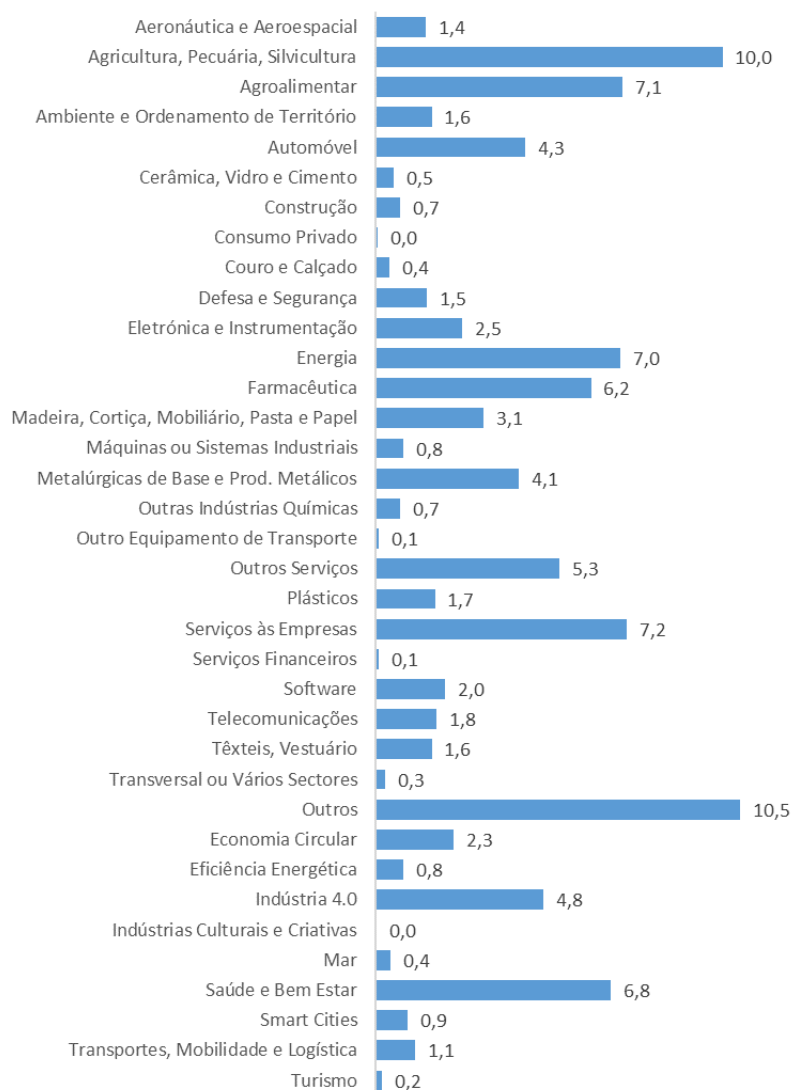


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A Figura 24 ilustra os setores de aplicação das vendas e serviços prestados pelos CVTT. Novamente, fica patente o extenso grau de cobertura dos mais diversos setores, incluindo alguns setores temáticos de grande abrangência, como a indústria 4.0, a Saúde e Bem-Estar ou a Economia Circular.

<sup>21</sup> Volume de Atividade = Vendas e serviços prestados (nacionais e internacionais) + Investimento em I&D e Inovação cofinanciado por programas de apoio (nacionais ou comunitários)

Figura 24 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (% em 2019)

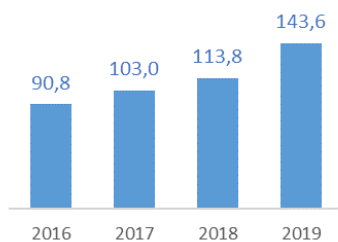


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### e. Investimento em I&D

O volume de investimento em atividades de Investigação & Desenvolvimento dos CVTT cresceu 58%, entre 2016 e 2019, até atingir 143,6 milhões de euros, em 2019 (Figura 25). No acumulado de 4 anos, o investimento destas infraestruturas em I&D cifrou-se nos 451 milhões de euros e, entre os 48 CVTT, 5 não apresentam despesas desta natureza, 27 apresentam valores de despesa em I&D superiores a 1 milhão de euros e 11 ultrapassam mesmo os 10 milhões de euros. Estas 11 entidades concentram 83% das despesas em I&D realizadas pelos CVTT. Finalmente, de notar que apenas 5 entidades declararam ter diminuído os investimentos em I&D entre 2016 e 2019.

Figura 25 - Investimento em I&D dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nota: em 2019, 4 entidades não reportaram informação financeira. Nestes casos foram replicados os valores de 2018.

#### f. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo

Tal como sucede com os Centros Tecnológicos, a participação dos CVTT em redes e outras formas de parceria e cooperação com outras entidades assume cada vez maior relevância na renovação das competências científicas e tecnológicas e na sustentação das suas atividades. A maioria dos CVTT integra diversas redes de cooperação, de âmbito nacional e internacional e apenas 8 infraestruturas não identificaram a presença em nenhuma (Tabela 16).

As iniciativas de apoio ao empreendedorismo não têm sido uma aposta generalizada dos CVTT, embora se registem 23 CVTT que desenvolveram alguma iniciativa de apoio ao empreendedorismo e 15 que desenvolveram iniciativas de apoio ao intra-empreendedorismo (Tabela 16).

Tabela 16 - Inserção em redes de cooperação<sup>22</sup> (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo<sup>23</sup> (número de iniciativas), por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

CVTT	Redes de Cooperação Nacionais	Redes de Cooperação Internacionais	Iniciativas de apoio ao Intra-empreendedorismo	Iniciativas de apoio ao Empreendedorismo
2CA-Braga	3	3	1	21 ou mais
ABIMOTA	19	21 ou mais		
ADAI	5	5	4	
AIBILI	2	5		
AQUAVALOR				
ARCP	2			
BLC3	5	2	2	5
CATAA	21 ou mais	21 ou mais	21 ou mais	21 ou mais
CBE	5	1		1
CBPBI	3	6		2
CCG/ZGDV	9	4		2
CEBAL	9	1	2	1
CEIIA	10	8	5	11
CeNTItvc	16	10		5
CITN Mahalingam	2	3		
CNC	4	4	17	10
COTHN	3	2		5
COTR	1			
CVR	5	2		
EBRI				
IATV				
IBET	5	3		
ICNAS-Produção	1	1	1	1
IDEGUI				
IEP	1	6		1
INCD	1	3		
INEGI	17	6		
INESC MN	2	5	1	
INESC TEC			2	4
INESC-ID	1	2	1	2
INIAV	16	5		2
INL	3	21 ou mais	2	6
INOV INESC	7	5	1	
INOVA Açores				
INOVLINIA	2	1		3
IPN	11	15	4	17
ISPUP	4	6		
ISQ	21 ou mais	14	21 ou mais	
IT	2	1		
Itecons	10	5		2
LINE	1	1		1
LNEG		4		
PIEP	10	1		
RAIZ	20	6		1
SerQ				2
STONECITI				
UNINOVA		4		
WavEC		3		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

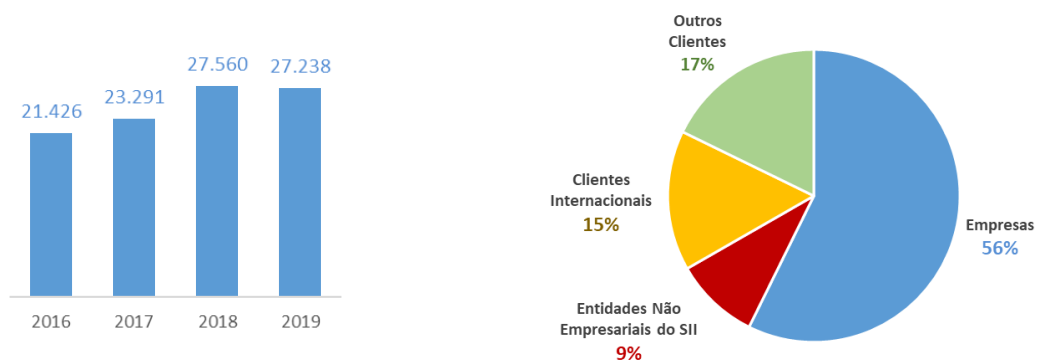
<sup>22</sup> As redes de cooperação são grupos de instituições que interagem trocando informações, influências e aprendizagem profissional.

<sup>23</sup> Exemplos de apoio ao intra-empreendedorismo: programas de apoio à criação de spin-offs ou apoio ao desenvolvimento de ideias dos trabalhadores; Exemplos de apoios ao empreendedorismo: programas de aceleração, de incubação, concursos de ideias ou apoios de mentoria.

### g. Clientes

No período entre 2016 e 2019, a carteira de clientes dos CVTT aumentou de 21.426 para 27.238 clientes, um crescimento de 27% (Figura 26). As empresas apresentam-se como a principal tipologia de clientes (56%), embora em proporção menor do que a verificada nos Centros Tecnológicos (75%). Por outro lado, os clientes internacionais e as Entidades Não Empresariais do Sistema de Investigação e Inovação (ENE SII) representam cerca de um quarto dos clientes destas entidades, ao passo que nos CT não ultrapassam os 11%.

Figura 26 - Número e tipologia de clientes dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016 a 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Pela leitura da Tabela 17, com informação sobre os clientes dos CVTT, verifica-se, por exemplo, que a dimensão da carteira de clientes nos diferentes CVTT é extremamente diversa, variando entre as poucas unidades e os vários milhares de clientes, ou que a faturação média por cliente tem, também, grande variabilidade entre as entidades. Contudo, com algumas exceções, as empresas são o principal tipo de clientes dos CVTT. Para além disso, é de assinalar que, entre 2016 e 2019, 25 CVTT aumentaram a carteira de clientes a quem prestaram serviços e apenas 16 diminuíram este número.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Tabela 17 - Clientes, faturação por cliente e tipologia de clientes, por Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (média 2016 a 2019)

CVTT	Clientes (média anual)	Varição 2016 - 2019	Faturação média por cliente (euros)	Empresas	Entidades Não Empresariais do SII	Clientes Internacionais	Outros Clientes
2CA-Braga	48	▲ 125%	18.052	●	○	○	
ABIMOTA	552	▲ 46%	1.625	●	○	○	○
ADAI	65	▲ 21%	5.937	●	○	○	○
AIBILI	51	▼ -30%	45.106	●			○
AQUAVALOR							
ARCP	38	▼ -36%	1.940	●	○	○	○
BLC3	148	▲ 317%	1.892	●	○		○
CATAA	45	▲ 56%	938	●	○	○	○
CBE	37	▼ -3%	3.923				
CBPBI	5	▬ 0%	11.795	●			●
CCG/ZGDV	39	▼ -3%	32.414	●	○	○	○
CEBAL	37	▲ 90%	2.660	●			●
CEIIA	61	▲ 5%	241.895	●	○	○	○
CeNTItvc	50	▼ -28%	17.588	●	○	○	○
CITN Mahalingam	6	▲ 200%	10.399	●		○	
CNC	131	▲ 35%	6.893	●	○	○	○
COTHN	2.625	▲ 100%	79	●	○		○
COTR	270	▼ -12%	1.344	●			○
CVR	331	▼ -4%	1.423	●	○	○	○
EBRI							
IATV	348	▼ -23%	1.171	●		○	○
IBET	91	▼ -27%	81.812	●		○	○
ICNAS-Produção	20	▲ 11%	67.940	●	○	○	○
IDEGUI	32	▬ 0%	9.011				●
IEP	5.565	▲ 135%	1.094	●		○	○
INCD	24	▲ 200%			●	○	
INEGI	606	▬ 0%	7.476	●	○	○	○
INESC MN	20	▬ 0%	15.296	○	○	○	
INESC TEC	132	▼ -16%	23.718	○	○	○	
INESC-ID	17	▲ 25%	27.991	●	○	○	○
INIAV	4.510	▼ -4%	5.508	○		○	●
INL	57	▲ 81%	35.047	○	○	●	○
INOV INESC	35	▼ -6%	46.134	●	○		○
INOVA Açores	413	▲ 23%	2.882	●			○
INOVLINEA	11	▲ 9%		●	○		○
IPN	338	▲ 108%	6.616	●	○	○	○
ISPUP	300	▲ 105%	1.301	○	○		●
ISQ	6.292	▼ -8%	6.968	●	○	○	○
IT	245	▲ 65%	4.495	●	○	○	○
Itecons	689	▼ -40%	2.776	●	○	○	○
LINE	8	▼ -75%		●			○
LNEG	265	▼ -43%	5.137			○	○
PIEP	145	▲ 11%	5.188	●	○	○	○
RAIZ	19	▲ 4%	229.897	●			
SerQ	33	▲ 156%	1.843	●			
STONECITI							
UNINOVA	117	▲ 47%	3.613	○		○	○
WavEC	18	▲ 14%	20.236	○	○	○	○

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ○ de 40% a 60% ○ de 60% a 80% ○ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

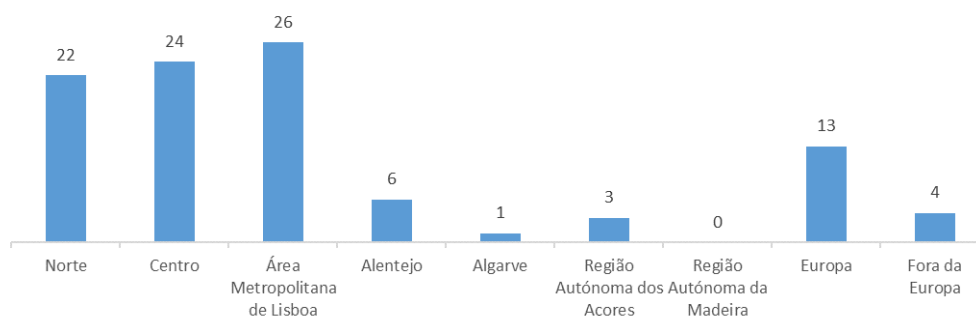
Nota: as infraestruturas mais recentemente constituídas, AQUAVALOR, EBRI e STONECITI, não apresentaram valores para esta variável.



### h. Mercados geográficos

As vendas dos CVTT por mercado geográfico estão dispersas, maioritariamente, pelas regiões NUTS II do Norte, do Centro e da Área Metropolitana de Lisboa. Destaque, também, para a menor concentração geográfica e para o maior peso dos mercados externos do que a revelada pelos Centros Tecnológicos (Figura 27).

Figura 27 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (% média em 2019)

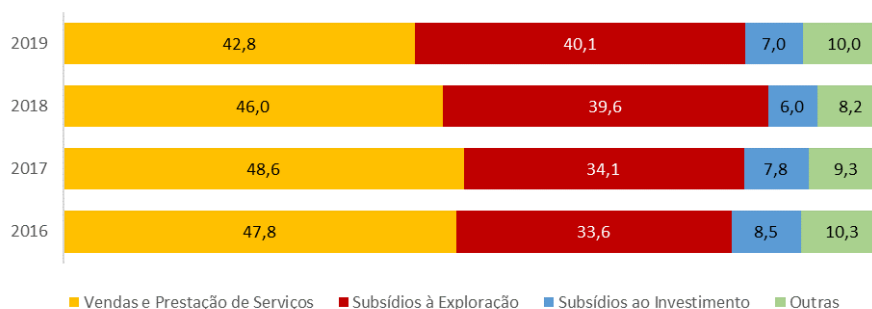


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### i. Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento da atividade dos CVTT apresentam alguma estabilidade no período dos últimos 4 anos, embora a parcela referente às receitas obtidas com as vendas e serviços prestados tenha diminuído (de 47,8%, em 2016, para 42,8%, em 2019), face ao aumento dos Subsídios à Exploração (de 33,6%, em 2016, para 40,1%, em 2019) (Figura 28).

Figura 28 - Fontes de financiamento<sup>24</sup> da atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (%)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

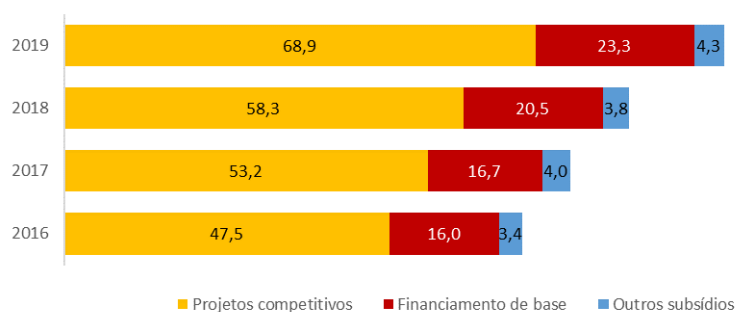
A contabilização dos subsídios obtidos em subsídios à exploração ou em subsídios ao investimento depende, largamente, de critérios contabilísticos e da natureza dos próprios subsídios. Assim, torna-se relevante analisar a distribuição destes pela sua origem, isto é, os que resultam do financiamento de projetos, do financiamento de base, ou de outro tipo de subsídios (ver Figura 29).

Entre 2016 e 2019, o valor de subsídios captados pelos CVTT aumentou 44% e o valor total obtido em 2019 aproximou-se dos 100 milhões de euros. Este aumento fica a dever-se, principalmente, ao financiamento a

<sup>24</sup> Subsídios ao investimento: Subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis (componente do capital próprio); Subsídios à exploração: Subsídios relacionados com a exploração que visam compensar gastos já incorridos ou a incorrer na exploração.

projetos competitivos (+45%) e ao financiamento de base (+45%). O valor acumulado de subsídios obtidos em 4 anos pelos CVTT atingiu os 320 milhões de euros.

Figura 29 - Subsídios obtidos<sup>25</sup> pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Também nos CVTT, tal como no Centros Tecnológicos, a tendência tem sido para o aumento do peso dos subsídios recebidos, se comparado com o volume de faturação, embora, no caso dos CVTT, tanto a proporção em 2016 (54%) como em 2019 (63%) seja mais elevada (Figura 30). Nos Centros Tecnológicos estas proporções foram de 17%, em 2016, e de 47%, em 2019.

Figura 30 - Proporção de Subsídios obtidos face às Vendas e Serviços Prestados pelos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (%)



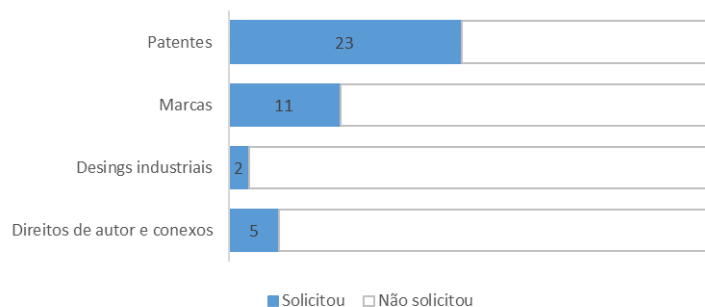
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### j. Propriedade Intelectual

Entre 2016 e 2019, o registo de patentes foi comunicado por 23 CVTT, sendo esta a forma de proteção da propriedade intelectual a que mais entidades recorreram neste período, seguindo-se os pedidos de registos de marcas, realizado por 11 CVTT (Figura 31). O registo de designs industriais ou os direitos de autor e conexos foram formas de proteção de propriedade intelectual raramente procuradas.

<sup>25</sup> Projetos competitivos: H2020, PT2020, etc.; Financiamento de base: financiamento público às atividades correntes da entidade (FITEC, FCT Laboratórios Associados, Orçamento de Estado, etc.).

Figura 31 - Direitos de propriedade intelectual nos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (entre 2016 e 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.1.3. OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE VALORIZAÇÃO DA I&D

Nesta tipologia de entidades foram englobadas 59 respostas de infraestruturas que, dadas as características, se entendeu dividir em três categorias, para efeitos de tratamento agregado dos dados e análise comparativa:

- Infraestruturas Integradas em Instituições de Ensino Superior (IES);
- Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento;
- Infraestruturas de I&D e Educação.

As Infraestruturas Integradas em IES, que neste mapeamento contabilizam 50 infraestruturas, são organismos que não dispõem de autonomia jurídica e fiscal face às IES que integram, mas que atuam, globalmente, de forma idêntica aos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia no sentido em que podem apresentar um carácter multifuncional ou temático, dinamizam atividades de I&D e Inovação, disponibilizam, nomeadamente às empresas, serviços especializados, promovem a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos bem como a sua valorização e transferência para o mercado e têm um forte papel na formação de recursos humanos altamente qualificados.

No mapeamento de infraestruturas tecnológicas realizado em 2016, as infraestruturas integradas em IES foram classificadas como Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, com a particularidade de não disporem de autonomia jurídica. Presentemente, optou-se pela sua inclusão numa tipologia separada de forma a melhor caracterizar a sua atuação.

As Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (UTTC)<sup>26</sup> são organismos que assumem as competências da instituição que integram no que se refere à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia e têm como objetivo promover e valorizar os resultados da investigação, fomentar as iniciativas de empreendedorismo, atuar na ligação ao meio empresarial e no apoio à criação de empresas de base tecnológica e assegurar a gestão da propriedade industrial. Neste mapeamento participaram 8 infraestruturas com estas características, correspondendo às UTTC das Universidades de Aveiro, Coimbra, Évora, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro e dos Institutos Politécnicos de Beja e Porto.

<sup>26</sup> Em 2020 a ANI publicou o relatório "[Creation of a knowledge transfer network in Portugal](#)" contendo a caracterização de 85 Unidades de Transferência de Tecnologia.

Em 2021 foi publicado, também pela ANI, o relatório "[Análise da Atividade dos Gabinetes e Infraestruturas de Transferência de Conhecimento no Período 2017-18](#)".

No mapeamento realizado em 2016, este tipo de entidades foi englobado nos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, embora o seu perfil se apresentasse com características distintas daquelas entidades, pelo que são agora incluídas nesta tipologia e os seus resultados são apresentados de forma isolada.

Por fim, às Infraestruturas de I&D e Educação foi assignada apenas uma entidade, o LabPaisagem - Laboratório da Paisagem de Guimarães, por apresentar características de capacitação tecnológica e de valorização económica e social de resultados de atividades de I&D, embora não se enquadrando nas categorias anteriores. Esta categoria, e a infraestrutura que a integra, são novas relativamente ao mapeamento de 2016.

Nos pontos seguintes serão apresentados os resultados das respostas destas infraestruturas. Algumas variáveis analisadas nas tipologias anteriores não serão cobertas nesta análise por se tratarem de entidades sem autonomia jurídica e financeira (com exceção da TecMinho e do LabPaisagem).

#### **a. Áreas de intervenção**

As áreas de intervenção destas infraestruturas de valorização de resultados de I&D e de transferência de tecnologia são tão diversas quanto a diversidade das entidades aqui representadas, registando-se a cobertura de todos os domínios científicos, com uma predominância no número de entidades que atuam no domínio das Ciências da Engenharia e Tecnologias, das Ciências Exatas e das Ciências Naturais. Como seria expectável, as Ciências Sociais e as Humanidades e Artes não são áreas prevalentes entre estas infraestruturas.

Conjugando os domínios científicos e tecnológicos dominantes (Tabela 18) com as áreas tecnológicas dos serviços prestados (Tabela 19) fica patente o grau de maior especialização setorial ou de maior abrangência temática de cada entidade.

Tabela 18 - Domínios científicos e tecnológicos dominantes, por Infraestrutura de Valorização da I&D

Outras Infraestruturas de Valorização da I&D	Ciências Exatas	Ciências Naturais	Ciências da Engenharia e Tecnologias	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências Agrárias e Veterinárias	Ciências Sociais	Humanidades e Artes
<b>Infraestruturas integradas em Instituições do Ensino Superior</b>							
ALGORITMI							
BIGData@UE							
BIN							
Blue Business Lab							
C2TN							
C4							
CAMGSD IST							
CCR - UCatolica							
CEG-IST							
CEMAT							
CERIS							
CICI - IPTomar							
CID - ESTG							
CIEMAR							
CIPER - FMH							
ciTechCare							
CITEMM							
C-MADE							
CQUM							
CVTMar							
E-RIHS.pt							
FIBRENAMICS							
Firelab							
IBB							
ICIBio							
IINFACTS							
ILAB							
IN+							
INIESC							
IPFN							
ISISE							
LabPatologiaAnimal							
LabRadioatividade							
LCAQ							
LFD - ESTG							
LITHOS							
LMCO							
LMOA							
MAREFOZ							
MARE-Pol.Leiria							
Maretec							
Metabólica							
MicroLab							
Techn&Art							
TERM Tech							
UC Genomics							
UC-LCA							
UDI-IPG							
UICISA: E							
Viravector							
<b>Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento</b>							
CTTC IPBeja							
GAI TEC - UEvora							
GAP - UTAD							
Porto Global Hub							
TecMinho							
U.Porto Inovação							
UACOOPERA							
UC Business							
<b>Instituições de I&amp;D e Educação</b>							
LabPaisagem							

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Tabela 19 - Áreas Tecnológicas das Vendas e Prestação de Serviços, por Infraestrutura de Valorização da I&D (2019)

Outras Infraestruturas de Valorização da I&D	Automação e Robótica	Biociências	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Engenharia Mecânica	Engenharia Química	Nanotecnologia	Tecnologias Agrárias e Alimentares	Tecnologias da Construção	Tecnologias da Saúde	Tecnologias do Ambiente	Tecnologias dos Materiais	TIC	Outras
<b>Infraestrutura integrada em IES</b>														
ALGORITMI	○		○										●	
BIGData@UE	○												●	
BIN										●			○	
Blue Business Lab														●
C2TN										○	○	○		●
C4										○	○		●	
CAMGSD IST														●
CCR - UCatolica												○		●
CEG-IST														●
CEMAT								○		●			○	○
CERIS									●		○			○
CICI - IPTomar	○	○	○	○		○				○			○	
CID - ESTG			○		○				○		○		○	
CIEMAR											●			
CIPER - FMH														●
ciTechCare										●			○	
CITEMM												●		
C-MADE				○					○		○	○		
CQUM		○		○		○	○	○		○	○	○		○
CVTMar		●												
E-RHS.pt						○								○
FIBRENAMICS					○	○	○		○			○		○
Firelab				○					○		○	○		
IBB														
ICIBio		○	○						○		○			
IIFACTS		○					○			○	○			
ILAB		○					○			○	○			
IN+	○		○	○	○	○	○			○	○	○	○	
INIESC	○			○							○			
IPFN	○		○				○					○		○
ISISE									○	○				○
LabPatologiaAnimal								○	○					
LabRadioatividade		○		○						○	○			
LCAQ								○			○			
LFD - ESTG			○		○				○		○		○	○
LITHOS					○									○
LMCO									○			○		
LMOA										○				
MAREFOZ		○				○					○			
MARE-Pol.Leiria		○						○						○
Maretec														○
Metabolómica								○			○			
MicroLab		○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○		
Techn&Art		○												
TERM Tech		○					○			○		○		○
UC Genomics										○				
UC-LCA					○		○			○				○
UDI-IPG	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
UIQISA: E														○
Vira vector		○								○				○
<b>Unidade de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento</b>														
CTTC IPBeja													○	○
GAIITEC - Evora	○	○		○	○	○				○	○	○	○	○
GAP - UTAD	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	○	○	○
Porto Global Hub														○
TecMinho	○		○		○			○	○	○	○	○	○	○
U.Porto Inovação														
UACOOPERA	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	○	○	○
UC Business														
<b>Instituição de I&amp;D e Educação</b>														
LabPaisagem											○			○

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ◓

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

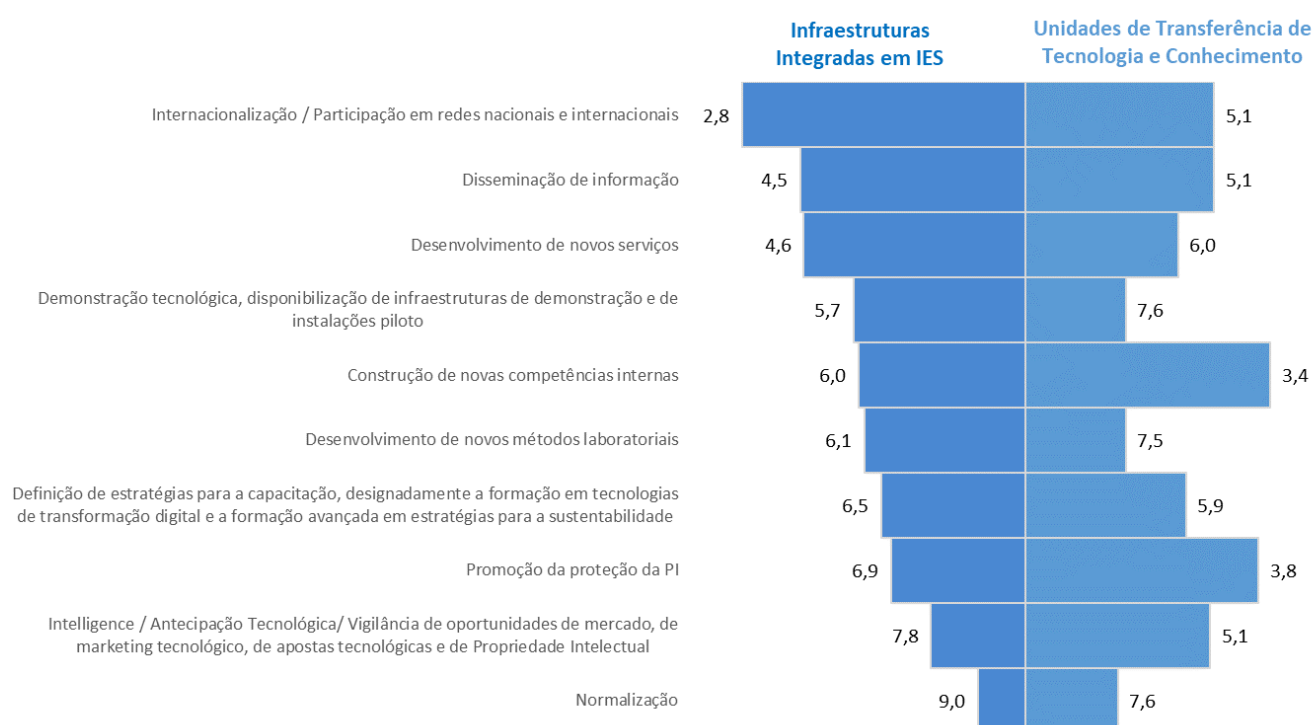
Nota: as infraestruturas IBB, Maretec, Techn&Art (recém-criada), U.Porto Inovação e UC Business não apresentaram valores para esta variável.

### b. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços

A realização de atividades sem reflexo direto nas receitas obtidas, cuja relevância já foi salientada nas secções referentes aos CT e CVTT, é fulcral para a atuação das infraestruturas tecnológicas, seja qual for a sua tipologia. Para as Infraestruturas integradas em IES, as atividades mais relevantes (em média) foram as relacionadas com a Internacionalização ou participação em redes nacionais e internacionais, a Disseminação de informação e o Desenvolvimento de novos serviços. Por seu lado, para as UTTC, a Construção de novas competências internas e a Promoção da proteção da PI foram as atividades apontadas como mais importantes, seguindo-se um conjunto de 3 tipos de atividades de igual importância: a Internacionalização ou participação em redes nacionais e internacionais, a Disseminação de informação e a *Intelligence* / Antecipação Tecnológica / Vigilância de oportunidades de mercado, de marketing tecnológico, de apostas tecnológicas e de Propriedade Intelectual (Figura 32).

Figura 32 - Atividades desenvolvidas pelas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, por grau de importância (média do grau de importância)

1 (mais importante) a 10 (menos importante)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O tipo de serviços prestados por cada Infraestrutura de Valorização da I&D espelha os diferentes perfis que se podem encontrar nestas entidades, com algumas mais vocacionadas para a realização de atividades de transferência de tecnologia, outras para atividades de assistência científica e tecnológica e outras para as atividades mais técnicas, como a prestação de serviços de ensaio, normalização, calibração ou metrologia (Tabela 20), embora também seja frequente a existência de entidades que conjugam as diversas naturezas de serviços aqui representados. A prestação de serviços de formação e de brokerage tecnológico é, claramente, a tipologia de serviços menos relevante no portfolio de serviços prestados, seguindo-se os serviços de Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem.

Tabela 20 - Tipologia de Vendas e Serviços Prestados, por Infraestrutura de Valorização da I&D (média 2016-2019)

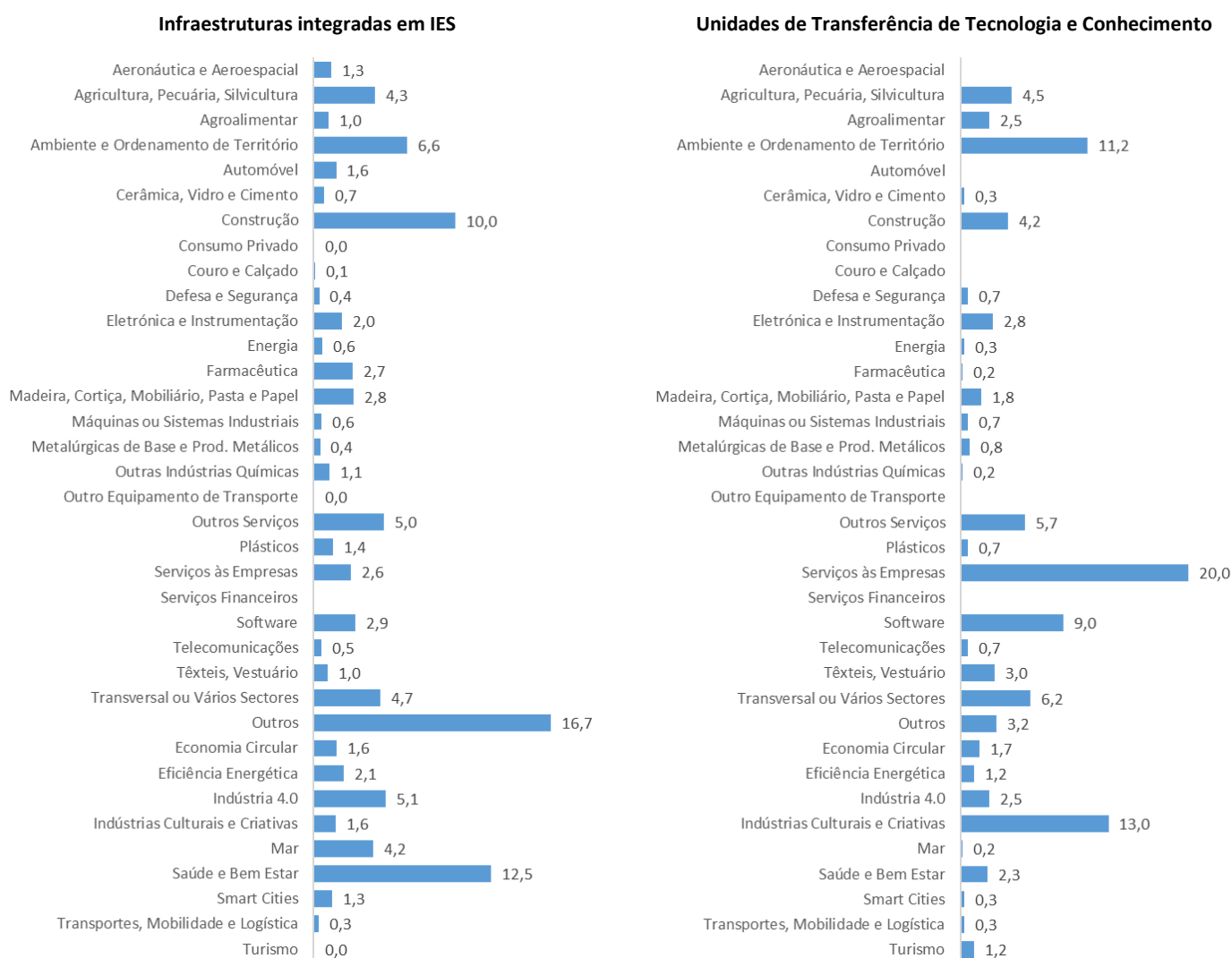
Outras Infraestruturas de Valorização da I&D	Ensaaios, Normalização, Certificação, Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica	Consultoria, Engenharia, Design de Produto e Prototipagem	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Transferência de Conhecimento e Tecnologia e Apoio ao empreendedorismo	Outros
<b>Infraestrutura integrada em IES</b>						
ALGORITMI						
BIGData@UE						
BIN						
Blue Business Lab						
C2TN						
C4						
CAMGSD IST						
CCR - UCatolica						
CEG-IST						
CEMAT						
CERIS						
CICI - IPTomar						
CID - ESTG						
CIEMAR						
CIPER - FMH						
ciTechCare						
CITEMM						
C-MADE						
CQUM						
CVTMar						
E-RIHS.pt						
FIBRENAMICS						
Firelab						
IBB						
ICIBio						
IIFACTS						
ILAB						
IN+						
INIESC						
IPFN						
ISISE						
LabPatologiaAnimal						
LabRadioatividade						
LCAQ						
LFD - ESTG						
LITHOS						
LMCO						
LMOA						
MAREFOZ						
MARE-Pol.Leiria						
Maretec						
Metabolómica						
MicroLab						
Techn&Art						
TERM Tech						
UC Genomics						
UC-LCA						
UDI-IPG						
UICISA: E						
Viravector						
<b>Unidade de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento</b>						
CTTC IPBeja						
GAI TEC - UEvora						
GAP - UTAD						
Porto Global Hub						
TecMinho						
U.Porto Inovação						
UACOOPELA						
UC Business						
<b>Instituição de I&amp;D e Educação</b>						
LabPaisagem						

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020



De seguida, na Figura 33, estão representados os valores médios do peso de cada setor de atividade na atividade económica das Infraestruturas de Valorização da I&D, distinguindo-se as Infraestruturas integradas em IES, à esquerda, das UTTC, à direita, com perfis compreensivelmente diferentes embora, nas últimas, os dados se baseiem nos valores reportados por apenas 6 entidades. A Instituição de I&D e Educação (LabPaisagem), não representada nas figuras, apresenta uma concentração de 90% da prestação de serviços ao setor do Ambiente e Ordenamento de Território.

Figura 33 - Setores de Aplicação das Vendas e Serviços Prestados pelas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D (% em 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### c. Redes de Cooperação e Apoio ao Empreendedorismo

Entre as 50 Infraestruturas integradas em IES, apenas 15 não assinalaram a participação em redes e outras formas de parceria de cooperação de carácter nacional ou internacional. Nas outras categorias de infraestruturas, todas integram diversas redes de cooperação, expondo, assim, a relevância que estas formas de colaboração denotam para estas entidades.

Por outro lado, as iniciativas de apoio ao empreendedorismo e ao intra-empreendedorismo são, como seria de esperar, uma ferramenta comum na atividade das UTTC, mas não tão frequente nas Infraestruturas integradas em IES, com apenas 16 destas entidades envolvidas em iniciativas desta natureza (Tabela 21).

Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Tabela 21 - Inserção em redes de cooperação<sup>27</sup> (número de redes) e Iniciativas de apoio ao empreendedorismo<sup>28</sup> (número de iniciativas), por Infraestrutura de Valorização da I&D

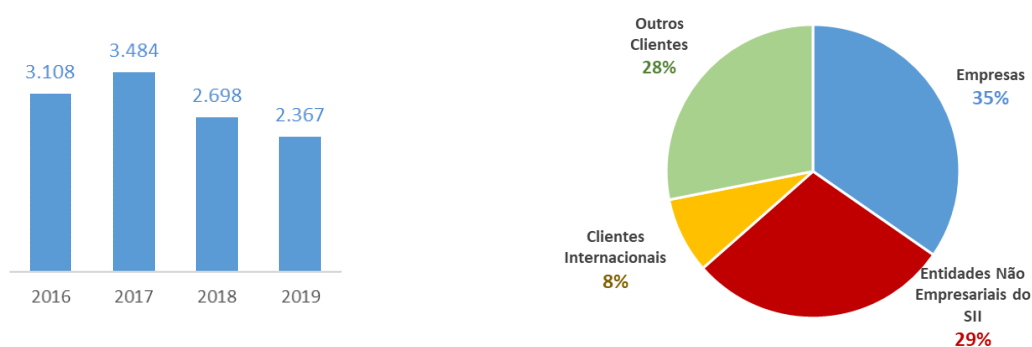
Outras Infraestruturas de Valorização da I&D	Redes de Cooperação Nacionais	Redes de Cooperação Internacionais	Iniciativas de apoio ao Intra-empreendedorismo	Iniciativas de apoio ao Empreendedorismo
<b>Infraestrutura integrada em IES</b>				
ALGORITMI	1	4		
BIGData@UE		2		
BIN	5	6	10	5
Blue Business Lab				
C2TN				
C4	2	2		
CAMGSD IST		2		
CCR - UCatolica				
CEG-IST	9	2		
CEMAT	3	4		
CERIS	4	3	4	
CICI - IPTomar	1	3	3	
CID - ESTG	21 ou mais	21 ou mais		21 ou mais
CIEMAR				
CIPER - FMH	2			
ciTechCare				
CITEMM	3	1	2	
C-MADE		1		2
CQUM				
CVTMar	2	2		
E-RIHS.pt				
FIBRENAMICS	2	3		
FireLab		1		1
IBB	1	1		
ICIBio		1		
IIFACTS	1	1	1	
ILAB	2			
IN+			10	18
INIESC				
IPFN		2		5
ISISE				
LabPatologiaAnimal	2			
LabRadioatividade	1	1		
LCAQ				
LFD - ESTG	21 ou mais	21 ou mais		21 ou mais
LITHOS				
LMCO				
LMOA	1	1		
MAREFOZ	1			
MARE-Pol.Leiria	3	3		6
Maretec				
Metabolómica				
MicroLab	2			
Techn&Art	1			
TERM Tech	10	21 ou mais	21 ou mais	21 ou mais
UC Genomics	1		4	3
UC-LCA	1	1		
UDI-IPG	5	5	5	5
UICISA: E	3	18	4	21 ou mais
Viravector	1	1		
<b>Unidade de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento</b>				
CTTC IPBeja	2			21 ou mais
GALTEC - UEvora	2	6	5	4
GAP - UTAD	5	21 ou mais	13	14
Porto Global Hub	1	4	1	3
TecMinho	1	3	1	13
U.Porto Inovação		2		21 ou mais
UACOOPERA	15	5	21 ou mais	21 ou mais
UC Business	6	6	21 ou mais	21 ou mais
<b>Instituição de I&amp;D e Educação</b>				
LabPaisagem	3	1		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### d. Clientes

Considerando o conjunto de Infraestruturas integradas em IES, o número total de clientes apurado sofreu grande oscilação, fruto também da oscilação que se verificou nas 33 entidades que comunicaram este valor. Entre 2016 e 2019, o número de clientes destas entidades passou de 3.108 para 2.367 (uma diminuição de 24%). É de notar que cerca de 70% do total de clientes é referente à UICISA: E (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), que considerou como serviços prestados os eventos científicos e a oferta formativa e como clientes os indivíduos que se inscreveram nesses eventos científicos e formações. Sem considerar esta infraestrutura, o número de clientes comunicado passou de 998 para 786, entre 2016 e 2019 (uma diminuição de 21%). As empresas representam, em média, a principal tipologia de clientes destas infraestruturas (35%), seguindo-se as entidades não empresariais do Sistema de I&I (29%). Clientes de outra natureza têm um peso de 28%, nestas entidades (Figura 34).

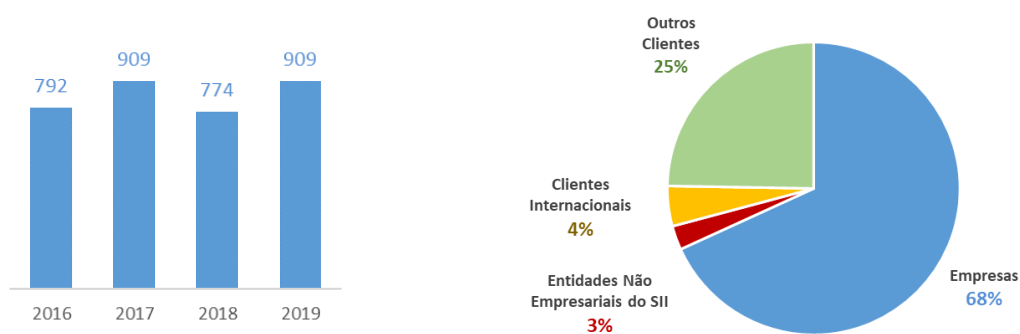
Figura 34 - Número e tipologia de clientes das Infraestruturas Integradas em IES (média 2016 a 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nas UTTC, o número total de clientes por ano avizinha-se dos 900 (apesar de a U.Porto Inovação não ter apresentado valores para esta variável), com destaque claro para o peso das empresas neste universo (68%), incluindo as start-ups, que representaram um peso médio de 20% em 2019 (Figura 35).

Figura 35 - Número e tipologia de clientes das Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (média 2016 a 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

As infraestruturas aqui representadas têm uma carteira de clientes de dimensão muito variável no período entre 2016 e 2019: 18 Infraestruturas integradas em IES têm menos de 10 clientes por ano, em média, 12 têm entre 11 e 100 clientes e 17 não reportaram o número de clientes. Quanto à tipologia dos clientes, apenas 10 Infraestruturas integradas em IES têm mais de 50% de clientes de tipo empresarial. Entre as UTTC, o número médio de clientes por ano é mais elevado, com 4 entidades a registarem mais de 100 clientes anuais, e as empresas (Start-up e PME) são o principal tipo de cliente para a maioria das entidades (Tabela 22).

Tabela 22 - Clientes e tipologia de clientes, por Infraestrutura de Valorização da I&D (média 2016 a 2019)

Outras Infraestruturas de Valorização da I&D	Clientes (média anual)	Variação 2016 - 2019	Empresas	Entidades Não Empresariais do SII	Clientes Internacionais	Outros Clientes
<b>Infraestrutura integrada em IES</b>						
ALGORITMI	10	0%				
BIGData@UE						
BIN	27	20%				
Blue Business Lab						
C2TN	109	-54%				
C4						
CAMGSD IST						
CCR - UCatolica	41	2%				
CEG-IST						
CEMAT	3	-25%				
CERIS	47	40%				
CICI - IPTomar	27	-7%				
CID - ESTG	44	-2%				
CIEMAR						
CIPER - FMH	17	7%				
ciTechCare	1					
CITEMM	2	0%				
C-MADE						
CQUM	4	33%				
CVTMar	3					
E-RIHS.pt						
FIBRENAMICS	47	11%				
Firelab	9	-10%				
IBB						
IGIBio						
IINFACTS	5	-20%				
ILAB	23	107%				
IN+						
INIESC						
IPFN	10	0%				
ISISE						
LabPatologiaAnimal	75	0%				
LabRadioatividade	9	200%				
LCAQ	3	-100%				
LFD - ESTG	44	-2%				
LITHOS						
LMCO	5	40%				
LMOA	2					
MAREFOZ	3	150%				
MARE-Pol.Leiria	4	0%				
Maretec						
Metabolómica						
MicroLab	40	-12%				
Techn&Art						
TERM Tech	52	361%				
UC Genomics	4	300%				
UC-LCA	2	100%				
UDI-IPG	250	-100%				
UICISA: E	2.073	-25%				
Viravector	10	0%				
<b>Unidade de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento</b>						
CTTC IPBeja	8	0%				
GAITEC - UEvora	101	29%				
GAP - UTAD	207	-12%				
Porto Global Hub	10	0%				
TecMinho	354	-7%				
U.Porto Inovação						
UACOOPERA	151	38%				
UC Business	87					
<b>Instituição de I&amp;D e Educação</b>						
LabPaisagem	1	0%				

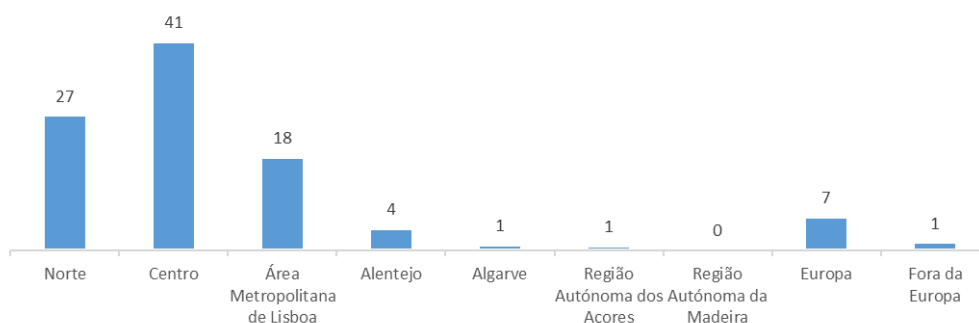
de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ◓

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

**e. Mercados geográficos**

A distribuição regional das vendas e prestação de serviços das Infraestruturas integradas em IES revela uma maior concentração nas regiões NUTS II do Norte e do Centro, considerando os valores médios por entidade apresentados em 2019, fruto, também, da concentração destas entidades nestas regiões e da relação de proximidade geográfica estabelecida com os seus clientes (Figura 36).

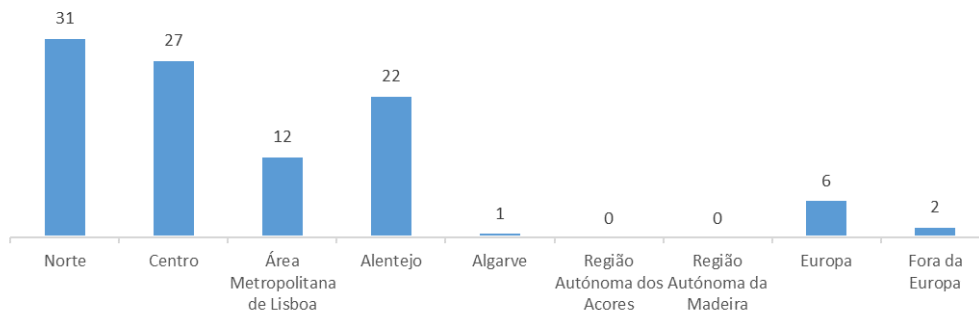
Figura 36 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços das Infraestruturas Integradas em IES (% média em 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

No caso das UTTC (Figura 37), os mercados geográficos das vendas estão distribuídos pelas regiões NUTS II do Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo, distribuição que não é alheia ao facto de haver quatro entidades respondentes localizadas na região Norte, duas na região Centro e duas na região do Alentejo.

Figura 37 - Mercados geográficos das Vendas e Prestação de Serviços das Unidades de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (% média em 2019)



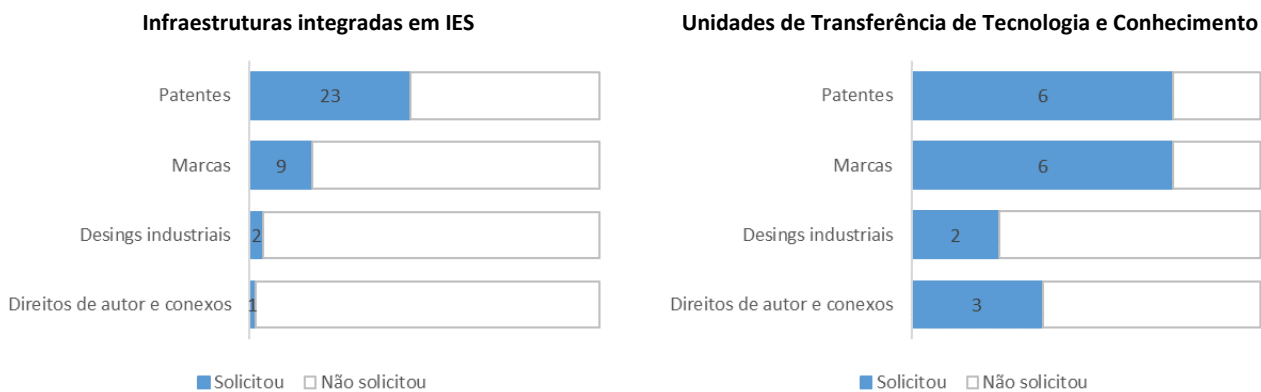
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A Instituição de I&D e Educação (LabPaisagem), não representada nas figuras, apresenta uma concentração de 98% da prestação de serviços na região do Norte.

**f. Propriedade Intelectual**

No período entre 2016 e 2019, 23 Infraestruturas integradas em IES e 6 UTTC submeteram pedidos de patentes. Já o pedido de registo de marcas foi realizado por apenas 9 Infraestruturas integradas em IES mas por 6 UTTC. O registo de designs industriais ou os direitos de autor e conexos foram formas de proteção de propriedade intelectual pouco procuradas pelas Infraestruturas integradas em IES (Figura 38).

Figura 38 - Direitos de propriedade intelectual nas Outras Infraestruturas de Valorização da I&D (entre 2016 e 2019)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.2. INFRAESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE C&T

As Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de Ciência & Tecnologia consideradas neste mapeamento compreendem os Parques de Ciência e Tecnologia (PCT) e as Incubadoras de Base Tecnológica (IBT), conforme as definições apresentadas no ponto 2.1.2. Estas infraestruturas encontram-se vocacionadas para a disponibilização de espaço e infraestrutura, incluindo serviços de apoio e orientação, adequados à aglomeração de empresas de base tecnológica e de entidades do sistema de inovação e ao desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica.

Ao Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas de 2020 responderam os 17 PCT listados na Tabela 23. Nesta tabela identifica-se, também, a entidade gestora de cada infraestrutura, o distrito da localização das instalações principais e o ano de início de atividade.

Entre os PCT respondentes ressaltam as seguintes situações:

- Os parques NONAGON e TERINOV, dos Açores, foram agora mapeados pela primeira vez, tal como o PORTIC, recentemente criado e gerido pelo Instituto Politécnico do Porto;
- O Biocant, criado em 2004, foi gerido até 2018 pela Associação Beira Atlântico Parque – ABAP. Em 2018 a gestão e exploração do Biocant Park foi cedida ao grupo Green Innovations, dando origem a uma nova entidade jurídica, a Biocant Park, S.A.;
- O PCI. Creative Science Park, apesar de também ter participado no mapeamento de 2016, apenas iniciou a atividade operacional em 2018. A entidade gestora deste parque, a PCI - Parque de Ciência e Inovação, S.A., gere, desde 2018, a incubadora UA Incubator - Universidade de Aveiro Incubator, anteriormente gerida pela Universidade de Aveiro e designada de IEUA - Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro;
- O Coimbra iParque ainda se encontra numa fase intermédia do seu desenvolvimento estando em fase de projeto a construção do edifício para instalação de uma incubadora/aceleradora de empresas.

Os PCT são, na sua maioria, infraestruturas geridas por associações sem fins lucrativos criadas para o efeito (10 PCT), mas também se verificam situações de PCT geridos por entidades empresariais (3 PCT), por municípios ou empresas municipais (3 PCT) e por instituições do ensino superior (1 PCT).

Tabela 23 - Parques de Ciência e Tecnologia

Sigla	Designação de Entidade	Entidade Gestora	Distrito	Ano de Início da Atividade
AvePark	AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia de Guimarães	Município de Guimarães	Braga	2008
Biocant Park	Biocant Park	Biocant Park, SA	Coimbra	2004
Brigantia Ecopark	PCT Brigantia Ecopark	Associação para o Desenvolvimento do Brigantia Ecopark	Bragança	2015
Feirapark	FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria da Feira	APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Santa Maria da Feira	1991
iParque	Coimbra iParque	iPARQUE - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde, E.M., S.A.	Coimbra	2004
LISPOLIS	Polo Tecnológico de Lisboa (PTL)	LISPOLIS - Associação para o Polo tecnológico de Lisboa	Lisboa	1993
Madan Parque	Madan Parque	Associação Parque de Ciência e Tecnologia Almada / Setúbal - Madan Parque	Setúbal	1997
NONAGON	NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel	Associação NONAGON	Ilha de São Miguel	2012
Parkurbis	Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã	Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SAEM	Castelo Branco	2001
PCI	PCI. Creative Science Park - Aveiro Region	PCI - Parque de Ciência e Inovação, SA	Aveiro	2018
PORTIC	Porto Research, Technology & Innovation Center	Instituto Politécnico do Porto	Porto	2019
Regia Douro Park	Regia Douro Park	Associação para o Desenvolvimento do Regia Douro Park	Vila Real	2008
SANJOTEC	SANJOTEC - Parque de Ciência e Tecnologia	SANJOTEC- Associação Científica e Tecnológica	Aveiro	2006
TAGUSVALLEY	TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo	TAGUSVALLEY - Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo	Santarém	2006
TECMAIA	TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia	Espaço Municipal - Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., S.A	Porto	1999
TERINOV	TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira	PCITER - Associação Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira	Ilha Terceira	2015
UPTEC	UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto	Associação de Transferência da Tecnologia da Asprela	Porto	2007

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Uma das características que distingue os Parques de Ciência e Tecnologia dos Parques Empresariais é o facto de os PCT, frequentemente, promoverem uma incubadora de empresas, ou assumirem a função de incubação, ampliando o efeito de aglomeração e a prestação de serviços que promovem a circulação do conhecimento e a valorização económica e social de resultados de I&D.

Na Tabela 24 apresentam-se listados os PCT que promovem ou assumem esta função, com a designação das respetivas incubadoras, que podem assumir uma denominação diferente da do PCT. Entre os PCT mapeados, apenas o TECMAIA indicou que não presta serviços de incubação de empresas. O Coimbra iParque, como referido acima, encontra-se numa fase intermédia do seu desenvolvimento e ainda não disponibiliza serviços de incubação de empresas. Por fim, embora seja mais frequente que PCT e incubadora partilhem a mesma entidade gestora, no caso da incubadora da Parkurbis a gestão está a cargo de uma entidade legal diferente da entidade responsável pelo PCT.



Tabela 24 - Designação das Incubadoras dos Parques de Ciência e Tecnologia

PCT	Designação da Incubadora
AvePark	TecPark
Biocant Park	Biocant Park
Brigantia Ecopark	Brigantia Ecopark
Feirapark	FeiraPark Incubação
iParque*	
LISPOLIS	Centro de Incubação e Desenvolvimento
Madan Parque	Madan Parque
NONAGON	Incubadora Go-ON
Parkurbis	Parkurbis Incubação
PCI	UA – Incubator - Universidade de Aveiro Incubator
PORTIC	Porto Research, Technology & Innovation Center
Regia Douro Park	Regia Douro Park
SANJOTEC	SANJOTEC
TAGUSVALLEY	INOVPOINT
TECMAIA*	
TERINOV	Incubadora TERINOV
UPTec	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nota: A incubadora do iParque encontra-se em fase de projeto; o TECMAIA não disponibiliza serviços de incubação de empresas.

As Incubadoras de Base Tecnológica estabelecem-se para promover a criação e instalação de empresas de base científica e tecnológica, disponibilizando serviços especializados e servindo de interface entre instituições de I&D e empresas e entre estas e os mercados.

Na Tabela 25 estão listadas as 30 IBT que responderam ao Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas. Entre estas encontram-se 7 entidades novas relativamente ao mapeamento de 2016 (BLC3 Incubadora, embora mapeada em 2016 através do BLC3 Parque de Ciência e Tecnologia, Incubcenter, UAlgarve Incubadora, UTAD Incubadora e Vougapark e as entidade recém-criadas Set.Up Guimarães e CTCV TECH). De destacar, ainda, as seguintes situações:

- A Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque alterou a entidade gestora, passando da WRC | Agência de Desenvolvimento Regional, EIM, S.A. para o Município de Anadia;
- A Incubadora FIND.E – Fábrica de Inovação e Novos Desafios para Empresas e Empreendedores, gerida pelo NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora, apresentava-se, em 2016, com a designação de Incubadora NERE - Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo.

Entre as 30 IBT identificam-se 16 estruturas geridas por associações sem fins lucrativos, entre as quais 3 integradas em Centros e Interfaces Tecnológicos, 9 geridas por municípios ou por empresas municipais, 4 integradas em instituições do Ensino Superior e 3 geridas por entidades empresariais.

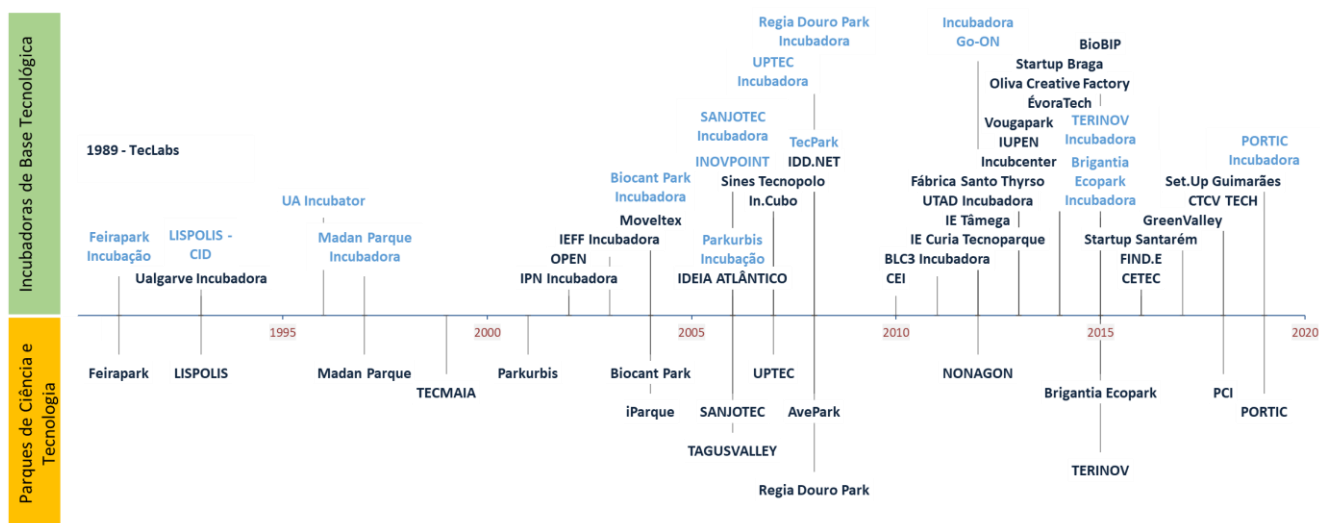
Tabela 25 - Incubadoras de Base Tecnológica

Sigla	Designação de Entidade	Entidade Gestora	Distrito	Ano de Início da Atividade
BioBIP	BioBIP - Bioenergy Business Incubator of Portalegre	Instituto Politécnico de Portalegre	Portalegre	2015
BLC3 Incubadora	Incubadora BLC3	ASSOCIAÇÃO BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação	Coimbra	2011
CEI	CEI - Centro de Empresas Inovadoras	CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar	Castelo Branco	2010
CETEC	CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas	Novotecna - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico	Coimbra	2016
CTCV TECH	CTCV TECH - Centro Empresarial de Inovação Tecnológica	CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Coimbra	2018
ÉvoraTech	ÉvoraTech - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora	ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	Évora	2014
Fábrica Santo Thyrsó	Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrsó e Centro de Empresas e Inovação	Município de Santo Thyrsó	Porto	2012
FIND.E	Incubadora FIND.E – Fábrica de Fábrica de Inovação e Novos Desafios para Empresas e Empreendedores	NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora	Évora	2016
GreenValley	GreenValley FoodLab	Município de Idanha-a-Nova	Castelo Branco	2017
IDD.NET	IDD.NET	Incubadora D.Dinis-Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	Leiria	2008
IDEIA ATLÂNTICO	IDEIA ATLÂNTICO	IDEIA-ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial Inovação do Atlântico	Braga	2006
IE Curia Tecnoparque	Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque	Município de Anadia	Aveiro	2012
IE Tâmega	Instituto Empresarial do Tâmega	Instituto Empresarial do Tâmega	Porto	2012
IEFF Incubadora	IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz	IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz - Associação para o Desenvolvimento Empresarial	Coimbra	2003
In.Cubo	In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras	ACIBTM - Associação para o Centro de Inovação de Base Tecnológica do Minho	Viana do Castelo	2007
Incubcenter	Incubcenter	Incubcenter, Lda	Lisboa	2013
IPN Incubadora	IPN Incubadora	IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas	Coimbra	2002
IUPEN	IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios	Município do Fundão	Castelo Branco	2013
MoveItex	MoveItex	MoveItex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas - Associação	Porto	2004
Oliva Creative Factory	Oliva Creative Factory	Município de S. João da Madeira	Aveiro	2014
OPEN	OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	Leiria	2002
Parkurbis	Parkurbis Incubação	Associação Parkurbis Incubação	Castelo Branco	2006
Set.Up Guimarães	Set.Up Guimarães	Município de Guimarães	Braga	2018
Sines Tecnopolo	Sines Tecnopolo	Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	Setúbal	2007
Startup Braga	Startup Braga	IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M.	Braga	2014
Startup Santarém	Startup Santarém	NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém	Santarém	2016
Tec Labs	Tec Labs - Centro de Inovação	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Lisboa	1989
UAlgarve Incubadora	Incubadora da Universidade do Algarve	Universidade do Algarve	Faro	1993
UTAD Incubadora	Incubadora de Empresas da UTAD	Universidade de Trás -os -Montes e Alto Douro	Vila Real	2012
Vougapark	Vougapark -Centro de Inovação	Município de Sever do Vouga	Aveiro	2013

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A Figura 39 representa a sequência temporal do início de atividade dos PCT e IBT que participaram neste mapeamento. Estas infraestruturas foram constituídas, sobretudo, depois do ano 2000, com um impulso maior na criação de Incubadoras de Base Tecnológica no período dos últimos 10 anos. Por exemplo, desde 2010 foram constituídas 61% das IBT e 29% dos PCT mapeados. Alargando para o período dos últimos 20 anos obtém-se 90% das IBT e 76% dos PCT.

Figura 39 - Sequência temporal do início de atividade das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T

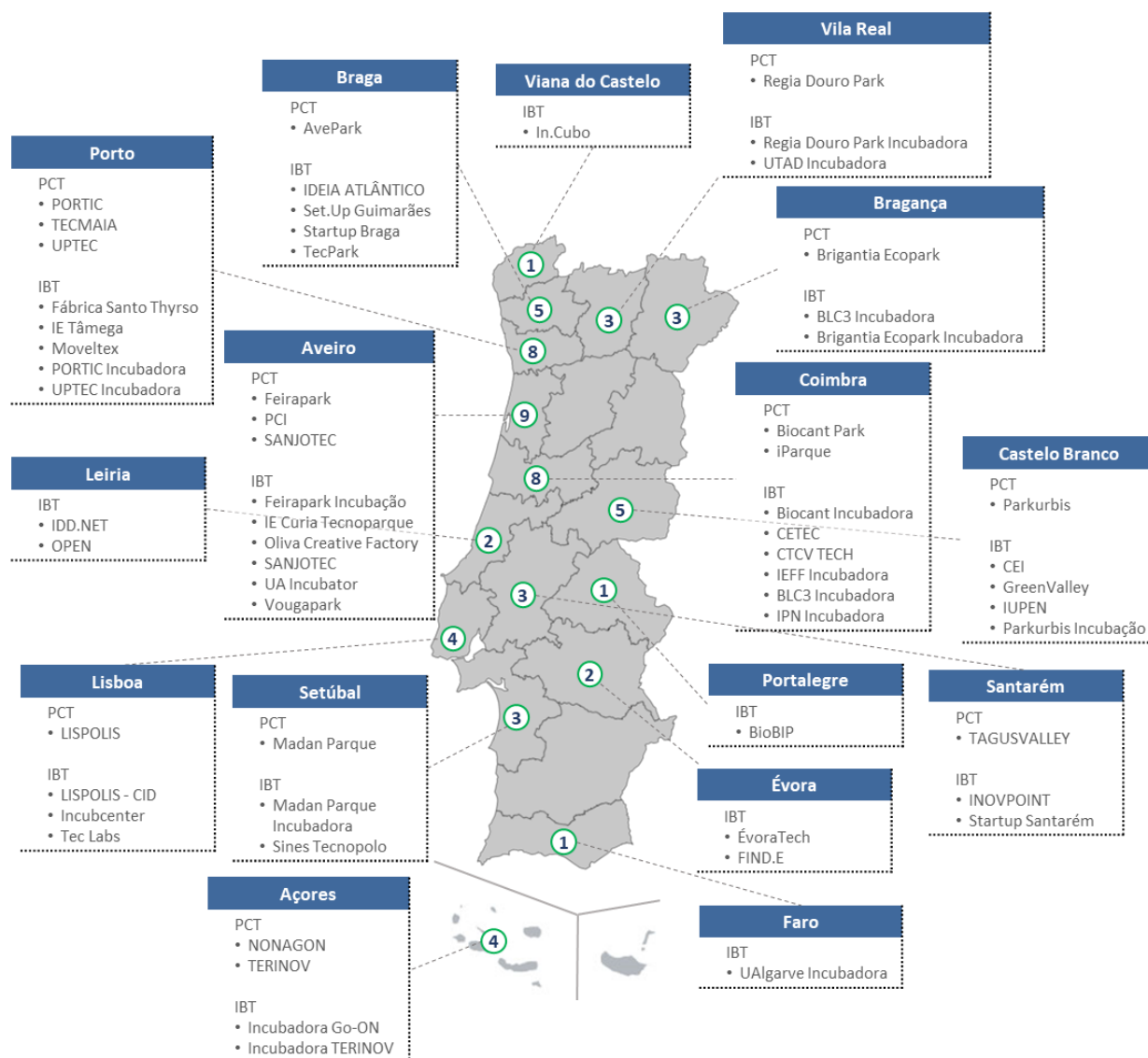


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nota: A azul claro estão assinaladas as incubadoras inseridas em Parques de Ciência e Tecnologia.

A rede de Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T é extensa e distribuída pelo território nacional (Mapa 3), embora seja patente a concentração de infraestruturas nos distritos de Braga, Porto, Coimbra e Aveiro. A rede de incubadoras abrange uma maior cobertura do território e apenas nos distritos de Viseu e Guarda não se registam IBT mapeadas. No que respeita à localização dos PCT, foram mapeadas infraestruturas em 10 distritos do continente e nos Açores. Nos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Guarda, Leiria, Portalegre, Évora, Beja e Faro não foram identificados Parques de Ciência e Tecnologia.

Mapa 3 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T, por distrito



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.2.1. PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Foram recolhidas as respostas de 17 Parques de Ciência e Tecnologia. Estas infraestruturas, frequentemente, localizadas nas proximidades de campus universitários ou albergando as próprias instalações universitárias, privilegiam as ligações a instituições de produção de conhecimento, como instituições do Ensino Superior ou outras Instituições de I&D, estabelecendo, naturalmente, uma correspondência do perfil destas instituições com o das empresas alvo do PCT. Assim, conforme listado na Tabela 26, fica patente a ligação de referência de cada PCT às entidades de produção de conhecimento, notando-se que apenas o TECMAIA não identifica este tipo de ligação.

Tabela 26 - Instituições académicas e/ou Laboratórios de referência, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Instituições académicas ou grandes laboratórios de referência
AvePark	3Bs Research Group (Universidade do Minho) e The Discoveries Centre - Centro de Investigação na área da Medicina Regenerativa e de Precisão (em instalação)
Biocant Park	Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra
Brigantia Ecopark	Instituto Politécnico de Bragança e MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação
Feirapark	Universidade do Porto e Universidade de Aveiro
iParque	Universidade de Coimbra
LISPOLIS	Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Madan Parque	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
NONAGON	Universidade dos Açores (em preparação)
Parkurbis	Universidade da Beira Interior
PCI	Universidade de Aveiro
PORTIC	Instituto Politécnico do Porto
Regia Douro Park	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CoLAB Vines&Wines - Laboratório Colaborativo da Vinha e do Vinho
SANJOTEC	Universidade de Aveiro e CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal
TAGUSVALLEY	Escola Superior de Tecnologia de Abrantes do Instituto Politécnico de Tomar
TECMAIA	
TERINOV	Universidade dos Açores
UPTEC	Universidade do Porto

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A definição estratégica dos PCT passa pelo estabelecimento das áreas geográficas de intervenção privilegiada, permitindo que a operacionalização da intervenção seja coerente e adequada ao contexto local, regional, nacional ou internacional de atuação definido. A maioria dos PCT estabeleceu como área geográfica de intervenção a região onde se inserem e apenas dois, o Biocant e a UPTEC, assinalaram a atuação a nível internacional (Tabela 27).

Tabela 27 - Área geográfica de intervenção, por Parque de Ciência e Tecnologia

Regional	Nacional	Internacional
Brigantia Ecopark	AvePark	Biocant Park
Feirapark	Madan Parque	UPTEC
iParque	PCI	
LISPOLIS	Regia Douro Park	
NONAGON	TAGUSVALLEY	
Parkurbis		
PORTIC		
SANJOTEC		
TECMAIA		
TERINOV		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nos próximos pontos procurará apresentar-se um conjunto de dados destas entidades que permita fazer a sua caracterização mais detalhada.

#### a. Património Associativo

Como referido anteriormente, os PCT são estruturas geridas por associações sem fins lucrativos, por municípios ou empresas municipais, por instituições do Ensino Superior ou por entidades empresariais. Neste contexto, na Tabela 28, identifica-se o número de entidades e a tipologia de participantes no património associativo (ou

capital social) de cada PCT. Naturalmente, cada entidade apresenta uma composição distinta, mas a participação de empresas ou de entidades públicas é de maior frequência que as restantes.

Tabela 28 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	N.º de Associados	Empresas	Entidades Públicas	Outras entidades não empresarias	Associações Empresariais	Outras Associações	Entidades Estrangeiras	Outras
AvePark	1		●					
Biocant Park	5	◐						●
Brigantia Ecopark	5		●	◐				
Feirapark	28	◐	○	◐	◐			
iParque	12	◐	○		◐			
LISPOLIS	11	◐	◐					
Madan Parque	44	●	○					
NONAGON	2		●					
Parkurbis	13	◐	◐	○	○	○		○
PCI	19	◐	◐		○	○		
PORTIC								
Regia Douro Park	2		●					
SANJOTEC	7	○	◐	◐	○	○		
TAGUSVALLEY	5	◐	●		◐			
TECMAIA								
TERINOV	2		◐		◐			
UPTec	2					◐		◐

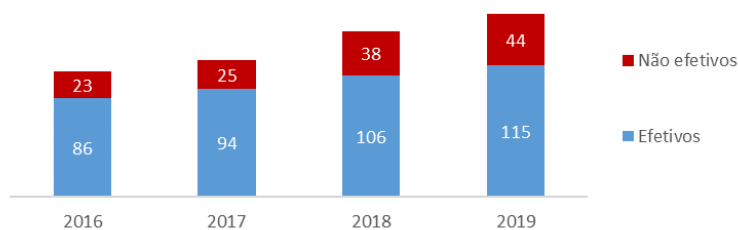
de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### b. Recursos Humanos

O número de colaboradores dos PCT tem vindo a crescer, empregando estas entidades, em 2019, 159 pessoas, o que representa um aumento de 46% face a 2016 (Figura 40). Embora a maioria destes colaboradores tenha vínculo efetivo, a sua proporção tem vindo a diminuir, fixando-se nos 72%, em 2019, uma vez que o número de não efetivos quase duplicou no período.

Figura 40 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia, por tipo de vínculo<sup>29</sup> (em número de pessoas)

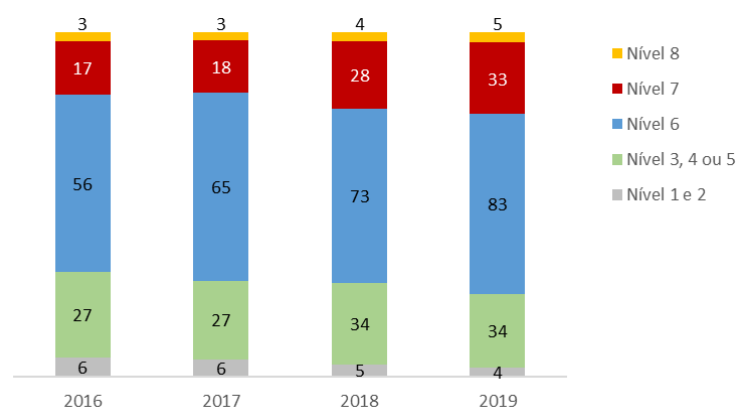


Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Considerando todos os vínculos contratuais, 76% dos recursos humanos dos PCT apresentam nível de escolaridade superior, registando-se um crescimento face aos 70% de 2016 (Figura 41). De salientar, também, que quatro PCT têm recursos humanos com qualificações ao nível do doutoramento.

<sup>29</sup> Colaboradores efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado; Colaboradores não efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho a termo certo ou incerto, com contratos de estágio ou de bolsa, docentes protocolados ou outras formas contratuais não enquadráveis nos colaboradores efetivos.

Figura 41 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia, por nível de qualificação<sup>30</sup> (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Em média, cada PCT conta com a colaboração de 9 recursos humanos. No entanto, observando a posição de cada entidade, verificam-se situações bastante diferentes, desde o iParque, com apenas 2 colaboradores, ao TECMAIA, com 30 (Tabela 29). Em três PCT (PORTIC, TAGUSVALLEY e TERINOV) a maioria dos recursos humanos tem vínculo não efetivo e apenas num (Parkurbis) a maioria dos recursos humanos não tem qualificações de nível superior.

Tabela 29 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Parque de Ciência e Tecnologia (2019)

PCT	Total RH	Variação 2016 - 2019	Nível 1 a 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Efetivos	Não efetivos
AvePark	4		●	●			●	●
Biocant Park	15		●	●	○	○	●	●
Brigantia Ecopark	4		●	●			●	●
Feirapark	4			●		○	●	
iParque	2			●	●		●	
LISPOLIS	12		●	●			●	○
Madan Parque	5		●		●		●	●
NONAGON	10		○	●	○		●	●
Parkurbis	6		●	○			●	●
PCI	12		○	○	●		●	●
PORTIC	12		○	●	○	○	○	●
Regia Douro Park	7		○	●			●	
SANJOTEC	5		○	●	○		●	
TAGUSVALLEY	11		○	●	○		●	○
TECMAIA	30		●	●	○		●	○
TERINOV	7		○	●	○	○	●	●
UPTec	13		○	●	○		●	○

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ● de 40% a 60% ● de 60% a 80% ● de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### c. Áreas de intervenção

O modelo de implementação dos PCT pode estabelecer áreas temáticas em torno das quais é feita a seleção das empresas e entidades a instalar no parque, que deverão ser definidas em consonância com os objetivos de cada PCT. A preferência por determinados setores ou domínios dos 17 PCT participantes no mapeamento é apresentada na Tabela 30, sendo possível distinguir claramente as orientações de cada entidade. Entre estas,

<sup>30</sup> Nível 1 ou 2 - 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico; Nível 3, 4 ou 5 - Ensino secundário ou ensino pós-secundário não superior (cursos de especialização tecnológica); Nível 6 - Licenciatura; Nível 7 - Mestrado; Nível 8 - Doutorado.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

apenas o Parkurbis indicou que não seleciona utentes com base em áreas temáticas, analisando, antes, outros critérios de admissão, como o carácter inovador e a base de conhecimento e tecnologia em apreço.

Tabela 30 - Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para seleção de utentes, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Automação e Robótica	Biociências	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Engenharia Mecânica	Engenharia Química	Tecnologias Agrárias e Alimentares	Tecnologias da Construção	Tecnologias do Ambiente	Tecnologias dos Materiais	TIC
AvePark											
Biocant Park											
Brigantia Ecopark											
Feirapark											
iParque											
LISPOLIS											
Madan Parque											
NONAGON											
Parkurbis											
PCI											
PORTIC											
Regia Douro Park											
SANJOTEC											
TAGUSVALLEY											
TECMAIA											
TERINOV											
UPTec											

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

De forma complementar à visualização das áreas científico-tecnológicas preferenciais, na Tabela 31 apresenta-se, para cada PCT, as áreas de negócio dos utentes com maior representação.

Tabela 31 - Áreas de negócio dos utentes com maior representação, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Agricultura	Ambiente e Ordenamento de Território	Construção	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Farmacêutica	Outras Industrias Químicas	Outros Serviços	Serviços às Empresas	Serviços Financeiros	Software	Telecomunicações	Transversal ou Vários Sectores	Economia Circular	Eficiência Energética	Indústria 4.0	Indústrias Culturais e Criativas	Mar	Saúde e Bem Estar	Smart Cities	Turismo	Outras	
AvePark																							
Biocant Park																							
Brigantia Ecopark																							
Feirapark																							
iParque																							
LISPOLIS																							
Madan Parque																							
NONAGON																							
Parkurbis																							
PCI																							
PORTIC																							
Regia Douro Park																							
SANJOTEC																							
TAGUSVALLEY																							
TECMAIA																							
TERINOV																							
UPTec																							

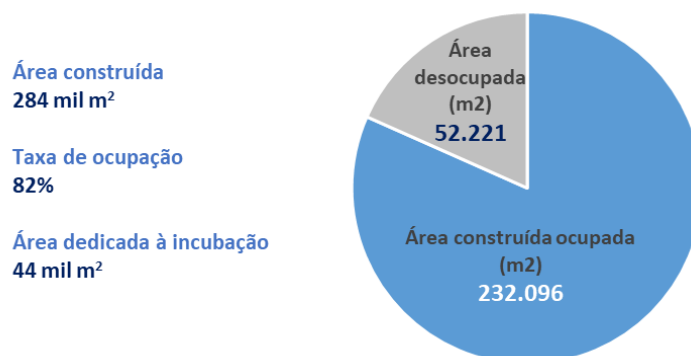
Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020



#### d. Caracterização das instalações

Os PCT ocupam uma área construída de 284 mil metros quadrados (m<sup>2</sup>), com uma taxa de ocupação<sup>31</sup> de 82%, em 2019 o que significa que a área por ocupar nestas infraestruturas ascende a cerca de 52 mil m<sup>2</sup>. A área dedicada à incubação de empresas corresponde, aproximadamente, a 15% da área total construída (Figura 42).

Figura 42 - Área construída e ocupada pelos Parques de Ciência e Tecnologia



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Contudo, a realidade de cada PCT é bastante diversa. Os maiores PCT em termos de área construída são o iParque, em Coimbra, a LISPOLIS, em Lisboa, e o Regia Douro Park, em Vila Real, com áreas superiores a 40 mil m<sup>2</sup>. No extremo oposto estão o Madan Parque, em Almada, o Feirapark, em Santa Maria da Feira, e o Brigantia Ecopark, em Bragança, que têm área edificada inferior a 5 mil m<sup>2</sup> (Tabela 32).

Tabela 32 - Área construída, Área dedicada à incubação e Taxa de ocupação, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Área construída (m <sup>2</sup> )	Taxa de ocupação	Área dedicada à incubação (m <sup>2</sup> )	Taxa de ocupação
AvePark	10.385	●	620	◐
Biocant Park	12.436	●	4.357	●
Brigantia Ecopark	4.108	●	1.080	◐
Feirapark	2.494	◐	380	◐
iParque	48.600	●		
LISPOLIS	42.843	◐	2.600	◐
Madan Parque	2.626	●	2.626	●
NONAGON	8.738	◐	135	●
Parkurbis	5.210	●	320	●
PCI	15.000	●	2.000	●
PORTIC	16.000	◐	1.500	○
Regia Douro Park	42.586	●	1.407	●
SANJOTEC	24.190	●	4.725	●
TAGUSVALLEY	9.216	●	905	◐
TECMAIA	14.000	●		
TERINOV	5.000	◐	400	◐
UPTEC	20.885	●	20.885	◐

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

<sup>31</sup> A taxa de ocupação corresponde à proporção da área construída ocupada por entidades em qualquer regime de instalação (incluindo a Entidade Gestora).

Ainda na Tabela 32 se pode verificar que a taxa de ocupação só não excede os 80% em 5 infraestruturas (Feirapark, LISPOLIS, NONAGON, PORTIC e TERINOV), tendo já atingido os 100% em 4 PCT (AvePark, iParque, Madan Parque e TECMAIA).

No que corresponde à área dedicada à incubação empresarial, a UPTEC destaca-se por apresentar um modelo em que a totalidade do seu espaço está disponível para a incubação. Apenas o iParque (com a incubadora em fase de projeto) e o TECMAIA não dispõem de espaço para incubação. Também neste caso a taxa de ocupação do espaço é elevada, com apenas 4 incubadoras a indicarem taxas de ocupação inferiores a 70%.

A infraestrutura dos PCT permite-lhes oferecer um conjunto de espaços, de natureza diversa, apropriados para utilização pelos seus utentes, que valorizam a escolha por aquelas instalações e que também se relacionam com os objetivos temáticos de cada parque. Na Tabela 33 apresenta-se a caracterização de cada PCT do ponto de vista das tipologias de espaços disponíveis.

Tabela 33 - Caracterização dos Espaços, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Gabinetes para administradores	Gabinetes para atividades estruturais e de apoio	Espaços laboratoriais	Espaços específicos para atividades de I&D	Instalações piloto	Biblioteca	Salas de reunião	Salas de formação	Auditórios	Salas para incubação	Espaços para arrendamento para empresas
AvePark											
Biocant Park											
Brigantia Ecopark											
Feirapark											
iParque											
LISPOLIS											
Madan Parque											
NONAGON											
Parkurbis											
PCI											
PORTIC											
Regia Douro Park											
SANJOTEC											
TAGUSVALLEY											
TECMAIA											
TERINOV											
UPTEC											

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### e. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços

Disponibilizar infraestruturas físicas adequadas e prestar serviços de apoio especializados de elevada qualidade a uma gama de preços acessível que permita o crescimento e desenvolvimento dos utentes do parque, mas, também, o equilíbrio financeiro do PCT, é um dos imperativos financeiros a equilibrar pelas entidades gestoras destas infraestruturas. Considerando todas as modalidades de instalação existentes nos PCT, o preço médio mensal do metro quadrado, em 2019, foi de 10,6 euros. A comparação entre PCT pode ser analisada na Tabela 34. O preço médio por m<sup>2</sup> mais reduzido é praticado pelo TERINOV, na ilha Terceira, nos Açores (3 euros), e o preço mais elevado encontra-se no PORTIC, no Politécnico do Porto (25 euros).

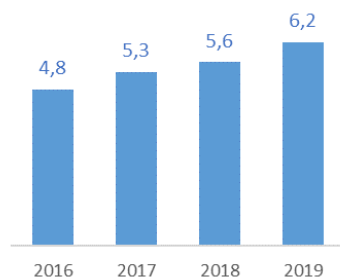
Tabela 34 - Preço Médio Mensal do m<sup>2</sup>, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Preço Médio Mensal do m <sup>2</sup>
AvePark	
Biocant Park	12
Brigantia Ecopark	8
Feirapark	5
iParque	20
LISPOLIS	13
Madan Parque	11
NONAGON	7
Parkurbis	6
PCI	14
PORTIC	25
Regia Douro Park	10
SANJOTEC	7
TAGUSVALLEY	5
TECMAIA	13
TERINOV	3
UPTEC	11

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

O volume de vendas e serviços prestados pelos PCT cresceu 30% entre 2016 e 2019, alcançando um máximo de 6,2 milhões de euros, em 2019 (Figura 43). Note-se que em 4 PCT os valores de 2019 foram considerados idênticos aos de 2018, por não apresentarem dados para o ano mais recente, e que 3 entidades não disponibilizaram esta variável.

Figura 43 - Vendas e serviços prestados pelos Parques de Ciência e Tecnologia (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Considerando os dados por PCT, fica patente o maior volume de vendas e prestação de serviços da LISPOLIS e da UPTEC face aos restantes parques, sendo os únicos a faturar acima de 1 milhão de euros anualmente. Considerando, adicionalmente, o montante de subsídios captados (via financiamento a projetos competitivos, financiamento de base ou outros subsídios) por PCT, verifica-se que esta parcela é, na maioria dos casos, extremamente importante para o equilíbrio financeiro destas entidades e não raras vezes superior à faturação anual (Tabela 35).

Tabela 35 - Vendas e Serviços Prestados e Subsídios recebidos, por Parque de Ciência e Tecnologia (média 2016-2019)

PCT	Vendas e Serviços Prestados (média anual em milhares de euros)	Varição 2016 - 2019 (ponto máximo assinalado)	Subsídios recebidos (média anual em milhares de euros)
AvePark			113
Biocant Park	577		71
Brigantia Ecopark	23		604
Feira park	441		215
iParque	182		398
LISPOLIS	1.394		0
Madan Parque	201		
NONAGON	123		447
Parkurbis	123		0
PCI	286		290
PORTIC			
Regia Douro Park	184		581
SANJOTEC	418		365
TAGUSVALLEY	120		664
TECMAIA			
TERINOV	10		58
UPTEC	1.439		10.837

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Os serviços que os PCT disponibilizam vão desde um leque de serviços genéricos mas necessários às empresas e entidades residentes, podendo incluir infraestruturas e apoio logístico, a um conjunto de serviços de apoio especializado à gestão e ao desenvolvimento de negócio ou mesmo ao acesso a conhecimento e tecnologia e a serviços específicos, como laboratórios especializados. Nas próximas duas tabelas (Tabela 36 e Tabela 37) é possível visualizar o portfolio de serviços disponibilizados por cada PCT, incluindo os contratados a terceiros ou aqueles que não estão ainda disponíveis mas estão previstos vir a ser disponibilizados.

Tabela 36 - Serviços partilhados, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Serviços Partilhados																	
	Escritórios	Salas de reuniões	Salas de conferência	Espaços laboratoriais	Armazém	Estacionamento	Energia	Telecomunicações	Serviços de receção	Distribuição de correios	Organização de conferências	Restaurantes e lojas	Health club	Clínica médica	Agência de viagens	Hotel	Creche	Serviços financeiros
AvePark																		
Biocant Park																		
Brigantia Ecopark																		
Feirapark																		
iParque																		
LISPOLIS																		
Madan Parque																		
NONAGON																		
Parkurbis																		
PCI																		
PORTIC																		
Regia Douro Park																		
SANJOTEC																		
TAGUSVALLEY																		
TECMAIA																		
TERINOV																		
UPTec																		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Tabela 37 - Serviços especializados, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Serviços Especializados																					
	Apoyo jurídico	Contabilidade	Formação	Diagnóstico de inovação	Apoyo na comercialização	Desenvolvimento de projetos	Análise de investimentos	Acesso a financiamento	Assistência tecnológica	Pesquisa tecnológica	Avaliação da Propriedade Intelectual	Transferência de tecnologia	Laboratórios especializados	Marketing	Análise de mercados	Apoyo à internacionalização e exportação	Acesso a recursos de IES e Infraestruturas de I&D	Acesso a redes nacionais e internacionais	Outras parcerias estratégicas	Atividades de networking	Business Intelligence	
AvePark																						
Biocant Park																						
Brigantia Ecopark																						
Feirapark																						
iParque																						
LISPOLIS																						
Madan Parque																						
NONAGON																						
Parkurbis																						
PCI																						
PORTIC																						
Regia Douro Park																						
SANJOTEC																						
TAGUSVALLEY																						
TECMAIA																						
TERINOV																						
UPTec																						

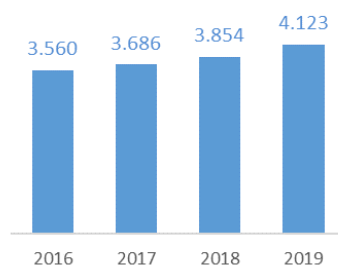
■ Disponível   
 ■ Serviço subcontratado pelo PCT a terceiros   
 ■ Não disponível, mas previsto disponibilizar

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### f. Clientes

O número de clientes a quem os PCT prestam serviços especializados no espaço de um ano aumentou de 3.560 para 4.123, no período entre 2016 e 2019 — um aumento de 16% (Figura 44). Note-se que o número de clientes indicado pelo TECMAIA representa cerca de 80% do total apurado, pelo que, sem considerar este parque, o número de clientes dos PCT apresentou um crescimento de cerca de 60% entre 2016 e 2019.

Figura 44 - Número de clientes dos Parques de Ciência e Tecnologia



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A esmagadora maioria dos PCT registou um aumento no número de clientes nos últimos quatro anos e os que não registaram apresentam decréscimos pouco acentuados (Tabela 38). Como referido acima, o TECMAIA indicou um número de clientes bastante superior aos restantes PCT.

Tabela 38 - Clientes, por Parque de Ciência e Tecnologia (média 2016 a 2019)

PCT	Clientes (média anual)	Varição 2016 - 2019
AvePark	30	▼ -7%
Biocant Park	53	▲ 49%
Brigantia Ecopark	23	▲ 356%
iParque	23	▲ 39%
LISPOLIS	168	▲ 19%
Madan Parque	9	▲ 25%
NONAGON	27	▲ 65%
Parkurbis	30	▼ -16%
PCI	94	▲ 256%
PORTIC	10	
Portuspark	23	▲ 53%
Regia Douro Park	61	▲ 103%
SANJOTEC	85	▲ 43%
TAGUSVALLEY	55	▲ 12%
TECMAIA	2.967	▲ 6%
TERINOV	23	
UPTEC	204	▲ 15%

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### g. Indicadores de atividade dos PCT

O conjunto de dados apresentado de seguida mostra alguns resultados da atividade dos PCT (Tabela 39). O número de empresas instaladas nos PCT mapeados ascende a 900, em 2019, com a UPTEC e a LISPOLIS a acolherem mais de 100 empresas cada. Por outro lado, o PORTIC, a nova estrutura do Politécnico do Porto criada em dezembro de 2019, albergava apenas duas empresas. Contudo, o valor médio de empresas instaladas fixa-se nos 53 (e excluindo os PCT dos extremos este valor desce para 48 empresas). Entre todas as empresas instaladas nestes PCT, a percentagem de spin-offs oriundas do meio académico é, em média, de 8%, embora seja possível identificar 4 PCT sem esta tipologia de empresas instaladas e outros 6 onde esta percentagem é superior a 10%.

São mais de 10 mil as pessoas a trabalhar nas entidades instaladas nos PCT e, novamente, a UPTEC e a LISPOLIS, mas também a TECMAIA, se destacam por concentrarem dois terços do emprego em entidades instaladas em PCT. Excluindo estas três entidades e o parque recém-criado, a média situa-se nos 268 empregados.

Os PCT, por definição, facilitam a criação e o crescimento de empresas inovadoras de base científica e tecnológica (C&T). Fruto do estímulo aos fluxos do conhecimento e tecnologia entre as instituições do Ensino Superior, os centros e interfaces tecnológicos, as infraestruturas de valorização da I&D, as empresas e o mercado, a propensão para o incentivo à criação de empresas de base C&T com apoio dos PCT mapeados originou a constituição de 321 empresas desta natureza, no período dos últimos quatro anos. A UPTEC impulsionou a maioria destas empresas e distingue-se, largamente, dos restantes parques neste particular.

Tabela 39 - Indicadores de atividade, por Parque de Ciência e Tecnologia

PCT	Número de empresas instaladas		Empregados nas entidades instaladas no PCT	Criação de empresas de base C&T	
	Total	% de Spin-offs académicas		Desde o início da atividade do PCT	Entre 2016 e 2019
AvePark	25	25%	500	10	10
Biocant Park	38	29%	450	22	12
Brigantia Ecopark	42	15%	240	32	32
Feirapark	23	0%	60		
iParque	26	0%	260	1	
LISPOLIS	129	5%	2.500		
Madan Parque	30	15%		20	8
NONAGON	33	1%	172	2	2
Parkurbis	29	2%	320	70	20
PCI	85	13%	450	11	11
PORTIC	2	0%	15		
Regia Douro Park	77	8%	444	16	16
SANJOTEC	62	5%	400	61	24
TAGUSVALLEY	35	0%	82	24	17
TECMAIA	60	2%	1.800	15	
TERINOV	23	5%	85	1	1
UPTEC	181	18%	2.800	289	168

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### h. Atividades de Incubação

O preço médio mensal do serviço de instalação física nas incubadoras dos PCT varia entre 1 euro por m<sup>2</sup>, no NONAGON, e 25 euros por m<sup>2</sup>, no PORTIC. O valor médio obtido situa-se nos 9 euros mensais por m<sup>2</sup> (Tabela 40). A incubação virtual é uma modalidade que permite que as empresas tenham a sua sede fiscal na incubadora e acesso um conjunto de serviços associados. Nesta modalidade, o preço médio mensal varia entre os 30 e os 50 euros, com o valor médio a situar-se nos 40 euros mensais.

Tabela 40 - Preço médio do serviço de incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia

PCT - Incubadora	Incubação física: Preço médio mensal do m2	Incubação virtual: Preço médio mensal
AvePark - TecPark	6	50
Biocant Park Incubadora	12	40
Brigantia Ecopark Incubadora	6	35
FeiraPark Incubação	7	30
iParque		
LISPOLIS - CID	12	50
Madan Parque Incubadora	11	50
NONAGON - Incubadora Go-ON	1	40
Parkurbis Incubação	6	50
PCI - UA – Incubator	10	30
PORTIC Incubadora	25	
Regia Douro Park Incubadora	10	45
SANJOTEC Incubadora	7	25
TAGUSVALLEY - INOVPOINT	5	30
TECMAIA		
TERINOV Incubadora	1	36
UPTEC Incubadora	11	50

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020



De forma complementar à definição dos domínios científicos ou áreas temáticas preferenciais estabelecidas pelo PCT para seleção das empresas e entidades a instalar no parque, as incubadoras, frequentemente em alinhamento com o modelo do PCT, estabelecem as áreas de negócio para seleção de empresas e projetos a incubar. A Tabela 41 dá conta destas preferências. Em consonância com a orientação do PCT, a incubadora do Parkurbis indicou que a seleção de empresas não obedece a áreas temáticas, mas antes à análise do carácter inovador e tecnológico, ao potencial de sustentabilidade e ao perfil do empreendedor, embora tenha assinalado as áreas com maior representação na incubadora.

Tabela 41 - Áreas de negócio definidas para efeitos de seleção de utentes, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia

PCT - Incubadora	Aeronáutica e Aeroespacial	Agroalimentar	Ambiente e Ordenamento de Território	Automóvel	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Farmacéutica	Máquinas ou Sistemas Industriais	Outras Indústrias Químicas	Outros Serviços	Serviços às Empresas	Software	Telecomunicações	Têxteis, Vestuário	Transversal ou Vários Sectores	Economia Circular	Eficiência Energética	Indústria 4.0	Indústrias Culturais e Criativas	Mar	Saúde e Bem-Estar	Smart Cities	Transportes, Mobilidade e Logística	Turismo	Outras
AvePark - TecPark																									
Biocant Park Incubadora																									
Brigantia Ecopark Incubadora																									
FeiraPark Incubação																									
iParque																									
LISPOLIS - CID																									
Madan Parque Incubadora																									
NONAGON - Incubadora Go-ON																									
Parkurbis Incubação																									
PCI - UA – Incubator																									
PORTIC Incubadora																									
Regia Douro Park Incubadora																									
SANJOTEC Incubadora																									
TAGUSVALLEY - INOVPOINT																									
TECMAIA																									
TERINOV Incubadora																									
UPTEC Incubadora																									

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Para além do tradicional serviço de incubação de empresas, proporcionando a instalação física ou, por vezes, a incubação virtual, as incubadoras podem prestar, ainda, serviços de pré-incubação (incubação de ideias e projetos) e pós-incubação (aceleração da incubação e desenvolvimento empresarial até à maturidade). Nas próximas duas tabelas (Tabela 42 e Tabela 43) são visualizados os serviços especializados que as incubadoras dos PCT disponibilizam para cada uma destas fases de incubação, incluindo os contratados a terceiros ou aqueles que não estão ainda disponíveis mas estão previstos poderem vir a ser disponibilizados.

Tabela 42 - Serviços especializados para pré e pós incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia

PCT - Incubadora	Pré incubação													Pós-incubação															
	Seleção e avaliação de ideias/projetos e pessoas	Formação	Avaliação da inovação/tecnologia	Avaliação de competências	Análise de risco	Estudos de viabilidade	Apoio na gestão de Propriedade Intelectual	Modelos de negócio	Planos de negócios	Estudo financeiro	Assistência tecnológica	Business intelligence	Acesso a financiamento early-stage	Programa de aceleração de ideias	Incubação virtual	Incubação física	Formação	Diagnóstico de inovação	Acesso a financiamento	Apoio à internacionalização e exportação	Análise de mercados	Apoio na comercialização	Desenvolvimento de projetos	Pesquisa tecnológica	Avaliação da Propriedade Intelectual	Transferência de tecnologia	Follow-up		
AvePark - TecPark																													
Biocant Park Incubadora																													
Brigantia Ecopark Incubadora																													
FeiraPark Incubação																													
iParque																													
LISPOLIS - CID																													
Madan Parque Incubadora																													
NONAGON - Incubadora Go-ON																													
Parkurbis Incubação																													
PCI - UA – Incubator																													
PORTIC Incubadora																													
Regia Douro Park Incubadora																													
SANJOTEC Incubadora																													
TAGUSVALLEY - INOVPOINT																													
TECMAIA																													
TERINOV Incubadora																													
UPTec Incubadora																													

Disponível Serviço subcontratado pela Incubadora a terceiros Não disponível, mas previsto disponibilizar

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Tabela 43 - Serviços especializados para incubação, por incubadora dos Parques de Ciência e Tecnologia

PCT - Incubadora	Incubação																					
	Apoio à criação da empresa	Apoio jurídico	Contabilidade	Formação	Mentoria/coaching	Apoio na gestão de Propriedade Intelectual	Acesso a financiamento	Assistência tecnológica	Transferência de tecnologia	Laboratórios especializados	Marketing	Design gráfico	Apoio à internacionalização e exportação	Incubação virtual	Incubação física	Atividades de networking	Business intelligence	Follow-up	Programa de aceleração de start-ups	Acesso a recursos de IES e Infraestruturas de I&D	Acesso a redes nacionais e internacionais	
AvePark - TecPark																						
Biocant Park Incubadora																						
Brigantia Ecopark Incubadora																						
FeiraPark Incubação																						
iParque																						
LISPOLIS - CID																						
Madan Parque Incubadora																						
NONAGON - Incubadora Go-ON																						
Parkurbis Incubação																						
PCI - UA – Incubator																						
PORTIC Incubadora																						
Regia Douro Park Incubadora																						
SANJOTEC Incubadora																						
TAGUSVALLEY - INOVPOINT																						
TECMAIA																						
TERINOV Incubadora																						
UPTEC Incubadora																						

Disponível Serviço subcontratado pela Incubadora a terceiros Não disponível, mas previsto disponibilizar

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### Indicadores da atividade da incubação de empresas

A tabela seguinte (Tabela 44) apresenta alguns resultados que decorrem da atividade de incubação de empresas nos PCT, no período entre 2016 e 2019. O número de start-ups criadas na incubadora e a respetiva taxa de sobrevivência, o número de start-ups em incubação física e virtual e o volume de negócios e de emprego gerado por essas empresas é apresentado, com a ressalva de que estes dois últimos indicadores nem sempre são conhecidos pelas entidades que acolhem as empresas.

Tabela 44 - Indicadores da atividade de incubação entre 2016 e 2019, por incubadora dos Parque de Ciência e Tecnologia

PCT - Incubadora	Start-ups criadas na Incubadora		Incubação virtual			Incubação física		
	Número de Start-ups criadas	Taxa de sobrevivência durante o período de incubação	Número de Start-ups	Volume de negócios das start-ups (euros)	Empregados nas start-ups	Número de Start-ups	Volume de negócios das start-ups (euros)	Empregados nas start-ups
AvePark - TecPark	14	50	2		6	2		50
Biocant Park Incubadora	11	82	9		11	2		4
Brigantia Ecopark Incubadora	32	90	11		16	21		79
FeiraPark Incubação	2	100	2	50.000	4	2	100.000	5
iParque								
LISPOLIS - CID	19					19	8.700.000	57
Madan Parque Incubadora	15	70	30			50	14.500.000	200
NONAGON - Incubadora Go-ON	2	100	2		2	8	1.300.000	14
Parkurbis Incubação	25	80				25		100
PCI - UA - Incubator	11	80	2	112.760	7	53	20.909.203	200
PORTIC Incubadora						1	6.000	4
Regia Douro Park Incubadora	16	95						
SANJOTEC Incubadora	24	95	18	3.800.000	50	63	117.000.000	500
TAGUSVALLEY - INOVPOINT	33	91	16	799.141	20	17	3.622.012	46
TECMAIA								
TERINOV Incubadora	23	100				23		85
UPTec Incubadora	168	90	31		118	137		1.061

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 3.2.2. INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA

Foram mapeadas 30 Incubadoras de Base Tecnológica que, tal como os Parques de Ciência e Tecnologia, têm assumido um importante papel na promoção do empreendedorismo, na criação de condições para o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica e na facilitação do fluxo de conhecimentos e de tecnologias.

A área geográfica preferencial de intervenção destas incubadoras pode variar desde o âmbito mais local até ao internacional, mas entre as IBT participantes no mapeamento a atuação nos contextos regional e nacional é a mais frequente (Tabela 45). Apenas 4 incubadoras referiram intervir para uma área geográfica mais vasta, incluindo os mercados internacionais.

Tabela 45 - Área geográfica de intervenção, por Incubadora de Base Tecnológica

Local	Regional	Nacional	Internacional
CETEC	ÉvoraTech	BLC3 Incubadora	BioBIP
GreenValley	Fábrica Santo Thyro	CEI	IDD.NET
IE Curia Tecnoparque	FIND.E	CTCV TECH	IUPEN
Oliva Creative Factory	IDEIA ATLÂNTICO	Incubcenter	Tec Labs
	IE Tâmega	OPEN	
	IEFF Incubadora	Set.Up Guimarães	
	In.Cubo	Startup Braga	
	IPN Incubadora	UTAD Incubadora	
	Moveltex	Vougapark	
	Parkurbis		
	Sines Tecnopolo		
	Startup Santarém		
	UAlgarve Incubadora		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Para uma perceção mais plena do panorama da incubação de empresas de base tecnológica, há que complementar a informação desta seção, referente apenas às 30 incubadoras referidas, com a relativa às incubadoras inseridas nos Parques de Ciência e Tecnologia, caracterizadas na seção anterior. Nesta seção optou-se por também incluir os dados de uma incubadora inserida num Parque de Ciência e Tecnologia, que, no entanto, apresenta uma entidade gestora diferente da do PCT: a Parkurbis Incubação.

**a. Património Associativo**

As IBT são entidades geridas por associações sem fins lucrativos, por municípios ou empresas municipais, por instituições do Ensino Superior ou por entidades empresariais. A Tabela 46 reflete o número de associados e a composição do património associativo (ou do capital social) das entidades gestoras das IBT, questão que não foi respondida por todas as entidades.

Tabela 46 - Tipologia de entidades participantes no património associativo, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	N.º de Associados	Empresas	Entidades Públicas	Outras entidades não empresariais	Associações Empresariais	Outras Associações	Entidades Estrangeiras	Outras
BioBIP								
BLC3 Incubadora	7		◐	○	○		○	
CEI	3		◑					◐
CETEC	21	◐			◐	○		
CTCV TECH	89	●	○		○			○
Évora Tech	62	◐	○		○	◐		○
Fábrica Santo Thyrsó								
FIND.E	411	●		○	○	○		
GreenValley								
IDD.NET	26	◐	○	○	○	○		
IDEIA ATLÁNTICO	9	●			○			
IE Curia Tecnoparque								
IE Tâmega	40	◐	○	○	○			
IEFF Incubadora	6	◐	◐	○	○			
In.Cubo	9	○	◐	◐	◐	○		
Incubcenter								
IPN Incubadora	2		◐			◐		
IUPEN								
Moveltext	3		◐		◐	◐		
Oliva Creative Factory	1		●					
OPEN	64	◐	○	○	○			○
Parkurbis	4		◐		◐			
Set.Up Guimarães	1		●					
Sines Tecnopolo	14	◐	◐		○	○		
Startup Braga								
Startup Santarém								
Tec Labs	1		●					
UAlgarve Incubadora	1			●				
UTAD Incubadora								
Vougapark								

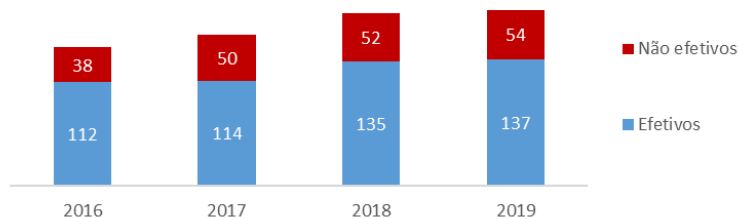
de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### b. Recursos Humanos

As IBT empregavam 191 colaboradores em 2019, considerando todos os vínculos contratuais existentes, mais 27% do que o apresentado em 2016 (Figura 45). A maioria destes recursos humanos (72%) estão vinculados com contratos sem termo, embora a proporção de colaboradores com vínculos não efetivos tenha aumentado mais do que os restantes, entre 2016 e 2019 (42% e 22%, respetivamente).

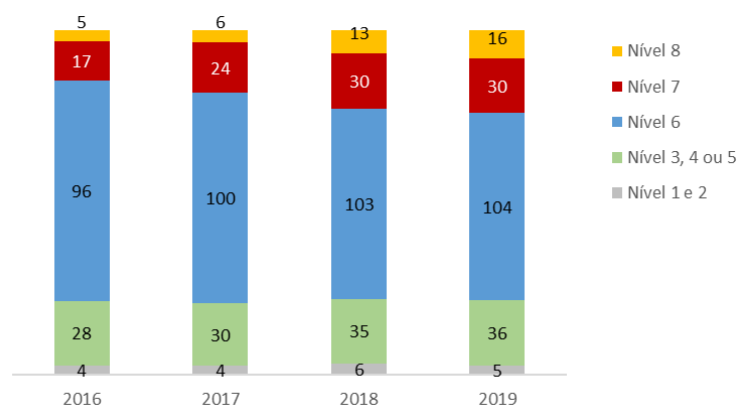
Figura 45 - Recursos Humanos das Incubadoras de Base Tecnológica, por tipo de vínculo<sup>32</sup> (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Cerca de quatro em cada cinco recursos humanos das IBT têm formação de nível superior e esta proporção tem-se mantido estável nos últimos quatro anos. No entanto, a fatia de colaboradores com formação ao nível de mestrado e doutoramento tem ganho peso, atingindo os 24%, em 2019. Os colaboradores com doutoramento, presentes em 6 IBT, chegam mesmo a representar 8% do total destes recursos humanos (Figura 45).

Figura 46 - Recursos Humanos das Incubadoras de Base Tecnológica, por nível de qualificação<sup>33</sup> (em número de pessoas)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Cada IBT empregava, em média, 6 pessoas em 2019. A IPN Incubadora, a IUPEN e a ÉvoraTech destacam-se como as incubadoras com mais colaboradores (19, 16 e 14, respetivamente) e no lado oposto encontram-se a Moveltex e a UTAD Incubadora, com apenas um colaborador, bem como a IE Curia Tecnoparque e a OPEN, com apenas dois (Tabela 47). Em apenas quatro IBT a maioria dos recursos humanos tem qualificações abaixo do nível de licenciatura e noutras duas esta proporção fica nos 50%. Por outro prisma, apenas em quatro incubadoras o número de recursos humanos com vínculo não efetivo é maioritário.

<sup>32</sup> Colaboradores efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado; Colaboradores não efetivos: colaboradores com vínculo contratual de trabalho a termo certo ou incerto, com contratos de estágio ou de bolsa, docentes protocolados ou outras formas contratuais não enquadráveis nos colaboradores efetivos.

<sup>33</sup> Nível 1 ou 2 - 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico; Nível 3, 4 ou 5 - Ensino secundário ou ensino pós-secundário não superior (cursos de especialização tecnológica); Nível 6 - Licenciatura; Nível 7 - Mestrado; Nível 8 - Doutoramento.

Tabela 47 - Recursos Humanos e níveis de qualificação, por Incubadora de Base Tecnológica (2019)

IBT	Total RH	Variação 2016 - 2019	Nível 1 a 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Efetivos	Não efetivos
BioBIP	3							
BLC3 Incubadora	6							
CEI	4							
CETEC	4							
CTCV TECH	9							
ÉvoraTech	14							
Fábrica Santo Thyrsó	9							
FIND.E	8							
GreenValley	4							
IDD.NET	7							
IDEIA ATLÂNTICO	3							
IE Curia Tecnoparque	2							
IE Tâmega	4							
IEFF Incubadora	3							
In.Cubo	6							
Incubcenter	10							
IPN Incubadora	19							
IUPEN	16							
Moveltex	1							
Oliva Creative Factory	4							
OPEN	2							
Parkurbis	4							
Set.Up Guimarães	4							
Sines Tecnopolo	11							
Startup Braga	4							
Startup Santarém	10							
Tec Labs	7							
UALgarve Incubadora	7							
UTAD Incubadora	1							
Vougapark	5							

de 0% a 20% de 20% a 40% de 40% a 60% de 60% a 80% de 80% a 100%

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### c. Áreas de intervenção

Sendo um dos principais objetivos de uma incubadora gerar empresas de sucesso, que sejam financeiramente viáveis após o período de incubação, é frequente as incubadoras apresentarem uma especialização setorial ou temática e definirem setores, temas ou áreas de negócio entre os critérios de seleção dos projetos ou empresas a incubar. A preferência temática destas 30 IBT fica patente na Tabela 48, sendo notório que muitas incubadoras se definem como sendo de âmbito transversal ou abertas a vários setores (12 incubadoras). As áreas de negócio preferenciais mais mencionadas foram as do software, da indústria 4.0, da economia circular e do turismo.



Tabela 48 - Áreas de negócio definidas para seleção de projetos/start-ups, por Incubadora de Base Tecnológica

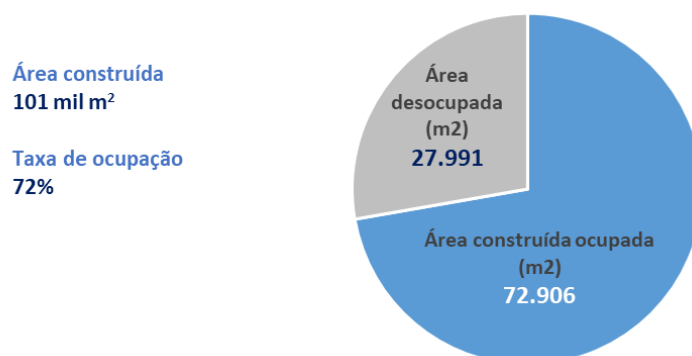
IBT	Agricultura, Pecuária, Silvicultura	Agroalimentar	Ambiente e Ordenamento de Território	Automóvel	Cerâmica, Vidro e Cimento	Construção	Eletrónica e Instrumentação	Energia	Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos	Outros Serviços	Plásticos	Serviços às Empresas	Serviços Financeiros	Software	Telecomunicações	Têxteis, Vestuário	Transversal ou Vários Sectores	Economia Circular	Eficiência Energética	Indústria 4.0	Indústrias Culturais e Criativas	Mar	Saúde e Bem Estar	Smart Cities	Transportes, Mobilidade e Logística	Turismo	Outras	
BioBIP																												
BLC3 Incubadora																												
CEI																												
CETEC																												
CTCV TECH																												
ÉvoraTech																												
Fábrica Santo Thyrso																												
FIND.E																												
GreenValley																												
IDD.NET																												
IDEIA ATLÁNTICO																												
IE Curia Tecnoparque																												
IE Tâmega																												
IEFF Incubadora																												
In.Cubo																												
Incubcenter																												
IPN Incubadora																												
IUPEN																												
Moveltex																												
Oliva Creative Factory																												
OPEN																												
Parkurbis																												
Set.Up Guimarães																												
Sines Tecnopolo																												
Startup Braga																												
Startup Santarém																												
Tec Labs																												
UAlgarve Incubadora																												
UTAD Incubadora																												
Vougapark																												

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

**d. Caracterização das instalações**

A área total construída pelas IBT abrangia, em 2019, 101 mil m<sup>2</sup>, dos quais 72% estavam ocupados por empresas, empreendedores ou entidades instaladas (incluindo as entidades gestoras) o que, em média, significa que cada incubadora disponibiliza 3.500 m<sup>2</sup> de área coberta construída, dos quais 2.500 m<sup>2</sup> estão ocupados (Figura 47).

Figura 47 - Área construída e ocupada pelas Incubadora de Base Tecnológica



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

A incubadora que se distingue pela maior área construída é a Oliva Creative Factory, em São João da Madeira, com 14.000 m<sup>2</sup>, e esta, juntamente com outras 5 incubadoras (IDEIA ATLÂNTICO, BLC3 Incubadora, CTCV TECH, Vougapark e IUPEN), representam cerca de 50% da área total disponibilizada pelas incubadoras. Com menos de 1.000 m<sup>2</sup> de área construída, as incubadora mais pequenas são a Incubcenter, a ÉvoraTech, a Moveltex, a UAlgarve Incubadora e a UTAD Incubadora (Tabela 49). Entre as IBT que disponibilizaram esta informação, 18 (ou 64%) apresentam uma taxa de ocupação superior a 80% e apenas 5 (18%) têm mais de metade do espaço disponível.

Tabela 49 - Área construída e Taxa de ocupação, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Área construída (m2)	Taxa de ocupação
BioBIP	2.116	●
BLC3 Incubadora	5.575	●
CEI	3.450	●
CETEC	2.700	●
CTCV TECH	6.300	◐
ÉvoraTech	619	◐
Fábrica Santo Thyrso	4.637	●
FIND.E	4.184	●
GreenValley	1.426	◐
IDD.NET	1.430	●
IDEIA ATLÂNTICO	5.000	●
IE Curia Tecnoparque	1.127	◐
IE Tâmega	2.448	◐
IEFF Incubadora	1.454	●
In.Cubo	3.550	●
Incubcenter	353	●
IPN Incubadora	3.483	◐
IUPEN	9.875	◐
Moveltex	900	●
Oliva Creative Factory	14.000	◐
OPEN	4.080	◐
Parkurbis	2.569	◐
Set.Up Guimarães	1.500	●
Sines Tecnopolo	1.807	●
Startup Braga		
Startup Santarém	2.210	●
Tec Labs	3.191	●
UAlgarve Incubadora	938	●
UTAD Incubadora	975	●
Vougapark	9.000	◐

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Enquanto se observa um grau normal de variação individual na dimensão do espaço físico das IBT, a maioria das incubadoras apresenta um conjunto de espaços adequados a diferentes níveis de maturidade dos negócios, que pode ir desde as salas para incubação, às áreas de arrendamento de escritório, ou às instalações e serviços comuns, como espaços laboratoriais, salas de reunião ou auditórios, conforme espelhado na Tabela 50.

Tabela 50 - Caracterização dos Espaços, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Gabinetes para administradores	Gabinetes para atividades estruturais e de apoio	Espaços laboratoriais	Espaços específicos para atividades de I&D	Instalações piloto	Biblioteca	Salas de reunião	Salas de formação	Auditórios	Salas para incubação	Espaços para arrendamento para empresas
BioBIP											
BLC3 Incubadora											
CEI											
CETEC											
CTCV TECH											
ÉvoraTech											
Fábrica Santo Thyrsó											
FIND.E											
GreenValley											
IDD.NET											
IDEIA ATLÂNTICO											
IE Curia Tecnoparque											
IE Tâmega											
IEFF Incubadora											
In.Cubo											
Incubcenter											
IPN Incubadora											
IUPEN											
Moveltex											
Oliva Creative Factory											
OPEN											
Parkurbis											
Set.Up Guimarães											
Sines Tecnopolo											
Startup Braga											
Startup Santarém											
Tec Labs											
UAlgarve Incubadora											
UTAD Incubadora											
Vouga park											

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### e. Atividades Desenvolvidas e Prestação de Serviços

O preço é um dos fatores a considerar pelos utentes das IBT quando escolhem onde localizar o seu projeto ou negócio. Com a média mensal de preços entre todas as IBT a rondar os 7 euros por m<sup>2</sup>, a incubação física apresenta um preço mínimo do m<sup>2</sup> de 0,02 euros, na Incubadora de Base Rural de Idanha-a-Nova - GreenValley FoodLab, para utilização múltipla do espaço para produção agrícola e pecuária e dos espaços para instalação empresarial, e 20 euros, na IDEIA ATLÂNTICO. Na modalidade de incubação virtual, onde as empresas acedem ao conjunto de serviços proporcionado pela incubadora, com exceção do aluguer de espaço, e podem aí registar a sua sede fiscal, o preço médio mensal situa-se nos 35 euros e varia entre o preço praticado pelo CTCV TECH (3 euros) e a OPEN (100 euros) (Tabela 51).

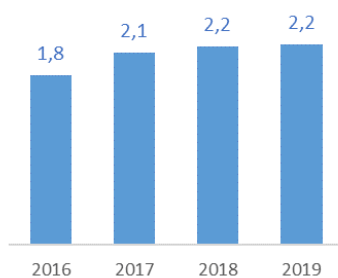
Tabela 51 - Preço médio do serviço de incubação, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Incubação física: Preço médio mensal do m2	Incubação virtual: Preço médio mensal
BioBIP	6	25
BLC3 Incubadora	2	20
CEI	4	
CETEC	8	30
CTCV TECH	8	3
ÉvoraTech	6	50
Fábrica Santo Thyrso	7	
FIND.E	6	50
GreenValley	0,02	
IDD.NET	12	74
IDEIA ATLÂNTICO	20	50
IE Curia Tecnoparque	5	50
IE Tâmega	8	25
IEFF Incubadora	9	50
In.Cubo	3	25
Incubcenter	7	25
IPN Incubadora	10	39
IUPEN	2	10
Moveltex	5	25
Oliva Creative Factory	5	25
OPEN	8	100
Parkurbis	6	
Set.Up Guimarães	6	50
Sines Tecnopolo	10	40
Startup Braga	15	25
Startup Santarém	8	25
Tec Labs	13	25
UAlgarve Incubadora	8	25
UTAD Incubadora	5	4
Vougapark	5	50

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Considerando os valores de vendas e serviços prestados comunicados pelas entidades gestoras das IBT, esta variável tem apresentado um valor aproximado de 2,2 milhões de euros anuais, nos últimos quatro anos (Figura 48). Contudo, o apuramento deste indicador considera apenas 15 IBT, uma vez que nos restantes casos não foram comunicados valores ou estes não diziam respeito apenas à atividade da estrutura de incubação.

Figura 48 - Vendas e serviços prestados pelas Incubadoras de Base Tecnológica (milhões de euros)



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Nos casos em que foi possível apurar o volume de vendas e prestação de serviços anual das incubadoras, verifica-se que o valor médio por IBT foi de, aproximadamente, 140 mil euros (Tabela 52), com a IPN Incubadora a destacar-se como a IBT com maior volume de faturação anual no período entre 2016 e 2019. O montante de subsídios recebidos (via financiamento a projetos competitivos, financiamento de base ou outros subsídios) é um complemento importante, se não fundamental, para a sustentabilidade destas entidades.

Tabela 52 - Vendas e Serviços Prestados e Subsídios recebidos, por Incubadora de Base Tecnológica (média 2016-2019)

IBT	Vendas e Serviços Prestados (média anual em milhares de euros)	Varição 2016 - 2019 (ponto máximo assinalado)	Subsídios recebidos (média anual em milhares de euros)
BioBIP			
BLC3 Incubadora			
CEI	36		374
CETEC	36		327
CTCV TECH			
ÉvoraTech			
Fábrica Santo Thyrs o			
FIND.E	240		
GreenValley			
IDD.NET	164		118
IDEIA ATLÂNTICO	112		4
IE Curia Tecnoparque			
IE Tâmega	114		396
IEFF Incubadora	64		47
In.Cubo	127		351
Incubcenter	35		0
IPN Incubadora	425		207
IUPEN			
Moveltex	55		29
Oliva Creative Factory			
OPEN	121		74
Parkurbis	90		0
Set.Up Guimarães			
Sines Tecnopolo	236		178
Startup Braga			
Startup Santarém			
Tec Labs	206		
UAlgarve Incubadora			
UTAD Incubadora			
Vougapark			

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

As IBT procuram acrescentar valor oferecendo uma combinação de infraestrutura física com serviços partilhados e serviços especializados de apoio ao negócio, sendo de esperar que a natureza desta combinação e a forma como é disponibilizada possa contribuir para o sucesso das incubadas e, como tal, da própria incubadora. Relativamente ao conjunto de serviços partilhados, verifica-se que a maioria das IBT disponibiliza um leque alargado de serviços que permitem ajudar a aumentar a eficiência e diminuir os custos de operação dos seus utentes, conforme se pode consultar na Tabela 53.

Tabela 53 - Serviços partilhados, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Escritórios	Salas de reuniões	Salas de conferência	Espaços laboratoriais	Armazém	Estacionamento	Energia	Telecomunicações	Serviços de receção	Distribuição de correios	Organização de conferências
BioBIP											
BLC3 Incubadora											
CEI											
CETEC											
CTCV TECH											
ÉvoraTech											
Fábrica Santo Thyrsó											
FIND.E											
GreenValley											
IDD.NET											
IDEIA ATLÂNTICO											
IE Curia Tecnoparque											
IE Tâmega											
IEFF Incubadora											
In.Cubo											
Incubcenter											
IPN Incubadora											
IUPEN											
Moveltex											
Oliva Creative Factory											
OPEN											
Parkurbis											
Set.Up Guimarães											
Sines Tecnopolo											
Startup Braga											
Startup Santarém											
Tec Labs											
UAlgarve Incubadora											
UTAD Incubadora											
Vougapark											

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Relativamente aos serviços especializados de apoio ao desenvolvimento de negócio, e separando pelas três modalidades de incubação — pré-incubação (de ideias e projetos), incubação (de empresas recém-criadas ainda em fase de desenvolvimento) e pós-incubação (aceleração da incubação e desenvolvimento empresarial até à maturidade) — é possível visualizar, na Tabela 54 e na Tabela 55, o conjunto de serviços que cada IBT proporciona, incluindo os contratados a terceiros ou aqueles que não estão ainda disponíveis mas estão previstos poderem vir a ser disponibilizados.

Tabela 54 - Serviços especializados para incubação, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Incubação																					
	Apoio à criação da empresa	Apoio jurídico	Contabilidade	Formação	Mentoria/coaching	Apoio na gestão de Propriedade Intelectual	Acesso a financiamento	Assistência tecnológica	Transferência de tecnologia	Laboratórios especializados	Marketing	Design gráfico	Apoio à internacionalização e exportação	Incubação virtual	Incubação física	Atividades de networking	Business intelligence	Follow-up	Programa de aceleração de start-ups	Acesso a recursos de IES e Infraestruturas de I&D	Acesso a redes nacionais e internacionais	
BioBIP																						
BLC3 Incubadora																						
CEI																						
CETEC																						
CTCV TECH																						
ÉvoraTech																						
Fábrica Santo Thyro																						
FIND.E																						
GreenValley																						
IDD.NET																						
IDEIA ATLÂNTICO																						
IE Curia Tecnoparque																						
IE Tâmega																						
IEFF Incubadora																						
In.Cubo																						
Incubcenter																						
IPN Incubadora																						
IUPEN																						
MoveItex																						
Oliva Creative Factory																						
OPEN																						
Parkurbis																						
Set.Up Guimarães																						
Sines Tecnopolo																						
Startup Braga																						
Startup Santarém																						
Tec Labs																						
UAlgarve Incubadora																						
UTAD Incubadora																						
Vouga park																						

■ Disponível
 ■ Serviço subcontratado pela Incubadora a terceiros
 ■ Não disponível, mas previsto disponibilizar

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020



Tabela 55 - Serviços especializados para pré e pós incubação, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Pré incubação												Pós-incubação																
	Seleção e avaliação de ideias/projetos e pessoas	Formação	Avaliação da inovação/tecnologia	Avaliação de competências	Análise de risco	Estudos de viabilidade	Apoio na gestão de Propriedade Intelectual	Modelos de negócio	Planos de negócios	Estudo financeiro	Assistência tecnológica	Business intelligence	Acesso a financiamento early-stage	Programa de aceleração de ideias	Incubação virtual	Incubação física	Formação	Diagnóstico de inovação	Acesso a financiamento	Apoio à internacionalização e exportação	Análise de mercados	Apoio na comercialização	Desenvolvimento de projetos	Pesquisa tecnológica	Avaliação da Propriedade Intelectual	Transferência de tecnologia	Follow-up		
BioBIP																													
BLC3 Incubadora																													
CEI																													
CETEC																													
CTCV TECH																													
ÉvoraTech																													
Fábrica Santo Thyrso																													
FIND.E																													
GreenValley																													
IDD.NET																													
IDEIA ATLÂNTICO																													
IE Curia Tecnoparque																													
IE Tâmega																													
IEFF Incubadora																													
In.Cubo																													
Incubcenter																													
IPN Incubadora																													
IUPEN																													
Moveltex																													
Oliva Creative Factory																													
OPEN																													
Parkurbis																													
Set.Up Guimarães																													
Sines Tecnopolo																													
Startup Braga																													
Startup Santarém																													
Tec Labs																													
UALgarve Incubadora																													
UTAD Incubadora																													
Vouga park																													

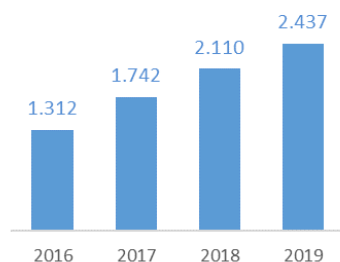
■ Disponível
 ■ Serviço subcontratado pela Incubadora a terceiros
 ■ Não disponível, mas previsto disponibilizar

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### f. Clientes

O número de clientes anual das IBT alcançou o valor máximo dos últimos quatro anos em 2019, tendo estas infraestruturas prestado serviços a 2.437 clientes. Este valor representa um acréscimo de 86% no número de clientes, face ao registado em 2016 (Figura 49).

Figura 49 - Número de clientes das Incubadoras de Base Tecnológica



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

Analisando individualmente as IBT, verifica-se que 86% registaram um aumento no número de clientes, entre 2016 e 2019, e apenas 3 indicaram uma quebra neste indicador. A IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios do Fundão, foi a incubadora que evidenciou maior número de clientes no período (763 ao ano, em média). Excluindo os *outliers*, a média de clientes das IBT entre 2016 e 2019 foi de 38, embora o valor médio registado em 2019 tenha subido para 41 clientes (Tabela 56).

Tabela 56 - Clientes, por Incubadora de Base Tecnológica (média 2016 a 2019)

IBT	Clientes (média anual)	Varição 2016 - 2019
BioBIP	25	▼ -36%
BLC3 Incubadora	24	▲ 8%
CEI	85	▲ 133%
CETEC	22	▲ 1667%
CTCV TECH		
ÉvoraTech	14	▲ 58%
Fábrica Santo Thyrso		
FIND.E	105	▲ 33%
GreenValley	64	▲ 2%
IDD.NET	64	▲ 60%
IDEIA ATLÂNTICO	66	▲ 47%
IE Curia Tecnoparque	9	▲ 13%
IE Tâmega	35	▲ 46%
IEFF Incubadora	17	▲ 57%
In.Cubo	40	▲ 140%
Incubcenter	44	▲ 93%
IPN Incubadora	172	▲ 3%
IUPEN	763	▲ 170%
Moveltex	13	▲ 157%
Oliva Creative Factory	34	▼ -19%
OPEN	53	▲ 17%
Parkurbis	20	▼ -18%
Set.Up Guimarães	23	■ 0%
Sines Tecnopolo	40	▲ 16%
Startup Braga	26	▲ 50%
Startup Santarém	40	▲ 464%
Tec Labs	36	▲ 3%
UAlgarve Incubadora	34	▲ 147%
UTAD Incubadora	21	▲ 108%
Vougapark	26	▲ 43%

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

**g. Indicadores de atividade das IBT**

As IBT proporcionam um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, conjugando a prestação de serviços a preços reduzidos com a disponibilização de espaços infraestruturados. Apesar da diversidade de estratégias e objetivos das diferentes incubadoras, todas partilham o objetivo de apoiar empreendedores a desenvolver ideias de negócio até uma fase inicial de comercialização e de lançamento da empresa. Na próxima tabela (Tabela 57) apresentam-se alguns indicadores de desempenho das IBT que destacam resultados alcançados pela atividade de incubação, no período entre 2016 e 2019.

Distingue-se, em primeiro lugar, o resultado quanto à criação de start-ups com o apoio das IBT e a respetiva taxa de sobrevivência. Neste indicador, a Startup Braga e a IPN Incubadora foram as incubadoras que proporcionaram o maior número de empresas start-ups criadas (105 e 82, respetivamente), seguindo-se a UAlgarve Incubadora, ainda acima das 50 empresas criadas. O valor médio situa-se nas 30 start-ups criadas, por incubadora. A taxa de sobrevivência durante o período de incubação tende a ser elevada, nestas infraestruturas, com 85% das IBT a alcançarem valores superiores a 70% de sobrevivência e 55% a declararem taxas de sobrevivência entre os 90% e os 100%.

O número de empresas em incubação virtual ou física pode depender de vários fatores, como, por exemplo, da capacidade física de instalação disponível, do ecossistema empreendedor na geografia servida pela incubadora ou do sucesso na atração de novos utilizadores. Nestas variáveis destacam-se, novamente, a Startup Braga e a IPN Incubadora, mas também a FIND.E, a CEI e a IE Tâmega, entre as que mais empresas em incubação física ou virtual acolhem. Quanto aos resultados de criação de emprego ou financeiros alcançados pelas empresas incubadas, regista-se a dificuldade que as IBT têm em os obter.

Tabela 57 - Indicadores de atividade de incubação entre 2016 e 2019, por Incubadora de Base Tecnológica

IBT	Start-ups criadas na Incubadora		Incubação virtual			Incubação física		
	Número de Start-ups criadas	Taxa de sobrevivência durante o período de incubação	Número de Start-ups	Volume de negócios das start-ups (euros)	Empregados nas start-ups	Número de Start-ups	Volume de negócios das start-ups (euros)	Empregados nas start-ups
BioBIP	40	54	26	975.843	28	31	6.396.899	57
BLC3 Incubadora	36	100	18	826.404	23	18	2.551.200	34
CEI	32	92	21			51	4.700.000	266
CETEC	26	80	36					14
CTCV TECH						3	300.000	12
ÉvoraTech	7	100	9	629.943	33	27	776.135	52
Fábrica Santo Thyrsó	11	100	1			20		36
FIND.E	43	90	52		71	93		105
GreenValley								
IDD.NET	46	93	17	2.935.199	32	39	37.979.490	172
IDEIA ATLÂNTICO	31	29				21		45
IE Curia Tecnoparque	27	20	7		15	30		43
IE Tâmega	40	75	6			41		96
IEFF Incubadora								
In.Cubo	14	90	4		4	10		20
Incubcenter	35	90	20		30	15		45
IPN Incubadora	82	95	76	125.164.713	1.560	48	18.572.103	652
IUPEN	36	94	16		36	20		56
Moveltex	11	73	3			23		
Oliva Creative Factory	9	85	2	50.000	2	23	6.000.000	110
OPEN	7	100	4		10	10		36
Parkurbis	25	80				25		100
Set.Up Guimarães	23	75	4		8	19		50
Sines Tecnopolo	30	95	5	422.000	10	20	1.046.000	225
Startup Braga	105	90	56	3.500.000	140	40	2.500.000	260
Startup Santarém	31	100	59	5.314.768	131	27	1.853.518	83
Tec Labs	6	90	10	202.000	23	25	8.444.500	158
UAlgarve Incubadora	53	89	18			26		
UTAD Incubadora	33	70	7		7	23		54
Vougapark	30	5	2			15		

Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

#### 4. OS LABORATÓRIOS COLABORATIVOS

Em 2017 teve início o processo de constituição e reconhecimento de uma nova tipologia de entidades, os “Laboratórios Colaborativos” ou CoLAB<sup>34</sup>. Nos termos da “Lei da Ciência”, estas novas entidades visam reforçar a atual estrutura de Centros e Interfaces Tecnológicas e restantes instituições intermediárias em Portugal, atuando de forma complementar e suplementar à das unidades de I&D, incluindo os Laboratórios Associados. Dada a sua recente criação e ausência de histórico, esta tipologia não foi inquirida no mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas.

Os Laboratórios Colaborativos (CoLAB), reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e acompanhados, promovidos e monitorizados pela ANI, são entidades que têm como principal objetivo implementar agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social, contribuindo para a criação, direta e indireta, de emprego qualificado e emprego científico em Portugal. Atualmente, a rede de CoLABs é composta por 26 entidades (Tabela 58).

Tabela 58 - Laboratórios Colaborativos

Sigla	Designação do CoLAB	Localização da sede
+Atlantic	Laboratório Colaborativo para o Atlântico	Peniche
AlmaScience	Celulose para aplicações inteligentes e sustentáveis	Almada
B2E	Laboratório Colaborativo para a Bioeconomia Azul	Matosinhos
BIOREF (ProBiorefinery)	Investigação e Inovação em Biorrefinarias	Matosinhos
BUILT CoLAB	Laboratório Colaborativo para o Ambiente Construído do Futuro	Porto
C5Lab (CemLab)	Sustainable Construction Materials	Linda-a-Velha
CECOLAB (eCoLab)	Laboratório Colaborativo para a Economia Circular	Oliveira do Hospital
CoLab4Food	Laboratório Colaborativo para Inovação na Indústria Alimentar	Vila do Conde
CoLABOR	Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social	Lisboa
DTx	CoLab Transformação Digital - Experienciar o Futuro	Guimarães
Food4Sustainability (FOODLAB)	IDANHA FOODLAB	Idanha-a-Nova
ForestWISE	Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Vila Real
GreenCoLAB	Laboratório Colaborativo de Tecnologias e Produtos Verdes de Oceano	Faro
InnovPlantProtect	Soluções inovadoras de base biológica para proteção de culturas	Elvas
InovFeed (FeedInov)	Estratégias de Alimentação Inovadoras para uma Produção Animal Sustentável	Santarém
MORE	Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação	Bragança
NET4CO2	Rede para uma Economia Sustentável de CO2 Porto	Porto
ProChild	ProChild CoLab Contra a Pobreza e a Exclusão Social	Guimarães
S2uL	Laboratório Colaborativo para a Sustentabilidade Urbana	Matosinhos
SFCoLAB	Smart Farm CoLAB	Torres Vedras
Smart Energy LAB (CSESI Hub)	Smart Energy Lab	Lisboa
Value for Health CoLAB	Portuguese Value-Based Healthcare CoLAB	Lisboa
VectorB2B	Drug Developing	Lisboa
VG CoLAB	Vasco da Gama CoLAB - Armazenamento de Energia	Porto
VINES&WINES	CoLAB da Vinha e Vinho – Competitividade e Sustentabilidade da Vinha e Vinhos Portugueses	Vila Real
VORTEX	CoLAB em Sistemas Cyber-Físicos e Cyber Segurança	Vila Nova de Gaia

Fonte: ANI, Laboratórios Colaborativos - 1º Relatório de acompanhamento, 2020

Procurando cruzar prioridades de especialização com tecnologias e conhecimento científico de natureza transversal, os Laboratórios Colaborativos distribuem-se e organizam as suas agendas de investigação em oito grandes áreas temáticas (ver Tabela 59):

<sup>34</sup> Para mais informação sobre os Laboratórios Colaborativos:

- <https://www.ani.pt/pt/valorizacao-do-conhecimento/interface/laborat%C3%B3rios-colaborativos-colab/>
- <https://www.fct.pt/apoios/CoLAB/>

- Agroalimentar;
- Biodiversidade e Florestas;
- Clima, Espaço e Oceanos;
- Digital e Sistemas de Informação;
- Energia e Sustentabilidade;
- Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana;
- Saúde;
- Serviços Sociais.

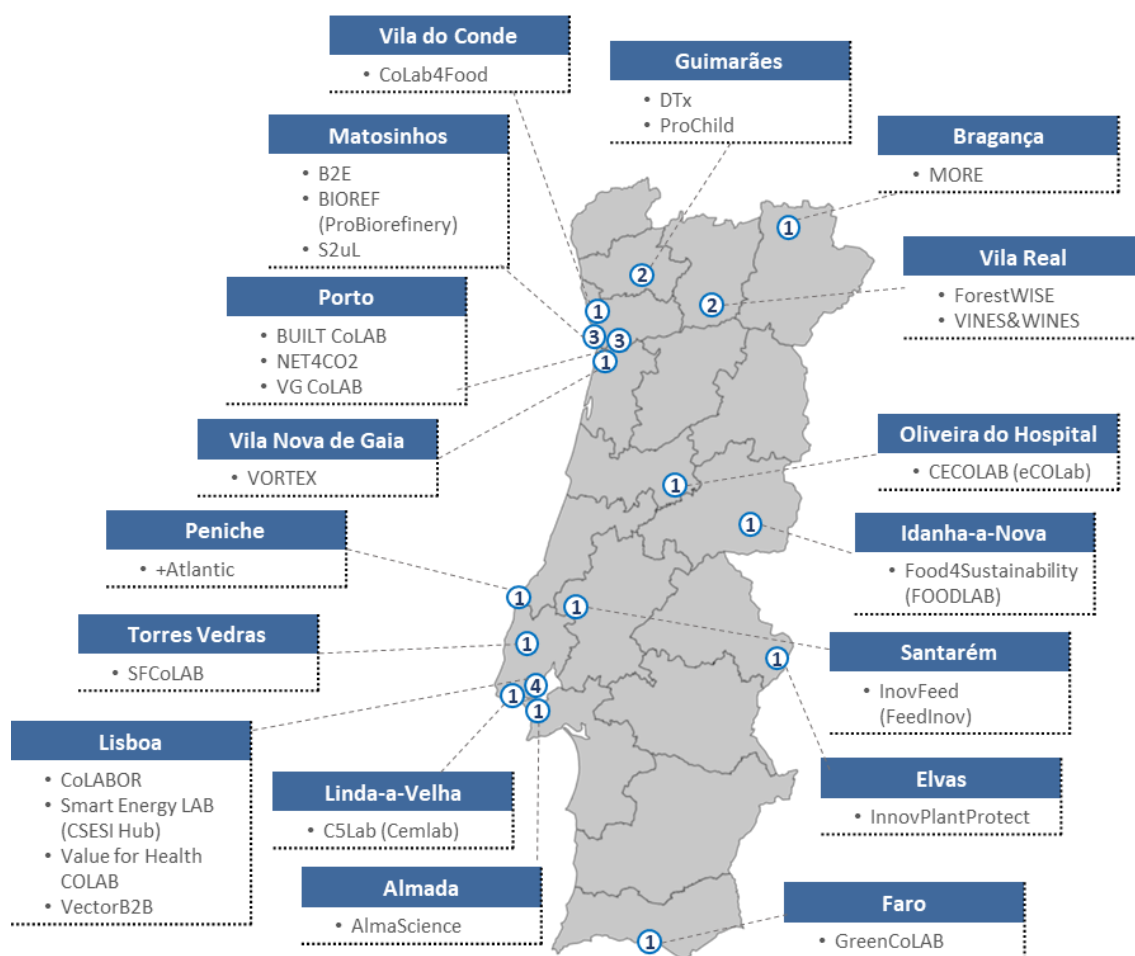
Tabela 59 - Áreas temáticas, por Laboratório Colaborativo

Sigla	Agroalimentar	Biodiversidade e Florestas	Clima, Espaço e Oceanos	Digital e Sistemas de Informação	Energia e Sustentabilidade	Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana	Saúde	Serviços Sociais
+Atlantic								
AlmaScience								
B2E								
BIOREF (ProBiorefinery)								
BUILT CoLAB								
C5Lab (Cemlab)								
CECOLAB (eCOLab)								
CoLab4Food								
CoLABOR								
DTx								
Food4Sustainability (FOODLAB)								
ForestWISE								
GreenCoLAB								
InnovPlantProtect								
InovFeed (FeedInov)								
MORE								
NET4CO2								
ProChild								
S2uL								
SFCoLAB								
Smart Energy LAB (CSESI Hub)								
Value for Health COLAB								
VectorB2B								
VG CoLAB								
VINES&WINES								
VORTEX								

Fonte: ANI, Laboratórios Colaborativos - 1º Relatório de acompanhamento, 2020

Estas agendas de investigação, que resultam de um esforço conjunto entre o setor público e privado, procuram sobretudo contribuir para aumentar a competitividade das empresas e a eficácia dos processos de transferência de conhecimento científico para o tecido empresarial, por via da incorporação de inovação nos seus produtos e serviços, assim como, de forma global, promover a difusão do conhecimento e a sua incorporação pela sociedade. Para tal, os CoLAB atuam de forma complementar às restantes entidades que compõem o Sistema Científico e Tecnológico Nacional, respondendo também à necessidade de densificação do território em termos de atividades baseadas em conhecimento. Atualmente, os CoLAB têm expressão territorial em todas as regiões NUTS II do Continente, havendo maior predominância de instalação na região Norte (Mapa 4).

Mapa 4 - Localização dos Laboratórios Colaborativos (instalações da sede)



Fonte: ANI, Laboratórios Colaborativos - 1º Relatório de acompanhamento, 2020

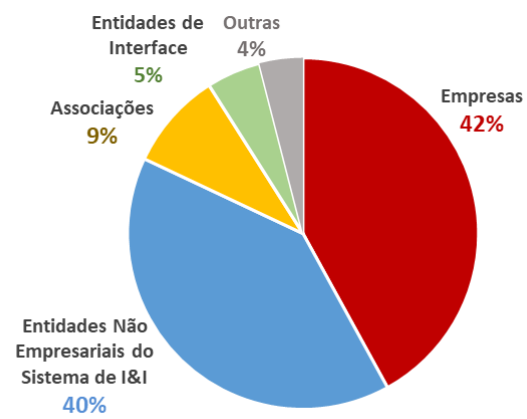
Este esforço conjunto entre o setor público e privado é especialmente importante para estimular novas abordagens que interliguem as atividades de investigação e inovação e o desenvolvimento social e económico, fomentando a coresponsabilização das instituições participantes por processos de transferência e difusão do conhecimento.

Assim, ao pretender mobilizar os setores produtivo, social e cultural para fomentar atividades de maior valor acrescentado, os CoLAB agregam na sua estrutura entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (como Universidades, Institutos Politécnicos, Unidades de I&D, Laboratórios Associados e Laboratórios do Estado, instituições intermédias e de interface, entre outros) e o tecido empresarial.

Todos os CoLAB são constituídos, obrigatoriamente, por empresas e entidades de I&D ou do ensino superior constituindo, por isso, plataformas privilegiadas para trabalhar com o mundo da ciência e das empresas, contribuindo para promover a inovação e a capacitação industrial e da economia nacional.

De facto, no que diz respeito às entidades participantes nos CoLAB (Figura 50), verifica-se um predomínio das empresas nos corpos associativos, considerando que 35% dos associados dos CoLAB são pequenas e médias empresas e 16% são grandes empresas. De realçar, também, a forte presença das Entidades Não Empresariais do Sistema de I&I, que constituem 40% dos associados dos CoLAB. Esta presença explica-se pela própria natureza dos CoLAB, que têm uma base profundamente vinculada ao conhecimento produzido junto dos seus parceiros científicos e uma forte orientação para a difusão do conhecimento e sua valorização no mercado.

Figura 50 - Tipologia de entidades participantes no património associativo dos Laboratórios Colaborativos



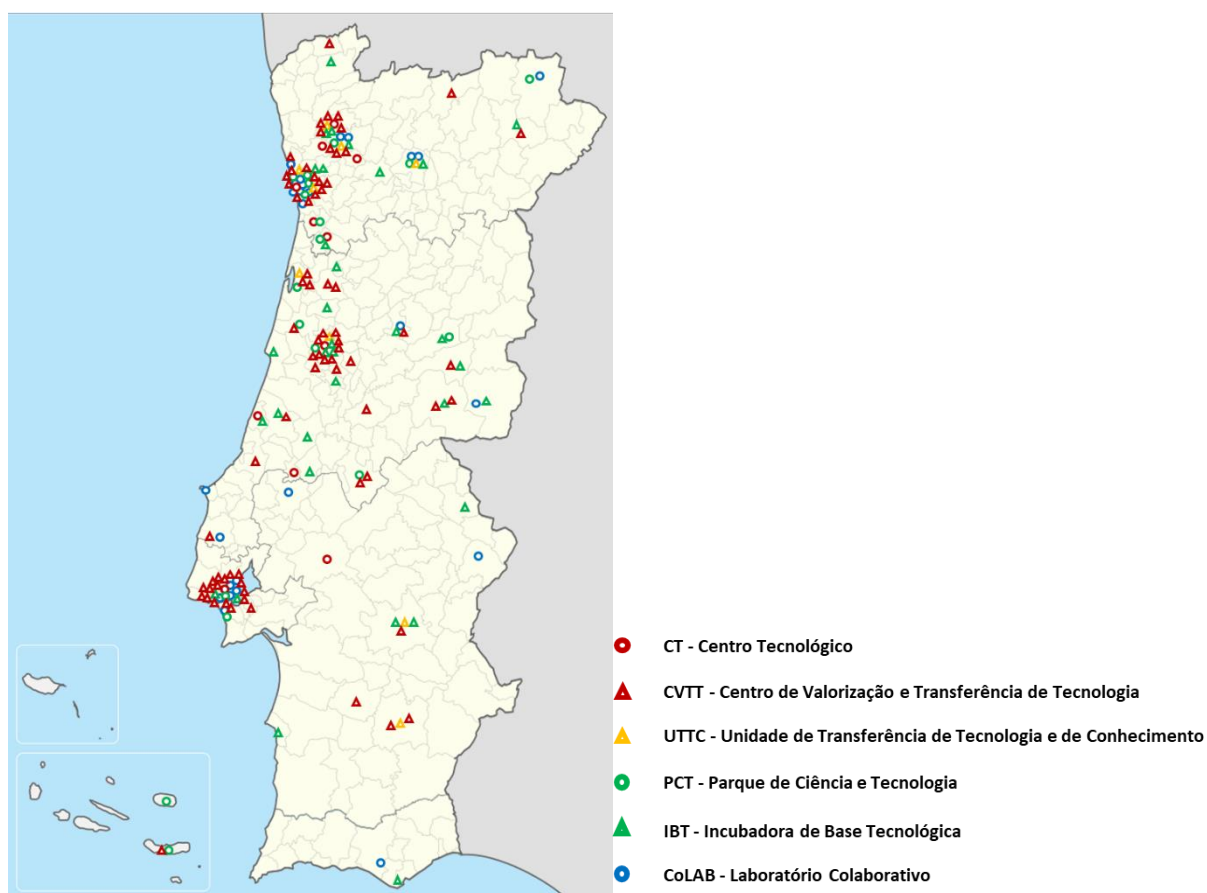
Fonte: ANI, Laboratórios Colaborativos - 1º Relatório de acompanhamento, 2020



## 5. O SISTEMA DE INTERFACE TECNOLÓGICO - ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E TEMÁTICA

Nesta secção pretende-se fazer uma análise territorial, marcadamente regional<sup>35</sup>, e confrontar a caracterização económica das regiões com a organização territorial do sistema de interface tecnológico mapeado. Conforme representado no Mapa 5, a distribuição geográfica das infraestruturas não é uniforme e obedece a padrões de maior densidade junto às Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e dos distritos de Braga, Guimarães, Coimbra e Aveiro, regiões que também apresentam maior densidade empresarial e populacional. Neste mapa representam-se todas as instalações (sede e delegações) das infraestruturas mapeadas, bem como dos Laboratórios Colaborativos, e optou-se por não se incluir as 50 Infraestruturas Integradas em IES mapeadas, para manter possível a visualização de conjunto.

Mapa 5 - Localização das Infraestruturas Tecnológicas mapeadas e dos Laboratórios Colaborativos



Fonte: ANI, Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas portuguesas - 2020

### 5.1. REGIÃO DO NORTE

Em termos administrativos, o Norte está organizado em oito Comunidades Intermunicipais (CIM), correspondendo estas ao Nível III das NUTS: Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

<sup>35</sup> A análise tem por base a delimitação do território do continente pelas sub-regiões estatísticas definidas pela Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), segundo o [Regulamento \(UE\) nº 868/2014](#) da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

A região representa cerca de 29,5% do PIB nacional e o PIB *per capita* equivale a cerca de 85% da média nacional, sendo esta a região com maior disparidade face à média nacional. Com cerca de 418 mil empresas e 1,3 milhões de pessoas ao serviço, em 2017, as empresas desta região representam cerca de um terço do total nacional, com uma evidente maior densidade de estabelecimentos nos municípios mais próximos do litoral e em torno da Área Metropolitana do Porto. O volume de comércio internacional da Região Norte representa cerca de 39% do total nacional<sup>36</sup>.

Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D da região corresponde a 1,53% do PIB, situando-se acima da média nacional, com as empresas a serem responsáveis por 54% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 1,1% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,9% da população ativa<sup>37</sup>. De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, o Norte foi classificado como um “Inovador forte” e é a 100ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

A estrutura produtiva da região (ver Figura 51) é marcada pelo forte peso relativo da indústria transformadora no emprego (cerca de 29%), seguindo-se o Comércio, transporte, alojamento e restauração (30%). As atividades industriais predominantes são a dos têxteis e vestuário, a da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, a da fabricação de veículos e componentes para automóveis e a alimentar. A percentagem da economia dedicada aos serviços é baixa, embora se tenha vindo a verificar, desde o início do século, uma terciarização da atividade económica, a par de uma redução do emprego na indústria transformadora, tendência comum à maioria dos países e regiões da EU, e na construção. Contudo, as atividades de serviços registaram o maior contributo acumulado (4,33 p.p.) para o crescimento do VAB da região (10,5%) entre 2000 e 2016, embora representem apenas 12,5% do VAB total. O peso dos serviços diferenciados e intensivos em conhecimento no emprego tem vindo a crescer, embora fosse de apenas 11,3%, em 2016, um dos valores mais baixos entre as regiões mais industrializadas da UE<sup>38</sup>.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) do Norte<sup>39</sup> identificou 8 domínios prioritários para a economia regional: Ciências da Vida e Saúde; Cultura, Criação e Moda; Recursos do Mar e Economia; Capital Humano e Serviços Especializados; Indústrias da Mobilidade e Ambiente; Sistemas Avançados de Produção; Sistemas Agroambientais e Alimentação; Capital Simbólico Tecnologias e Serviços do Turismo.

As infraestruturas tecnológicas mapeadas presentes na região Norte apresentam uma grande diversidade, conjugando a existência de capacidades nas infraestruturas com a existência de setores utilizadores relevantes.

Entre as 57 infraestruturas mapeadas encontram-se as instalações de 4 Centros Tecnológicos, com uma atuação focada em setores específicos de atividade industrial — CATIM (metalomecânica), CITEVE (têxtil e vestuário), CTCOR (cortiça) e CTCP (calçado). A localização destas infraestruturas respeita, grandemente, a proximidade geográfica às empresas dos setores para os quais os serviços se orientam.

Na região localizam-se, também, 21 CVTT (dos quais, 17 com sede na região), que assumem um papel mais transversal, multifuncional ou temático, característico desta tipologia de entidades, servindo um largo espetro de setores, mas com destaque para os da Agricultura, Pecuária e Silvicultura, das Indústrias Metalúrgicas, da Indústria Automóvel, da Energia e dos Serviços às empresas e outros serviços. Estas infraestruturas concentram-se, maioritariamente, nas zonas de maior atividade empresarial, correspondentes às CIM da Área Metropolitana do Porto, do Cávado e do Ave, e denotam uma ligação de proximidade geográfica aos centros universitários e politécnicos da região.

<sup>36</sup> INE - Região Norte em números - 2018.

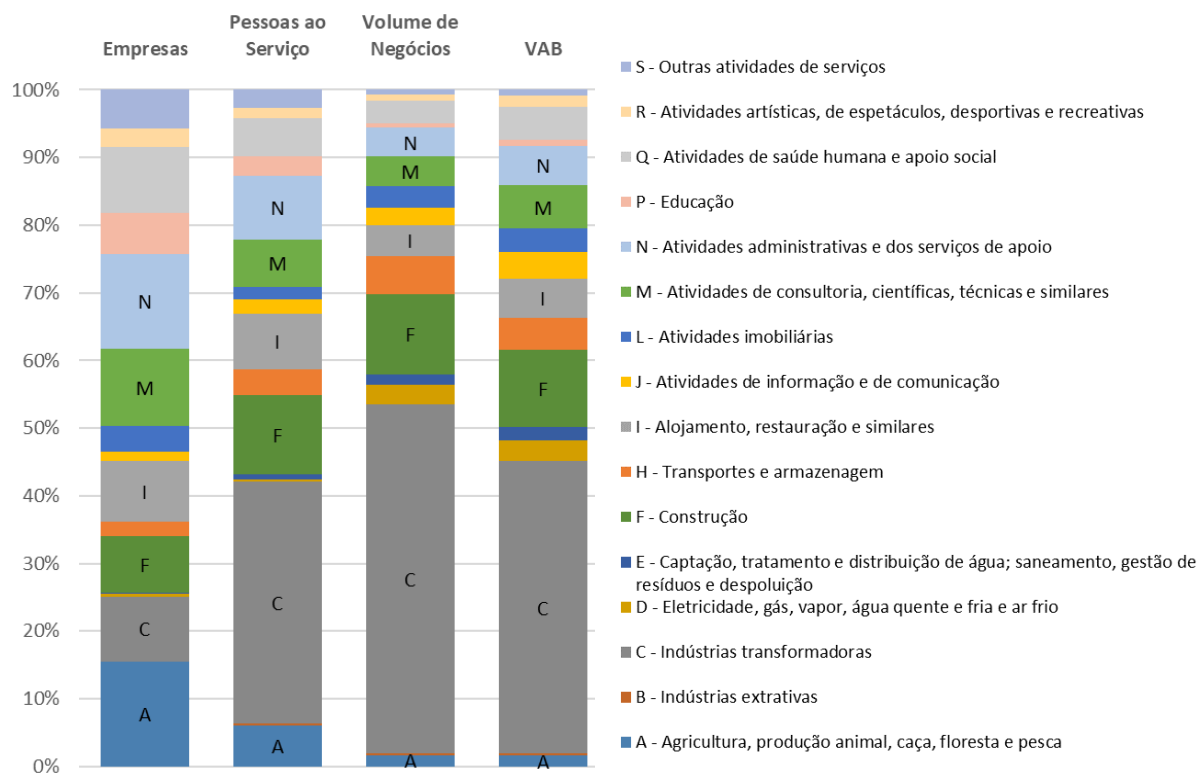
<sup>37</sup> DGEEC - IPCTN18: [Investigação e Desenvolvimento: principais indicadores por região](#).

<sup>38</sup> CCDR Norte - [NORTE ESTRUTURA - Edição Especial 2020](#).

<sup>39</sup> [EREI Norte - 2014](#).

Grande parte das infraestruturas tecnológicas da região do Norte atuam no mercado há mais de 10 anos, denotando já um grau de maturidade elevado. Nos anos mais recentes regista-se a criação de apenas uma nova entidade, localizada em Chaves e atuando na temática da água, a Aquavalor.

Figura 51 - Estrutura produtiva da região Norte, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



Fonte: elaboração própria com dados recolhidos no INE (excluindo a divisão G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos)

Contam-se, entre CT e CVTT, instalações de 15 infraestruturas reconhecidas como Centros de Interface (CIT) na região do Norte.

Foi, ainda, apurado um conjunto de 14 Outras Infraestruturas de Valorização da I&D, onde se incluem 9 Infraestrutura integrada em IES (das quais 7 ligadas à Universidade do Minho), que têm apresentado uma oferta diversificada em setores como os do Mar, da Construção, da Eletrónica e Instrumentação e dos Plásticos, e 4 Unidades de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento, ligadas à UTAD, IPPorto, UPorto e UMinho.

A rede de infraestruturas tecnológicas da região conta, ainda, com um conjunto de 8 Parques de Ciência e Tecnologia e de 10 Incubadoras de Base Tecnológica, disseminadas por todo o território da região, que têm contribuído para acelerar as dinâmicas de criação de empresas e de valorização económica e social de resultados de atividades de I&D. Esta rede foi alargada, em 2019, com duas novas infraestruturas: o PORTIC - Porto Research, Technology & Innovation Center, gerido pelo IPPorto, e a Incubadora Set.Up Guimarães, gerida pelo Município de Guimarães.

A região Norte tem, também, 13 Laboratórios Colaborativos recentemente criados, que estão a implementar agendas de investigação e de inovação em áreas diversas como: Agroalimentar; Biodiversidade e Florestas; Clima, Espaço e Oceanos; Digital e Sistemas de Informação; Energia e Sustentabilidade; Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana; e Serviços Sociais.

## 5.2. REGIÃO DO CENTRO

A região do Centro organiza-se em 8 sub-regiões NUTS III (Oeste, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beira Baixa, Médio Tejo, Beiras e Serra da Estrela), onde reside cerca de 22% da população nacional. No entanto, a região representa cerca de 18,8% do PIB nacional e o PIB *per capita* equivale a cerca de 86,7% da média nacional. Em 2017, o Centro contabilizou 262 mil empresas (cerca de 70% são microempresas) que empregavam 710 mil trabalhadores e gerou um VAB de 15 mil milhões de euros, representando cerca de 21%, 18% e 16% do total nacional, respetivamente. A densidade empresarial é mais intensa nas regiões do litoral, compreendendo as sub-regiões de Aveiro, Coimbra, Leiria e Oeste. A região Centro contribui para 20% das exportações nacionais e é responsável por 13% das importações<sup>40</sup>.

Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D desta região corresponde a 1,31% do PIB regional, com as empresas a realizarem 52% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 1% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,8% da população ativa (DGEEC - IPCTN18). De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, o Centro foi classificado como um “Inovador forte” e é a 105ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias. As sub-regiões de Aveiro e de Coimbra são duas das três regiões nacionais com investimentos em I&D acima de 2% do PIB (a outra é a Área Metropolitana do Porto).

O tecido económico (ver Figura 52) é caracterizado por um elevado número de empresas de pequena dimensão em setores associados a uma menor intensidade tecnológica. Entre os setores industriais mais relevantes encontram-se os da cerâmica e vidro, as indústrias agroalimentares, a fabricação de pasta, de papel e de cartão e a fabricação de produtos metálicos, onde se engloba, segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, a indústria de moldes. A Região de Leiria concentra cerca de dois terços das empresas desta indústria de alta intensidade tecnológica. Quase todas as restantes empresas de moldes estão localizadas no concelho de Oliveira de Azeméis, pertencente à Área Metropolitana do Porto<sup>41</sup>. Na região Centro destacam-se, também, as condições e a capacidade de produção de energias renováveis em vários domínios, posicionando-se acima da média nacional no que se refere a parques eólicos instalados<sup>42</sup>.

Em termos da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3)<sup>43</sup> foram identificados sete domínios diferenciadores da economia regional: Agricultura e Floresta, Mar, Turismo, TICE (Tecnologias de Informação Comunicação e Eletrónica), Materiais, Biotecnologia e Saúde e Bem-Estar.

No âmbito do mapeamento realizado, apurou-se que na região do Centro estão instaladas 70 infraestruturas tecnológicas. A região é sede de 3 Centros Tecnológicos de referência para os setores dos moldes e plásticos (CENTIMFE), da cerâmica e vidro (CTCV) e do couro (CTIC). Além destes, a região dispõe de 23 CVTT, dos quais 18 com sede no Centro. Entre os principais setores clientes destas infraestruturas são de destacar o da Agricultura, Pecuária e Silvicultura, o Agroalimentar, o da Saúde e Bem Estar e o dos Serviços às empresas, mostrando uma transversalidade na capacidade instalada e uma vocação que parece corresponder com as necessidades das empresas nos principais setores de atividade. Tal como nas empresas, também a concentração de infraestruturas tecnológicas é maior nas sub-regiões de Aveiro, de Coimbra e de Leiria.

Nestas duas tipologias de infraestruturas não se verificou a constituição de novas entidades nos anos mais recentes, uma vez que a entidade com menos antiguidade, o CBPBI, foi criado em 2015. Entre as entidades mapeadas, identificou-se a ausência de resposta de uma infraestrutura reconhecida como Centro de Interface

<sup>40</sup> INE - Região Centro em números - 2018.

<sup>41</sup> DGAE - [Sinopse Indústria de moldes 2018](#).

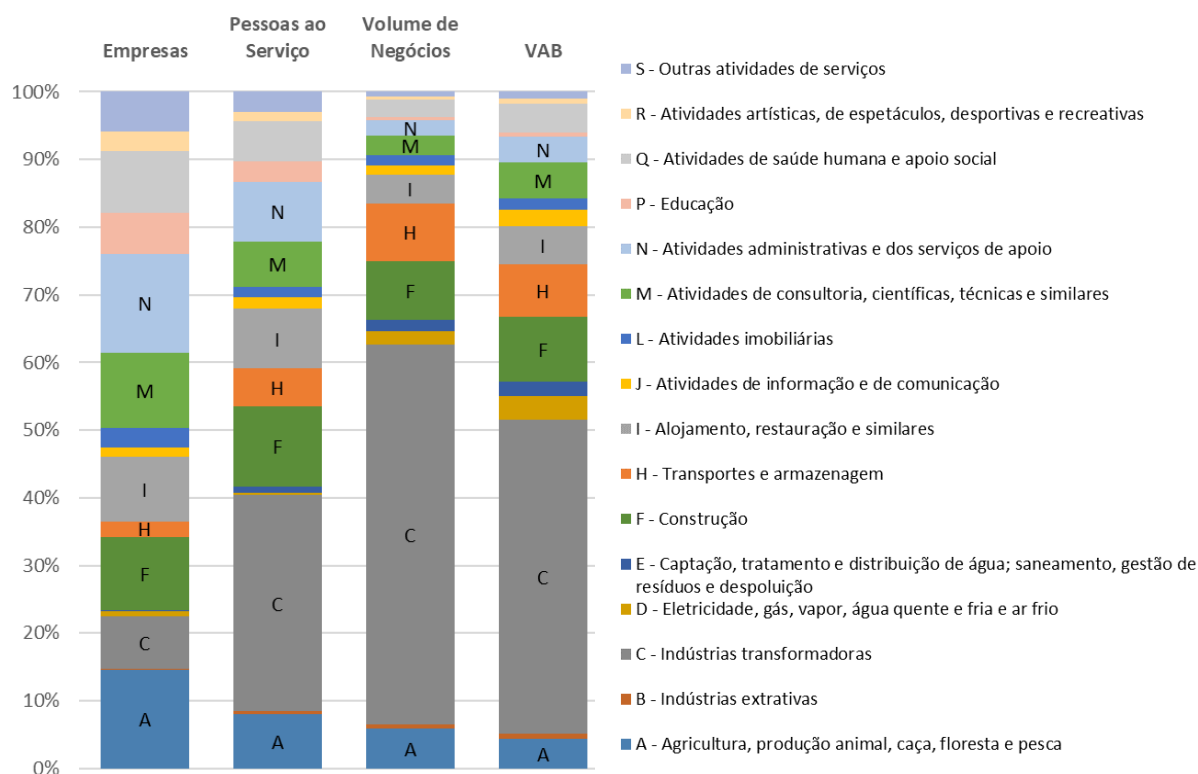
<sup>42</sup> CCDR Centro - [Diagnóstico Prospetivo da Região Centro](#).

<sup>43</sup> [EREI Centro - 2016](#)

(CIT), a AEMITEQ - Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade. Assim, contado com esta, a região do Centro acolhe 13 infraestruturas reconhecidas como CIT.

Para além das anteriores, foram apuradas 23 infraestruturas integradas em IES, com maior destaque para as 10 pertencentes à Universidade de Coimbra, mas também para as integradas nas diversas IES da região: 4 no IPEiria, 4 no IPViseu, 2 na UBI, 2 no IPTomar, uma no IPGuarda e uma na ESEC. Nestas é mais frequente a criação de novas infraestruturas, com 8 a serem constituídas nos últimos 5 anos. As principais áreas de atuação dos clientes destas infraestruturas são as da Saúde e Bem Estar, da Construção, do Ambiente e Ordenamento de Território e de Outros Serviços.

Figura 52 - Estrutura produtiva da região Centro, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



Fonte: elaboração própria com dados recolhidos no INE (excluindo a divisão G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos)

Esta rede é complementada por 14 Incubadoras de Base Tecnológica e 5 Parques de Ciência e Tecnologia distribuídas pelo território. Apenas as sub-regiões do Oeste e Viseu Dão Lafões não dispõem de IBT nem PCT, às quais se juntam as sub-regiões de Leiria e da Beira Baixa, estas apenas sem PCT. Nos anos mais recentes regista-se o início de atividade de duas novas incubadoras de empresas, a GreenValley FoodLab, em Idanha-a-Nova, e a CTCV TECH, a incubadora de empresas do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, em Coimbra.

Finalmente, de notar a instalação recente de 4 Laboratórios Colaborativos na região do Centro, abordando como principais tópicos as áreas Agroalimentar; Clima, Espaço e Oceanos; Digital e Sistemas de Informação; e Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana.

### 5.3. REGIÃO DE LISBOA

A região da Área Metropolitana de Lisboa (AML) concentra cerca de 27% da população ativa e 28,5% das empresas do país. A região contribui para cerca de 36% do PIB nacional e o PIB *per capita* equivale a cerca de

130,2% da média nacional. A maior concentração empresarial ocorre nos concelhos da Grande Lisboa, marcando, aqui, uma disparidade face à Península de Setúbal, sobretudo no que respeita ao VAB e volume de negócios no segmento dos serviços avançados às empresas. Os indicadores do comércio internacional revelam uma região que contribuiu para 30% das exportações, mas que é, sobretudo, uma entrada para as importações nacionais, com 51% do total<sup>44</sup>.

A região destaca-se, em termos nacionais, por concentrar mais recursos do país em termos produtivos, de investigação e inovação, e por ter apresentado, nas últimas décadas, um processo de crescimento superior aos valores médios nacionais. Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D corresponde a 1,63% do PIB, com as empresas a serem responsáveis por 50% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 1,7% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 1,4% da população ativa (DGEEC - IPCTN18), uma expressão consideravelmente superior ao resto do País. De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, Lisboa foi classificada como um “Inovador forte” e é a 94ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

A dinâmica económica da região de Lisboa assenta num conjunto diversificado de setores (ver Figura 53), onde se destacam os serviços especializados às empresas, as atividades financeiras e seguros, os serviços de informação e comunicação, os transportes, logística e distribuição e a energia e ambiente. Na AML, o peso dos serviços diferenciados e intensivos em conhecimento no emprego foi de 26,8%, em 2016, em linha com os países mais desenvolvidos da UE. Por outro lado, os setores industriais mais relevantes, com base no volume de negócios de 2018, são o dos produtos petrolíferos refinados, o da fabricação de veículos automóveis e o das indústrias alimentares.

Do desenho da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da região de Lisboa<sup>45</sup> resultou a identificação de cinco domínios temáticos prioritários: Turismo e hospitalidade; Mobilidade e transportes; Meios criativos e Indústrias culturais; Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde; Prospeção e valorização de recursos marinhos. Foi, ainda, identificado um outro domínio transversal e que deverá ser considerado no quadro de todos os outros, que diz respeito aos Serviços Avançados às Empresas.

Na região de Lisboa estão instaladas 32 infraestruturas tecnológicas. Apenas o Centro Tecnológico vocacionado para apoiar a indústria metalomecânica, o CATIM, tem instalações em Lisboa, mas no âmbito deste mapeamento apurou-se que 15 CVTT atuam na região, dos quais 10 com a sua sede aí instalada. As principais áreas de atuação dos clientes destas infraestruturas apresentam-se diversificadas e abrangem a Agricultura, Pecuária e Silvicultura, as Indústrias da Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel, a indústria Farmacêutica, a Energia, e o setor das Telecomunicações.

De salientar que entre os CT e CVTT instalados na região de Lisboa, 11 são reconhecidos como Centros de Interface (CIT). É, ainda, de evidenciar a criação mais recente de duas infraestruturas na região: a INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída, com sede em Lisboa, mas operando também em Braga e em Coimbra, e o STONECITI - Centro de Inteligência e Tecnologia da Indústria da Pedra Natural, em Sintra.

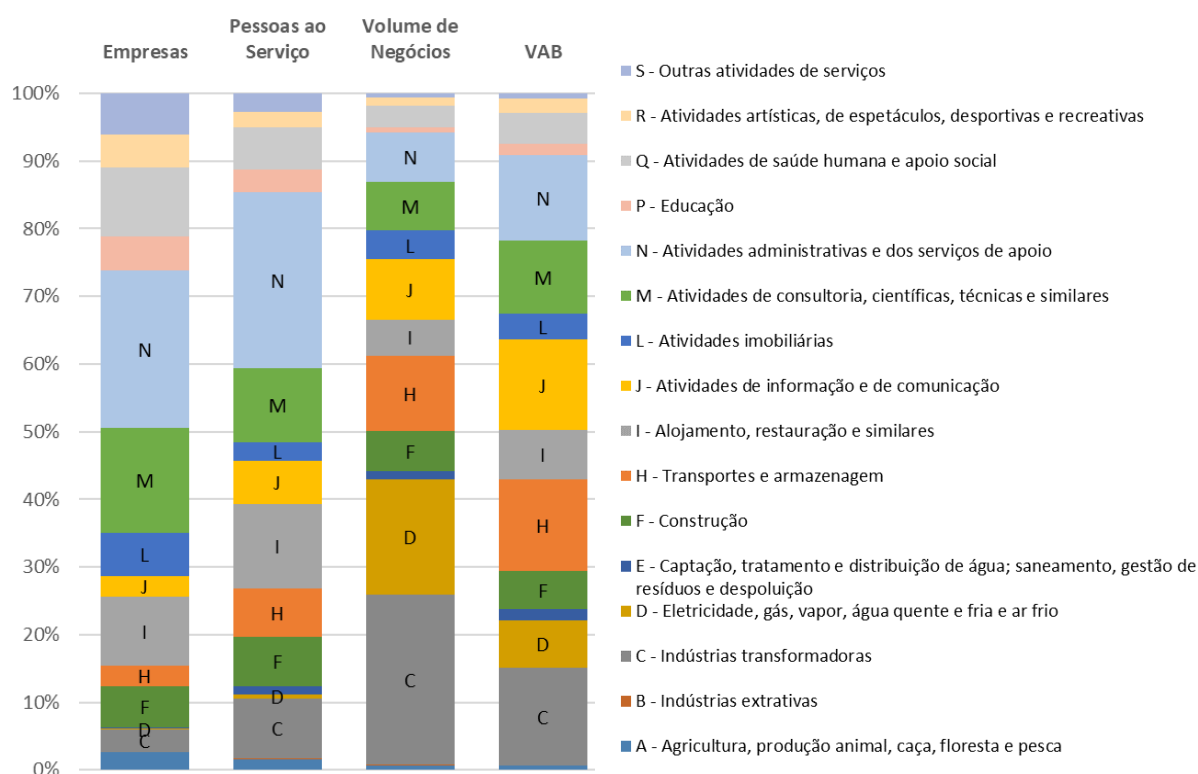
Foram, ainda, identificadas 12 Infraestruturas Integradas em IES. Estas identificaram como principais clientes as empresas que atuam nas Indústrias Culturais e Criativas, na área da Saúde e Bem Estar, nas Indústrias da Construção e na área do desenvolvimento de Software. Nestas 12 infraestruturas, destaca-se que 10 são geridas pelo Instituto Superior Técnico. As restantes pertencem à Universidade Católica e à Faculdade de Motricidade Humana.

---

<sup>44</sup> INE - Área Metropolitana de Lisboa em números - 2018.

<sup>45</sup> [EREI Lisboa - 2015](#).

Figura 53 - Estrutura produtiva da região de Lisboa, por Divisão da CAE Rev. 3



Fonte: elaboração própria com dados recolhidos no INE (excluindo a divisão G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos)

Por fim, este exercício de mapeamento de infraestruturas permitiu identificar 2 Parques de Ciência e Tecnologia na região, a LISPOLIS e o Madan Parque (embora seja possível identificar, pelo menos, um PCT existente na região mas não mapeado, o TagusPark) e 2 Incubadoras de Base Tecnológica.

Os 6 Laboratórios Colaborativos em fase de início de atividade na região de Lisboa estão focados nas áreas temáticas da Energia e Sustentabilidade; dos Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana; dos Serviços Sociais; e da Saúde.

#### 5.4. REGIÃO DO ALENTEJO

A região do Alentejo representa quase um terço do território nacional, estando organizada em 5 sub-regiões NUTS III: Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo, Alto Alentejo e Alentejo Central. Mas, com cerca de 700 mil habitantes e gerando um PIB de, aproximadamente, 13 mil milhões de euros, corresponde apenas a 7% da população nacional e a 6,6% do PIB nacional. O PIB *per capita* na região equivale a cerca de 93,2% da média nacional. A base empresarial da região é reduzida (apenas 6,8% do total nacional), tal como a população ativa (6,6%). A região contribui para 6,2% das exportações e para 3,6% das importações nacionais<sup>46</sup>.

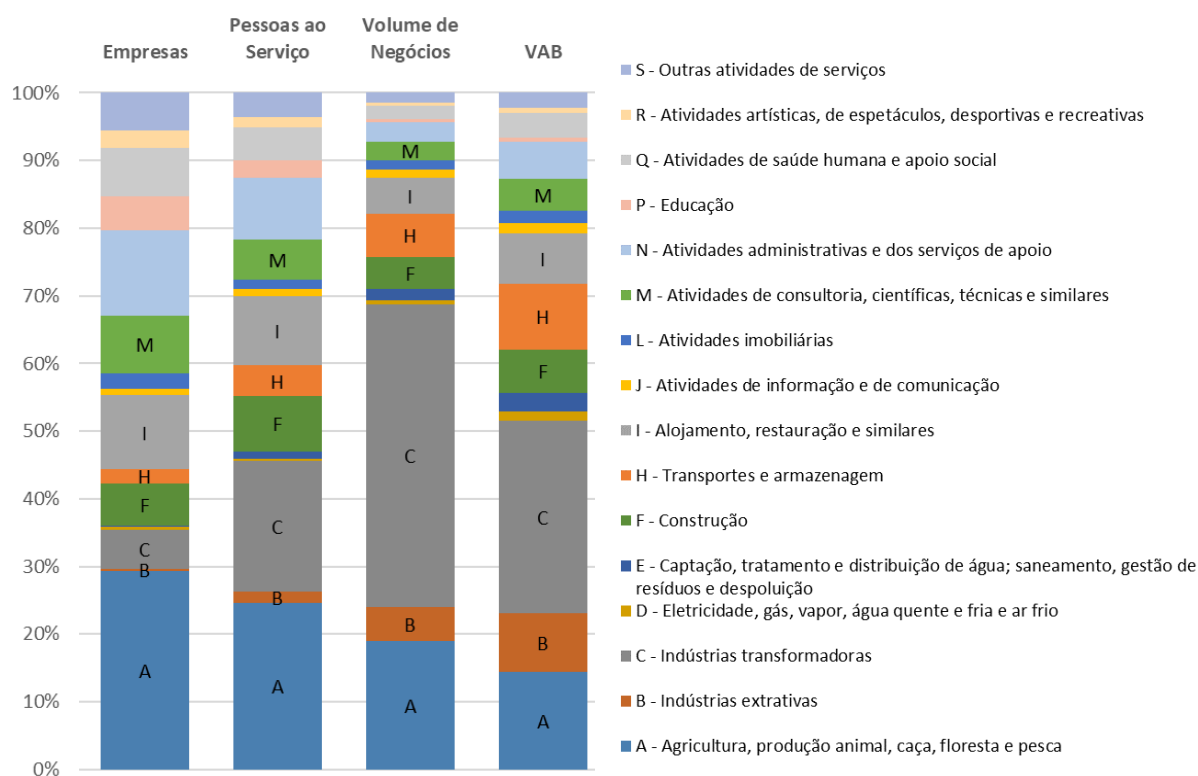
Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D corresponde a 0,67% do PIB, com as empresas a serem responsáveis por 58% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 0,5% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,4% da população ativa (DGEEC - IPCTN18). De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, o Alentejo foi classificado como um “Inovador moderado” e é a 152ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

<sup>46</sup> INE - Região Alentejo em números - 2018.



Na capacidade económica da região destacam-se as atividades agrícolas, agroindustriais, pecuárias e florestais, bem como as indústrias extrativas, com a exploração de recursos geológicos e minerais. As atividades turísticas, assentes no património natural, paisagístico e cultural, têm, também, contribuído para as dinâmicas empresariais da região (ver Figura 54). Na indústria transformadora, o maior peso vai para as indústrias alimentares e para a indústria química. Fruto de investimentos mais recentes, também a indústria aeronáutica e o setor da energia têm emergido na região.

Figura 54 - Estrutura produtiva da região do Alentejo, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



Os domínios de especialização definidos na Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da região<sup>47</sup> são: Alimentação e Floresta, Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais, Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo, Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente e Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social.

As características geográficas e económicas da região, com baixa densidade populacional e empresarial, refletem-se na baixa cobertura do território pelas infraestruturas tecnológicas existentes. Na região do Alentejo foram apuradas 19 infraestruturas tecnológicas, entre as quais as instalações de um Centro Tecnológico, o CTCOR (cortiça), e 5 CVTT, com apenas 2 sediados na região do Alentejo. Estes têm servido, principalmente, empresas dos ramos agrícolas, agroindustriais, da pecuária e florestais e empresas ligadas às indústrias agroalimentares. Contudo, também se destaca a ligação mais recente ao setor da Aeronáutica e Aeroespacial, através do CEIIA. Neste conjunto de 6 infraestruturas, 4 são reconhecidas como Centros de Interface (CIT).

Por outro lado, as instituições de ensino superior da região, designadamente a Universidade de Évora, têm assumido um importante papel na intermediação com as empresas, através da gestão de infraestruturas que se dedicam à atuação mais próxima do tecido económico. Foram mapeadas 7 infraestruturas da UÉvora, todas elas criadas entre 2016 e 2019, mas com potencial de implementar estratégias na área da computação e da

<sup>47</sup> [EREI Alentejo - 2014](#).



informação, da exploração do mar, da conservação do património, da energia solar, das pedras ornamentais e da agricultura de regadio.

Nas Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T foram mapeadas 4 Incubadoras de Base Tecnológica, que asseguram a cobertura deste tipo de infraestruturas em apenas 3 das 5 NUTS III da região, não se registando esta tipologia nas regiões do Baixo Alentejo e da Lezíria do Tejo. É, ainda, possível identificar um PCT existente na região, mas não mapeado neste exercício: o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), sediado em Évora.

A região do Alentejo acolhe também 2 Laboratório Colaborativos, com atuação principal nas áreas temáticas da Indústria Agroalimentar e da Biodiversidade e Florestas.

## 5.5. REGIÃO DO ALGARVE

Com quase 440 mil habitantes, a região mais a sul de Portugal Continental representa 4,3% da população nacional e a mesma proporção de população ativa. O Algarve contribui para 4,7% do PIB nacional e a região apresenta-se 11,1 pontos percentuais acima da média nacional no que ao PIB *per capita* respeita. As cerca de 70 mil empresas localizadas no Algarve totalizam 5,7% das empresas do país e o peso da região para as exportações e importações nacionais é de apenas 0,3% e 0,5%, respetivamente<sup>48</sup>.

Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D corresponde a 0,34% do PIB, com as empresas a serem responsáveis por apenas 17% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 0,4% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,3% da população ativa (DGEEC - IPCTN18). De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, o Algarve foi classificado como um “Inovador moderado” e é a 148ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

O tecido económico do Algarve é muito diferente do das outras regiões do país e destaca-se pela especialização económica fortemente ligada ao setor do turismo, um setor dominante nesta região. Se a atividade económica beneficiou, em larga medida, do aumento do turismo, também é verdade que este foco condicionou a diversificação da economia regional e o desenvolvimento dos outros setores. Neste contexto, o peso da indústria transformadora no VAB e no emprego da região, por exemplo, é quase residual, representando 3% e 4%, respetivamente. Por outro lado, mais de 50% do VAB da região está concentrado nos serviços de alojamento e restauração, nas atividades imobiliárias e no comércio por grosso e a retalho (ver Figura 55).

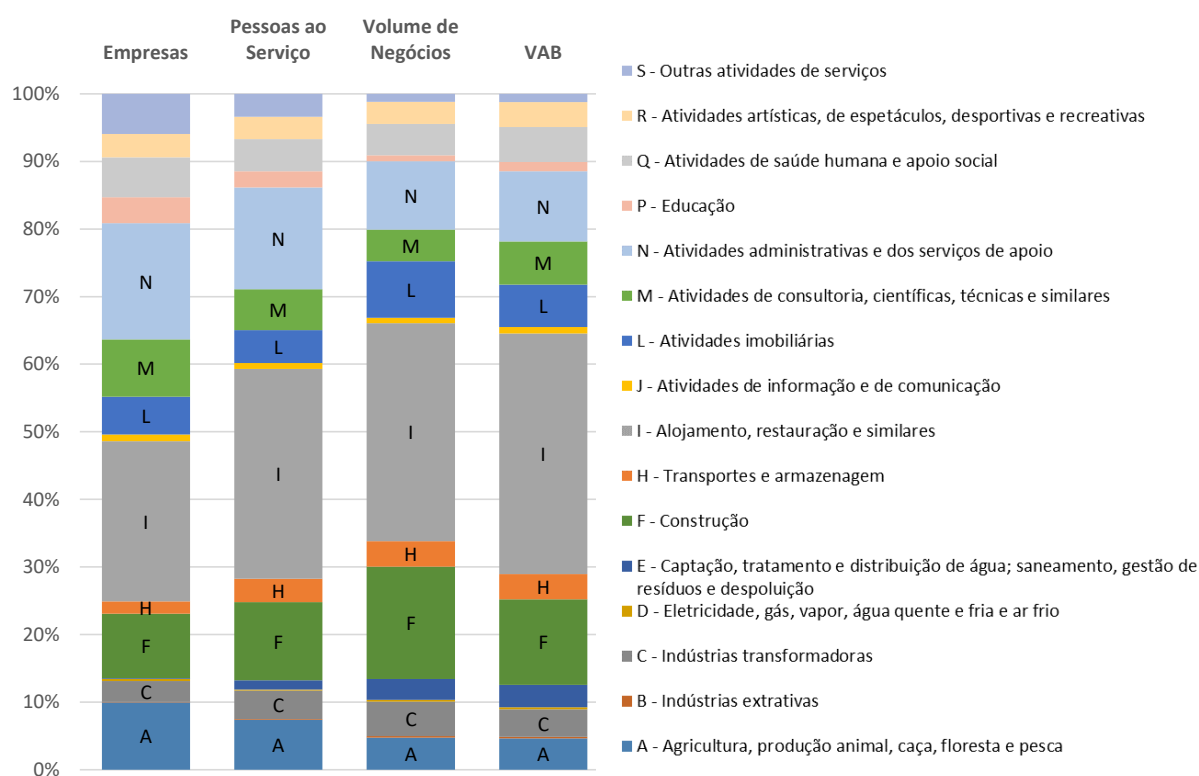
A Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) do Algarve<sup>49</sup> definiu dois conjuntos de setores considerados chave para o desenvolvimento da região. O primeiro conjunto inclui os setores mais consolidados, onde se inclui o Turismo e o Mar. O segundo conjunto inclui os setores considerados emergentes, como o Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde, TIC e Indústrias Criativas e Culturais, Energias renováveis e Saúde, Bem estar e Ciências da vida.

A rede da oferta tecnológica da região do Algarve apurada através deste mapeamento registou a existência de instalações de apenas um CVTT, o ISQ (com uma delegação regional inaugurada em 2017), e de uma Incubadora de Base Tecnológica, a Incubadora da Universidade do Algarve, evidenciando uma menor capacidade instalada na região para consolidar iniciativas de promoção da inovação e de transferência de conhecimento.

<sup>48</sup> INE - Região Algarve em números - 2018.

<sup>49</sup> [EREI Algarve - 2015](#).

Figura 55 - Estrutura produtiva da região do Algarve, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



O ecossistema de inovação da região foi recentemente enriquecido com a constituição de um Laboratório Colaborativo — o GreenCoLAB —, dedicado às tecnologias e produtos verdes de oceano, enquadrado na área temática do Clima, Espaço e Oceanos.

### 5.1. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A Região Autónoma dos Açores é um território dotado de autonomia política e administrativa e corresponde a um arquipélago constituído por 9 ilhas principais, divididas pelos grupos Ocidental (Corvo e Flores), Central (Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira) e Oriental (Santa Maria e São Miguel). Com 242 mil habitantes, a região representa 2,4% da população nacional (e aproximadamente a mesma proporção de população ativa), maioritariamente concentrada nas Ilhas de São Miguel (56%) e da Terceira (23%). Os Açores registaram um PIB de cerca de 4,3 mil milhões de euros, em 2018, representando 2,1% do PIB nacional e o PIB *per capita* equivale a 88,3% da média nacional. Os Açores são a segunda região com menor intensidade exportadora do país, exportando menos de 3% da sua produção, o que representa, apenas, 0,2% das exportações nacionais<sup>50</sup>.

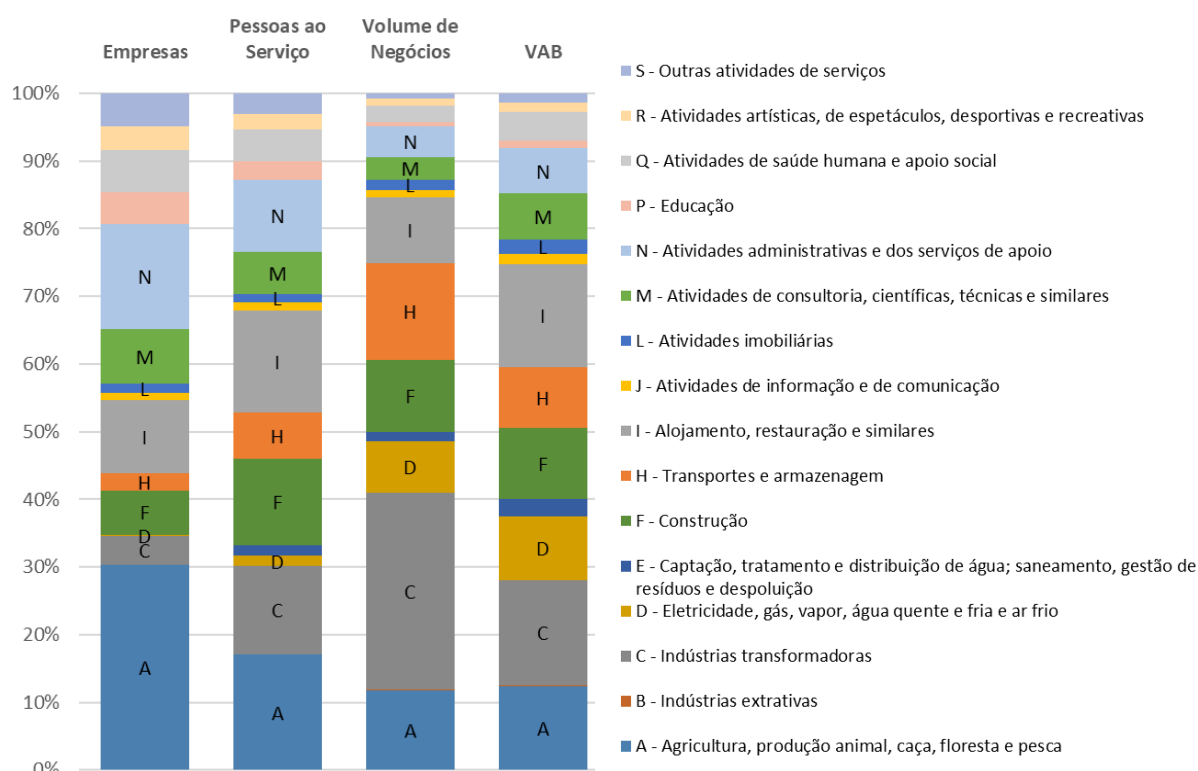
Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D da região corresponde a 0,32% do PIB regional, com as empresas a serem responsáveis por apenas 14% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 0,3% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,2% da população ativa (DGEEC - IPCTN18). De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, a R. A. dos Açores foi classificada como um “inovador moderado” e é a 167ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

<sup>50</sup> INE - [Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores - 2018](#).

A atividade económica das Ilhas é predominantemente rural, embora tenham vindo a ganhar maior peso as atividades ligadas ao turismo, sobretudo a partir de 2015, após a liberalização do espaço aéreo. A pecuária e a agricultura (particularmente a fileira do leite e laticínios, a produção de carne de bovino e a produção de ananás) destacam-se entre as principais atividades empregadoras, sendo os Açores, a par com o Alentejo, a região onde o setor primário regista maior peso no VAB (Figura 56). Nas indústrias transformadoras, a indústria da alimentação, bebidas e tabaco e a indústria de madeira contam-se entre as mais relevantes. Os recursos proporcionados pelo mar são, também, uma das grandes potencialidades da região e o setor das pescas é a principal fonte de exploração do mar nos Açores.

A Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Autónoma dos Açores<sup>51</sup> selecionou como áreas temáticas prioritárias para a região a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, as Pescas e Mar e o Turismo, propondo diferentes níveis de definição estratégica para a sua efetiva materialização.

Figura 56 - Estrutura produtiva da região da R. A. dos Açores, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



Fonte: elaboração própria com dados recolhidos no INE (excluindo a divisão G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas)

Entre as infraestruturas tecnológicas mapeadas, apenas estão presentes no arquipélago dos Açores um CVTT, o INOVA Açores, em São Miguel, e dois PCT, o NONAGON, também em São Miguel, e o mais recente TERINOV, na Terceira. Para além das infraestruturas mapeadas é de mencionar a Fundação Gaspar Frutuoso, uma entidade com atuação no fomento de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, no quadro de uma estreita colaboração com a Universidade dos Açores, e a criação do Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre), em 2018, uma plataforma colaborativa internacional para o desenvolvimento de atividades de investigação nas áreas do espaço, clima, oceano e energia no Atlântico, sediado no TERINOV.

<sup>51</sup> EREI Açores - 2014.

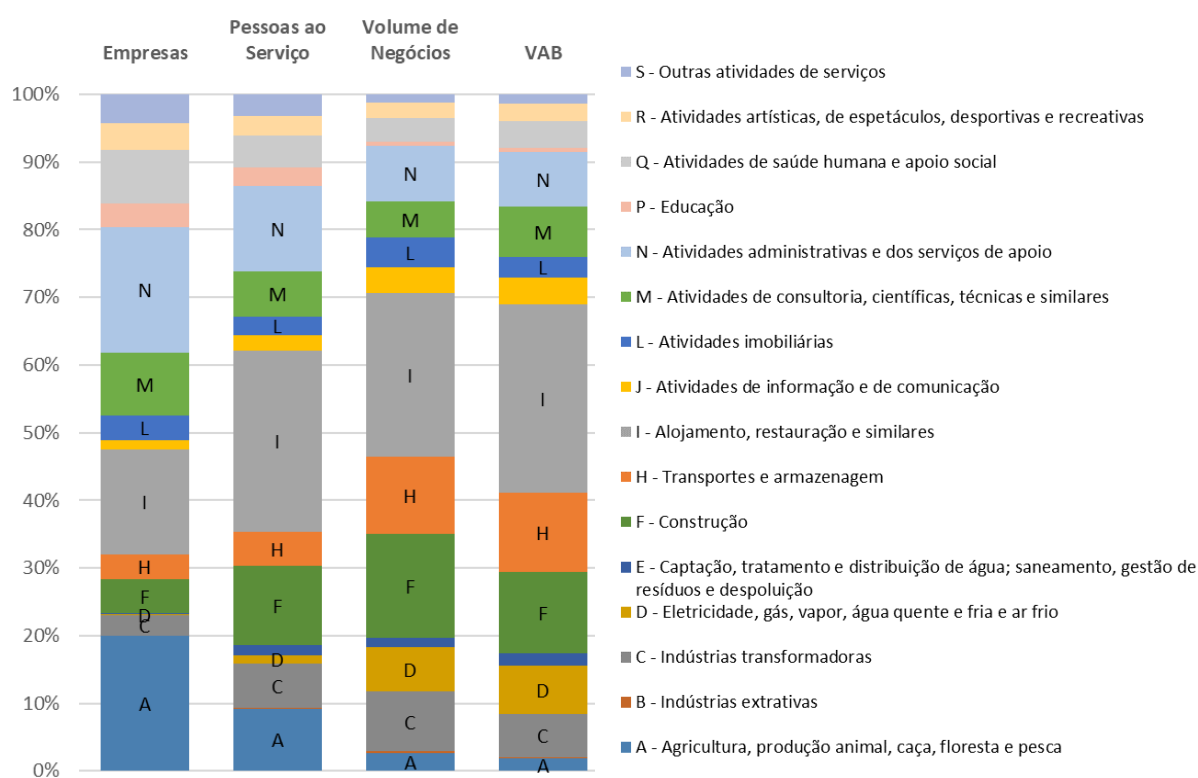
## 5.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

A Região Autónoma da Madeira, dotada de autonomia política e administrativa, é composta por duas ilhas principais (Madeira e Porto Santo). Nelas residem cerca de 254 mil habitantes, representando 2,5% da população nacional, e a população ativa face ao total nacional apresenta, sensivelmente, a mesma proporção. O PIB da região, de cerca de 5 mil milhões de euros, representa 2,4% do PIB nacional e as exportações equivalem a 0,5% do total nacional. O PIB *per capita* da Madeira aproxima-se do valor médio do país e equivale a 96,2% deste<sup>52</sup>.

Os principais Indicadores de investigação e desenvolvimento para 2018 revelam que a despesa em I&D corresponde a 0,39% do PIB regional, com as empresas a serem responsáveis por 32% deste valor, que o pessoal total (ETI) em I&D corresponde a 0,4% da população ativa e que os investigadores (ETI) em I&D correspondem a 0,3% da população ativa (DGEEC - IPCTN18). De acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* de 2019, a R. A. da Madeira foi classificada como um “Inovador moderado” e é a 154ª região mais inovadora, entre 238 regiões europeias.

No tecido económico da Madeira predominam as atividades ligadas ao setor terciário, com o peso do VAB do setor dos serviços a atingir 76% do total, e com particular destaque para o setor do Alojamento, restauração e similares (Figura 57).

Figura 57 - Estrutura produtiva da região da R. A. da Madeira, em 2018, por Divisão da CAE Rev. 3



O setor do Turismo afirma-se com particular relevância na região da Madeira, com um peso de 15% no volume de negócios gerado por empresas com sede na região, mais do dobro do valor médio nacional (6,9%). Segundo a Conta Satélite do Turismo de 2015 para a região, a procura turística representou 26,6% do PIB regional. Muito relacionada com a relevância da atividade turística, a chamada Economia do Mar, analisada através da Conta

<sup>52</sup> INE - [Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira - 2019](#).

Satélite do Mar, para os anos de 2016 e 2017, representou 10,3% do VAB regional, 9,4% do emprego e 10,8% das remunerações, surgindo como uma área com crescimento acima da restante atividade económica.

No contexto da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Autónoma da Madeira<sup>53</sup>, foram identificadas as seguintes áreas estratégicas nas quais a região se diferencia em termos nacionais e mesmo europeus: Turismo; Recursos e Tecnologias do Mar; Saúde e bem-estar; Qualidade agroalimentar; Sustentabilidade, manutenção e gestão de infraestruturas; Bio-sustentabilidade; Energia, mobilidade e alterações climáticas; Tecnologias da informação e comunicação.

O mapeamento das infraestruturas tecnológicas não recebeu respostas por parte de entidades localizadas na R. A. da Madeira, embora seja possível identificar um PCT localizado no Funchal, o Madeira Tecnopolo.

---

<sup>53</sup> [EREI Madeira - 2015](#).

## 6. CONCLUSÕES

O Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas 2020 constitui um exercício de atualização do Mapeamento realizado em 2016, e coordenado pela ANI, tendo sido mantida a base conceptual então utilizada, de forma a garantir coerência e comparabilidade entre os dois relatórios. No entanto, o Mapeamento de 2020 incorpora alguns desenvolvimentos ocorridos desde 2016 no que respeita à alteração e/ou criação de infraestruturas tecnológicas, de forma a melhor refletir uma realidade que não é estanque e sendo, por vezes, algo complexa.

No Mapeamento de 2020 é referida uma nova tipologia de infraestruturas tecnológicas — os CoLAB, Laboratórios Colaborativos — que têm vindo a ser constituídos desde 2018 e que abrangem um relevante número de entidades do sistema nacional de inovação, em vários domínios temáticos, localizados em todo o território nacional. Por questão de coerência metodológica com o relatório de 2016, o inquérito que serviu de base ao Mapeamento de 2020 não incluiu os CoLAB, tendo estes sido alvo de um tratamento diferenciado, envolvendo uma análise mais qualitativa, dadas as especificidades relacionadas com o facto de serem infraestruturas criadas há menos de dois anos. É neste sentido que os CoLAB aparecem retratados num capítulo próprio deste Mapeamento.

No Mapeamento de 2020 é, também, caracterizada a realidade das infraestruturas tecnológicas em termos territoriais, tendo por base as NUTS II (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores), permitindo uma maior clarividência da realidade de cada uma das “regiões” em termos de capacitação para as atividades de I&D e de inovação.

Os resultados do Mapeamento de 2020 permitem-nos afirmar que Portugal apresenta hoje um conjunto mais diversificado e complexo de infraestruturas tecnológicas, com uma maior abrangência em termos de competências para a inovação, acompanhando as dinâmicas do mercado e as necessidades tecnológicas das empresas. Na generalidade das infraestruturas tecnológicas, verifica-se uma maior robustez nos principais indicadores económicos e financeiros, um leque mais alargado de clientes e de relações a montante e a jusante, nomeadamente com instituições de ensino superior e com o tecido empresarial, incluindo com entidades de outros países<sup>54</sup>. Esta realidade tem contribuído para que Portugal esteja atualmente posicionado no grupo de países “fortemente inovadores” da União Europeia.

A ANI – Agência Nacional de Inovação continuará, nos próximos anos, a atualizar informação relativa às infraestruturas tecnológicas em Portugal — sendo o Portal da Inovação<sup>55</sup> a montra privilegiada para a consulta de parte da informação recolhida e tratada — de forma a que haja uma perceção mais clara dos seus atores e das suas competências, bem como do seu contributo para um Sistema de Inovação mais coeso e mais robusto.

---

<sup>54</sup> Os dados apurados e incluídos no Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas 2020 não refletem o impacto negativo da pandemia causada pelo COVID-19 na atividade das entidades aqui retratadas. Os dados apurados refletem a realidade até ao ano de 2019.

<sup>55</sup> [Portal da Inovação](#).

**ANEXO I - FICHAS SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DAS  
INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS**

## **CENTROS E INTERFACES TECNOLÓGICOS**







## Centro Tecnológico CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica

<http://catim.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua dos Plátanos, n.º 197, 4100-414 - Ramalde	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 226159000	<b>Email:</b> vania.pacheco@catim.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1987	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>CATIM Lisboa</b>		
Estrada do Paço do Lumiar - Campus do Lumiar, Edifício Q - 1649-038	Lisboa	Lisboa
<b>CATIM Braga</b>		
Rua Cidade do Porto, Campus Delphi Automotive Systems, Edifício 4 - 4705-086	Braga	Braga

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia Mecânica
Engenharia do Ambiente

### Principais setores clientes

Eficiência Energética
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Automóvel
Máquinas ou Sistemas Industriais
Serviços às Empresas
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	4.382.630	4.825.788	5.109.197
<b>RH Total</b>	96	93	94
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O CATIM, Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica, é uma instituição privada de utilidade pública sem fins lucrativos, que resultou da fusão de interesses entre a Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP), o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI) e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI).

O CATIM tem sido sempre um elemento incontornável na modernização do tecido empresarial do sector metalúrgico e metalomecânico e áreas afins, prestando serviços diretamente às empresas e colaborando com o Estado e seus diversos departamentos na execução de funções relevantes (caso do reconhecimento como Organismo Notificado ou Organismo de Normalização Sectorial em diversos domínios) quer em diversos programas industrialmente orientados, quer em parceria com entidades nacionais e estrangeiras, e.g. entidades do sistema científico e tecnológico, infraestruturas tecnológicas e associações, e que visaram e visam genericamente ou especificamente a melhoria da qualidade, da segurança, da inovação, da competitividade, o upgrade tecnológico, a sustentabilidade da indústria nacional e europeia. Conhecer bem os sectores alvo tem sido uma preocupação constante, quer através de uma estreita ligação que mantém com as Associações Empresarias e Industriais, e sectoriais, em especial a AIMMAP, quer com a participação em programas

de estudos sectoriais, diagnóstico e planeamento estratégico individualizado para as PME's, estudo e implementação de boas práticas industriais, quer através da participação em diversos fóruns nacionais e europeus de vigilância tecnológica.

Esta entidade tem pautado a sua atuação pela articulação dos seus serviços com estratégias de natureza coletiva visando ganhos de eficiência e níveis de competitividade e internacionalização acrescidos para todos aqueles que recorrem a este centro tecnológico.

Tem ainda como desígnio o desenvolvimento, estudo e promoção de boas práticas de práticas inovadoras funcionando como catalisador de transferência de tecnologia e conhecimento para o tecido empresarial, e driver de ajuste aos paradigmas emergentes de resposta aos desafios sociais e desígnios nacionais para a circularidade e transformação digital.



## Centro Tecnológico CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos

[www.centimfe.com](http://www.centimfe.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Espanha, Lote 8, 2430-028 - Marinha Grande	
<b>Concelho:</b> Marinha Grande	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244545600	<b>Email:</b> info@centimfe.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia dos Materiais
Economia e Gestão

### Principais setores clientes

Indústrias dos Plásticos
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Serviços às Empresas
Automóvel
Indústria 4.0
Aeronáutica e Aeroespacial

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.777.270	2.009.696	1.878.952
<b>RH Total</b>	43	46	44
<b>RH com doutoramento</b>		1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O CENTIMFE, foi criado em 1991, ao abrigo da Lei de Base dos Centros Tecnológicos, tendo como Missão posicionar-se como interface de apoio ao desenvolvimento das Indústrias de Moldes, Ferramentas Especiais e de Plásticos, através da interação com as empresas destes setores nas suas diferentes funções, atuando como elo de antecipação e de transferência de tecnologia entre o Sistema Científico e Tecnológico, de que é parte integrante, e as empresas, tendo em vista contribuir para o reforço da competitividade do tecido industrial.

Presentemente, atuando também como parceiro âncora do Cluster de Competitividade Engineering & Tooling, o CENTIMFE viu reforçado o seu papel estratégico e integrador, no cumprimento da sua missão, contribuindo de forma decisiva para o reforço da cadeia de valor e para a implementação do plano estratégico deste Cluster.

Presentemente, o Centro conta com mais de 235 associados, maioritariamente PME e está organizado em cinco áreas funcionais, designadamente:

- Produtos e Processos:
- Design e desenvolvimento de produto, simulação computacional, prototipagem rápida;
- Tecnologias avançadas de produção: maquinações avançadas fabrico aditivo, moldação por injeção;
- Inovação empresarial, apoio ao planeamento estratégico e tecnológico das empresas, ao empreendedorismo e à formação dos RH;
- Sistemas de gestão, apoio à implementação e melhoria dos sistemas de gestão e inovação;
- Laboratórios de metrologia, ensaios dimensional, geométrico e massa;

- Investigação e Desenvolvimento:
- Núcleo de design e desenvolvimento;
- Núcleo de sistema avançados de produção.

O CENTIMFE tem como objetivo promover a competitividade da indústria colocando ao seu dispor as suas competências e recursos tecnológicos com vista a alimentar o pipeline de inovação das empresas, quer do ponto de vista tecnológico (produto e processo) quer do ponto de vista organizacional, bem como a criação de condições para explorar novas oportunidades, promovendo o empreendedorismo.



## Centro Tecnológico CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal

[www.citeve.pt](http://www.citeve.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Fernando Mesquita, n. 2785, 4760-034 - Vila Nova de Famalicão	
<b>Concelho:</b> Vila Nova de Famalicão	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 252300300	<b>Email:</b> dgi@citeve.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1989	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 71200 - Atividades de ensaios e análises técnicas	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Química
Física
Engenharia dos Materiais

### Principais setores clientes

Serviços às Empresas
----------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	5.663.758	6.550.208	6.938.267
<b>RH Total</b>	123	132	133
<b>RH com doutoramento</b>	5	8	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

Instituição de referência nacional e europeia para a promoção da Inovação e Desenvolvimento Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário, o CITEVE é uma entidade privada, de utilidade pública e sem fins lucrativos, dotado de personalidade jurídica e de autonomia técnica, administrativa e financeira, dispondo de património próprio.

Com instalações em Vila Nova de Famalicão e representações no Brasil, Argentina, Chile, Tunísia e Paquistão o CITEVE promove serviços tecnológicos de excelência em várias áreas de intervenção:

- Testes e Ensaios Laboratoriais
- Engenharia de Produto & Desenvolvimento Tecnológico
- Consultoria em Produção Sustentável
- Formação
- Certificação de Produtos e Processos
- Design, Moda & Smart Retail
- Suporte ao Empreendedorismo de base tecnológica

Os Laboratórios do CITEVE dispõem das mais avançadas tecnologias e de recursos humanos altamente qualificados, estando estes, acreditados pelo IPAC para cerca de 500 ensaios segundo cerca de 900 Normas, efetuando anualmente mais de 60.000 ensaios. Possuem a sua acreditação reconhecida internacionalmente, assim como são vários os grupos económicos nacionais e internacionais que recorrem às suas competências para controlo de qualidade dos artigos têxteis de acordo com os seus cadernos de encargos. Asseguram um vasto leque de análises e ensaios avançados de materiais e produtos, como sejam os ensaios físicos e químicos, medição do conforto e de funcionalidades avançadas, comportamento ao fogo, toxicologia, microbiologia, cito-toxicologia, geotêxteis, vestuário de proteção, entre outros. O

Centro encontra-se equipado com vários manequins para a validação objetiva de performance e funcionalidades em vestuário técnico, nomeadamente manequim térmico e respirável, manequim de chuva e manequim de fogo. Os laboratórios do CITEVE dispõem ainda de um laboratório de metrologia acreditado prestando serviços de calibração de equipamentos de laboratório a nível internacional.

No domínio da engenharia de produto e desenvolvimento tecnológico, o CITEVE dispõe de instalações apetrechadas com um leque abrangente de tecnologias desde as mais convencionais até às mais avançadas e emergentes, onde se destacam as áreas de funcionalização por processos químicos, físicos e biotecnológicos, a estampanaria, revestimento e laminagem, engenharia de estruturas, corte automático e união e consolidação de materiais. Este parque tecnológico de prototipagem tem associada uma equipa técnica especializada com competências em todos os sub sectores da fileira têxtil e do vestuário, bem como nas novas áreas de aplicação dos produtos de nova geração, essencialmente vocacionada para atividades de I&D+I orientadas à indústria, engenharia e/ou reengenharia, conceção e demonstração de tecnologias, produtos e processos.

A atividade do CITEVE em Produção Sustentável abrange áreas de especialização horizontal – Ambiente, Energia, Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social, Sistemas e ferramentas de Gestão – respondendo com uma abordagem integrada à crescente importância destes fatores na competitividade empresarial. De referir ainda que esta atividade cruza as áreas de competência em engenharia de produto e processo com as vertentes da sustentabilidade. Privilegiam-se aspetos como a pegada hídrica e energética, realização de LCA, reciclabilidade, eco design, identificação de matérias-primas alternativas, substituição de produtos químicos e comunicação/marketing sustentável.

Na valorização dos recursos humanos, o departamento de Formação e Qualificação do CITEVE promove uma série de atividades/cursos que visam contribuir para a contínua adaptação das empresas do sector às mutações tecnológicas e à evolução do próprio mercado, tendo sempre em vista a Valorização dos Recursos Humanos do sector. Este pilar da atividade desenvolve-se essencialmente em quatro eixos de intervenção: Qualificação Inicial, Qualificação de Ativos, Gestão e Aperfeiçoamento Profissional e Valorização de Quadros Superiores.

No que diz respeito à Criação de Moda e Design, o CITEVE, através de atividades de vigilância de moda e mercados, capta o pulsar das evoluções dos consumidores e dos centros mundiais de influência nas respetivas diretrizes e transforma-os em inteligência moda que coloca ao dispor da ITV.

Desde 2010, o CITEVE desenvolveu condições para receber e apoiar a incubação de start-ups e Núcleos de I&D, criando uma incubadora com 7 escritórios e dando acesso a tecnologias de produção para ser utilizado por essas empresas - o Centro de Alto Rendimento de IDT do CITEVE (CAR-IDT).



## Centro Tecnológico CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça

[www.ctcor.com](http://www.ctcor.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Amélia Camossa, Ap. 96, 4536-904 - Santa Maria de Lamas	
<b>Concelho:</b> Santa Maria da Feira	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 227645797	<b>Email:</b> geral@ctcor.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 1989	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>CTCOR - Observatório do Sobreiro e da Cortiça</b>		
Zona Industrial Monte da Barca, Lote 41 - 2100-051	Coruche	Santarém

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia Química
Biocologia Industrial
Agricultura, Silvicultura e Pescas

### Principais setores clientes

Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Outras Indústrias Químicas
Indústria Agroalimentar
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	780.636	774.883	1.057.870
<b>RH Total</b>	16	16	16
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

Portugal é o maior produtor e exportador de cortiça do mundo, é assim pertinente que o saber, o desenvolvimento de competências e a transferência de know-how tenham lugar maioritariamente no país. Por outro lado, sendo os produtos de cortiça altamente globalizados, a cortiça é um produto muito pouco conhecido a nível internacional (além dos países da bacia mediterrânica), o que só por si induz a que exista um organismo detentor de conhecimento e vocacionado para apoiar a fileira da cortiça em todas as vertentes técnicas, tecnológicas e de suporte à envolvente.

O CTCOR é a entidade naturalmente vocacionada para este suporte horizontal, à fileira da cortiça, em todos os domínios da inovação, da qualidade, de intervenção técnica, tecnológica, de proteção ambiental e de difusão de conhecimento integrado.

O CTCOR detém um pólo de atividade em Coruche para aumentar a proximidade à floresta e às empresas do sul do país.

Em representação do sector, envolve-se regularmente em várias atividades. A nível internacional participa ativamente nos trabalhos do Conselho da Europa, na Confederação Europeia da Cortiça e coopera com diversas organizações nacionais (com intervenção internacional) como por exemplo na Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do vinho (OIV), na International Standard Organization (ISO) e no Centro Técnico Internacional para engarrafamento e embalagens relacionadas (CETIE).

A nível nacional é membro das seguintes organizações:



- PRODUTECH – Associação para as tecnologias de produção sustentável;
- AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal;
- RECET – Rede dos Centros Tecnológicos de Portugal;
- ALABE – Associação dos laboratórios de Enologia.

Enquanto infraestrutura sectorial interage com os clientes a montante e jusante do sector e influencia pelo seu saber e pela credibilidade, a estratégia dos agentes intervenientes na fileira da cortiça. É reconhecido nacional e internacionalmente pelo máximo de rigor e imparcialidade na avaliação de litígios e na transposição e adaptação da legislação internacional para os agentes do sector.

Em conjunto com os produtores florestais, intervém na floresta para o desenvolvimento de boas práticas e desenvolve ações profiláticas para a salubridade dos montados.

Foi designado pelo Ministério da Agricultura como laboratório para ensaios oficiais de materiais e objetos destinados a entrar em contacto com os géneros alimentícios, no âmbito do regulamento CE nº 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril e nº 1935/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de outubro.

Detém laboratórios acreditados adequados e específicos para dar resposta aos mais diversos problemas, geralmente associados ao desenvolvimento e qualidade dos produtos.

Desenvolve estudos sectoriais e projetos de investigação aplicada em consórcio com empresas corticeiras e com os potenciais fornecedores de produtos químicos com potencial de utilização para o sector corticeiro.

Elabora pareceres técnicos e de referência.



## Centro Tecnológico CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal

[www.ctcp.pt](http://www.ctcp.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua de Fundões, 3700-121 - São João da Madeira	
<b>Concelho:</b> São João da Madeira	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 914444133	<b>Email:</b> luisa.correia@ctcp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1987	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Centro Tecnológico do Calçado de Portugal</b>		
Rua Drº Luis Gonzaga da Fonseca Moreira - 4610-117	Felgueiras	Porto

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	2.127.063	2.737.684	2.738.042
<b>RH Total</b>	46	47	50
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) é uma organização privada sem fins lucrativos, fundada em 1986, entre a Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS) e dois Institutos governamentais do Ministério da Indústria, (IAPMEI e INETI), no âmbito do decreto-lei n.º 249/86 de 25 de Agosto que criou os Centros Tecnológicos, a partir da incorporação do Laboratório do Controle de Qualidade APICCAPS criado em 1981. Hoje, mais de 550 empresas privadas são membros associados do CTCP.

O CTCP dispõe de instalações próprias em São João da Madeira (sede) e Felgueiras que integram laboratórios de I&DT e de Controlo de qualidade; 2 auditórios para a realização de seminários e outros eventos; locais de exposição; diversas salas de formação e gabinetes de trabalho.

Atualmente, a equipa do CTCP conta com uma equipa de 46 técnicos qualificados, dos quais 31 possuem qualificações superiores, que desenvolvem as suas atividades de forma complementar e integradas nas diferentes unidades e serviços prestados pelo CTCP à indústria, contribuindo para um volume de negócios em torno aos 2,6 M€ (2017).

O CTCP tem como objetivo liderar de forma pró-ativa a transformação e a consolidação do Cluster Português do Calçado e Moda (CPCM), no mais moderno e competitivo do mundo, através de iniciativas estratégicas concertadas que conduzam as empresas para a excelência.

É missão do CTCP gerar valor e vantagens competitivas sustentáveis para as empresas concebendo e implementando serviços eficientes e de qualidade, nomeadamente:

1. Realizar atividades de controlo da qualidade e de apoio técnico e tecnológico de moda a contribuir para a diferenciação e valor acrescentado dos materiais, produtos de calçado e novas tecnologias;
2. Realizar atividades de melhoria da gestão industrial e estratégica visando a organização e produtividade das empresas e o desenvolvimento social, ambiental e economicamente sustentados;
3. Executar atividades de investigação, desenvolvimento e inovação que aprofundem o estado da arte e criem novos focos de distinção e liderança no panorama nacional e mundial;

4. Executar atividades de experimentação, transferência de resultados e divulgação ampla, promovendo o endogeneizar do conhecimento e a sua utilização pelas empresas;
5. Promover a capacitação e contratação de quadros qualificados e altamente qualificados e melhorar e aumentar as competências e capacidades dos recursos humanos já contratados;
6. Contribuir para a utilização da propriedade industrial como um instrumento de inovação e de diferenciação no mercado global;
7. Realizar atividades de vigilância económica e tecnológica, para antecipar oportunidades e tendências e criar as melhores soluções para o futuro;
8. Elaborar e produzir materiais multimédia para aumentar o nível de conhecimento dos quadros das empresas;
9. Promover continuamente a melhoria da imagem do CPCM e aumentar o seu grau de atração junto das novas gerações;
10. Ter permanentemente em carteira, desafios inovadores para os diferentes segmentos e tipos de empresas que constituem a fileira do calçado.



## Centro Tecnológico CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

[www.ctcv.pt](http://www.ctcv.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Coronel Veiga Simão, 3025-307 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239499200	<b>Email:</b> centro@ctcv.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1985	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 71200 - Atividades de ensaios e análises técnicas	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Coimbra inovação Parque</b>		
iParque, Lote 7 – CTCV Solar.Nano Antanhol - 3040-540	Coimbra	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia civil
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento
Eficiência Energética
Economia Circular
Serviços às Empresas
Indústria 4.0

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	2.418.955	2.925.137	3.007.053
<b>RH Total</b>	53	49	53
<b>RH com doutoramento</b>	3	2	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro foi fundado em 1987 para apoio técnico e promoção tecnológica das indústrias nacionais da fileira da construção e do habitat e para a promoção do desenvolvimento e da qualidade dos produtos e dos respetivos processos industriais numa ótica de construção sustentável.

A pertinência desta infraestrutura no quadro atual justifica-se por um lado pelo apoio técnico que presta aos seus setores de origem (Cerâmica e vidro), mas também pelo papel de suporte tecnológico a diversas indústrias do Cluster do Habitat, o qual reúne as fileiras dos materiais de construção e Casa.

Com instalações localizadas no iParque - Parque Tecnológico de Coimbra e no Loreto, o CTCV é uma entidade privada sem fins lucrativos que integra o Sistema de I&I.

Está reconhecida como CIT (Centro de Interface Tecnológica) através do Despacho nº 10252/2017 de 24 de novembro, processo conduzido pela ANI que incluiu a verificação das características das entidades que participaram neste exercício de levantamento e caracterização das infraestruturas tecnológicas na tipologia de "Centros e Interfaces Tecnológicas".

A sua atividade divide-se entre as áreas de Ensaios, Consultoria Técnica, Inovação e Desenvolvimento e Formação.

O CTCV conta com 50 Colaboradores e 4 bolseiros de investigação (2019).



## Centro Tecnológico CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro

[www.ctic.pt](http://www.ctic.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> S. Pedro - Apartado 158, 2384-909 - Alcanena	
<b>Concelho:</b> Alcanena	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 249889190	<b>Email:</b> info@ctic.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1992	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 74900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Química
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente
Biotechnology Industrial

### Principais setores clientes

Fabricação de Couro e Calçado
Indústria Agroalimentar
Eletrónica e Instrumentação
Construção
Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Outras Indústrias Químicas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.200.969	1.590.768	1.802.162
<b>RH Total</b>	23	23	26
<b>RH com doutoramento</b>			1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O CTIC foi fundado em 1992, por iniciativa dos empresários de curtumes e da respetiva Associação – APIC, em conjunto com o IAPMEI e o INETI, e está localizado em Alcanena, onde estão concentradas mais de 90% das empresas do setor.

As instalações com uma área de 1.800 m<sup>2</sup>, dispõem de espaços para laboratórios, fábrica piloto, salas para formação, auditório e biblioteca.

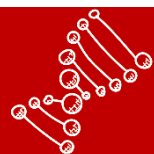
O CTIC assume um papel relevante no suporte ao crescente grau de inovação e competitividade que o setor tem demonstrado, contribuindo decisivamente para o seu nível de internacionalização, para o que realiza atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico, promovendo a sua transferência para as empresas.

Essa dinâmica assenta em ações de vigilância tecnológica, na seleção de trabalhos de I&D de maior interesse para o setor, estudos preliminares em laboratório para avaliação do real potencial das soluções selecionadas e participação em fóruns e redes científicas e tecnológicas. No âmbito do ONS – Organismo de Normalização Setorial para curtumes e produtos em couro, o CTIC coordena e dinamiza a Comissão Técnica que reúne representantes da indústria de curtumes, e de setores a montante e a jusante e ainda do meio científico e de entidades públicas, participando nos respetivos fóruns internacionais.

O CTIC desenvolve ainda outras atividades, como a consultoria em sistemas de gestão, ambiente, eficiência energética, segurança alimentar, formação profissional, segurança no trabalho e controlo analítico de produtos.

---

**CENTROS DE VALORIZAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia 2CA-Braga - Centro Clínico Académico

[www.ccabraga.org](http://www.ccabraga.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Sete Fontes, Hospital de Braga, 4710-243 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 925822111	<b>Email:</b> 2ca@ccabraga.org
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Educação

### Principais setores clientes

Indústria Farmacêutica
Saúde e Bem Estar
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	640.000	901.000	1.471.000
<b>RH Total</b>	232	287	295
<b>RH com doutoramento</b>	37	44	50

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Centro Clínico Académico-Braga, Associação (2CA-Braga), é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2012 com o objetivo de criar um Centro de Referência a nível Nacional e Internacional no desenvolvimento de Investigação Clínica, enquadrada num ambiente de prestação de cuidados de saúde e de promoção e produção de conhecimento, no sentido de tornar os cuidados de saúde mais efetivos, melhorando a sua qualidade e eficiência na Região e no País.

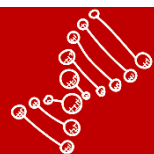
As atividades do 2CA-Braga, integradas num Cluster de Saúde centrado Escola de Medicina da Universidade do Minho e no Hospital de Braga, exploram o potencial de valorização económica dos seus recursos clínicos e de I&D, em alinhamento com as necessidades de mercado, para pesquisar e desenvolver novas soluções com aplicação clínica, maximizando o desenvolvimento de inovação em estratégias de promoção da saúde, diagnóstico, abordagens regenerativas e produtos terapêuticos.

A estratégia de consolidação e reforço das capacidades em I&D/transferência de conhecimento do 2CA, centra-se nos seguintes objetivos principais:

1. Fortalecer as áreas de I&D e transferência de tecnologia através de ensaios clínicos de fármacos e da validação de dispositivos médicos (iniciativas comerciais ou de investigador);
2. Consolidar linhas de I&D/transferência de tecnologia em estudos clínicos observacionais (iniciativas comerciais ou de investigador);
3. Reforçar as competências técnicas e científicas internas, regionais e nacionais, através da formação de recursos humanos altamente qualificados, incluindo formação avançada, mestrados e doutoramentos;
4. Aumentar o apoio à inovação empresarial na área médica, através da sua capacitação e colaboração com departamentos de I&D/transferência;
5. Reforçar parcerias estratégicas em redes internacionais de I&D e inovação;

6. Apoiar o empreendedorismo, nomeadamente Startups, com potencial de criação e valorização económica, contribuindo para o aumento dos recursos científicos e as necessidades do mercado.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins

[www.abimota.org](http://www.abimota.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Ramiro Soares de Miranda, 133, 3750-866 - Borralha	
<b>Concelho:</b> Águeda	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 234612640	<b>Email:</b> geral@abimota.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1975	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia Química
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Construção
Serviços às Empresas
Automóvel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.323.188	1.259.413	1.478.579
<b>RH Total</b>	18	18	18
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias das Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins tem como MISSÃO a defesa e promoção dos legítimos interesses dos seus Associados, com vista ao desenvolvimento da atividade que exercem e ao progresso económico e social do País.

VISÃO Sermos um ponto de referência, a nível nacional, no apoio aos Associados e Clientes, através do fornecimento de serviços com elevado valor acrescentado.

APOIO JURÍDICO Informação e Apoio Jurídico gratuito na área de direito do trabalho.

A ABIMOTA é subscritora da Convenção Coletiva de Trabalho. Beneficiam também de consultoria na área do direito do trabalho.

Serviços prestados A ABIMOTA é ONS, assumindo a Coordenação da CT103 e CT177; assim como o Acompanhamento, dos Comitês Técnicos CEN/TC 333; ISO/TC 22 e ISO/TC 149 e do CEN na área das Acessibilidades

No âmbito da normalização, a ABIMOTA participa ainda na CT166; SC2; CT80; CT43; CT147

A ABIMOTA é uma entidade certificada pela DGERT para a realização de ações de formação profissional.

A ABIMOTA é uma entidade privada sem fins lucrativos, de Utilidade Pública.

A ABIMOTA é acreditada pelo IPAC de acordo com a norma NP EN ISO/IEC 17025.

A ABIMOTA integra redes europeias de cooperação com participação e colaboração com várias Associações Congéneres europeias e internacionais.

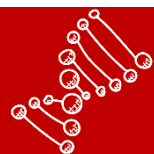
Como principais áreas de atividade, temos: Apoio à Certificação de Empresas, Laboratórios e Produtos; Investigação e Desenvolvimento de Protótipos; Auditorias da Qualidade; Ensaios e Calibrações, e Marcação CE.

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

Destaca-se a realização de ensaios a bicicletas e componentes, ferragens; parques infantis, andaimes, resguardos de banho, etc.

Tratando-se de áreas com requisitos legais aplicáveis, a capacidade tecnológica do LEA é fundamental para a sobrevivência das empresas envolvidas.

A ABIMOTA é o parceiro das empresas, que não possuem meios próprios, nos processos de inovação, empreendedorismo, modernização e internacionalização e desenvolvimento tecnológico.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial

[www.adai.pt](http://www.adai.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Pedro Hispano, 12, 3030-289 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239708580	<b>Email:</b> info@adai.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1996	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais</b>		
Aeródromo da Lousã, M553-2 - 5300-074	Lousã	Coimbra
<b>Laboratório de Energética e Detónica</b>		
Avenida da Universidade de Coimbra; Condeixa-a-Nova - 3150-277	Condeixa-a-Nova	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia do Ambiente
Agricultura, Silvicultura e Pescas
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Eficiência Energética
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Ambiente e Ordenamento de Território
Automóvel
Energia
Fabricação de Couro e Calçado

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	618.300	886.812	886.812
<b>RH Total</b>	86	101	111
<b>RH com doutoramento</b>	49	61	68

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, ligada ao Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (UC), que promove atividades de investigação científica, formação, consultoria e prestação de serviços especializados.

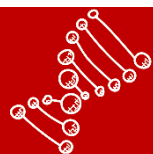
A ADAI está estruturada em dois Grupos de Investigação, nomeadamente “Energia, Ambiente e Conforto” e “Incêndios Florestais e Detónica”, e desenvolve a sua atividade em três laboratórios:

- 1) Laboratório de Aerodinâmica Industrial (LAI, 1986), próximo do Pólo II da UC, com 1500 m<sup>2</sup> de área coberta, que integra o Laboratório de Ensaios e Medições, acreditado segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025, com o certificado nº L0177;
- 2) Laboratório de Estudos de Incêndios Florestais (LEIF, 1995), situado no Aeródromo da Lousã, com 1100 m<sup>2</sup>, equipado para a investigação dos incêndios florestais; e

3) Laboratório de Energética e Detónica (LEDAP), em Condeixa, vocacionado para o estudo de processos de detonação e combustão de materiais energéticos.

Com o apoio destas infraestruturas, a ADAI desenvolve uma ampla atividade de investigação fundamental e aplicada, de formação académica de estudantes do ensino superior ao nível do Mestrado e do Doutoramento, de formação técnica de profissionais e agentes de diversas entidades públicas e privadas, de prestação de serviços ao nível de consultoria, peritagem, certificação e homologação de produtos e processos, apoiando o desenvolvimento de novos produtos e patentes.

Desde 2006, a ADAI é uma das quatro instituições parceiras e de gestão do LAETA ? Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica (LA nº 50022), classificado com Excelente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P.) no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual das Unidades de I&D. Presentemente, a ADAI integra 99 investigadores, dos quais 67 doutorados.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem

[www.aibili.pt](http://www.aibili.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Azinhaga de Sta. Comba - Celas, 3000-548 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239480100	<b>Email:</b> aibili@aibili.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1992	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Outras Ciências Naturais

### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
-------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	2.120.058	2.089.964	1.705.114
<b>RH Total</b>	53	49	55
<b>RH com doutoramento</b>	4	5	8

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

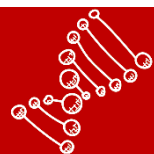
A AIBILI, fundada há 30 anos, é uma instituição de referência internacional na investigação clínica e translacional e no desenvolvimento de novas tecnologias de imagem médica, sendo o único Centro de Interface Tecnológico (CIT) na área da saúde em Portugal.

A AIBILI presta serviços multidisciplinares aos investigadores e à indústria farmacêutica, em qualquer área científica, desde o apoio ao desenvolvimento de protocolos de estudos de investigação clínica, à sua execução, coordenação, planificação estratégica do dossier de valor, desenvolvimento e gestão de dados, à publicação de resultados, no acesso ao mercado e monitorização de segurança de novas tecnologias (medicamentos ou dispositivos médicos).

A AIBILI é o Centro Coordenador da Rede Europeia de Centros de Investigação Clínica em Oftalmologia, EVICR.net - European Vision Institute Clinical Research Network, que reúne 100 Centros de 15 países europeus, sendo uma infraestrutura única para a coordenação e para o apoio logístico à realização de estudos clínicos multinacionais em oftalmologia na Europeia. Em termos internacionais a AIBILI está ainda integrada nas redes C-TRACER da Fundação Champalimaud, ERN-Eye, ECRIN-ERIC e EATRIS-ERIC.

A AIBILI está certificada pela Norma ISO 9001 desde 2004 e possui atualmente certificação para as atividades de: realização de estudos clínicos; planeamento, coordenação e monitorização de atividades de investigação clínica; avaliação de tecnologias em saúde; classificação de exames oftalmológicos; investigação e desenvolvimento em novas tecnologias para a medicina nas áreas da imagem, ótica e fotobiologia; e atividades de data centre.

A AIBILI destaca-se, assim, na investigação clínica europeia na área do medicamento e dispositivos médicos, colaborando com instituições académicas e indústria e concretizando a sua missão de inovação na área da saúde, permitindo o desenvolvimento e a introdução no mercado de novos meios de diagnóstico, biomarcadores e novas opções terapêuticas.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia AQUAVALOR - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água

<https://aquavalor.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Dr Julio Martins, N.º1, 5400-342 - Chaves	
<b>Concelho:</b> Chaves	<b>Distrito:</b> Vila Real
<b>Telefone:</b> 300081996	<b>Email:</b> geral@aquavalor.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Médica
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Ciências da Saúde

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>			1
<b>RH com doutoramento</b>			

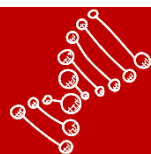
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A AquaValor – Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água – Associação, é uma associação sem fins lucrativos que tem por objeto dinamizar as águas termais e minerais como produtos âncora para o desenvolvimento regional e de promoção da atividade turística ao longo de todo o ano, em particular em territórios de baixa densidade, procurando gerar inovação em novos produtos, processos e serviços, com impacto na economia e no desenvolvimento sustentável dessas regiões e estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social.

Afiguram-se como objetivos da AquaValor a identificação e análise das necessidades das empresas e suas organizações, a dinamização e promoção de atividades de investigação e desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos, a promoção da colaboração institucional entre instituições científicas e de ensino superior com o tecido produtivo e instituições culturais e sociais e a promoção da criação e instalação de novas empresas que desenvolvam e utilizem as potencialidades endógenas e que contribuam para a diversificação de atividades económicas e conservação do ambiente.

Ora, o objeto social da AquaValor enquadra-se na missão dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, ou seja, contribuir para fazer do país e da região em que se inserem uma referência europeia nas áreas tecnológicas estratégicas, favorecendo o desenvolvimento de setores emergentes e a incorporação de tecnologias de uso geral em setores tradicionais para a diversificação e melhoria da competitividade do tecido empresarial, conforme resulta da alínea c) do artigo 2.º do Regulamento de reconhecimento de Centro de Interface, aprovado em anexo ao Despacho n.º 8563/2019, publicado em Diário da República, 2ª série, n.º 186, de 27 de setembro.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ARCP - Associação Rede de Competência em Polímeros

[www.arcp.pt](http://www.arcp.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Dr. Roberto Frias Campus FEUP E-146, 4200-465 - Paranhos	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 220301557	<b>Email:</b> rede@arcp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Química
Engenharia Química
Engenharia dos Materiais

### Principais setores clientes

Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Economia Circular
Fabricação de Têxteis, Vestuário
Indústrias dos Plásticos
Automóvel
Fabricação de Couro e Calçado

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	133.607	64.879	194.426
<b>RH Total</b>	5	4	8
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A Rede de Competência em Polímeros (ARCP) é uma associação privada sem fins lucrativos criada, em 2007, de um projeto aprovado e co-financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (Eixo 7, Medida 7.1), no valor de um milhão de euros, no âmbito da Iniciativa dos Centros de Excelência.

A Rede tem como principal atividade o exercício da atividade de Investigação e Desenvolvimento no domínio da Ciência e Tecnologia dos Polímeros para aplicações Industriais, orientada para a criação de um centro de Excelência que permita racionalizar os custos de I&D por partilha de recursos sendo pois capaz de manter, renovar e aumentar a capacidade competitiva das empresas associadas. A ARCP tem ainda por objeto a conceção e desenvolvimento de conteúdos e cursos de formação na sua área de atuação, incluindo, entre outros, cursos de e-learning, que contribuam para a maximização do potencial humano e para o crescimento das empresas associadas e outras.

Os membros da ARCP são: Faculdade de Engenharia do Porto através do LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processo, Ambiente e Energia Universidade de Aveiro através do CICECO - Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, através do CIEPQPF - Centro de Investigação de Engenharia dos Processos Químicos e Produtos da Floresta Instituto Politécnico de Viseu Instituto Politécnico de Bragança Amorim&Irmãos, S.A. do grupo Amorim CIN, Corporação Industrial do Norte, S.A. Euroresinas, Indústrias Químicas, S.A. do grupo SONAE Arauco OMNOVA Solutions Bondalti TMG Automotive Tribochem SIR, Sonae Indústria de Revestimentos Tintex Textiles

Os principais objetivos da ARCP são:

- Fomentar e dinamizar as relações e a Cooperação em I&D entre a Indústria e as Universidades, através da criação de espaços comuns de trabalho e com o objetivo de promover a inovação e aumentar a competitividade;
- Fazer Investigação e Desenvolvimento por Partilha de Recursos em Conhecimento e Infraestrutura;
- Apoiar o concurso a fontes de financiamento institucionais;
- Organizar, gerir e desenvolver projetos de formação, de qualidade e de valor sustentável, que contribuam para a qualificação de recursos humanos e para o crescimento das empresas;
- Desenvolver uma cultura de defesa da propriedade intelectual;
- Aumentar o número de emprego de pessoas com elevada formação académica, nomeadamente licenciados, mestres e doutores;
- Influenciar o desenvolvimento curricular dos estabelecimentos de ensino, no sentido de Preparar Recursos Humanos com Competências para a Indústria.

A atividade da ARCP é orientada e gerida pelos seus órgãos sociais eleitos em Assembleia-Geral: a Direção, o Conselho Fiscal e o Conselho Técnico. A gestão executiva da ARCP é da responsabilidade do seu Coordenador de Projetos.

O Conselho Técnico com cerca de quarenta elementos da indústria e universidades reúne trimestralmente para a partilha de conhecimento científico e tecnológico e em outras áreas de interesse transversal.

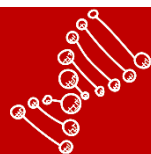
A ARCP possui um laboratório de investigação dotado com equipamentos direcionados para o desenvolvimento de projetos na área dos polímeros situado no edifício da UPTEC Asprela II, com 110 m<sup>2</sup>. Este laboratório acolhe os projetos de investigação e desenvolvimento da ARCP. No mesmo edifício, a ARCP tem um espaço de gabinete para os bolseiros contratados (24 m<sup>2</sup>) e um gabinete administrativo (25 m<sup>2</sup>).

A atividade de I&DT da ARCP arrancou no início de 2007 e já coordenou 35 Projetos de I&DT em cooperação Universidade/Indústria, correspondentes a um investimento total da ARCP superior a 1 milhão de euros. Esses projetos envolveram 8 alunos de Doutoramento (6 dos quais em ambiente empresarial) e 46 bolseiros.

A ARCP foi reconhecida como uma entidade do sistema científico e tecnológico e foi qualificada, no âmbito do programa Vale I&DT e Vale Inovação no âmbito do Sistema de Incentivos do QREN, para a prestação de serviço de I&DT e consultoria e serviço à inovação nestas áreas de intervenção - ciência e tecnologia dos materiais.

A ARCP foi convidada, em 2010, pelo Diretor Geral do INEGI e representante nacional no Board da plataforma Europeia European Concept, a integrar o grupo de entidades portuguesas que pertencem a esta plataforma. Esta plataforma pretende dinamizar a área de Conceção e Inovação de Produto e conta com a colaboração de entidades do meio científico e industrial de Alemanha, Itália, Finlândia, França, Suíça, Espanha e Holanda.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ASSOCIAÇÃO BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação

<http://www.blc3.pt/index.php>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Nossa Senhora da Conceição nº 2, 3405-155 - Lagares	
<b>Concelho:</b> Oliveira do Hospital	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 238641059	<b>Email:</b> info@blc3.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2011	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72110 - Investigação e desenvolvimento em biotecnologia	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>BLC3- polo Norte</b>		
Edifício SideUP - Rua Comendador Emílio Augusto Pires Nr 14 - 3540-257	Macedo de Cavaleiros	Bragança

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Industrial
Biotecnologia Agrária e Alimentar
Engenharia Química
Engenharia Mecânica

### Principais setores clientes

Economia Circular
Energia
Software
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Indústria 4.0
Transportes, Mobilidade e Logística

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	790.228	1.151.021	949.665
<b>RH Total</b>	21	20	22
<b>RH com doutoramento</b>	2	3	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A Associação BLC3 – Campus de Tecnologia e Inovação é uma associação sem fins lucrativos de direito privado, que iniciou as suas atividades em setembro de 2011, com sede em Oliveira do Hospital, um polo em Macedo de Cavaleiros (e ligação a Alfândega da Fé), estando em desenvolvimento mais um polo na região do Alentejo.

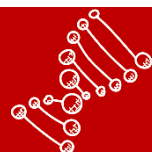
Desenvolve atividades de:

1. Investigação e intensificação tecnológica de excelência, segundo o conceito de ciclo completo de invenção (da ideia ao mercado);
2. Incubação de ideias e empresas;
3. Apoio ao tecido económico; e
4. Desenvolvimento da temática da Bioeconomia e Economia Circular, com uma aposta particular nos conceitos de Biorrefinarias.

Resultado de uma aposta de foco e liderança, a BLC3 é a primeira e única entidade em Portugal criada para o desenvolvimento e industrialização das Biorrefinarias (2ª e 3ª geração) e da Bioeconomia e "Smart Regions", tendo áreas estratégicas a Bioeconomia e Economia Circular.

A BLC3 desenvolveu uma estrutura capaz de assegurar o desenvolvimento do ciclo completo de invenção, desde o nascimento de ideias até à colocação no mercado. No seu campus de tecnologia e inovação existe uma estrutura operacional composta por quatro módulos:

1. Centro de I&DT: módulo principal onde são desenvolvidas as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico;
2. Centro de Apoio a Projetos e Ideias Inovadores, CAPI: apoio e ligação ao tecido económico para o desenvolvimento de projetos e ideias inovadores e captação de investimento, integrando ainda um departamento de Gestão da Inovação e Criatividade e um Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual e Industrial;
3. Incubadora | BLC3: incubação de ideias e empresas, com uma aposta no apoio de promotores jovens e na fixação de ideias e empresas para o mercado da Bioeconomia e Economia Circular; e
4. Centro de Acolhimento Empresarial, CAE: dedicado ao acolhimento empresarial, fixação de núcleos de I&DT de empresas, e à "scale up" tecnológico em contexto de industrialização.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar

[www.cataa.pt](http://www.cataa.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Zona Industrial de Castelo Branco, Rua A, 6000-459 - Castelo Branco	
<b>Concelho:</b> Castelo Branco	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 272349100	<b>Email:</b> geral@cataa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2010	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Agrária e Alimentar
Agricultura, Silvicultura e Pescas
Química

### Principais setores clientes

Indústria Agroalimentar
Economia Circular
Agricultura, Pecuária, Silvicultura

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	569.616	923.560	999.082
<b>RH Total</b>	13	17	15
<b>RH com doutoramento</b>	3	5	5

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

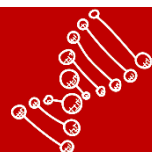
### Apresentação

A CATAA é detentora e gestora do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (infraestrutura científica e tecnológica, dotada de várias unidades laboratoriais, vocacionada para a investigação e desenvolvimento, para a transferência de tecnologia e para a formação, no setor agroalimentar) e do Centro de Empresas Inovadoras (infraestrutura de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento empresarial, com valências de incubação, fabricação e prototipagem). É também objetivo da CATAA o apoio à internacionalização da economia, tanto ao nível de mercados, como da inovação e transferência de tecnologia, de todos os sectores de atividade.

No CATAA são desenvolvidas diversas atividades, quer de investigação e desenvolvimento de novos produtos e processos, quer de prestação de serviços, apoiadas nas unidades laboratoriais (físico-química, microbiologia, análise sensorial) e nas unidades piloto de desenvolvimento tecnológico (frutícolas e hortícolas, azeite, produtos cárneos, produtos lácteos), operadas por uma equipa técnica multidisciplinar e altamente qualificada.

As atividades desenvolvidas, em muitos casos, integram diversos parceiros, como outras entidades do sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior, empresas e organizações de produtores.

No que respeita à intervenção da Associação CATAA na esfera do Empreendedorismo e Internacionalização, há que salientar a constituição do CEI como um catalisador do desenvolvimento de novas ideias de negócio e novas empresas. Para tal, contribui com apoio de proximidade e facilitação do desenvolvimento destes projetos, através de ações de coaching, networking, aconselhamento técnico financeiro, marketing e tecnologias digitais, estabelecimento de parcerias com outras empresas, organizações e entidades do Sistema Científico e Tecnológico, arranque do processo de internacionalização, estudos de mercado, mercados-alvo, realização de eventos de empreendedorismo e internacionalização, entre outros.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CBE - Centro da Biomassa para a Energia

[www.centrodabiomassa.pt](http://www.centrodabiomassa.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Zona Industrial, Lote 22, 3220-119 - Miranda do Corvo	
<b>Concelho:</b> Miranda do Corvo	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239523436/448	<b>Email:</b> geral@centrodabiomassa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1989	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Delegação de Lisboa</b>		
Av. 5 de Outubro, 208 - 5.º andar - 1069-203	Lisboa	Lisboa

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Química
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Agricultura, Silvicultura e Pescas
Economia e Gestão

### Principais setores clientes

Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Energia
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Ambiente e Ordenamento de Território
Economia Circular
Eficiência Energética

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	135.836	151.175	120.447
<b>RH Total</b>	9	9	10
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Centro da Biomassa para a Energia (CBE) é uma associação técnica e científica sem fins lucrativos, vocacionada para a promoção da valorização da biomassa essencialmente para fins energéticos, através do desenvolvimento e transferência tecnológica abrangendo toda a fileira da biomassa, da recolha e tratamento aos sistemas de conversão e produção de energia ou combustíveis. O CBE, constituído por associados públicos e privados, é dotado de personalidade jurídica e de autonomia técnica, administrativa e financeira, dispendo de património próprio.

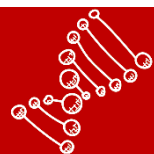
É finalidade primordial do CBE promover a valorização da biomassa através da otimização e conhecimento das suas várias cadeias de valor, desde a produção e gestão da biomassa, passando pela recolha, tratamento e transporte, até à utilização e consumo, contribuindo, deste modo, para a melhoria da gestão integrada de recursos, para a prevenção dos fogos rurais e para a transição energética baseada numa maior neutralidade carbónica.

São objetivos do CBE:

- Conjuguar e coordenar esforços das diversas entidades privadas e organismos públicos, no aproveitamento da biomassa;
- Apoiar técnica e tecnologicamente as empresas na produção de energia por utilização de biomassa;

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

- Realizar e dinamizar trabalhos de investigação, desenvolvimento e demonstração, visando novas tecnologias ligadas à produção, transformação e utilização da biomassa;
- Contribuir para o desenvolvimento de novas soluções que potenciem e otimizem a produção, recolha e utilização da biomassa;
- Promover a formação técnica e tecnológica especializada nos domínios relativos à sua finalidade;
- Prestar serviços no âmbito das suas áreas de competência e divulgar informação técnica e tecnológica.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior

<https://cbpbi.ipcb.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Centro de Gestão de Negócios, Pavilhão Multiusos, 6230-338 - Fundão	
<b>Concelho:</b> Fundão	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 275779940	<b>Email:</b> a.cbpb@gmail.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72110 - Investigação e desenvolvimento em biotecnologia	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior</b>		
Quinta Sr <sup>a</sup> de Mércules - 6001-909	Castelo Branco	Castelo Branco

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Agrária e Alimentar

### Principais setores clientes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura  
Indústria Agroalimentar

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	28.771	89.175	
<b>RH Total</b>	11	16	11
<b>RH com doutoramento</b>	6	6	6

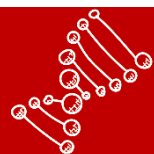
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A Associação CBPBI-Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior é a entidade responsável pela gestão administrativa do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI). O Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI) é uma infraestrutura do Sistema Científico e Tecnológico Nacional criada ao abrigo de um protocolo de colaboração entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Câmara Municipal do Fundão, a Universidade da Beira Interior e o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e agrícolas da Universidade de Campinas (Brasil), contando ainda como parceiro com o Biocant – Associação de Transferência de Tecnologia.

Está instalado no campus da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e tem como objetivo principal a criação de conhecimento e valorização da investigação na área da biotecnologia das plantas associada aos setores produtivos da fileira agrícola, florestal e das plantas aromáticas e medicinais. Nesse sentido, desenvolve conhecimento ligado à biotecnologia das plantas e promove a sua utilização como fator de promoção da atividade económica, estabelecendo parcerias e fornecendo produtos e serviços que possibilitem a criação e o crescimento de empresas ligadas aos setores produtivos das fileiras agrícola, florestal e das plantas aromáticas e medicinais.

Disponibiliza também infraestruturas, equipamentos, tecnologia e apoio a empresas, nomeadamente a start-ups e colabora com instituições de I&D nacionais e internacionais no desenvolvimento de projetos.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CCG/ ZGDV - Centro de Computação Gráfica

[www.ccg.pt](http://www.ccg.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus de Azurém, 14, 4800-058 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510580	<b>Email:</b> info@ccg.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1993	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Psicologia e Ciências Cognitivas

### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Indústria Farmacêutica
Smart Cities
Outros Serviços
Software
Defesa e Segurança

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.743.086	1.442.315	2.118.528
<b>RH Total</b>	50	70	66
<b>RH com doutoramento</b>	7	7	9

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Centro de Computação Gráfica é uma associação de investigação, desenvolvimento e consultoria, de natureza privada e sem fins lucrativos, pertencente ao Sistema de Entidades Não Empresariais do SI&I e reconhecida como Centro de Interface Tecnológico (CIT).

Como CIT, o CCG realiza transferência de tecnologia para a economia, nacional e internacional, participando em projetos de parceria, assumindo-se como um agente no processo de construção da sociedade de informação, do conhecimento e da inovação tecnológica, nas áreas afins à computação gráfica, tecnologias de informação, comunicação e eletrónica e suas aplicações.

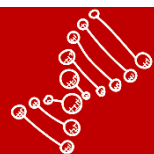
A equipa está organizada em quatro domínios de investigação aplicada (DIA) principais :

- UMC "Urban and Mobile Computing" é o DIA ligado à Computação em contexto de mobilidade em múltiplos ambientes. Alguns das atuais atividades incluem a monitorização de espaços públicos em tempo real a recolha e fusão de dados ou a exploração de tecnologias 5G, os estudos de mobilidade em condução autónoma ou a localização em indoor.
- CVIG: "Computer Vision Interaction and Graphics" é o DIA dedicado à visão por computador e à computação gráfica. Domina tópicos de I&D na captura de imagem e seu processamento, com base em algoritmos de computer vision, pattern recognition, machine (deep) learning e inteligência artificial. Conjuga estas técnicas e tecnologias em aplicações de realidade mista, aumentada e virtual.
- EPMQ: "Engineering Process Maturity and Quality" é o DIA dedicado à qualidade e maturidade de processos de engenharia de sistemas e tecnologias de informação. Domina tópicos tais como BlockChain, BigData, Machine Learning ou cloud computing.

- PIU "Perception, Interaction and Usability", foca-se na percepção humana e desenvolve I&D em processos perceptivos básicos, de integração multimodal e motora. Em interação, analisa a adaptação a novos interfaces e dispositivos e interação motora.

O CCG é membro de vários clusters e associações nacionais e internacionais.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo

[www.cebal.pt](http://www.cebal.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Pedro Soares, apartado 6158, 7801-908 - Beja	
<b>Concelho:</b> Beja	<b>Distrito:</b> Beja
<b>Telefone:</b> 284314399	<b>Email:</b> fatima.duarte@cebal.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72110 - Investigação e desenvolvimento em biotecnologia	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Centro de Transferência de Tecnologia do CEBAL- pólo de Ferreira do Alentejo</b>		
Ninho de Empresas N2 - 7900-571	Ferreira do Alentejo	Beja

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Agrária e Alimentar
Ciências da Terra e do Ambiente
Ciências Biológicas
Ciências Veterinárias

### Principais setores clientes

Indústria Agroalimentar
Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria Farmacêutica
Economia Circular
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Outras Indústrias Químicas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	671.849	770.901	1.275.880
<b>RH Total</b>	38	37	40
<b>RH com doutoramento</b>	12	13	12

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

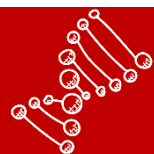
O CEBAL é uma unidade de I&DT privada, sem fins lucrativos, sediada na cidade de Beja. O centro desenvolve a sua atividade em temas prioritários ao território, procurando uma estreita ligação com o tecido económico. O CEBAL tem 45 Associados, pertence à Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, e ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia-SRTT, um sistema de infraestruturas científicas e tecnológicas que gera e potencia sinergias de investigação, criando a dimensão necessária, para uma estratégia mais competitiva, alinhada com as prioridades EREI Alentejo.

O CEBAL organiza-se em 5 grupos de investigação promotores de conhecimento científico nas áreas da genómica animal e agronómica, bioinformática, valorização de agroalimentos, compostos bioativos e engenharia de processos.

Os pilares de ação do centro direcionam-se para a identificação e o desenvolvimento de novas oportunidades aplicáveis à região nomeadamente nas áreas da produção vegetal e animal, no processamento e melhoria dos produtos agrícolas e alimentares, reforço da inovação em sectores considerados mais tradicionais, implementação de processos que permitam a obtenção de valor acrescentado a partir de sub-produtos e resíduos, vinculando-se a sistemas de sustentabilidade ambiental com recurso a tecnologias verdes.

O funcionamento das diferentes linhas de investigação posiciona cientificamente o CEBAL face à transferência de conhecimento e tecnologia, e à oferta de serviços especializados, contempla também uma área dedicada à gestão e divulgação de ciência. A equipa pluridisciplinar atual conta com a colaboração de 34 investigadores, entre os 24 e 44 anos, dos quais 11 PhD, 20 mestres (dos quais 8 alunos de doutoramento), 5 licenciados (alunos de mestrado).

Desde o início da sua atividade, em 2008, coordenou 18 projetos nas diversas áreas de ação, envolvendo investigação fundamental, investigação aplicada, co-promoção empresarial, transferência de tecnológica e qualificação empresarial.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento

[www.ceiia.com](http://www.ceiia.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Dom Afonso Henriques, 1825, 4450-017 - Matosinhos	
<b>Concelho:</b> Matosinhos	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 220164800	<b>Email:</b> ceiia@ceiia.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>CEIIA - Évora</b>		
PCTA - Rua Luís Adelino Fonseca, Lote 1A - 7005-841	Évora	Évora

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais

### Principais setores clientes

Aeronáutica e Aeroespacial
Smart Cities
Automóvel
Mar
Transportes, Mobilidade e Logística

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	16.077.618	16.001.325	20.300.345
<b>RH Total</b>	280	260	244
<b>RH com doutoramento</b>	6	9	10

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O CEIIA é um Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto que pensa a tecnologia a partir da sustentabilidade (sustainability by design). É atualmente um dos maiores investidores de I&D em Portugal e desenvolve a sua atividade em torno da conceção, desenvolvimento e operação de produtos e serviços para a sustentabilidade do nosso planeta, atuando no contexto das cidades e dos oceanos, e procurando valorizar o talento nacional para a competitividade do nosso país no contexto global, nomeadamente nas indústrias automóvel e mobilidade, aeronáutica, oceanos e espaço.

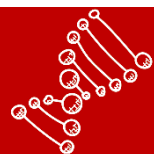
O CEIIA foi criado com o objetivo de contribuir para um novo modelo de desenvolvimento tecnológico, industrial e económico nacional, baseado na capacidade de desenvolver e integrar tecnologias em novos produtos e serviços concebidos, industrializados e operados a partir de Portugal para o mundo.

Desde 2006, tem evoluído através da identificação de espaços de oportunidade, da indução de projetos estruturantes com a indústria nacional (caso do KC390) e com base num processo contínuo de desenvolvimento e valorização de competências nas indústrias da mobilidade.

Em 2018, recebeu o título de CoLab com uma agenda científica na área da “Smart and Sustainable Living” alinhada com o novo quadro de evolução estratégico centrado na sustentabilidade, no qual pretende com maior intensidade

desenvolver soluções tecnológicas que acelerem a transformação das cidades em ecossistemas sustentáveis e descarbonizados, promovendo a qualidade de vida. É também membro ativo dos CoLAB: Dtx e +Atlantic.

Na sequência da sua trajetória, foi reconhecido como CIT pela ANI no âmbito do Programa Interface, em novembro de 2017, confirmando o seu papel ativo na identificação de espaços de oportunidade e na indução de projetos estruturantes para um novo posicionamento das nossas empresas e indústria, em áreas como o “carro do futuro”, a “transformação digital” ou a “mobilidade aérea urbana”, entre outras.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CeNTI - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes

[www.centi.pt](http://www.centi.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Fernando Mesquita, 4760-034 - Vila Nova de Famalicão	
<b>Concelho:</b> Vila Nova de Famalicão	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 252104152	<b>Email:</b> centi@centi.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Nanotecnologia
Engenharia dos Materiais
Engenharia Química
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

### Principais setores clientes

Fabricação de Têxteis, Vestuário
Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento
Saúde e Bem Estar
Automóvel
Economia Circular
Indústrias dos Plásticos

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	2.381.843	2.758.717	3.198.883
<b>RH Total</b>	47	69	81
<b>RH com doutoramento</b>	6	9	11

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

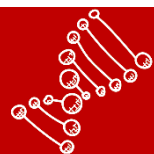
O CeNTI é um instituto de I&DT privado, sem fins lucrativos, fundado em 2006, que desenvolve atividades de I&D aplicada visando endogeneização industrial de tecnologias disruptivas, engenharia de produto e transferência de tecnologia para as empresas recorrendo a uma abordagem B2B.

A missão do CeNTI é o desenvolvimento de materiais avançados para produtos inovadores partindo de diferentes níveis TRL, especificamente Materiais Nanoestruturados, Materiais Funcionais, Sistemas Inteligentes, Design e Engenharia, visando um leque amplo de setores industriais, com especial foco nos sectores automóvel/aeronáutica, arquitetura/construção e desporto/proteção/saúde/bem-estar.

O papel principal do CeNTI é o de facilitador tecnológico central, para uma ampla gama de setores industriais que procuram inovação através da introdução de materiais avançados e nanomateriais, digitalização de processos e/ou produtos, revalorização de recursos ou maior eficiência energética, sendo esta a base da sua competitividade.

Os parceiros e clientes do CeNTI são provenientes de uma ampla gama de setores, que compartilham a necessidade de integrar inovação disruptiva e mais valor acrescentado aos seus produtos.

O carácter multidisciplinar e multisectorial do CeNTI é assegurado por uma equipa experiente de 97 investigadores com expertise plural em eletrónica, química, biotecnologia, física, mecânica, design de produto, software e polímeros. Entre as suas áreas de especialidade, o CeNTI vem granjeando reconhecimento internacional em áreas como fibras avançadas (tricomponentes), síntese de nanopartículas funcionais, funcionalização superficial e eletrónica impressa sobre substratos convencionais e não convencionais. Dos mais de 150 projetos desenvolvidos nos últimos 10 anos de atividade resultaram mais de 90 registos de patente estando atualmente cerca de 40 pedidos concedidos.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CITNM - Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam

[www.citnm.pt](http://www.citnm.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Jorge Ferreirinha, n.º679, 4474-314 - Vermoim	
<b>Concelho:</b> Maia	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 234249983	<b>Email:</b> info@citnm.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Instalações Operacionais</b>		
Rua António da Silva Brinco, 265 - 3750-122	Águeda	Aveiro

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia Mecânica
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Automóvel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	109.860	24.507	45.015
<b>RH Total</b>	4	5	5
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam (CITNM) é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada em Setembro de 2015 pela Sakthi Portugal e Sakthi Portugal SP21 (atualmente AAPICO Maia e AAPICO Águeda), empresas fornecedoras do ramo automóvel. O CITNM atua nas áreas da IDI, Consultoria, Educação e Formação, funcionando como um centro de competências para a comunidade, que visa preparar as próximas gerações num ambiente Escola-Empresa de Excelência. O principal objetivo do CITNM é a promoção e disseminação de conhecimento e inovação nas áreas de metalurgia, materiais, automóvel e áreas afins, contribuindo para a educação e perpetuação do conhecimento para as gerações futuras. De igual modo, procura inspirar a cooperação e transferência tecnológica entre empresas parceiras, universidades, centros de pesquisa e outras entidades, no intuito de aumentar a capacidade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação destas entidades.

No desenvolvimento da sua atividade, o CITNM conta com a cooperação de vários parceiros nacionais e internacionais, entre eles o Centro de Formação Profissional da Indústria da Fundação, Clariant, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, IK4 AZTERLAN, Kaizen Portugal, AAPICO Maia, AAPICO Águeda, Universidade de Aveiro, Universidade de Deusto, SinterCast, Ferroglóbe, entre outros. Assente nos valores de Inovação, Inclusão, Partilha, Proximidade, Sustentabilidade e Compromisso, o CITNM ambiciona:

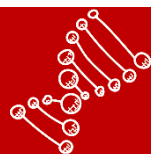
- Aumentar o conhecimento e a inovação no campo da metalurgia, promovendo o desenvolvimento e a disseminação de conhecimento e inovação nas áreas de metalurgia, materiais e outras áreas afins;

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

- Perpetuar conhecimento para as gerações futuras, contribuindo para a formação e perpetuação deste conhecimento num ambiente de negócios de excelência;
- Promover a cooperação entre instituições para reforçar o ID&I, incentivando a cooperação e a transferência de tecnologia entre empresas, universidades, centros de pesquisa e outros.

O CITNM é membro associado da American Foundry Society; Associação Portuguesa de Fundição; Bundesverband der Deutschen Giesserei-Industrie e.V.; European Cast Iron Meeting.

Desde Novembro de 2018, o CITNM é certificado pela DGERT nas áreas: Engenharia e técnicas afins (520); Metalurgia e metalomecânica (521); e eletrónica e automação (523).



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular

<http://www.cncb.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade de Coimbra, Rua Larga, Faculdade de Medicina, Pólo I, 1º andar, 3004-504 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239820190	<b>Email:</b> silvia@cnc.uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1990	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Pólo III – Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Universidade de Coimbra, Azinhaga de Santa Comba, Celas - 3000-548	Coimbra	Coimbra
<b>UC Biotech</b>		
Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 4, Lote 8 - 3060-197	Cantanhede	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Ciências Biológicas
Biotechnology Médica
Outras Ciências Naturais

### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Indústria Farmacêutica

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	6.983.582	7.515.010	7.515.010
<b>RH Total</b>	76	112	180
<b>RH com doutoramento</b>	30	48	117

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

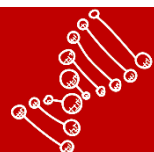
### Apresentação

O Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) promove a investigação biomédica e o ensino pós-graduado multidisciplinar na Universidade de Coimbra. O CNC foi o primeiro Laboratório Associado do país, constituindo o maior centro de investigação da região Centro. A missão do CNC é realizar investigação de excelência e contribuir para um novo sector na economia regional focado em biotecnologia, catalisando o desenvolvimento económico através de relacionamentos profícuos com o tecido empresarial e a criação e valorização de conhecimento científico e formação de recursos humanos altamente qualificados.

Tendo em conta o impacto social esperado da investigação em biomedicina, o CNC tem apostado na valorização do conhecimento científico e tecnológico gerado nos seus laboratórios. Através de um forte investimento na transferência das tecnologias e produtos resultantes da sua atividade científica para a indústria e organizações locais, o CNC tem contribuindo de uma forma relevante para o progresso do tecido económico e produtor da região. A sólida parceria existente entre o CNC e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, tem sido um dos catalisadores do desenvolvimento da investigação translacional, fomentada por parcerias com a indústria farmacêutica. O CNC é também parceiro fundador do Biocant Park, único parque nacional dedicado exclusivamente a inovação em biotecnologia, e do Health Cluster Portugal, num claro estímulo à criação de novas empresas biomédicas e biotecnológicas.



No último ano, o CNC tem investido fortemente na criação de um robusto gabinete de transferência de tecnologia através da execução de projetos nesta área e da contratação de um técnico de transferência de tecnologia com experiência nos sectores de biotecnologia e biomedicina para a valorização económica do seu portfólio tecnológico. Deste modo, o CNC tem dinamizado eventos de promoção do empreendedorismo e inovação, financiado o desenvolvimento de ideias e projetos inovadores assim como a sua proteção por patentes e estabelecido contactos com agentes económicos nas áreas de saúde e biotecnologia. Neste sentido, o CNC presta também diversos serviços especializados, incluindo experimentação animal e celular, sequenciação de última geração, espectrometria de massa e testes genéticos.



**Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia**  
**COTHN - Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola**  
**Nacional - Centro de Competências**

[www.cothn.pt](http://www.cothn.pt)

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Estrada de Leiria S/N, 2460-059 - Alcobaça	
<b>Concelho:</b> Alcobaça	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 262507657	<b>Email:</b> geral@cothn.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Agricultura, Silvicultura e Pescas
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Ciências da Terra e do Ambiente

**Principais setores clientes**

Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Economia Circular
Indústria Agroalimentar
Serviços às Empresas
Turismo

**Evolução da atividade**

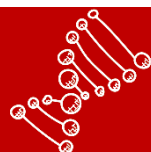
	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	328.360	344.740	340.000
<b>RH Total</b>	11	12	10
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

**Apresentação**

Promover o desenvolvimento da fileira hortofrutícola nacional, especialmente através da investigação aplicada, melhoria do nível de conhecimentos no sector, aprofundamento da cooperação e das parcerias nas áreas da tecnologia e da organização. Pretende promover uma maior aproximação entre as empresas e a investigação, bem como entre entidades públicas e entidades privadas.

- Promover e participar na investigação aplicada;
- Elaborar estudos e planos de desenvolvimento integrado do sector;
- Formar técnicos e dirigentes, em matérias tecnológicas e organizativas;
- Fornecer assistência ao marketing e gestão das entidades associadas.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio

[www.cotr.pt](http://www.cotr.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Quinta da Saúde, 7800-904 - Beja	
<b>Concelho:</b> Beja	<b>Distrito:</b> Beja
<b>Telefone:</b> 284321582	<b>Email:</b> goncalo.tristao@cotr.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Agricultura, Silvicultura e Pescas
Ciências da Terra e do Ambiente

### Principais setores clientes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura
-------------------------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	399.616	286.281	362.605
<b>RH Total</b>	10	9	9
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	

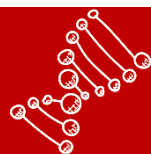
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O COTR é uma associação sem fins lucrativos criada em 1999 com o objetivo de apoiar a conversão da agricultura de sequeiro em regadio.

Principais objetivos:

- Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira do regadio, na vertente técnica, experimental, formativa, económica e ambiental, pela via da cooperação institucional com vista ao reforço da investigação, da inovação e da promoção das boas práticas agrícolas e da transferência e divulgação do conhecimento.
- Elaborar a agenda portuguesa de investigação e inovação do regadio, na perspetiva da constituição de uma referência para a orientação de políticas públicas neste domínio e respetivos instrumentos financeiros, nomeadamente aqueles que dependem da gestão do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, tais como o PDR2020 e o programa de desenvolvimento rural que enquadrar a nova PAC para o período 2021-2027.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia CVR - Centro para a Valorização de Resíduos

[www.cvresiduos.pt](http://www.cvresiduos.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus de Azurém da Universidade do Minho, 4800-058 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510020	<b>Email:</b> geral@cvresiduos.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2002	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia do Ambiente
Engenharia dos Materiais
Biotecnologia Ambiental
Ciências da Terra e do Ambiente

### Principais setores clientes

Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Indústrias dos Plásticos
Serviços às Empresas
Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento
Construção
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	870.028	902.764	891.907
<b>RH Total</b>	28	23	22
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

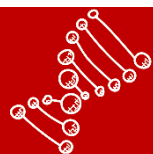
### Apresentação

O CVR - Centro para a Valorização de Resíduos é uma instituição privada sem fins lucrativos que presta serviços de investigação, análise científica e aplicação de soluções reais na área da valorização de resíduos. Independentemente da área da atividade industrial, o CVR tem as competências necessárias para apoiar projetos e iniciativas relacionadas com uma ampla gama de resíduos industriais contribuindo para o desenvolvimento de novos processos para a gestão destes resíduos explorando não só o potencial energético mas também o potencial biológico e material dos mesmos.

Com 2000 m<sup>2</sup> de instalações laboratoriais próprias, no campus de Azurém da Universidade do Minho (UM), o CVR conta em média com 19 colaboradores, entre técnicos, investigadores e bolseiros, além de colaborações externas com cerca de três dezenas de Universidades e Centros de Interface Tecnológico nacionais e internacionais.

Ciente das necessidades ambientais e das suas responsabilidades perante a sociedade, o CVR aposta no desenvolvimento de metodologias inovadoras para a gestão de resíduos e da estreita ligação do Centro com as empresas numa lógica de transferência de know-how e competências técnicas aplicadas à indústria. Para cada desafio colocado pela indústria, opções específicas de gestão de resíduos são trabalhadas para cumprir com o conceito de que os resíduos são recursos que importa não desperdiçar e que são passíveis de valorização.

Para além da vertente de prestação de serviços às empresas clientes e associadas, o CVR está também envolvido em vários projetos de investigação a nível nacional e europeu, tendo atualmente 10 projetos de I&D+I a decorrer, em consórcio com várias empresas e entidades do sistema científico-tecnológico nacional.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia EBRI - European Bioproducts Research Institute

[www.esb.ucp.pt](http://www.esb.ucp.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 - União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 225580000	<b>Email:</b> esb@porto.ucp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Industrial
Biotecnologia Agrária e Alimentar
Biotecnologia Médica
Biotecnologia Ambiental

### Apresentação

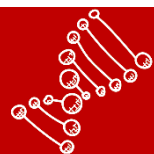
A criação da Associação EBRI, pretende afirmar-se como um instituto focado na valorização de resultados de investigação e desenvolvimento no mercado europeu, associados ao histórico de capacidades acumuladas ao longo de 30 anos de atividades de interface com o setor empresarial em torno da ESB-UCP e do seu Centro de Investigação – CBQF-LA, entidades associadas e parcerias na Região e no País.

A Associação EBRI pretende não só explorar os mercados da biotecnologia com diversas áreas de aplicação no setor agro-alimentar e do ambiente, mas também reforçar outros onde já tem expressão, como o da saúde, da cosmética e do têxtil. Espera, de forma mais estruturada, eficiente e inovadora, integrar toda a atividade de valorização económica e iniciativas de transferência, sob interação e integração com o Universo da ESB-UCP e CBQF, complementado com o potencial multidisciplinar da UCP e articulando com o potencial na área da Região e do País.

Assim, a Associação EBRI pretende afirmar-se pela:

- Dinamização de atividades de ID+I geradora de elevado valor acrescentado
- Dinamização da aplicação e integração de conhecimento científico e tecnológico em Biotecnologia
- Estimular a procura e difusão de novas soluções de base biológica em diferentes cadeias produtivas
- Dinamizar a formação altamente qualificados em áreas de necessidade do mercado
- Prestar serviços científicos especializados em resposta necessidades de inovação e troubleshooting das empresas nacionais e internacionais

A estratégia de desenvolvimento da Associação EBRI está também baseada na consolidação de cooperações estratégicas internacionais, quer nas áreas dos recursos naturais (com parceiros na América do Sul e em África), quer nas áreas tecnológicas e comerciais (com parceiros norte-americanos), de que se destaca desde já a parceria com a empresa AMYRIS (Nasdaq: AMRS).



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IATV - Instituto do Ambiente Tecnologia e Vida

<https://iatv.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Sívio Lima, unidade Central; Polo II da Universidade de Coimbra, 3030-790 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239700610	<b>Email:</b> iatv@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1994	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Ciências da Saúde
Ciências Biológicas

### Principais setores clientes

Serviços às Empresas
----------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	234.363	473.849	677.626
<b>RH Total</b>			
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O IATV é uma Associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, visando a promoção da investigação científica fundamental e aplicada, sua divulgação, a formação e atualização de quadros técnicos e científicos e a prestação de serviços especializados nas suas áreas de atuação.

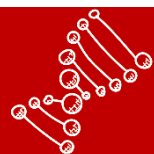
Constituiu-se em 1994, por iniciativa da Universidade de Coimbra (UC), para corporizar um Centro de Interface de ligação da Valorização e Transferência de Tecnologia, produzida na academia, com empresas, indústrias e entidades públicas.

Recentemente, a UC decidiu vocacionar o IATV para a exploração das suas Plataformas Tecnológicas (protocolo 20.07.2016). Neste sentido, o IATV está organizado em Unidades, estando a decorrer um processo de transferência de Recursos Humanos da UC para o IATV para aumentar a eficácia e abrangência da sua atuação.

A missão do IATV concorre para a elevação do perfil tecnológico e de inovação da Região Centro, através dos seguintes vetores:

- Capacitação técnica - contratação de recursos humanos altamente qualificados tendo em vista o desenvolvimento de novas competências e o reforço da vertente laboratorial de I&I&D;
- Rede integrada - que crie valor e conhecimentos adicionais para o desenvolvimento de metodologias para resposta a lacunas de mercado com impacto sócio económico, designadamente nas áreas da Saúde (tecnologias digitais associadas à imagem médica e bio-imaging, doenças do sistema nervoso central, manufatura e manipulação de vetores virais), Digital, Indústria; Energia e Mobilidade (digitalização, realidade aumentada, simulação, big data, inteligência artificial, computação avançada, segurança contra incêndios) e Recursos Naturais (sustentabilidade ambiental, recursos biológicos, biotecnologia e economia do mar, riscos ambientais).

As expectativas futuras do IATV passam pela disseminação a empresas e indústria das mais recentes abordagens da UC que constituam meios para o desenvolvimento de modelos e processos em cocriação para uma Sociedade 5.0.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica

[www.ibet.pt](http://www.ibet.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av da República, Qta do Marquês, 2780 - 157 - Oeiras	
<b>Concelho:</b> Oeiras	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 214427787	<b>Email:</b> info.ibet@ibet.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1989	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72110 - Investigação e desenvolvimento em biotecnologia	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Médica
Biotecnologia Agrária e Alimentar
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Ciências Biológicas

### Principais setores clientes

Indústria Farmacêutica
Indústria Agroalimentar

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	9.880.652	10.844.235	13.072.012
<b>RH Total</b>	87	100	111
<b>RH com doutoramento</b>	39	53	60

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

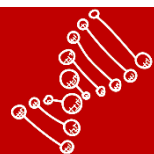
### Apresentação

Fundado em 1989 como uma instituição de investigação e Desenvolvimento (1&0) vocacionada para estabelecer pontes entre a academia e a indústria, o iBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica - é hoje a maior instituição privada portuguesa sem fins lucrativos, dedicada à investigação em biotecnologia, área em que foi pioneiro.

Referência global na aplicação da biotecnologia e da bioengenharia à saúde, o iBET aposta no desenvolvimento de vacinas, anticorpos, proteínas recombinantes, células estaminais, terapia génica e outros produtos terapêuticos inovadores. Para além do desenvolvimento de produtos terapêuticos, o iBET tem ainda uma forte posição no desenvolvimento de modelos celulares avançados para o estudo de doenças neurodegenerativas, cardiometabólicas, e cancro. Outras áreas de atuação incluem o desenvolvimento de Biossensores, estudos de Nutrição Clínica e o desenvolvimento de soluções de base tecnológica para a Indústria Alimentar e para o setor Agroflorestal. O iBET integra ainda duas unidades de produção - a Late Stage R&D e a Bioproduction Unit - onde desenvolve processos de produção de terapias avançadas e uma unidade de servi os analíticos para a caracterização detalhada de produtos terapêuticos. A unidade de serviços analíticos é certificada pelo INFARMEIO e pela DGAV como selo de boas práticas de fabrico (GMP), possibilitando a análise e libertação de produtos destinados ao uso humano e veterinário.

O iBET desenvolve em simultâneo mais de 70 projetos de 1&0, assegurados por cerca de 215 investigadores, incluindo doutorados, engenheiros, técnicos e bolsiros.

As suas competências são apoiadas por uma rede académica e empresarial dinâmica e multidisciplinar o que, juntamente com a sua estrutura orientada para a obtenção de resultados aplicados, lhe permite transferir o conhecimento que cria para as empresas, ajudando-as a inovar, a criar valor, emprego e crescimento económico.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ICNAS - Produção Unipessoal, Lda.

<https://www.uc.pt/icnas/ICNAS-P>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício do ICNAS-Pólo III da Universidade Coimbra, 3000-548 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239488510	<b>Email:</b> icnas-producao@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2009	
<b>Caracterização jurídica:</b> Entidade Pública Empresarial	
<b>CAE principal:</b> 21201 - Fabricação de medicamentos	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Medicina Básica
Biotecnologia Industrial
Ciências da Saúde
Medicina Clínica

### Principais setores clientes

Indústria Farmacêutica
Saúde e Bem Estar
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.303.393	1.491.564	1.685.756
<b>RH Total</b>	26	33	30
<b>RH com doutoramento</b>	7	6	9

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

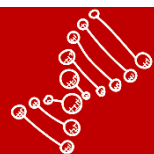
A ICNAS-Produção é uma empresa de carácter tecnológico, detida a 100% pela Universidade de Coimbra para dar suporte à atividade de investigação e desenvolvimento na área da Imagem Médica e Produção de Moléculas para Diagnóstico. Estas soluções promovem o diagnóstico mais preciso e precoce o que facilitará o tratamento atempado e o teste de novos alvos terapêuticos, e abordagens simultâneas ou próximo disso, combinando diagnóstico e terapêutica. A entidade desenvolve investigação e tem acordos comerciais para a venda de radiofármacos resultantes dos excedentes de investigação. As soluções são aplicadas a várias patologias e desenvolvidas tendo em vista a potencial exportação para outros mercados europeus, com base em parcerias empresariais.

As suas linhas de ação passam por:

- Moléculas para Diagnóstico precoce e abordagem terapêutica de doenças do sistema nervoso central- patologias do neurodesenvolvimento, neuropsiquiátricas e neurodegenerativas;
- Moléculas para diagnóstico oncológico;
- Desenvolvimento de novas patentes e métodos em imagiologia médica, incluindo terapêuticos (teranóstica);
- Serviços avançados na área da Imagiologia Médica Foram já geradas várias patentes.

A estratégia de inovação do BIN desenvolve-se nos domínios das Doenças neurodegenerativas, Envelhecimento e Vida Ativa, Tecnologias Avançadas Aplicadas à Saúde e Investigação translacional no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Saúde





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães

[www.idegui.org](http://www.idegui.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Ramada N 52, 4810-445 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510800	<b>Email:</b> info@idegui.org
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94995 - Outras atividades associativas, n.e.	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Artes (história da arte, teatro, música) - inclui a Arquitetura

### Principais setores clientes

Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	404.506	291.952	179.879
<b>RH Total</b>	16	16	5
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

É uma instituição vocacionada para a investigação em design, para a incorporação do design no desenvolvimento de produto, para a formação especializada e para a promoção e divulgação de produtos industriais incorporando design. É também uma plataforma aberta de comunicação entre a indústria e os designers e uma plataforma de comunicação entre a indústria e os centros produtores de conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico através do design.

O Município de Guimarães e a Universidade do Minho estabeleceram a criação de um Instituto de Design aplicado como uma prioridade do CampUrbis, mesmo quando este projeto de requalificação e regeneração urbanas era ainda embrionário.

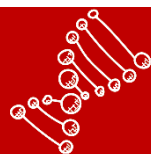
Vocacionado para servir as empresas dotando-as de capacidade diferenciadora e valorizando os seus produtos industriais com incorporação de design, o Instituto de Design pretende assim constituir-se como um parceiro de relevo na modernização e competitividade do nosso tecido produtivo ao gerar plataformas de colaboração entre criadores e fabricantes de que resultem produtos diferenciados e com alto valor acrescentado.

O IDEGUI acolhe o curso de Design de Produto e o Mestrado em Design de Produto e Serviços da Univ. do Minho.

Esse desafio foi respondido com projetos educativos diferenciados e focados nas necessidades do tecido económico-produtivo neste domínio do conhecimento, com o objetivo de resolver problemas e desafios de empresas dos mais variados setores. São projetos multidisciplinares e que beneficiam da integração natural do saber e experiência acumulados na Universidade do Minho no ensino e investigação em diversas áreas afins (Arquitetura, Engenharia de Conceção, Tecnologias de Processamento, Ciência de Materiais, etc.).

A criação do IDEGUI permitiu, entretanto, dispor de um vasto conjunto de laboratórios e oficinas onde alunos, designers e investigadores, podem desenvolver a sua atividade num ambiente criativo, tirando partido dos mais diversos e modernos meios tecnológicos.

A forte ligação da Universidade do Minho à indústria é uma mais-valia importante neste processo. Estamos certos que esta aposta no Design de Produto irá reforçar o sucesso da Universidade na sua relação com o tecido industrial nacional, contribuindo para a competitividade da região.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IEP - Instituto Electrotécnico Português

[www.iep.pt](http://www.iep.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua de São Gens, 3717, 4460-817 - Custóias	
<b>Concelho:</b> Matosinhos	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 229570000	<b>Email:</b> info@iep.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1981	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>IEP Lisboa</b>		
Estrada Paço do Lumiar, Campus do Lumiar, Ed. D R/C - 1649-038	Lisboa	Lisboa

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente

### Principais setores clientes

Energia
Construção
Eletrónica e Instrumentação
Máquinas ou Sistemas Industriais
Consumo Privado

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	5.968.541	6.434.085	6.794.246
<b>RH Total</b>	165	178	190
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

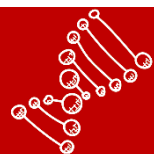
O IEP é uma instituição criada em 1981 e reconhecida pelo mercado como uma infraestrutura tecnológica pautada pela inovação, competência e qualidade. Disponibiliza soluções integradas nos domínios da inspeção, auditoria, ensaios, calibrações, petróleo e gás, ambiente, transportes, indústria, saúde e serviços. A missão do IEP é fornecer soluções diferenciadoras, de elevado valor tecnológico, que permitam alavancar o desenvolvimento dos seus clientes, contribuindo para o aumento da qualidade e para a competitividade dos seus produtos, para a redução dos riscos associados às suas atividades e para a inovação dos seus processos.

A atividade do IEP é focada em normalização, formação, gestão da qualidade e do ambiente, consultoria, certificação, inspeção, ensaios de laboratório e metrologia. Estas atividades são importantes pilares de apoio ao desenvolvimento de I&D e à inovação incremental. Além destas atividades, que constituem o seu core business, o IEP tem uma crescente atividade de I&D e de apoio à conceção e desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente:

- Atividades de I&D aplicada e desenvolvimento experimental, de forma vertical e direcionada para as empresas do setor eletrónico, como coadjuvante nos processos de I&D aplicada e desenvolvimento de tecnologia (TRL 4 a 8)

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

- Implementação de modelo de lab-sharing disponibilizando recursos para desenvolvimento e teste de novas soluções e para otimizar projetos de hardware nos domínios da segurança, compatibilidade eletromagnética, eficiência energética, robustez mecânica, comportamento climático, desempenho e/ou usabilidade
- Atividades de promoção da transferência de tecnologia e articulação das PME com entidades de Ensino Superior, contribuindo para elevar a capacidade de absorção de conhecimento e tecnologias externas das PME. Em resultado de parcerias com universidades e politécnicos, o IEP divulga novas soluções, novos materiais e novas tendências, atuando na vigilância tecnológica e prospetiva
- Participação em projetos Europeus (facilitando o acesso a novo conhecimento e à sua transferência para empresas nacionais, promovendo a participação das PME portuguesas nesses consórcios
- Participação em projetos de I&D com entidades do SCTN, nomeadamente no setor das energias renováveis.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída

<https://www.incd.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Avenida do Brasil nº 101, 1700-066 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 210493901	<b>Email:</b> geral@incd.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2017	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>INCD Norte</b>		
Universidade do Minho, Campus de Gualtar, CP3, 3.02 - 4710-057	Braga	Braga
<b>INCD Centro</b>		
Departamento de Física, Universidade de Coimbra, Rua Larga - 3004-516	Coimbra	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Física
Engenharia civil
Ciências Biológicas
Biotecnologia Médica

### Evolução da atividade

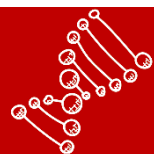
	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>		126.912	457.974
<b>RH Total</b>	6	11	11
<b>RH com doutoramento</b>	2	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A INCD é uma infraestrutura digital no âmbito do roteiro de infraestruturas de investigação da FCT. A INCD disponibiliza serviços avançados de computação científica e dados para I&I em todos os domínios científicos e tecnológicos. A infraestrutura possui uma política de acesso aberta que inclui a comunidade científica, académica, setor privado e setor público.

Atualmente a INCD possui centros operacionais em Lisboa, Braga e Coimbra, através dos quais disponibiliza serviços de Computação de Elevado Desempenho, Computação de Elevado Débito, Computação em Nuvem, e armazenamento de dados, complementados por outros serviços adaptados às necessidades de I&I, incluindo treino e consultadoria.



**Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia**  
**INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia**  
**Mecânica e Engenharia Industrial**

[www.inegi.up.pt](http://www.inegi.up.pt)

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Campus da FEUP, Rua Dr. Roberto Frias 400, 4200-465 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 229578710	<b>Email:</b> sergio.cunha@inegi.up.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1987	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

**Principais setores clientes**

Energia
Indústria 4.0
Aeronáutica e Aeroespacial
Defesa e Segurança
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Máquinas ou Sistemas Industriais

**Evolução da atividade**

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	8.225.189	9.496.305	10.192.312
<b>RH Total</b>	465	520	560
<b>RH com doutoramento</b>	188	208	210

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

**Apresentação**

O INEGI tem por missão contribuir para o desenvolvimento da Indústria e da Economia em geral, através da inovação de base científica e tecnológica nas áreas da Engenharia Mecânica e da Engenharia Industrial.

Atua em 4 áreas principais:

- 1) Energia e Ambiente,
- 2) Novos Materiais e Soluções Estruturais,
- 3) Processos e Tecnologias de Produção Avançadas, e,
- 4) Desenvolvimento de Produtos e Sistemas.

Cria valor para a economia através de 5 eixos de ação:

- 1) projetos de investigação e desenvolvimento,
- 2) projetos de inovação e transferência de tecnologia,
- 3) consultoria científica e tecnológica,
- 4) prestação de serviços laboratoriais e
- 5) formação avançada.

O seu quadro de Colaboradores é constituído por 172 contratados, 99 bolsistas e 162 Colaboradores Universitários afiliados. É a entidade líder do Laboratório Associado de Aeronáutica, Transportes e Energia, com a classificação de Excelente (2019), contribuindo com 113 doutorados integrados.

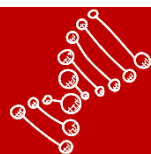
Em 2019 os principais indicadores científicos *per capita* foram de 2,8 artigos ISI, 78 citações e 1,3 doutoramentos. Foram atribuídas 5 patentes e submetidos 7 novos pedidos de patente.

A ambição do INEGI é ser cada vez melhor na criação de valor para a Sociedade e para a Economia através da excelência científica e tecnológica e nos processos de valorização social e económica dos seus ativos científicos e tecnológicos.

Em 2019, cerca de 47% dos 11 milhões de euros de volume de negócios foi obtido através de faturação direta a empresas e cerca de 70% da sua atividade resultou de 123 projetos envolvendo empresas. A componente internacional representa 21% do volume de negócios.

Os principais setores em que o INEGI atua são, por esta ordem de importância,

- (1) Indústria,
- (2) Aeronáutica Espaço e Defesa,
- (3) Energias Renováveis,
- (4) Bens de Equipamento,
- (5) Automóvel e Transportes,
- (6) Saúde e Desporto,
- (7) Economia do Mar e,
- (8) Infraestruturas.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INESC MN - Microsistemas e Nanotecnologias

<http://www.inesc-mn.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Alves Redol, 9, 1000-029 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 213100231	<b>Email:</b> vchu@inesc-mn.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Nanotecnologia
Engenharia Médica
Engenharia dos Materiais

### Principais setores clientes

Automóvel
Saúde e Bem Estar
Indústria 4.0
Eletrónica e Instrumentação

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	700.113	1.061.759	1.578.989
<b>RH Total</b>	56	54	56
<b>RH com doutoramento</b>	14	13	17

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

As tecnologias de micro e nanofabricação, originalmente desenvolvidas para a fabricação de circuitos eletrónicos em bolachas de silício, são a infraestrutura central para os avanços nas tecnologias da informação, mas também possibilitam hoje novas e importantes aplicações em tecnologias emergentes em micro e nanossistemas, sensores e atuadores miniaturizados, e em microsistemas para aplicações em medicina, segurança alimentar, controlo ambiental e novos desenvolvimentos em biotecnologia. Dispositivos miniaturizados são fundamentais para as tecnologias modernas, e um ponto central para a competitividade industrial dos países avançados. Por esta razão, todos os laboratórios e universidades de topo em países avançados fizeram, nos últimos 25 anos, investimentos significativos em infraestruturas de micro e nanofabricação em Sala Limpa.

O INESC Microsistemas e Nanotecnologias (INESC MN) foi o pioneiro na introdução de tecnologias de microfabricação em Portugal com a instalação da sua Sala Limpa em 1993. Os equipamentos disponíveis são compatíveis com substratos de 150 mm de diâmetro. A Sala Limpa do INESC MN (classe 100/10) estava equipada originalmente com um sistema de litografia ótica que permite fabricar estruturas com dimensões laterais de 1 micron. Em 2006, o INESC MN foi o primeiro laboratório português com capacidade para nanofabricação, com a instalação de um sistema de litografia por feixe de elétrons que permite definir estruturas com dimensões laterais até 20 nm.

O INESC MN conseguiu atrair doações de equipamento, em particular da Seagate (sistema de deposição por feixe iónico para bolachas de 200mm, em que colaboramos no desenho e fabrico da versão beta com o fabricante-NORDIKO UK, versão esta que também se encontra no INESC MN). O INESC MN tem valorizado sempre que possível a interação direta com o fabricante dos equipamentos (Heidelberg Instruments, Nordiko).

Com 20 anos de experiência no projeto, operação, manutenção, e desenvolvimento de uma infraestrutura de micro e nanofabricação, o INESC MN foca as suas atividades em:

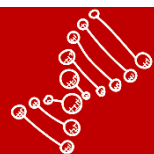
1) INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE EXCELÊNCIA. Esta investigação faz uso intenso e é tornada possível pela disponibilidade 24 horas por dia de uma Sala Limpa estado-da-arte para micro e nanofabricar e dispositivos spintrónicos, dispositivos microeletromecânicos (MEMS), biosensores integrados e sistemas de lab-on-chip, que são as áreas em que o INESC MN tem uma reputação internacional.

2) FORMAÇÃO AVANÇADA. O INESC MN oferece a estudantes de mestrado, doutoramento, e pós-doutoramento a oportunidade de treino experimental em tecnologias de micro e nanofabricação. Os investigadores do INESC MN que são professores do Instituto Superior Técnico (IST) – a escola de engenharia da Universidade de Lisboa – oferecem disciplinas introdutórias em microtecnologias que envolvem experiência prática na Sala Limpa.

3) SERVIÇOS DE MICRO E NANOFABRICAÇÃO. O INESC MN oferece acesso à sua infraestrutura a companhias portuguesas e internacionais, e a grupos universitários. Este acesso pode ir desde uma consultadoria completa com transferência de tecnologia até à execução de um passo simples de microfabricação. Os conhecimentos acumulados, combinados com a flexibilidade da infraestrutura, tornam o INESC MN altamente competitivo em termos de custos, tempos de entrega, e formação de parcerias.

4) PROPRIEDADE INTELECTUAL, TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, FORMAÇÃO DE START-UPS. Estas atividades são um ponto chave da operação do INESC MN atual, mas também um elemento estratégico a reforçar no futuro, através de um portfolio de propriedade intelectual coordenado e a criação de uma área especial na Sala Limpa para uso pelas companhias.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

[www.inesctec.pt](http://www.inesctec.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus da FEUP, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 - Paranhos	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 222094000	<b>Email:</b> cg@inesctec.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>INESC TEC - Polo de Gualtar</b>		
Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Rua da Universidade - 4710-057	Braga	Braga
<b>INESC TEC - Polo do Campo Alegre</b>		
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre - 4169-007	Porto	Porto

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Nanotecnologia

### Principais setores clientes

Energia
Serviços às Empresas
Indústria 4.0
Eletrónica e Instrumentação
Transportes, Mobilidade e Logística

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	12.921.383	14.319.413	13.771.816
<b>RH Total</b>	892	938	989
<b>RH com doutoramento</b>	204	227	243

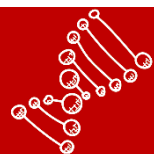
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

INESC TEC is a private, non-profit association dedicated to scientific research and technological development, technology transfer, advanced consulting and training, and preincubation of new technology-based companies.

The University of Porto, INESC, the Polytechnic Institute of Porto, the University of Minho and the University of Trás-os-Montes e Alto Douro are INESC TEC's associates (UM and UTAD since February 2019). Presently, INESC TEC's main sites are located in the cities of Porto, Braga and Vila Real. At the end of 2018, INESC TEC's 13 R&D Centres hosted 745 integrated researchers (339 PhDs), including staff researchers, researchers from Higher Education Institutions, grant holders and affiliated researchers. INESC TEC's team also includes trainees and technical and administrative support staff.

INESC TEC's vision is to be a relevant international player in Science and Technology in the domains of Computer Science, Industry and Innovation, Networked Intelligent Systems, and Power and Energy. As an institution operating at the interface between the academic and business worlds, bringing academia, companies, public administration, and society closer together, through its "managed science" model, INESC TEC leverages the knowledge and results generated as part of its research, in technology transfer projects, seeking impact both through value creation and social relevance.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento

[www.inesc-id.pt](http://www.inesc-id.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Alves Redol, 9, 1000-029 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 213100300	<b>Email:</b> info@inesc-id.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2000	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>INESC-ID Energia</b>		
Av. Rovisco Pais 1 - 1049-001	Lisboa	Lisboa
<b>INESC-ID taguspark</b>		
Avenida Professor Cavaco Silva, Edifício IST - 2744-016	Oeiras	Lisboa

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

### Principais setores clientes

Outros Serviços
Energia
Eletrónica e Instrumentação
Indústrias Culturais e Criativas
Transportes, Mobilidade e Logística

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	3.038.334	2.699.581	4.180.007
<b>RH Total</b>	398	320	346
<b>RH com doutoramento</b>	180	186	218

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

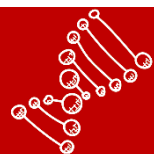
### Apresentação

INESC-ID, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa, is a non-profit research institution, privately owned by IST and INESC, officially declared of public interest, created as a result of a reorganisation of its parent institution INESC.

INESC-ID now stands, and is viewed, as one of the most dynamic research institutes in Portugal in the broad areas of computer science and electrical engineering. Our research and development activities focuses in artificial intelligence, information and decision support systems, graphics and interaction, distributed systems, communication networks, high performance computing, nano-electronics and power systems. INESC-ID promotes cooperation between academia and industry by focusing research on day life issues, such as healthcare, space, mobility, agri-food, industry 4.0, smart grids, among others. This high level of knowledge transfer is achieved through both competitive research projects as well as through direct contracted research.

The core research team involves more than one hundred PhD researchers and two hundred post-graduation students organised by scientific expertise. Together with the researchers, a professional team of experts on innovation and

management supports the success of INESC-ID at competitive research projects and also promotes direct contracted research and technology based startups. [www.inesc-id.pt](http://www.inesc-id.pt)



**Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia**  
**INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária**

[www.iniaiv.pt](http://www.iniaiv.pt)

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-157 - Oeiras	
<b>Concelho:</b> Oeiras	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 214403500	<b>Email:</b> presidencia@iniaiv.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

**Outras Instalações**

	<b>Concelho</b>	<b>Distrito</b>
<b>Polo de Vairão</b>		
Rua dos Lagidos, Lugar da madalena - 4485-655	Vila do Conde	Porto
<b>Polo de Dois Portos</b>		
Quinta da Almoíña - 2565-191	Torres Vedras	Lisboa
<b>Polo de Alcobaça</b>		
Estrada de Leiria - 2460-059	Alcobaça	Leiria
<b>Polo de Elvas</b>		
Estrada de Gil Vaz, Apartado 6 - 7351-901	Elvas	Portalegre
<b>Polo de Santarém</b>		
Banco Português de Germoplasma Animal - Quinta da Fonte Boa, vale de Santarém - 2005-048	Santarém	Santarém
<b>Polo de Braga</b>		
Banco Português de Germoplasma Vegetal – Quinta de S. José, S. Pedro de Merelim - 4700-859	Braga	Braga

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Agricultura, Silvicultura e Pescas
Ciências da Terra e do Ambiente
Ciências Veterinárias
Biotecnologia Agrária e Alimentar

**Principais setores clientes**

Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Indústria Agroalimentar
Serviços às Empresas
Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria Farmacêutica

**Evolução da atividade**

	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	23.235.385	27.881.848	
<b>RH Total</b>	613	616	641
<b>RH com doutoramento</b>	133	130	136

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

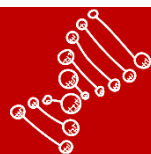
**Apresentação**

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) é o Laboratório de Estado, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agronómica e veterinária. Tem por missão a concretização da política científica e a

realização de investigação de suporte a políticas públicas, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia. O INIAV presta serviços laboratoriais e apoio técnico e científico a agricultores e indústria, tendo os Laboratórios de Referência Nacionais em Saúde Animal, Sanidade Vegetal e Segurança dos Alimentos e Alimentos para Animais. São da sua responsabilidade a conservação e manutenção das coleções de germoplasma vegetal, animal e coleções nacionais de referência.

Competem ao INIAV as seguintes atribuições:

- Desenvolver as bases científicas e tecnológicas de apoio à definição de políticas públicas sectoriais;
- Promover as atividades de investigação, experimentação e demonstração, na linha das políticas públicas definidas para os respetivos sectores, que assegurem o apoio técnico e científico conducentes ao desenvolvimento e inovação e melhoria da competitividade, nas áreas agro-florestal, da proteção das culturas, da produção alimentar, da sanidade animal, da segurança alimentar, bem como na área das tecnologias alimentares e da biotecnologia;
- Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência;
- Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins, nacionais ou estrangeiras.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory

<https://inl.int/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Mestre José Veiga, s/n, 4715-330 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253140112	<b>Email:</b> office@inl.int
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organização Internacional	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Nanotecnologia

### Principais setores clientes

Automóvel  
Eletrónica e Instrumentação

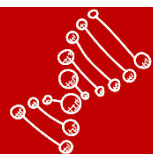
### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	7.897.710	8.499.660	11.932.035
<b>RH Total</b>	161	130	129
<b>RH com doutoramento</b>	108	85	86

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

Constituição de uma base para a cooperação científica e tecnológica entre os estados membros participantes, Portugal e Espanha.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias

<http://www.inov.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Alves Redol, nº9, 1000-029 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 213100444	<b>Email:</b> fernando.moreira@inov.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>INOV ESTG Leiria</b>		
Morro do Lena – Alto do Vieiro, Edifício C - 2411-901	Leiria	Leiria
<b>INOV Aveiro</b>		
Edifício AIDA, R. da Boavista - Zona Ind. de Taboeira - 3800-115	Aveiro	Aveiro

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

### Principais setores clientes

Defesa e Segurança
Software
Telecomunicações
Saúde e Bem Estar
Fabricação de Têxteis, Vestuário
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	3.224.707	3.386.148	3.816.975
<b>RH Total</b>	96	80	101
<b>RH com doutoramento</b>	29	20	26

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A génese do INOV está nos Centros de Transferência de Tecnologia do INESC lançados no âmbito do PEDIP II nos anos 90 do século XX. Mapeou-se em Infraestrutura Tecnológica (IT) e em 2017 como Centro de Interface (CI), mantendo o modelo inicial de possuir corpo técnico próprio, para além de outros recursos necessários ao desenvolvimento da sua atividade.

A sua atividade inclui prestação de Serviços de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i), Projetos cofinanciados nacionais e projetos cofinanciados europeus, e algumas ações de consultoria e formação avançada, nas áreas das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE). O seu mercado alvo principal são as empresas, e de entre elas destacam-se as Pequenas e Médias Empresas (PME).

O INOV tem-se afirmado como uma entidade que sabe analisar e realizar ideias base para produtos, serviços ou negócios, desenvolvendo protótipos, demonstradores de tecnologia, produtos e sistemas. Apresenta igualmente bons resultados em patentes e lançamento de spin-offs empresariais. Possuindo ligações privilegiadas com Instituições de Ensino Superior

(IES) e outros centros de saber, a par de um conjunto importante de certificações e qualificações, mantém uma atitude proativa de divulgação e disseminação de informação técnico científica e oportunidades de financiamento ao I&D+i.

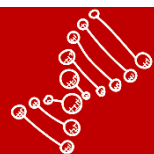
A partir de uma agenda tecnológica e de inovação, o Centro de Interface INOV oferece hoje à envolvente económica uma pool de tecnologias e competências únicas para auxiliar empresas e restantes agentes económicos nos seus processos de inovação, através da endogeneização tecnológica como fator diferenciador nas suas estratégias de crescimento.

Os temas que compõem a agenda são: Cibersegurança, Redes de Comunicações Avançadas, Sistemas Inteligentes, Sistemas Empresariais e Sistemas Ciberfísicos & Monitorização Remota.

Com esta agenda tecnológica e de inovação, a subjacente e continua integração de novos RH qualificados e novas parcerias com investigadores, o INOV está a apostar fortemente em investimento em desenvolvimento tecnológico pré-competitivo de modo a preparar novas ofertas tecnológicas a apresentar às empresas, respondendo desta forma a falhas de mercado em novas áreas associadas à transformação digital, eficiência energética e economia circular.

Este desenvolvimento tecnológico pré-competitivo, materializado em demonstradores tecnológicos, associados a diferentes setores de atividade, permite acelerar a adoção destas novas tecnologias por parte da comunidade empresarial, pois permite-lhe perceber as mais-valias e o impacto nas suas operações, bem como informação dos investimentos necessários.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INOVA - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

[www.inovacores.pt](http://www.inovacores.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua de São Gonçalo S/N, 9504-540 - Ponta Delgada	
<b>Concelho:</b> Ponta Delgada	<b>Distrito:</b> Ilha de São Miguel
<b>Telefone:</b> 296201770	<b>Email:</b> inova@inovacores.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1988	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Química
Ciências Biológicas
Física
Biotechnology Agrária e Alimentar

### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria Agroalimentar
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.722.523	1.890.607	1.718.545
<b>RH Total</b>	43	39	42
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	1

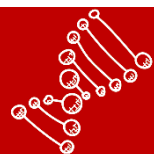
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A 3 de Maio de 1988, é fundado o Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores – INOVA, em resposta à necessidade de minimizar o défice tecnológico que separa a Região do todo nacional e dos outros países europeus e como necessidade de atender às características específicas do tecido empresarial regional, de reduzida dimensão, fragmentado e tradicionalmente pouco aberto ao exterior.

Desde então o INOVA tem procurado cumprir com o desiderato para que foi criado, potenciando o desenvolvimento tecnológico, a transferência de tecnologia, a prestação de serviços especializados e de qualidade de apoio à indústria regional e promovendo a investigação aplicada.

Desde a sua criação, o INOVA tem vindo a afirmar-se como uma infraestrutura tecnológica de referência no contexto regional, de importância estratégica acrescida e necessária ao desenvolvimento do tecido empresarial e da economia açoriana.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia INOVLINIA - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar - Tagusvalley

[www.tagusvalley.pt](http://www.tagusvalley.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua José Dias Simão S/N, 2200-062 - Abrantes	
<b>Concelho:</b> Abrantes	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 241330330	<b>Email:</b> geral@tagusvalley.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Agrária e Alimentar
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Biotecnologia Industrial
Biotecnologia Ambiental

### Principais setores clientes

Indústria Agroalimentar
-------------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	3	2	2
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

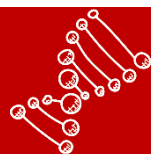
O INOV'LINEA - Centro de transferência de tecnologia para o sector alimentar, desenvolve a sua atividade desde 2010 no desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e prestação de serviços às empresas do sector alimentar, através da elaboração de estudos e projetos para criação de novos produtos ou melhoria de produtos e processos existentes.

Desenvolve trabalho nas temáticas relacionadas com produtos alimentares (desenvolvimento de novos produtos, processos produtivos e processos de conservação de alimentos) através de conceção e desenvolvimento de protótipos, elaboração de ensaios à escala piloto, assistência técnica, validação, desenvolvimento de conhecimento e aplicação de tecnologias emergentes de conservação de alimentos, nomeadamente aquecimento óhmico, altas pressões hidrostáticas, ultra-violetas, ultra-sons. Disponibiliza ainda serviços de apoio técnico à introdução de produtos no mercado no que respeita ao cumprimento dos requisitos legais específicos do setor alimentar.

O INOV'LINEA é projeto âncora do Cluster Agroalimentar do Ribatejo, membro da rede INOVAR - Rede portuguesa de inovação Agroalimentar e Floresta e membro do SKAN-Catálogo de entidades nacionais ligadas à hortifruticultura.

Esta unidade possui como parte integrante um conselho científico constituído por recursos técnicos especializados afetos nomeadamente à Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Agrocluster do Ribatejo, Escola Superior Agrária de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém, Instituto Superior de Agronomia e Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho.

É ainda importante mencionar como aspeto relevante o Prémio FoodFabLab, organizado pela TGV desde 2017, que permite o contacto próximo com produtos inovadores e diferenciados e, também, com as tendências de consumo mais recentes. Desde a sua primeira edição, este concurso premiou 12 projetos/produtos, em que cerca de metade são produtos com algum grau de inovação.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IPN - Instituto Pedro Nunes

<https://www.ipn.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Pedro Nunes, s/n, 3030-199 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239700900	<b>Email:</b> info@ipn.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia dos Materiais
Ciências da Terra e do Ambiente
Ciências Biológicas

### Principais setores clientes

Software
Indústria 4.0
Construção
Serviços às Empresas
Aeronáutica e Aeroespacial

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	5.609.488	4.095.389	4.200.704
<b>RH Total</b>	115	132	141
<b>RH com doutoramento</b>	16	22	25

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

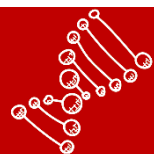
O Instituto Pedro Nunes (IPN) iniciou a sua atividade em 1991, após a sua criação por iniciativa da Universidade de Coimbra e com o objetivo de estabelecer a ligação entre o meio científico e o tecido produtivo. É hoje um modelo de referência na promoção de uma cultura de inovação, qualidade e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa, fomentando a incorporação de ciência e tecnologia pela economia.

Desenvolve atividade em 3 vertentes: Transferência de tecnologia, através dos laboratórios de I&DT; Incubação/Aceleração de empresas de base tecnológica e Formação.

Dispõe de seis laboratórios de I&DT em áreas diversificadas (Materiais, Automação, Tecnologias da Informação, Geotecnia, Corrosão e Fitossanidade) que, conjuntamente com as ligações que detém com instituições do ensino superior e de I&DT e empresas, colocam o IPN numa posição privilegiada para proporcionar às empresas um apoio multidisciplinar na criação de produtos e processos inovadores, que passa também pela inserção em consórcios internacionais, procura de fontes de financiamento e apoio em questões de Propriedade Intelectual.

Dinamiza, desde há três anos, o ESA BIC Portugal, um dos centros de incubação da Agência Espacial Europeia a nível europeu.

Complementando a sua Incubadora de Empresas (gerida autonomamente), criou uma infraestrutura de Aceleração de Empresas destinada a empresas mais maduras, apoiando-as no aumento da sua intensidade tecnológica e da sua internacionalização.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

[www.ispup.up.pt](http://www.ispup.up.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Praça Gomes Teixeira - Edifício Gomes Teixeira, 4050-290 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 222061820	<b>Email:</b> geral@ispup.up.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>ISPUP</b>		
Rua das Taipas, 135 - 4050-600	Porto	Porto

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Outras Ciências Naturais
Outras Ciências Sociais
Outras Ciências Médicas

### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.482.281	1.898.421	
<b>RH Total</b>	23	34	42
<b>RH com doutoramento</b>	12	18	21

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

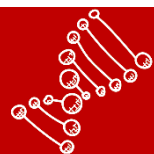
O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) dedica-se à criação e divulgação de informações de alta qualidade e conhecimento competitivo no vasto campo da saúde pública, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento, difusão e aplicação de novos conhecimentos no domínio da saúde pública, estimulando a investigação e formação de excelência, para melhorar e proteger a saúde da população humana.

O ISPUP promove uma forte interação entre os investigadores altamente experientes em diferentes campos, como a Medicina, Odontologia, Epidemiologia, Bioestatística, Ciências Ambientais, Ciências Nutrição, Ciências do Comportamento, Ciências Sociais e Medicina Preventiva, bem como a cooperação entre agentes da Universidade do Porto e a sua ligação com instituições regionais, nacionais e internacionais, mantendo várias colaborações europeias, com países da América do Sul e parceiros africanos, garantindo um intercâmbio global e dinâmico entre a intervenção clínica e a informação científica de base populacional.

Tendo sido continuo o desenvolvimento e consolidação de infraestruturas sólidas para investigação epidemiológica e em saúde pública, tendo conseguido reunir e acompanhar três grandes coortes da população geral que englobam três importantes períodos da vida: uma coorte de nascimentos (uma das dez maiores da Europa), uma coorte de adolescentes e uma coorte de adultos.

Estas estruturas são únicas em Portugal e tornaram possível abordar novas questões que conduziram a uma era na investigação epidemiológica mais competitiva. Os participantes destas e de outras coortes, bem como os indivíduos

recrutados nos cuidados de saúde primários a nível nacional, contribuíram com milhares de amostras biológicas que resultaram na criação de um biobanco formal, tendo sido fundamental para a nossa investigação, permitindo-nos partilhar dados com grupos de investigação internacionais, especialmente nas áreas da nutrição, saúde ambiental e perinatal.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade

[www.isq.pt](http://www.isq.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33, 2740-120 - Tagusparque	
<b>Concelho:</b> Oeiras	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 214228168	<b>Email:</b> info@isq.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1965	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>ISQ - Vila Nova de Gaia</b>		
Rua do Mirante, 258 - 4415-491	Vila Nova de Gaia	Porto
<b>ISQ - Monção</b>		
Avenida da Gandra - Lagoa - 4950-297	Monção	Viana do Castelo
<b>ISQ - Castelo Branco</b>		
Zona Industrial de Castelo Branco, Rua D, Lote 122, Ap. 1112 - 6000-997	Castelo Branco	Castelo Branco
<b>ISQ - Viseu</b>		
Avenida D. Afonso Henriques, lote 180 - 3500-371	Viseu	Viseu
<b>ISQ - Sines</b>		
Zona Industrial 2, Rua H, Lote 243 - 7520-309	Sines	Setúbal
<b>ISQ - Loulé</b>		
Rua Leonel das Neves, 21, r/c dto., Lugar do Barrocal da Fonte, S. Clemente - 8100-234	Loulé	Faro

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

### Principais setores clientes

Outras Indústrias Químicas
Energia
Saúde e Bem Estar
Serviços às Empresas
Transportes, Mobilidade e Logística
Aeronáutica e Aeroespacial

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	40.216.718	46.900.775	47.685.659
<b>RH Total</b>	812	803	810
<b>RH com doutoramento</b>	12	14	21

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

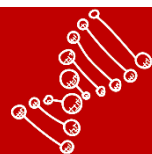
## Apresentação

O ISQ, Associação privada e independente, sem fins lucrativos e de utilidade pública, constituída em 1965, tem por objeto a formação aos mais diversos níveis nas áreas técnicas de engenharia e de gestão; Investigação nas diversas áreas de engenharia e do conhecimento, promoção das suas aplicações e venda das respetivas patentes; Inspeções técnicas nomeadamente nas áreas da qualidade, manutenção, segurança e ambiente; Colaborar nos estudos de elaboração e aplicação de normas, regulamentos e especificações; Apoio a certificações de pessoas produtos, processos, empresas e instalações; Prestação de serviços de assistência técnica; Realização de estudos e trabalhos no âmbito geral enunciado nos pontos anteriores, ou outros, em que sejam aplicáveis os seus meios humanos e de equipamento.

A área da Soldadura, atividade inicial do ISQ é realizada no quadro do objeto acima enunciado. O ISQ associa-se a entidades que prossigam fins técnicos, ou de pesquisa, e bem assim, participa no capital de sociedades.

Inicialmente vocacionado no setor da construção soldada, à época uma tecnologia inovadora e crucial para o desenvolvimento da indústria portuguesa, o ISQ diversificou a sua atividade no início dos anos 80 passando a atuar noutros sectores, como o ambiente, a segurança, a metrologia, a eficiência energética, as inspeções de instalações e de equipamentos elétricos e de construção, e os ensaios de segurança de bens e equipamentos.

Mais recentemente a atividade passou a incluir outros sectores de atividade como a aeronáutica, o espaço, ensaios de equipamentos e componente assim como a saúde, a indústria farmacêutica através de controlo de estabilidade de medicamentos. O IDI desenvolveu-se significativamente apresentando projetos ao nível nacional financiados pelos vários programas e internacional no Horizonte 2020. As áreas de interesse são a Economia Circular/Sustentabilidade, Materiais e Indústria 4.0. A atuação do ISQ tem como linhas diretivas Inovação, Qualidade e Segurança.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia IT - Instituto de Telecomunicações

[www.it.pt](http://www.it.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade de Aveiro, Campus de Santiago, 3810-193 - Aveiro	
<b>Concelho:</b> Aveiro	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 969015768	<b>Email:</b> mpousa@av.it.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1993	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Polo de Lisboa</b>		
Av. Rovisco Pais, 1 - 1049-001	Lisboa	Lisboa
<b>Polo de Coimbra</b>		
DEEC-FCTUC, Polo II - 3030-290	Coimbra	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Física
Biotecnologia Médica

### Principais setores clientes

Telecomunicações
Eletrónica e Instrumentação
Software
Eficiência Energética
Smart Cities
Automóvel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	2.738.089	4.191.975	5.081.116
<b>RH Total</b>	46	85	91
<b>RH com doutoramento</b>	12	52	52

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O Instituto de Telecomunicações (IT) é uma associação privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, que congrega nove instituições com experiência em investigação e desenvolvimento no domínio das telecomunicações: Instituto Superior Técnico; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Altice Labs; Nokia Solutions; Universidade da Beira Interior; Universidade do Porto; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; Instituto Politécnico de Leiria.

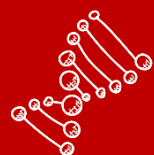
O IT está organizado em torno de três polos e quatro delegações. Os polos situam-se em Aveiro, no campus universitário, em Coimbra, no Polo II da Universidade de Coimbra e em Lisboa, no Instituto Superior Técnico. As delegações estão localizadas no Porto, partilhada pela Faculdades de Engenharia e de Ciências da Universidade do Porto, em Leiria, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, em Lisboa, no Instituto Universitário de Lisboa e na Covilhã, na Universidade da Beira Interior. É gerido pela Direção, eleita pela Assembleia Geral, e pelas Comissões de Gestão dos polos que, em cada polo, incluem os membros da Direção desse polo.

O IT abriga mais de 321 investigadores com doutoramento, 7 dos quais são "IEEE Fellows", destes 61 são investigadores próprios e 15 bolsistas pós-doc do IT, 200 alunos de doutoramento e 200 alunos de mestrado, e 29 colaboradores de



suporte técnico, gestão de projetos, administrativo e financeiro. A experiência do IT abrange todas as áreas de telecomunicações e ciências de básicas de suporte, incluindo comunicações sem fios, ótica, redes e multimédia bio eletrónica etc.

Tem como missão criar, aprofundar e difundir o conhecimento científico no domínio das telecomunicações, criar e apoiar iniciativas de formação avançada de recursos humanos e prestar serviços avançados; Cooperar com instituições de ensino superior e de investigação, públicas e privadas, com objetivos na mesma área, contribuindo para o desenvolvimento do sector das telecomunicações; Instituto Superior Técnico; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade da Beira Interior; Universidade do Porto; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; Instituto Politécnico de Leiria



**Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia**  
**Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento**  
**Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e**  
**Sustentabilidade**

<https://www.itecons.uc.pt/>

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Rua Pedro Hispano, s/n, 3030-289 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239798949	<b>Email:</b> itecons@itecons.uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Engenharia civil
Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente

**Principais setores clientes**

Serviços às Empresas
----------------------

**Evolução da atividade**

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	3.385.534	3.572.462	3.643.134
<b>RH Total</b>	62	74	85
<b>RH com doutoramento</b>	14	14	21

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

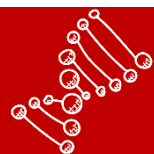
**Apresentação**

O Itecons é uma entidade não empresarial pertencente às entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Dispõe de laboratórios modernos com um corpo técnico altamente qualificado (mais de 70 técnicos e investigadores, incluindo cerca de 30% de doutorados), com uma vasta experiência na prestação de serviços de investigação e consultoria nas áreas dos Materiais e Ciências da Construção, da Arquitetura, da Física, da Mecânica, da Mecatrónica, da Eletrotecnia, da Química, da Energia e Ambiente, da Qualidade, do Controlo e Automação, da Gestão Industrial e do Controlo de processos. Esta entidade possui um sistema de gestão da qualidade certificado pela APCER, em conformidade com a norma NP EN ISO 9001, e cerca de 300 ensaios acreditados pelo IPAC, em conformidade com a norma NP EN ISO/IEC 17025.

Disponibiliza uma extensa lista de serviços de ensaio nas áreas dos materiais de engenharia, maquinaria, estruturas e produtos, acústica e vibrações, adesivos e vedantes, agregados e inertes, águas, alvenaria, asfalto, betume, e materiais betuminosos, betões, cimentos e argamassas, combustíveis, óleos e lubrificantes, caixilharias, cortiças e derivados, dispositivos de queima, metais e ligas metálicas, plásticos, borrachas e derivados, reação ao fogo, química, revestimentos, rochas e pedras naturais, solos, tintas e vernizes.

É, para além disso, Organismo Notificado (Sistema 3) e Organismo de Avaliação Técnica, no âmbito da marcação CE, Regulamento (UE) n.º 305/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 9 de Março de 2011, para uma vasta gama de produtos de construção.

É, ainda, CIT - Centro Interface, conforme Despacho n.º 10252/2017, de 24/11/2017. O Itecons está, ainda, qualificado para prestação de serviços no âmbito dos Vales I&DT, Inovação, Empreendedorismo, Internacionalização, Oportunidades de Investigação e Indústria 4.0.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia LINE - Laboratório de Inovação Empresarial e Industrial - Tagusvalley

[www.tagusvalley.pt](http://www.tagusvalley.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua José Dias Simão s/n, 2200-061 - Abrantes	
<b>Concelho:</b> Abrantes	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 241330330	<b>Email:</b> geral@tagusvalley.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Ciências da Comunicação

### Principais setores clientes

Eletrónica e Instrumentação
Automóvel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	2	4	1
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

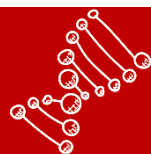
### Apresentação

O CVTT LINE da TAGUSVALLEY teve origem em 2015 com a concretização do processo de concretização da parceria com o IPT, onde contava já com 6 anos de atividade. Este processo ocorre por indicação da CCDRC e da ANI com o objetivo de permitir uma maior autonomia e capacidade de intervenção junto do sector empresarial.

O LINE tem por principais objetivos, o desenvolvimento de competências nas áreas das Engenharias e desenvolvimento de produtos e tecnologias para os processos industriais, a promoção de redes de cooperação científica e tecnológica entre empresas e instituições de I&DT regionais, nacionais e internacionais e o fomento da incorporação de tecnologia e inovação pela indústria nos seus diversos sectores.

Como resultado o CVTT LINE realizou nos últimos 5 anos atividades de I&D aplicado para 33 empresas onde se incluem trabalhos de apoio à prototipagem e construção de máquinas e equipamentos, o desenvolvimento de novos produtos (vale I&D) e um projeto de I&D em co-promoção.

O LINE é dinamizado por uma equipa interna focada nas áreas da eletrónica, mecânica e informática, mantendo a ligação ao corpo docente do IPT, onde recorre para competências nas diversas áreas (mecânica, eletrotecnia, tecnologias de informação e comunicação, materiais, design de produto, química e comunicação), agregando aos diferentes projetos recursos humanos adicionais através de bolsas de investigação e outras ferramentas de apoio à contratação, conforme as necessidades determinadas para a boa execução dos mesmos.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia

[www.lneg.pt](http://www.lneg.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Amieira, 4466-901 - S. Mamede de Infesta	
<b>Concelho:</b> Matosinhos	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 220400000	<b>Email:</b> info.geral@lneg.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>LNEG - Campus de Alfragide</b>		
Estrada da Portela - Bairro do Zambujal - Apartado 7586 - Alfragide - 2610-999	Amadora	Lisboa
<b>LNEG - Campus do Lumiar</b>		
Estrada do Paço do Lumiar, 22 - 1649-038	Lisboa	Lisboa

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.181.115	1.111.178	1.584.462
<b>RH Total</b>	309	313	297
<b>RH com doutoramento</b>	96	93	102

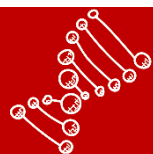
\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O LNEG desenvolve e transfere conhecimento nas áreas da energia e geologia, quer para apoio ao Governo e às políticas públicas, quer para a sociedade, desempenhando ainda as funções permanentes do Estado na preservação e valorização do território nas suas áreas de competência. A sua visão consiste na excelência e no reconhecimento pela sociedade na geração de conhecimento e valorização do território. Como orientação estratégica pretende contribuir para o aumento da atratividade económica do território, apoiando as empresas e potenciando os recursos endógenos, energéticos e geológicos.

O LNEG pretende ser uma porta aberta aos agentes económicos como parceiro experiente, independente e disponível no apoio à mitigação do risco de investimento. Assume um papel de interface entre os resultados decorrentes das atividades relacionadas com os Programas de I&D e a sua integração tecnológica junto do setor privado, no âmbito das competências estratégicas e políticas para o desenvolvimento económico e social que lhe estão cometidas pela tutela.

Dispõe de competências e oferece serviços no âmbito da metrologia, normalização e certificação, através da sua rede interna de laboratórios, participando ainda no contexto da produção normativa nacional e internacional, auditorias especializadas e de pareceres em diversas áreas científicas e tecnológicas.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros

[www.piep.pt](http://www.piep.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058 - Azurém	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510050	<b>Email:</b> geral@piep.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Engenharia dos Materiais
Engenharia Química
Engenharia Mecânica

### Principais setores clientes

Indústrias dos Plásticos
Máquinas ou Sistemas Industriais
Automóvel
Outros Serviços
Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.261.309	1.521.647	2.061.042
<b>RH Total</b>	23	33	36
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

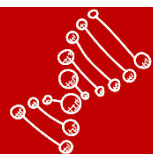
O Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) é uma associação de direito privado, de matriz marcadamente tecnológica e científica, com um modelo de gestão empresarial. Fundado em 18 de abril de 2001 por iniciativa da indústria e em colaboração com o Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, o PIEP pretende dar resposta, em tempo oportuno, às necessidades de I&D+i das empresas do sector, desenvolvendo novos materiais e apoiando a criação de produtos inovadores, tecnologias de processamento e ferramentas produtivas. O PIEP contribui ainda na vertente da formação de recursos humanos especializados.

Tendo como missão ser uma entidade de referência na inovação em engenharia de polímeros, com base em conhecimento diferenciado em domínios tecnológicos estratégicos, materializando a vocação de converter ideias em produtos, o PIEP visa constituir-se como um parceiro de referência para a inovação no seio do tecido produtivo nacional e internacional do sector dos plásticos e afins, permitindo-lhe materializar novas ideias, base do desenvolvimento económico sustentável e da competitividade industrial.

De uma forma geral, são objetivos do PIEP:

- 1) Contribuir para a competitividade da indústria através do desenvolvimento de tecnologias próprias e da conceção de produtos inovadores;
- 2) Potenciar uma cultura e desenvolver uma prática efetiva de I&D+i para o sector;
- 3) Responder, em tempo oportuno, às necessidades de I&D+i das empresas;
- 4) Formalizar a ligação entre a indústria do sector e a Universidade do Minho;

- 5) Potenciar a participação de empresas nacionais em projetos de I&D+i europeus;
- 6) Evidenciar a capacidade endógena nacional de responder, em tempo útil, a desafios específicos de inovação;
- 7) Fomentar o desenvolvimento de produtos próprios por parte de empresas;
- 8) Melhorar a qualidade dos recursos humanos neste domínio e
- 9) Promover uma cultura de desenvolvimento sustentável, nos vetores ambiental, sociológico e económico.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel

[www.raiz-iifp.pt](http://www.raiz-iifp.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Jose Estevão, 221, Quinta São Francisco, 3800-783 - Eixo	
<b>Concelho:</b> Aveiro	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 234920133	<b>Email:</b> celeste.ramalho@thenavigatorcompany.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 1996	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Viveiros de Melhoramento</b>		
Herdade de Espirra - 2985-270	Montijo	Setúbal

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Química
Engenharia dos Materiais
Agricultura, Silvicultura e Pescas
Engenharia do Ambiente

### Principais setores clientes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	4.406.024	5.142.122	6.023.356
<b>RH Total</b>	63	90	106
<b>RH com doutoramento</b>	15	16	17

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

Em Setembro de 1995 é formalmente decidida a constituição do RAIZ, que iniciou a sua atividade em Janeiro de 1996. A atividade do RAIZ é financiada pelos sócios e desenvolve-se numa perspetiva de transformar conhecimentos em tecnologia, de modo a incrementar a produtividade florestal, aumentar a qualidade da fibra produzida (reduzir custos de produção e melhorar a qualidade do papel) e implementar uma gestão florestal sustentada.

A atividade do RAIZ tem 3 linhas principais — Investigação Aplicada, Consultoria e Formação:

- A Investigação Aplicada tem duas áreas de intervenção: a tecnológica e a florestal. Ambas são desenvolvidas em estreita colaboração com a indústria e em função de objetivos bem definidos concretizados na forma de projetos. Cada projeto é conduzido por um gestor que é responsável pela coordenação de toda a atividade. Os projetos são submetidos à aprovação da entidade financiadora e são analisados do ponto de vista científico pelo Conselho Científico do RAIZ.

- A Consultoria é realizada, não só para as empresas sócias, mas também para outras entidades das áreas florestal e tecnológica.

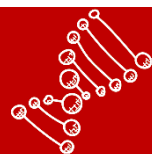
- Na Formação, o RAIZ intervém na criação de condições que fomentem a disponibilização de quadros altamente especializados em todas as áreas relevantes das fileiras florestal e tecnológica do eucalipto.

O RAIZ possui instalações na Quinta de S. Francisco, a 9 km de Aveiro, onde se localiza a sede do Instituto e se desenvolve a maior parte da atividade de investigação, possui ainda viveiros e parques de hibridação e o laboratório de genética molecular que se encontram-se na Herdade de Espirra, em Pegões.

Para a prossecução dos objetivos anteriores, o RAIZ criou e mantém um conjunto de competências, que permitem a sua intervenção nos projetos especificamente aprovados, com objetivos previamente definidos.

A plena prossecução dos objetivos obrigou o RAIZ a constituir-se elemento central de uma rede nacional eficaz de cooperação, que desde já integra Produtores Florestais, Universidades (de Aveiro, Beira Interior, Coimbra, de Trás-os-Montes e Alto Douro, Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia), o RAIZ e a indústria, e que poderá no futuro alargar-se através de mecanismos de cooperação adequados, a fabricantes de equipamento, a empresas de consultadoria com projeção multinacional, a universidades e institutos de investigação estrangeiros e a grupos de industriais estrangeiros.





## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta

[www.serq.pt](http://www.serq.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua J, Nº9, Zona Industrial da Sertã, 6100-711 - Sertã	
<b>Concelho:</b> Sertã	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 274608626	<b>Email:</b> serq@serq.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2014	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Outras Ciências Naturais
Agricultura, Silvicultura e Pescas

### Principais setores clientes

Outros Serviços
-----------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	53.340	106.636	156.918
<b>RH Total</b>	4	6	9
<b>RH com doutoramento</b>		1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

O SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação, é uma entidade criada e que tem a Universidade de Coimbra (UC), o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a Câmara Municipal da Sertã (CMS) como sócios fundadores. Desta forma, conta com os conhecimentos e experiência, tanto a nível de investigação e desenvolvimento, como a nível de apoio à indústria, da UC e do LNEC para poder desenvolver competências próprias.

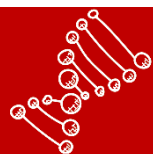
O SerQ pretende ser um polo dinamizador da inovação e diferenciação, investimento e criação de emprego com objetivo estratégico de promover a competitividade do setor agroflorestal através, não só da melhoria da qualidade das matérias-primas, mas também do desenvolvimento de novos produtos e soluções, contribuindo desta forma para o aumento da competitividade externa das empresas do setor.

Os objetivos principais passam pela otimização de produtos e processos produtivos bem como pela qualificação e controlo de qualidade dos produtos, apoiados numa base de Investigação, Inovação e Desenvolvimento no sentido de potenciar ao máximo o valor acrescentado dos produtos finais.

Relativamente à atuação direcionada para as PME, o SerQ pretende afirmar-se como um forte parceiro quer através de apoio/formação técnica, bem como através de ações de divulgação de produtos e soluções. As ações realizadas serão direcionadas para o reforço da colaboração e das ligações entre PME e a comunidade científica e empresarial, nacional e internacional, bem como para o aumento da competitividade e visibilidade das PME associadas.

O campo de atuação do SerQ abrange toda a cadeia de valor desde a produção até à colocação do produto final no mercado, desta forma, as atividades desenvolvidas apoiam-se em três eixos estratégicos:

- (i) Melhoria dos produtos, processos e serviços de base florestal;
- (ii) Apoio à capacidade empreendedora e de inovação de pessoas e empresas;
- (iii) Transferência de conhecimento e tecnologia.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia STONECITI - Centro de Inteligência e Tecnologia da Indústria da Pedra Natural

<http://stoneciti.com>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Torcato Pardal Monteiro, Pêro Pinheiro, 2715-311 - Pero Pinheiro	
<b>Concelho:</b> Sintra	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 217121930	<b>Email:</b> stoneknowledge@stoneciti.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Artes (história da arte, teatro, música) - inclui a Arquitetura
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>			1
<b>RH com doutoramento</b>			

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

A AITPN, constituída pelo Instituto Superior Técnico e Assimagra -Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins com o apoio do Município de Sintra, surge para desenvolver o Centro de Inteligência e Tecnologia da Indústria da Pedra Natural STONECITI, e tem como objetivos principais "a inovação e a promoção do desenvolvimento tecnológico, logístico e operacional da indústria da pedra natural, a valorização e gestão dos recursos minerais em Sintra e a internacionalização do setor e a formação profissional

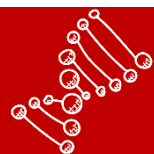
O que se pretende é utilizar o potencial de conhecimento da fileira da pedra na Área de referência estratégica de Pero Pinheiro/ Sintra e transformá-lo em valor acrescentado para a economia metropolitana, regional e nacional. Num espaço considerado Património Industrial, a antiga Fábrica Pardal Monteiro, pertencente ao Município de Sintra e já com contrato de cedência à Associação, está a criar-se uma Estrutura local apoiada numa rede de fortes competências ao nível do desenvolvimento e inovação industrial, em termos nacionais, formação técnica e divulgação científica e tecnológica dirigida ao suporte de reforço da internacionalização.

Objetivos:

IMPLEMENTAR um PLANO TECNOLÓGICO que permita em 10 anos triplicar a competitividade das empresas nacionais de pedra natural através da implementação de novos processos e sistemas de fabrico que permitam direcionar o uso e comercialização de produtos 100% sustentáveis à escala global.

INCREMENTAR no mínimo 10x os níveis de qualificação profissional existentes na fileira da pedra natural, com o objetivo de garantir uma liderança mundial das empresas nacionais no que respeita a valorização das suas matérias-primas e produto acabado.

GARANTIR, a correta implementação no mercado de novos produtos e tecnologias que se traduzam na concretização de novas empresas, novos modelos de negócio e consequente incremento do emprego altamente qualificado.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias

[www.uninova.pt](http://www.uninova.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus da Caparica, 2829-516 - Quinta da Torre	
<b>Concelho:</b> Almada	<b>Distrito:</b> Setúbal
<b>Telefone:</b> 212948510	<b>Email:</b> mlr@uninova.pt; pass@uninova.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1986	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia dos Materiais
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Nanotecnologia

### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	3.443.884	2.887.358	
<b>RH Total</b>	141	125	121
<b>RH com doutoramento</b>	27	28	21

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

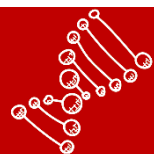
UNINOVA is a multidisciplinary, independent, and non-profit research institute employing around 180 persons, located in the metropolitan area of Lisbon. It was formed in 1986 by the School of S&T of the NOVA University of Lisbon (FCT NOVA), a group of industrial associations, a financial holding, and up to 30 companies. It is an active partner of Madan Parque, a business facilitator and accelerator, incubating Micro and SME's through several layers of support to entrepreneurial activity.

The main aim of UNINOVA is to pursue excellence in scientific research, technical development, advanced training and education.

UNINOVA has managed and participated in many national & international research programmes. In the 2014-2020, UNINOVA coordinated and/or participated over 50 projects from international competitive calls, mostly ESA & H2020 where, besides the technical contributions, acted as a supporting partner to SMEs and public entities.

The institute is strongly committed both to UN 2030 Agenda for Sustainable Development and EU Digital Single Market being involved in many activities that support and enable the developments and actions towards the data economy.

The impact and results achieved through these activities are both on the academic and scientific community, with papers published in chapters of books, international scientific journals, and conferences. These results are also in use by industrial partners and standardization communities with several international awards.



## Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia WavEC - Offshore Renewables

[www.wavec.org](http://www.wavec.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício Diogo Cão, 1350-352 - Doca de Alcântara Norte	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218482655	<b>Email:</b> carla@wavec.org
<b>Ano de início de atividade:</b> 2003	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia Mecânica
Engenharia do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Energia
---------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.170.440	1.225.361	1.208.862
<b>RH Total</b>	22	22	23
<b>RH com doutoramento</b>	9	6	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Apresentação

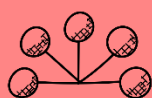
O WavEC é uma associação privada sem fins lucrativos criada em 2003, atualmente formado por 7 associados e dedicada ao desenvolvimento e promoção da utilização de energias renováveis offshore e de soluções sustentáveis para o oceano, através de apoio técnico e estratégico a empresas e organismos públicos.

O WavEC desempenha um papel relevante de articulação entre as políticas públicas, o desenvolvimento da tecnologia e duma cadeia de fornecimento de alto valor acrescentado e a promoção do mercado no sector das energias renováveis offshore não só em Portugal como também num contexto internacional.

Na sua trajetória de evolução o WavEC tem defendido como visão ser líder no desenvolvimento de soluções inovadoras em tecnologia marinha. Tem assim como missão desenvolver soluções sustentáveis para a Economia Azul através da inovação, transferência de conhecimento e disseminação. Esta missão é assegurada através do suporte tecnológico e científico às empresas e administração pública, fomentando uma maior participação em projetos de I&D e Inovação, realizando consultoria e interagindo com instituições internacionais. O WavEC tem desenvolvido a sua atividade segundo três eixos: investigação aplicada, consultoria e atividades pró-bono características duma associação privada sem fins lucrativos, nomeadamente a promoção das oportunidades associadas ao desenvolvimento da energia renovável marinha no País, junto de empresas, administração pública e público em geral, incluindo formação a jovens.

---

**OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE VALORIZAÇÃO DA I&D -  
INFRAESTRUTURAS INTEGRADAS EM IES**



**Infraestrutura integrada em IES**  
**BIGData@UE - Laboratório computacional de alto desempenho para Big Data e aprendizagem automática - Universidade de Évora**

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Outras-Infraestruturas>

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> <a href="mailto:investigar@scc.uevora.pt">investigar@scc.uevora.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Ciências da Computação e Ciências da Informação
---

**Principais setores clientes**

Indústria 4.0
Saúde e Bem Estar
Transversal ou Vários Sectores

**Evolução da atividade**

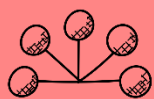
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			5
<b>RH com doutoramento</b>			5

**Apresentação**

O BigData@UE é um laboratório computacional de alto desempenho para análise de big data , com o objetivo de prestar serviços de investigação e inovação não só à região do Alentejo, mas também a nível nacional e internacional.

O Laboratório é uma infraestrutura tecnológica de última geração, equipada com um sistema computacional de alto desempenho, e especializada na implementação de abordagens de aprendizagem automática, nomeadamente, nas mais recentes metodologias de deep learning, baseadas em redes neuronais multi-camada. Enquadra-se num Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia, com um foco principal na inovação e transferência de tecnologia nas áreas de inteligência artificial, sub-domínios aprendizagem automática e big data.

O Laboratório tem como objetivos desenvolver e avaliar novas arquiteturas de redes neuronais profundas, criar modelos retrospectivos e prospetivos para domínios específicos e efetuar a sua transferência para a comunidade.



## Infraestrutura integrada em IES

### BIN - Rede de Imagiologia Funcional Cerebral - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/en/brainimaging>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Medicina Básica
Nanotecnologia
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Biotechnology Médica

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Indústria Farmacêutica

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	106	106	106
<b>RH com doutoramento</b>	34	34	34

#### Apresentação

A Rede de Imagiologia Funcional Cerebral (BIN), é uma infraestrutura tecnológica e nó nacional da rede científica internacional EuroBioImaging. Inclui tecnologia avançada de imagiologia humana e animal, e disponibilização de algoritmos avançados de análise. A sua estratégia de inovação passa validar soluções baseadas em data mining de dados complexos de imagem, almejando a descoberta de novos biomarcadores. Estas soluções promovem o diagnóstico mais preciso e precoce o que facilitará o tratamento atempado e o teste de novos alvos terapêuticos, e abordagens simultâneas ou próximo disso, combinando diagnóstico e terapêutica.

As soluções são aplicadas a várias patologias e desenvolvidas tendo em vista a potencial exportação para outros mercados europeus, com base em parcerias empresariais.

As suas linhas de ação passam por:

- Domínios da especialização inteligente em tecnologias digitais associadas à imagem médica;
- Diagnóstico precoce e abordagem terapêutica de doenças do sistema nervoso central
- patologias do neurodesenvolvimento, neuropsiquiátricas e neurodegenerativas;
- Otimizar processos de geração de arquiteturas clínicas de big data e testar vários níveis TRL ("technology readiness level") desde a identificação em ambiente I&D de novos biomarcadores multivariados, até validações com a implementação do seu processo de distribuição e até exportação para outros mercados;
- Desenvolvimento de novas patentes e métodos em imagiologia médica, incluindo terapêuticos (teranóstica);

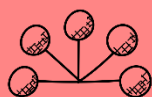
## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

- Promover formação avançada na área da Imagiologia Cerebral.

Entre as empresas que já beneficiam (ou beneficiaram) da atividade do BIN destacam-se a IBA e a Siemens e foram já geradas 3 spin-offs, tendo ainda vários acordos com PMEs.

A estratégia de inovação do BIN desenvolve-se nos domínios das Doenças neurodegenerativas, Envelhecimento e Vida Ativa, Tecnologias Avançadas Aplicadas à Saúde e Investigação translacional no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Saúde.





## Infraestrutura integrada em IES Blue - Business Lab - Universidade de Évora

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Outras-Infraestruturas>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> <a href="mailto:investigar@scc.uevora.pt">investigar@scc.uevora.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Economia e Gestão
-------------------

### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Serviços às Empresas
Transversal ou Vários Sectores

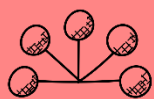
### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			5
<b>RH com doutoramento</b>			5

### Apresentação

A infraestrutura consiste na criação de um Business Lab que visa a promoção da inovação e da transferência de tecnologia e conhecimento que atendam às especificidades do mercado. O modelo de gestão da infraestrutura é assegurado pela Unidade de Investigação Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora – CEFAGE, com o apoio do Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação – GAITEC.

Esta infraestrutura surge como o suporte físico para as infraestruturas tecnológicas essenciais no aumento da intensidade tecnológica, no crescimento económico e no fomento da capacidade empreendedora. Estas ações têm como objetivos gerais: incrementar uma nova geração de empreendedores na região, nomeadamente ao nível dos alunos das escolas secundárias; aumentar o número de start-ups na Universidade; e criar laboratórios de transferência de conhecimento e tecnologia em áreas chaves da região, promovendo, assim, a divulgação de resultados de investigação com potencial de aplicação de negócio.



## Infraestrutura integrada em IES

### C2TN - Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares - Instituto Superior Técnico

<http://c2tn.tecnico.ulisboa.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 219946183	<b>Email:</b> outreach.c2tn@ctn.tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>C2TN</b>		
Estrada Nacional 10, ao km 139,7 - 2695-066	Loures	Lisboa

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Física
Química
Ciências da Terra e do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

#### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Saúde e Bem Estar

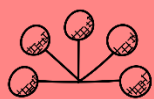
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	89	95	94
<b>RH com doutoramento</b>	76	85	84

#### Apresentação

C2TN is a research centre of Excellence in the areas of Radiopharmaceutical Sciences, Radiation Protection, Earth Systems, Radioactivity, Cultural Heritage and Advanced Materials. It gathers researchers, teachers, students and other collaborators, with knowledge and competences in leading and cutting edge, multidisciplinary and innovative topics in the aforementioned areas. The C2TN teams operate equipment, laboratories and infrastructures, some of them unique in Portugal.

The C2TN members have a longstanding record of collaboration with foreign and national entities and stakeholders in sectors such as academia, research, health, industry, business and entrepreneurship, with professional societies and associations, municipalities, etc., in the framework of fundamental and applied research activities and of provision of advanced technical services.



## Infraestrutura integrada em IES

### C4 - Centro de Competências em Cloud Computing - Universidade da Beira Interior

<http://c4.ubi.pt>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 6200-001 - Covilhã	
<b>Concelho:</b> Covilhã	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 275319700 (Ext. 5689)	<b>Email:</b> c4ubi@ubi.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

#### Principais setores clientes

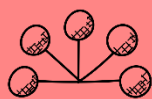
Software
Saúde e Bem Estar
Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria Farmacêutica
Smart Cities

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			18
<b>RH com doutoramento</b>			15

#### Apresentação

A finalidade da operação C4 - Centro de Competências em Cloud Computing é o estabelecimento de um centro de competências no vasto domínio da computação Cloud. Os trabalhos que estão a ser desenvolvidos endereçam questões desde garantias de fiabilidade dos sistemas Cloud até à exploração das suas potencialidades para aplicações e análise de dados, com vários cenários de uso tais como robótica, medicina ou mesmo serviços da administração pública em geral. Pretende-se pois desenvolver conhecimento nos vários domínios de atuação com base num conjunto de recursos humanos altamente qualificados tendo em vista a sua transferência em primeira linha.



## Infraestrutura integrada em IES

### CEG-IST - Centro de Estudos de Gestão - Instituto Superior Técnico

<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/investigacao/ceg-ist/pagina-inicial>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417729	<b>Email:</b> cegist@tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1995	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Economia e Gestão

#### Evolução da atividade

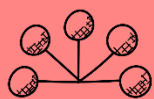
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	1	1	1
<b>RH com doutoramento</b>			

#### Apresentação

O Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico (CEG-IST) é uma unidade de investigação integrada numa escola de engenharia. A maioria dos membros do CEG-IST são docentes do Departamento de Engenharia e Gestão do IST e a maioria dos estudantes de investigação do centro são estudantes dos programas de Mestrado e de Doutoramento em Engenharia e Gestão também do IST.

A interação com os campos da engenharia e com questões tecnológicas relacionadas proporciona uma vantagem comparativa ao centro. Com o objetivo de promover esta vantagem, o CEG-IST vem intensificando o seu relacionamento com o Departamento de Engenharia e Gestão. O Departamento está organizado em torno das áreas de Engenharia e Gestão de Sistemas e de Engenharia e Gestão de Organizações. Os investigadores do centro focam a sua investigação em Análise de Decisão, Operações e Logística, e em áreas específicas de Economia, Finanças e Estratégia.

A organização do CEG-IST corresponde a um grupo de investigação que promove abordagens multidisciplinares e que maximiza os contributos de membros sediados noutras instituições.



## Infraestrutura integrada em IES

### CEMAT - Centro de Matemática Computacional e Estocástica - Instituto Superior Técnico

<http://cemat.tecnico.ulisboa.pt/main.php>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417072	<b>Email:</b> cemat@math.ist.utl.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1996	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Matemática
Ciências da Saúde
Engenharia Mecânica
Ciências da Computação e Ciências da Informação

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Software
Serviços às Empresas
Telecomunicações

#### Evolução da atividade

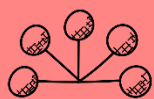
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	102	80	90
<b>RH com doutoramento</b>	76	64	66

#### Apresentação

CEMAT (Centro de Matemática Computacional e Estocástica) é uma Unidade de Investigação do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST-UL), com instalações no Departamento de Matemática e um Polo de investigação/gestão na Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa (FC-UL). O CEMAT foi fundado em 1996 com o nome original de Centro de Matemática Aplicada, e designado posteriormente por Centro de Matemática e Aplicações. O Centro é financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), Projeto UID/Multi/04621/2013, e é membro associado do CIM (Centro Internacional de Matemática).

Presentemente é composto por 35 Membros Doutorados de várias instituições, 19 Estudantes de Doutoramento e 41 Colaboradores. A investigação nesta área junta aspetos analíticos, numéricos e computacionais, e frequentemente a sua integração.

É desenvolvido trabalho em diversas áreas de análise aplicada e numérica, incluindo CFD, problemas inversos, métodos para equações diferenciais e integrais, ou ainda geometria computacional. Desenvolvimento de modelos matemáticos e numéricos associados a simulações computacionais de grande escala do sistema cardiovascular. Dá-se ênfase a modelos fisiológicos de doenças vasculares, usando geometrias realistas reconstruídas a partir de imagens médicas obtidas in vivo, e ao uso de algoritmos integrados eficientes para as simulações numéricas, com custos computacionais aceitáveis.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos - Instituto Superior Técnico

<https://camgsd.tecnico.ulisboa.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais nº1, 1949-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417102	<b>Email:</b> camgsd@math.tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Matemática
------------

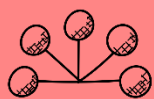
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	75	76	97
<b>RH com doutoramento</b>	65	64	74

#### Apresentação

O Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos foi criado em 1991. É uma unidade de investigação e de treino científico que desenvolve a sua atividade em matemática com particular ênfase em aspetos de análise não-linear, sistemas dinâmicos, geometria e topologia que são relevantes para várias áreas de ciência, engenharia e aplicações.

O Centro tem como um dos seus objetivos promover investigação e estudos graduados nestas áreas através de pós-doutoramentos e programa de visitantes, bem como de bolsas para alunos de estudos graduados. As atividades do Centro incluem um programa de pós-doutoramento; um programa de visitantes; seminários semanais; conferências; minicursos e escolas de verão direcionadas para estudantes de doutoramento avançados e pós-doutorados.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Conservação e Restauro – Universidade Católica

[www.ucp.pt](http://www.ucp.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Palma de Cima, 1649-023 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 217214000	<b>Email:</b> info@reitoria.ucp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1987	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Centro Regional do Porto</b>		
Rua Diogo Botelho, 1327 - 4169-005	Porto	Porto

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Artes (história da arte, teatro, música) - inclui a Arquitetura
Química

#### Principais setores clientes

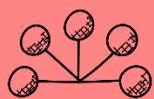
Indústrias Culturais e Criativas
Outros Serviços

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	2	2	3
<b>RH com doutoramento</b>			

#### Apresentação

O Centro de Conservação e Restauro é uma unidade de prestação de serviços da Escola das Artes e tem como missão a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Desenvolve diversas ações, sendo prioritária a conservação e tratamento de objetos artísticos e culturais, bem como estudos técnicos e científicos de obras de arte.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho

<http://algoritmi.uminho.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo do Paço, 4704-533 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510180	<b>Email:</b> secretaria@algoritmi.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1978	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>ALGORITMI - Campus de Azurém</b>		
Campus de Azurém - 4804-533	Guimarães	Braga
<b>ALGORITMI - Campus de Gualtar</b>		
Campus de Gualtar - 4710-057	Braga	Braga

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

#### Principais setores clientes

Software
Eletrónica e Instrumentação
Indústria 4.0
Smart Cities
Telecomunicações

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	317	379	379
<b>RH com doutoramento</b>	129	135	135

#### Apresentação

O Centro ALGORITMI é uma unidade de investigação da Escola de Engenharia – Universidade do Minho, que, no âmbito das Tecnologias da Informação, Comunicações e Eletrónica (TICE), desenvolve atividade de I&D em seis grandes áreas:

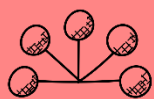
- (1) Ciência e Tecnologia da Computação (CST),
- (2) Tecnologias e Sistemas de Informação (IST),
- (3) Comunicações por Computador e Media Pervasivo (CCPM),
- (4) Eletrónica Industrial (IE),
- (5) Engenharia e Gestão Industrial (IEM),
- (6) Engenharia de Sistemas e Investigação Operacional (SEOR).

A maioria dos investigadores doutorados do Centro são também membros do corpo docente de quatro dos departamentos da Escola de Engenharia: Eletrónica Industrial (DEI), Sistemas de Informação (DSI), Produção e Sistemas (DPS) e Informática (DI). Adicionalmente, os projetos de mestrado e doutoramento que sejam supervisionados pelos docentes daqueles quatro departamentos que sejam simultaneamente investigadores do Centro são desenvolvidos no ALGORITMI.

O Centro ALGORITMI centra a sua atividade em projetos com uma forte ligação à comunidade, i.e., a indústria e a administração pública. A Universidade do Minho está localizada numa região industrializada com uma expressão



importante em indústrias têxteis e do calçado e em empresas de serviços TIC. O sector industrial automóvel ganhou recentemente uma forte expressão na atividade local. Outro fator externo que tem influenciado o nosso campo de aplicação é o crescimento das cidades da região, que tem promovido a cooperação entre diversos investigadores por forma a atuarem em domínios como a logística, comunicações, governo eletrónico e gestão de recursos. Os resultados desta estratégia de atuação são demonstrados pelo número de projetos de investigação aplicada em colaboração com empresas (financiado pela ANI e QREN) e por projetos nacionais apoiados pelos programas POSI, POCTI e POE. O Centro participa ainda em diversos projetos europeus, tipicamente financiados pelos programas IST.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Investigação e Desenvolvimento - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria

<https://www.ipleiria.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício Sede, Rua General Norton de Matos, 2411-901 - Leiria	
<b>Concelho:</b> Leiria	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244830010	<b>Email:</b> ipleiria@ipleiria.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1980	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG-Leiria)</b>		
Campus 2, Morro do Lena - Alto do Vieiro, Apartado 4163 - 2411-901	Leiria	Leiria

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia Mecânica
Engenharia civil
Engenharia do Ambiente

#### Principais setores clientes

Outros Serviços
Construção
Automóvel
Eletrónica e Instrumentação
Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria 4.0

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	357	371	402
<b>RH com doutoramento</b>	109	120	125

#### Apresentação

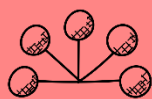
A atividade académica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG-Leiria) teve início no ano letivo 1989/1990, em Leiria, com 3 cursos de bacharelato e cerca de 100 estudantes. Atualmente, possui uma oferta formativa abrangente nas áreas da tecnologia, da engenharia, das ciências empresariais e das ciências jurídicas, ministrando, para além de cursos técnicos superiores profissionais, cursos de licenciatura e cursos de mestrado, ações de formação contínua e cursos de pós-graduação.

À data de 31 de dezembro de 2019, a ESTG-Leiria contava com um universo de 5 607 estudantes, distribuídos pelos seus 18 cursos técnicos superiores profissionais, 16 cursos de licenciatura, 16 cursos de mestrado, 7 cursos de pós-graduação e 15 cursos de formação contínua.

A esta vertente formativa associam-se ainda as suas atividades de prestação de serviços, de investigação científica, de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento científico e tecnológico. Neste âmbito, a ESTG-Leiria integra diversas unidades de investigação (UI), entre as quais as que foram criadas pelos órgãos competentes do Politécnico de Leiria, assim como UI comuns a outras instituições de ensino superior. Assim, estão associadas à ESTG-Leiria sete UI avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, as quais desenvolvem a sua atividade nos laboratórios da Escola bem como no Centro de Investigação e Desenvolvimento, localizado no edifício C do seu campus.

Considerando a importância que reveste, é de salientar que a ESTG-Leiria é reconhecida como Academia Cisco, Academia Microsoft, Academia Oracle, Academia EduNet/Phoenix Contact e Academia VMWare, acolhendo ainda as primeiras Academias Siemens à escala mundial. Além das várias colaborações com o tecido empresarial regional e nacional,

participa e colabora ativamente na estratégia e desenvolvimento das iniciativas dos Laboratórios Colaborativos Built Colab e Smart Farm Colab, dos quais é sócio fundador.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Investigação em Cidades Inteligentes - Instituto Politécnico de Tomar

[www.ci2.ipt.pt](http://www.ci2.ipt.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 - Tomar	
<b>Concelho:</b> Tomar	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 249328150	<b>Email:</b> ci2@ipt.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

#### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Saúde e Bem Estar
Smart Cities
Indústria Agroalimentar
Aeronáutica e Aeroespacial
Energia

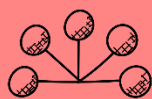
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>		35	39
<b>RH com doutoramento</b>		27	30

#### Apresentação

O Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (Ci2) é uma Unidade de I&D avaliada positivamente (BOM) pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com financiamento aprovado e concedido para o quadriénio 2020-2023. O Ci2 é parte integrante do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), estando a sua estratégia alinhada com a estratégia do IPT e com a RIS3 da Região Centro, onde se insere.

O Ci2 tem como missão principal contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades e das regiões através da investigação transdisciplinar e aplicada, mas de modo integrado, em áreas como Big Data e Sistemas de Apoio à Decisão, Monitorização e Sistemas de Controlo, E-health e Ambientes de Vida Assistida, Energia, Transporte e Ambiente, Eficiência e Produtividade.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro de Investigação Tecnológica de Engenharia de Madeiras e Mobiliário - Instituto Politécnico de Viseu

[www.ipv.pt](http://www.ipv.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Coronel Vale de Andrade, Campus Politécnico, Jogueiros, 3510-010 - Viseu	
<b>Concelho:</b> Viseu	<b>Distrito:</b> Viseu
<b>Telefone:</b> 232480700	<b>Email:</b> <a href="mailto:ipv@sc.ipv.pt">ipv@sc.ipv.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

#### Principais setores clientes

Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
--

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	11	6	11
<b>RH com doutoramento</b>	7	2	7

#### Apresentação

O CITEMM é um centro tecnológico sem fins lucrativos que pretende contribuir para o desenvolvimento das empresas de madeira e mobiliário fornecendo serviços e encorajando o Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.

Situado em Viseu na Escola Superior de Tecnologia de Viseu, iniciou atividade em 2008 e conta com 14 colaboradores.

O CITEMM providencia serviços a empresas e outras entidades, desde ensaios laboratoriais a projetos de investigação e desenvolvimento.

Áreas de intervenção do CITEMM:

- Madeira e Derivados

Serviços Tecnológicos:

- Assistência técnica sobre produtos e processos
- Desenvolvimento de novos sistemas de colagem e acabamentos
- Ensaios

Ensaios aos produtos:

- Testes à superfície da madeira
- Avaliação da qualidade da colagem e do acabamento

- Colagem e Acabamentos

Serviços Tecnológicos:

- Aconselhamento sobre normas, materiais, produtos e propriedades
- Desenvolvimento de novos materiais

Ensaios:

- Caracterização anatómica

- Ensaios físicos, mecânicos e químicos

- Testes de biodegradação

- Mobiliário

Serviços Tecnológicos:

- Desenvolvimento de novos produtos

- Design e desenvolvimento de protótipos

- Assistência técnica

- Formação de ativos

- Testes a componentes

- Sistemas Produtivos

Serviços Tecnológicos:

- Análise e conceção de sistemas produtivos

- Estudos de layout de empresas

- Informática Industrial (p.ex. CAD/CAM)

- Auditoria e gestão

Ensaio:

Otimização de processos de transformação de madeira (secagem, maquinação, etc.)

- Construções em Madeira

Serviços Tecnológicos:

- Marcação CE

- Peritagem e reabilitação de estruturas em madeira

Ensaio:

- Ensaio mecânicos

- Testes de simulação numérica

- Qualidade e Ambiente

Serviços Tecnológicos:

- Controlo de qualidade de produtos e processos

- Análise do ciclo de vida de produtos

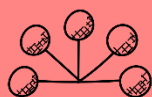
- Redução e reutilização de resíduos

- Consultoria

Ensaio:

- Testes de ecotoxicidade

- Análise de efluentes



## Infraestrutura integrada em IES Centro de Química - Universidade do Minho

[www.cq.uminho.pt](http://www.cq.uminho.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade do Minho - Campus de Gualtar, 4710-057 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253604052	<b>Email:</b> cqum@quimica.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Química
---------

### Principais setores clientes

Serviços às Empresas
Fabricação de Têxteis, Vestuário
Indústrias dos Plásticos
Outras Indústrias Químicas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	35	36	44
<b>RH com doutoramento</b>	28	32	34

### Apresentação

O CQ-UM (Centro de Química – Universidade do Minho) é uma unidade de investigação integrada na rede nacional de centros de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) sendo uma sub-unidade orgânica da Escola de Ciências da Universidade do Minho.

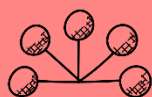
O CQ-UM tem a missão de promover a investigação, a realização de formação avançada e a divulgação dos resultados obtidos no decurso dos projetos científicos em curso no domínio da Química e nas áreas de interface, no âmbito do sistema científico nacional. O CQ-UM tem como objetivo acrescido afirmar-se como polo de criação e transferência de conhecimento com entidades externas: empresas e outros centros de ID, por via de prestação de serviços e desenvolvimento conjunto de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico.

A estrutura de investigação do CQ-UM baseia-se na interação entre três grupos de investigação identificados como: Química Biomolecular Aplicada (ABC); Heterocíclios para Desafios Societais (HSC) e Química Sustentável - Novos Métodos e Materiais (SC).

A estratégia global combina os recursos disponíveis e resulta da interação entre os investigadores dessas linhas e em colaborações com diferentes unidades de investigação da UMinho e entidades externas, e está orientada para o desenvolvimento da investigação em duas áreas científicas: Química Sintética e Preparação e Caracterização de Materiais Funcionais.

A primeira inclui o desenvolvimento (síntese e caracterização) de novos compostos bioativos para sistemas terapêuticos seletivos para abordar vários tipos de doenças (por ex. infeções microbianas, cancro, diabetes ou Alzheimer).

A segunda envolve o desenvolvimento de novos materiais funcionais, inteligentes e sustentáveis, para uma ampla gama de aplicações, incluindo uso biomédico, ótica não linear, eletrónica, armazenamento de energia, catalisadores, janelas inteligentes e sensores. Esta área também inclui o desenvolvimento de metodologias sintéticas baseadas em subprodutos, a formulação de dispositivos e metodologias analíticas destinados à monitorização ambiental e à valorização de resíduos.



## Infraestrutura integrada em IES

### Centro Tecnológico TERM Tech - Universidade do Minho

[www.uminho.pt](http://www.uminho.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo do Paço, 4704-553 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253601195	<b>Email:</b> sec-ecferreira@reitoria.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>I3BS - Instituto de Investigação Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos   Universidade do Minho</b>		
AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia, Zona Industrial da Gandra - 4805-017	Guimarães	Braga

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Biotecnologia Médica
Ciências da Saúde
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

#### Principais setores clientes

Indústrias dos Plásticos
Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Indústria Farmacêutica
Mar
Outras Indústrias Químicas
Serviços às Empresas

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	190	209	225
<b>RH com doutoramento</b>	88	95	105

#### Apresentação

O Centro Tecnológico TERM Tech constituiu-se como um consórcio liderado pela Unidade Orgânica Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos, através das suas duas subunidades – Grupo de Investigação 3B's e Grupo de Inovação e Serviços 3B's, da Universidade do Minho, e putativamente a constituir na forma de uma Associação de direito privado sem fins lucrativos, em consórcio o Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa (EXPERTISSUES EEIG, Agrupamento Europeu de Interesse Económico – AEIE), a Associação sem fins lucrativos A4TEC (Association for the Advancement of Tissue Engineering and Cell based Technologies & Therapies), a Hydrustent S.A., a Pro2B, Lda. e a Câmara Municipal de Guimarães, através do Instituto Cidade de Guimarães.

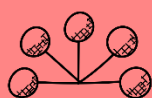
A infraestrutura TERM TECH tem por missão estruturar e reforçar as capacidades de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo de Excelência na região do Vale do Ave (Norte de Portugal), nas áreas da Engenharia, Química, Física, Biologia, Biomedicina, e Medicina Regenerativa, posicionando-se como uma infraestrutura científico-tecnológica de relevância extraordinária, ao nível nacional e internacional, e assim contribuir para o aumento da produtividade e internacionalização, e desenvolvimento sustentável da economia portuguesa.

Assim o TERM TECH tem por missão:

- Promover a tradução da investigação básica.
- Fomentar a internacionalização da ciência portuguesa desenvolvida na região PT11.



- Criar sinergias e promover cooperações entre as instituições proponentes de modo a potenciar o uso das estratégias desenvolvidas em aplicações clínicas.
- Impulsionar o desenvolvimento de uma nova geração de investigadores e empreendedores multidisciplinares
- Fortalecer a capacidade de atrair financiamento competitivo, a nível nacional e internacional, através de uma política de colaboração ativa inter-institucional envolvendo diferentes instituições de investigação e agências de financiamento.
- Fornecer formação avançada, ou seja, cursos de pós-graduação voltados para pessoal técnico e clínico, nas áreas específicas de atuação.
- Reforçar o impacto das instituições supracitadas na sociedade, consolidando-as como um núcleo de apoio ao desenvolvimento de uma política nacional para a investigação científica.
- Disponibilizar um conjunto de serviços personalizados à Indústria
- Promover o empreendedorismo e a criação de spin-offs.
- Promover a incubação e aceleração de empresas de base tecnológica, e a sua internacionalização.



## Infraestrutura integrada em IES

### CERIS - Centro de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade - Instituto Superior Técnico

<http://ceris.pt>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218418238	<b>Email:</b> ceris@tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Engenharia do Ambiente
Ciências da Terra e do Ambiente

#### Principais setores clientes

Construção
Transportes, Mobilidade e Logística
Ambiente e Ordenamento de Território

#### Evolução da atividade

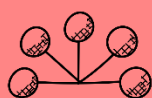
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			
<b>RH com doutoramento</b>			

#### Apresentação

CERIS - Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability - is an FCT-registered research unit operating in the Civil Engineering area. It is hosted by the Department of Civil Engineering, Architecture and Georesources (DECivil) of Instituto Superior Técnico (IST), University of Lisbon (ULisboa).

The mission and the objectives of CERIS address research, innovation and knowledge transfer needs in the following areas of the Built and Natural Environment sector: Product Development in Civil Engineering Industries; Risk and Safety in the Built and Natural Environment; Rehabilitation of Built and Natural Environments; Response to Natural and Societal Changes.

CERIS promotes inter-territorial development by integrating PhD researchers affiliated to the following institutions: U. Algarve, U. Beira Interior, U. Évora, U. Nova de Lisboa, U. Madeira, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Leiria. In addition, CERIS hosts researchers from U. Estadual Campinas (Brazil), University College London, University of Western Australia, besides several private companies and foundations.



## Infraestrutura integrada em IES

### CIEMAR - Construção de infraestruturas de investigação e inovação do Laboratório de Ciências do Mar - Universidade de Évora

<https://www.ciemar.uevora.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> investigar@scc.uevora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Outras Ciências Naturais
--------------------------

#### Principais setores clientes

Mar
Indústria 4.0
Transversal ou Vários Sectores

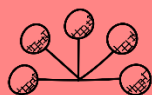
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			5
<b>RH com doutoramento</b>			5

#### Apresentação

Este projeto resulta da colaboração entre a Administração dos Portos de Sines e do Algarve, a Câmara Municipal de Sines e a Universidade de Évora, através da qual estão envolvidos o MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, o Instituto de Ciências da Terra e o Laboratório Hercules – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

A infraestrutura de investigação e inovação do CIEMAR destina-se a atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, incluindo a transferência de conhecimento científico e tecnologia para empresas e outros agentes económicos, sociais e governamentais, com destaque para a ecologia, gestão e conservação de ecossistemas e recursos costeiros, avaliação e monitorização do impacte ambiental de obras marítimas e atividades humanas, e novas áreas de atuação, como a aquacultura marinha experimental e o estudo de características geológicas e hidrográficas do fundo submarino, do risco tsunamigénico e sísmico da margem atlântica, da captação da energia do mar, do transporte sedimentar costeiro, de monitorização com vista à definição de modelos de circulação atmosférica, e de levantamento, proteção e valorização do património cultural subaquático.



## Infraestrutura integrada em IES

### CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana - Faculdade de Motricidade Humana

<http://ciper.fmh.ulisboa.pt/>; [www.fmh.ulisboa.pt](http://www.fmh.ulisboa.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Estrada da Costa, 1499-002 - Cruz Quebrada	
<b>Concelho:</b> Oeiras	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 214149145/100	<b>Email:</b> ciperfmh@fmh.ulisboa.pt; fmh@fmh.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1975	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Educação
Outras Ciências Sociais
Outras Humanidades

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	70	83	87
<b>RH com doutoramento</b>	70	83	87

#### Apresentação

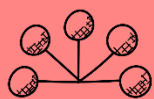
A missão da CIPER é gerar e promover o conhecimento do desempenho humano para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade e melhorar o desempenho desportivo.

Essa missão é cumprida através da educação, investigação e prestação de serviços nas seguintes áreas:

- Desenvolver, validar, modelar e simular ferramentas para estudar o comportamento humano e o desempenho desportivo.
- Desenvolver metodologias experimentais integradas para a otimização do comportamento motor.
- Estabelecer uma estrutura conceptual e critérios comuns para diferentes disciplinas no estudo da performance humana e autorregulação de comportamentos de saúde.

Para realizar atividades nessas áreas, foi considerado primordial:

- Reforçar os vínculos com os projetos comunitários, criando novos programas de apoio a conselhos e supervisão científica.
- Fortalecer a interação com as unidades de investigação nacionais e estrangeiras, bem como com as partes interessadas, levando a programas e redes comuns.
- Aumentar o impacto internacional da unidade de investigação, publicando em revistas com revisão por pares
- Criar um programa de acolhimento para estudantes de diferentes níveis académicos, desde a iniciação até os estudantes de pós-doutoramento



## Infraestrutura integrada em IES

### ciTechCare - Centre for Innovative Care and Health Technology - Instituto Politécnico de Leiria

<https://www.ipleiria.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício Sede, Rua General Norton de Matos apartado 4133, 2411-901 - Leiria	
<b>Concelho:</b> Leiria	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244830010	<b>Email:</b> ipleiria@ipleiria.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1980	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>ciTechCare - Centre for Innovative Care and Health Technology</b>		
Rua de Santo André – 66-68, Campus 5, Politécnico de Leiria - 2410-541	Leiria	Leiria

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Medicina Clínica
Outras Ciências Médicas
Outras Ciências Sociais

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
-------------------

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>		61	56
<b>RH com doutoramento</b>		34	34

#### Apresentação

A infraestrutura instalada no campus 5 do Politécnico de Leiria apresenta 4 valências diferenciadoras focadas no Serviço à Sociedade, na área principal da Saúde: investigação e desenvolvimento; serviços médicos especializados; formação e certificação avançada; incubação de ideias e criação de empresas. Neste edifício reúnem-se:

- 1) o Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare);
- 2) os Serviços Médicos do Politécnico de Leiria;
- 3) uma ala de Consulta Externa do Centro Hospitalar de Leiria (CHL);
- 4) o Laboratório de Prática Simulada (LabSim);
- 5) o Leiria Social Hub.

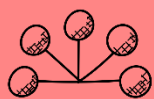
O ciTechCare é uma unidade de investigação, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, dedicada à criação de soluções inovadoras para a melhoria dos cuidados de saúde e promoção de estilos de vida saudáveis. A sua missão é a excelência na conceção de tecnologias de apoio ao diagnóstico e intervenção precoce, sistemas de incremento da qualidade de vida e produtos alimentares inovadores.

O ciTechCare mantém uma relação privilegiada com o CHL, unidades de cuidados de saúde primários e com a indústria alimentar e de desenvolvimento de produto, que em muito contribuirá para o sucesso da sua estratégia translacional. Esta rede interinstitucional, que irá reforçar nos próximos anos, suporta a expansão de uma cadeia de valor regional para melhor identificar as reais necessidades da comunidade e assegurar o fornecimento de soluções adequadas e em tempo real.

Os serviços médicos aqui instalados, internos e externos, acrescentam valor à infraestrutura por aproximar a si os utilizadores finais e permitir uma divulgação mais próxima à comunidade da sua atividade. O LabSim foca-se na formação contínua e certificação dos profissionais de saúde na área do Trauma e Suporte de Vida, e pretende em breve alargar as suas valências para a comunidade em geral.

O Hub Social, em fase final de construção, irá acelerar a criação de spin-offs na área da Saúde e Social derivadas da atividade científica do ciTechCare e outras unidades de investigação do Politécnico de Leiria, em colaboração com os seus parceiros sociais.

No seu conjunto, o Campus 5 está capacitado de valor humano altamente qualificado, focado na Transferência e Valorização do Conhecimento em Saúde para a Sociedade, sendo esse o seu objetivo congregador.



## Infraestrutura integrada em IES

### C-MADE Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas - Universidade da Beira Interior

<https://cmadeubi.wordpress.com>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade da Beira Interior, 6201-001 - Covilhã	
<b>Concelho:</b> Covilhã	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 275329727	<b>Email:</b> cmade@ubi.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Engenharia dos Materiais

#### Principais setores clientes

Economia Circular
Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	28	28	28
<b>RH com doutoramento</b>	28	28	28

#### Apresentação

O C-MADE, Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas, é uma unidade de investigação e desenvolvimento em engenharia civil e áreas afins, constituída em consórcio entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que possuem recursos complementares para a investigação, formação avançada, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito dos seus objetivos científicos.

A Missão do C-MADE é promoção da excelência científica e técnica em I&I, contribuindo para novos desenvolvimentos em áreas científicas de engenharia civil e afins realçando-se os materiais e as tecnologias construtivas.

Os seus objetivos científicos estão estruturadas em cinco eixos estratégicos:

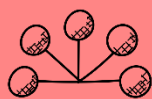
1. Desenvolvimento e utilização de materiais e ligantes ambientalmente sustentáveis para aplicação em edifícios e infraestruturas rodoviárias;
2. Segurança estrutural e da durabilidade dos edifícios e das infraestruturas, bem como, da implementação de sistemas de alerta inteligentes;
3. Uso mais inteligente da energia, melhorando a eficiência energética dos edifícios e equipamentos e reduzindo a emissão de gases de efeito estufa;
4. Utilização sustentável e eficiente dos recursos, nomeadamente da água e da energia, na mitigação dos impactos ambientais humanos e na adaptação às mudanças globais;
5. Promover um desenvolvimento económico, social e espacial harmonioso.

Os eixos estratégicos são orientados com a seguinte visão:

- Ser reconhecido pela sua atividade científica e profissional de alto nível e ser um líder internacional em áreas específicas, fornecendo um contributo singular para os desafios sociais e para a solução de problemas complexos à escala global, incluindo questões locais, regionais e nacionais;

- Ser reconhecido como um "cluster de I&D" para o desenvolvimento de I&D de excelência que cria valor para os seus clientes, contribuindo assim a competitividade da indústria, incluindo as PME's;

- Ser reconhecido como uma unidade de I&D atrativa, oferecendo condições para investigadores desenvolverem as suas capacidades e revelar o seu potencial.



## Infraestrutura integrada em IES

### CVTMar - Centro de Valorização de Tecnologia baseada em Recursos Marinhos - Universidade do Minho

[www.uminho.pt](http://www.uminho.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo do Paço, 4704-553 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253601195	<b>Email:</b> sec-ecferreira@reitoria.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>I3BS - Instituto de Investigação Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos   Universidade do Minho</b>		
AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia, Zona Industrial da Gandra - 4805-017	Guimarães	Braga
<b>Rádio Naval de Esposende</b>		
R. de São Bento 8, Apúlia - 4740-086	Esposende	Braga

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Industrial
Engenharia Médica
Outras Ciências Naturais

#### Principais setores clientes

Mar
Economia Circular
Indústria Agroalimentar
Saúde e Bem Estar

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	30	31	34
<b>RH com doutoramento</b>	13	14	16

#### Apresentação

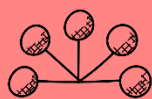
O CVTMar corresponde a um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia especialmente focado na temática da valorização de recursos marinhos e seus subprodutos, integrado numa infraestrutura de maior dimensão – o Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha – a instalar pela Universidade do Minho nos terrenos da antiga Estação Radio Naval da Apúlia, numa parceria protocolada com a Câmara Municipal de Esposende.

O CVTMar assenta nas tecnologias desenvolvidas pelo Grupo de Investigação 3B's da Universidade do Minho e seus parceiros, centradas na valorização de recursos marinhos, seus subprodutos e desenvolvimento de novos produtos e aplicações de alto valor acrescentado baseados nesses recursos, tendo como objetivo a sua transferência eficaz para contexto industrial, prevendo-se um impacto significativo a nível do desenvolvimento do tecido empresarial e empreendedor de toda a região do Norte de Portugal e Galiza. Permitirá, assim, valorizar as tecnologias de extração e isolamento de compostos de recursos marinhos e seus subprodutos, que apresentam elevado valor e potencial de aplicação em diversos setores, podendo, com efeito, acrescentar competitividade às empresas que lidam com estes recursos ou geradoras dos subprodutos respetivos.

Proporcionará, também, a valorização das tecnologias de criação de produtos de alto valor acrescentado, utilizando compostos ou extratos de origem marinha, como sejam novos adsorventes para remediação ambiental, compostos com atividade anti-fouling, extratos bioativos para incorporação em alimentos funcionais ou cosméticos, novas moléculas com atividade farmacológica, matrizes poliméricas, cerâmicas ou compósitas com relevância biomédica, nomeadamente como dispositivos médicos e sistemas avançados para medicina regenerativa. Estas atividades serão fundamentais para



suportar a assinalável força empreendedora da região que procura concretizar o potencial da bioeconomia azul reconhecido internacionalmente.



## Infraestrutura integrada em IES

### E-RIHS.pt - European Research Infrastructure for Heritage Science - Universidade de Évora

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Infraestruturas-do-Roteiro-Nacional-de-Infraestruturas-de-Interesse-Estrategico>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> investigar@scc.uevora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Química
---------

#### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Outras Indústrias Químicas
Transversal ou Vários Sectores

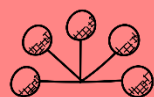
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			13
<b>RH com doutoramento</b>			13

#### Apresentação

O Laboratório HERCULES - Universidade de Évora, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), através do Laboratório José de Figueiredo (LJF), criaram a infraestrutura conjunta ERIHS.pt, dedicada ao estudo de bens patrimoniais, incluindo bens móveis e imóveis, que visa disponibilizar um conjunto de meios analíticos e conhecimento científico nesta área. A parceria oferece uma infraestrutura laboratorial aberta a investigadores e equipas de investigação em ciências do património, bem como a instituições públicas e a empresas privadas, integrando Investigação, Desenvolvimento e Aplicação (RD&A), no campo da Arqueometria e Conservação do Património Cultural.

Integrada no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico (RNIIE) a infraestrutura E-RIHS.pt representa Portugal como plataforma nacional do consórcio europeu E-RIHS- European Research Infrastructure for Heritage Science, integrado desde 2016 no roteiro do ESFRI- European Strategy Forum on Research Infrastructures, sendo a única infraestrutura na área da Inovação Social e Cultural a integrar o novo roteiro.



## Infraestrutura integrada em IES FIBRENAMICS - Universidade do Minho

[www.fibrenamics.com](http://www.fibrenamics.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 917798754	<b>Email:</b> fibrenamics@fibrenamics.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2011	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia Química
Engenharia Mecânica
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Fabricação de Têxteis, Vestuário
Automóvel
Aeronáutica e Aeroespacial
Defesa e Segurança
Indústrias dos Plásticos
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	41	45	46
<b>RH com doutoramento</b>	5	9	9

### Apresentação

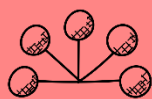
A Fibrenamics é uma interface da Universidade do Minho assumindo-se como uma entidade de geração, valorização e transferência de conhecimento no domínio dos materiais à base de fibras e compósitos. A Fibrenamics nasceu em 2011 por via de um projeto de divulgação científica financiado pelo Programa Ciência Viva, sendo que, considerando a interação levada a cabo com diversos parceiros, nesse âmbito, identificou e preencheu uma lacuna importante no domínio da inovação com base em materiais, produtos e tecnologias avançadas.

Apresenta um carácter multisetorial e multidisciplinar englobando, atualmente, mais de 300 parceiros, na maioria empresas, com as quais desenvolve as suas atividades nos domínios da saúde, construção civil, aeronáutica, desporto, defesa, entre outros.

Desenvolveu um modelo inovador que foi recentemente reconhecido pela Comissão Europeia como um exemplo de boas-práticas a seguir na UE na interligação universidade-empresa. Ao longo da sua existência, desenvolveu mais de 70 projetos de investigação e desenvolvimento, promoveu a colocação no mercado de cerca de 50 produtos inovadores, submeteu mais de 50 pedidos de patente e publicou mais de 1000 artigos científicos, livros, relatórios técnicos, entre outros.

Atualmente possui uma equipa constituída por cerca de 45 investigadores de diversas áreas incluindo engenharia de materiais, civil, têxtil, mecânica, entre outras, e design e marketing.

A Fibrenamics organiza frequentemente atividades de inovação aberta com os seus parceiros do tecido económico com vista à identificação de oportunidades de inovação. Para além disso, organiza duas conferências internacionais de elevado prestígio no âmbito das fibras naturais e dos materiais avançados para a defesa.



## Infraestrutura integrada em IES

### Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo - Universidade de Coimbra

<https://firelab.dec.uc.pt/site/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia Química

#### Principais setores clientes

Construção
Ambiente e Ordenamento de Território

#### Evolução da atividade

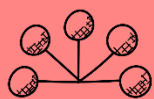
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	94	83	88
<b>RH com doutoramento</b>	53	39	39

#### Apresentação

O Firelab é um laboratório na área da resistência e reação ao fogo, que presta serviços em todas as áreas de engenharia e segurança contra incêndios. Constitui-se enquanto infraestrutura tecnológica de excelência vocacionado para a prestação de serviços de ensaios a empresas, formação avançada de técnicos, serviços de produção e consultoria on demand, investigação e desenvolvimento de segurança contra incêndios e de propriedade intelectual, na área da segurança contra incêndios, a ser licenciada à indústria dos produtos da construção.

Contempla um conjunto de equipamentos únicos em Portugal, nomeadamente fornos verticais e horizontais normalizados de grandes dimensões que executam ensaios para aferição do desenvolvimento de produtos e certificação para o mercado europeu. Esta área está em processo de reconhecimento da capacidade técnica internacional-acreditação laboratorial – Norma NP EN ISO 17025:2018.

Atendendo às consequências das alterações climáticas e perspetivando avaliar impactos e vulnerabilidades, o Firelab assume como eixo estratégico futuro o desenvolvimento e avaliação de medidas de adaptação e de prevenção de riscos quanto à estanquidade ao fogo em portas, paredes e outros elementos de compartimentação tendo em vista a respetiva homologação de materiais de construção seguros e sustentáveis, bem como o desenvolvimento de projetos colaborativos com a indústria da construção que abranjam processos e modelos de conceção, produção e comercialização que derivem da indústria 4.0.



## Infraestrutura integrada em IES

### IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde - CESPU

<https://iinfacts.cespu.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Central de Gandra, 1317, 4585-116 - Gandra	
<b>Concelho:</b> Paredes	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 224157100	<b>Email:</b> ana.ferreira@cespu.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1982	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Educação
Ciências da Saúde

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Indústria Farmacêutica
Mar
Indústria Agroalimentar

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	182	202	203
<b>RH com doutoramento</b>			

#### Apresentação

A CESPU é uma Instituição privada, sem fins lucrativos, que tutela administrativamente três estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo:

- Instituto Universitário de Ciências da Saúde,
- Instituto Politécnico de Saúde do Norte, que integra a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave e a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa.

O Grupo tem origem na CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU, CRL), fundada no Porto em 1982, com o objetivo de promover o ensino superior nas áreas científicas da saúde. Como resultado da estratégia de desenvolvimento adotada, a CESPU, CRL e empresas associadas, constituem atualmente um Grupo com diversificada intervenção no setor da saúde e significativo impacto social.

O Grupo CESPU e, em particular, todos os elementos que constituem a sua equipa de profissionais, institucional, de forma a proporcionar-lhes não só a melhor qualidade de ensino, mas a proporcionar-lhes também novas oportunidades de emprego no âmbito das empresas prestadoras de serviços que integram o Grupo. Efetivamente, a Instituição detém atualmente um conjunto de unidades próprias e em parceria, permitindo-lhe promover a criação de um conjunto de novas oportunidades para os seus alunos e colaboradores. Estas unidades clínicas constituem-se cada vez mais como locais preferenciais para a realização dos estágios clínicos dos seus alunos, e como estruturas cada vez mais importantes no contexto da empregabilidade dos seus licenciados.

A investigação da CESPU é feita dentro do Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde (iinfacts), que engloba os professores / investigadores dos estabelecimentos de ensino da CESPU. A missão do iinfacts é promover a investigação de ponta com impacto real na saúde e oferecer formação pós-graduada em ciências da saúde.

A investigação está organizada em torno de quatro áreas interdisciplinares:

- Descoberta de novos medicamentos e de formas eficazes de os administrar;
- Investigação Ambiental;

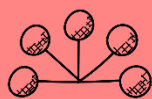
iii) Investigação Clínica.

iv) Investigação em Ciências Forenses

O iifacts compreende mais de 860 investigadores doutorados com formação académica complementar, colaborando com instituições de investigação nacionais e estrangeiros de diferentes países, e produz anualmente cerca de 1490 publicações ISI (> 50% Q1), com um fator de impacto médio a média de 3,54 IF, de importância básica, e clínica e socioeconómica.

Através de sua massa crítica e instalações bem equipadas, o iifacts proporciona um excelente ambiente para formação avançada supervisionado por membros iifacts (estudantes de doutoramento a maioria dos quais com uma bolsa da FCT, muitos alunos de mestrado) apoio a programas nacionais de mestrado e doutorado em ciências da saúde, incluindo o recentemente aprovado Programa de Doutoramento CESPU em "Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde".

Além disso, a CESPU fornece a diversos investigadores externos o apoio necessário (acesso a todas as instalações, serviços técnicos e administrativos) para executar com êxito os seus projetos.



## Infraestrutura integrada em IES

### ILAB - Laboratório de Microscopia e Bioimagem - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/fmuc/investigacao/LabBCAR>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2005	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências Biológicas
Ciências da Saúde
Biotecnologia Médica
Biotecnologia Industrial

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
Indústria Farmacêutica

#### Evolução da atividade

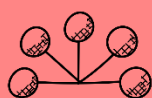
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	3	3	3
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	2

#### Apresentação

O Laboratório de Microscopia e Bioimagem (iLAB) privilegia a sua atividade em 3 grandes eixos: Investigação, prestação de serviços e ensino e divulgação. O iLAB constitui uma infraestrutura tecnológica única, na região centro do país, em termos das abordagens de microscopia disponibilizadas, incluindo microscopia ótica e eletrónica (TEM e SEM), para a investigação em biomedicina e saúde. Disponibiliza técnicas de imagem ultraestrutural de elevada resolução para estudos de biologia celular e molecular, para melhor entender os mecanismos de doença que permitam desenvolver novas e inovadoras estratégias de tratamento, até ao estudo de novos materiais e formulações terapêuticas.

A investigação tem assumido um papel de particular relevância no iLAB, tendo este desenvolvido uma atividade de reconhecido mérito, participando de forma ativa e crítica em diversos projetos de investigação, em temas variados que vão desde biomedicina aos biomateriais e plantas. Para além do envolvimento direto no desenho e realização de tarefas de microscopia, e posterior interpretação dos resultados, no âmbito de projetos de investigação, o iLAB tem, parte da sua atividade dedicada à prestação de serviços, no âmbito dos quais o laboratório é requisitado para a aquisição de imagens de microscopia.

O iLAB está equipado com um microscópio confocal, microscópio de fluorescência, microscópio eletrónico de transmissão, microscópio eletrónico de varrimento e ultramicrotomo. Tem no seu plano de desenvolvimento e inovação: a) Permitir a criação e valorização de micro e nanotecnologias, micro e nano materiais; b) Incrementar a colaboração com a indústria na valorização dos recursos endógenos naturais; c) Estabelecer parcerias com indústrias ligadas à biotecnologia para o desenvolvimento de novos produtos; d) Participação em redes de investigação translacional. A estratégia de inovação está alinhada com os domínios da Biotecnologia e a Saúde e nas Tecnologias para a Qualidade de Vida.



## Infraestrutura integrada em IES

# IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento - Instituto Superior Técnico

[in3.tecnico.ulisboa.pt](http://in3.tecnico.ulisboa.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417379	<b>Email:</b> in3@tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1998	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Eficiência Energética
Automóvel
Energia
Ambiente e Ordenamento de Território
Economia Circular
Eletrónica e Instrumentação

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	80	76	73
<b>RH com doutoramento</b>	30	29	28

### Apresentação

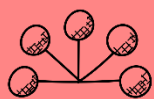
IN+ brings together researchers from various academic backgrounds, who join efforts on the issue of sustainable innovation.

It has grown to integrate competencies in sustainable energy systems, technology policy and advanced socio-economic research methods, linking three major research areas, often called Laboratories.

Our Strategy is set to achieve a sustainable society through cooperation with industry and communities and by fostering a scientific and technological culture. We hope to improve the industrial and societal assimilation of knowledge, through an interactive approach that considers the overall value-chains associated with industrial, corporate and social processes.

To complete these goals, we welcome university students and other researchers interested in discussing challenges and new opportunities for engineering systems and the related policy implications.





## Infraestrutura integrada em IES

# INIESC - Infraestrutura Nacional de Investigação para a Energia Solar de Concentração - Universidade de Évora

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Infraestruturas-do-Roteiro-Nacional-de-Infraestruturas-de-Interesse-Estrategico>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> investigar@scc.uevora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2017	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Física
--------

### Principais setores clientes

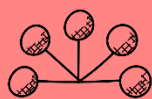
Eficiência Energética
Aeronáutica e Aeroespacial
Indústria 4.0

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	9	9	9
<b>RH com doutoramento</b>	9	9	9

### Apresentação

Com foco na conversão térmica de energia solar a média/altas temperaturas, esta Infraestrutura tem por objetivo o desenvolvimento de tecnologias para Energia Solar de Concentração. Partindo do desenvolvimento de sistemas de concentração, aborda também as suas potenciais aplicações em campos tão diversos como a dessalinização ou tratamento de água, o calor de processo para a indústria, a produção termoelétrica e os combustíveis solares, com promoção de transferência de tecnologia para a indústria, permitindo assim uma abordagem holística ao processo de desenvolvimento de produto.



## Infraestrutura integrada em IES

### Instituto de Bioengenharia e Biociências - Instituto Superior Técnico

<https://ibb.tecnico.ulisboa.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218419065	<b>Email:</b> joaquim.cabral@tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2013	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Industrial
Biotecnologia Médica
Biotecnologia Ambiental
Química

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	132	155	149
<b>RH com doutoramento</b>	48	68	76

#### Apresentação

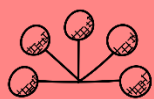
O Instituto de Bioengenharia e Biociências (iBB) é uma unidade de investigação do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, que integra 4 grupos de investigação: BioEngenharia, Engenharia de Células Estaminais, Ciências Biológicas e Biospectroscopia e Interfaces. O iBB tem por objetivo realizar investigação e educação avançada através de abordagens inovadoras em biociências e bioengenharia e transformar conhecimento científico em inovação tecnológica.

As atividades do iBB englobam:

- i) investigação focada na compreensão da complexidade dos sistemas vivos e na aplicação dos princípios de engenharia;
- ii) educação de investigadores para o desenvolvimento económico; e
- iii) transferência de conhecimento através de relações com parceiros industriais, promoção a criação de start-ups e sensibilização pública para a ciência.

O plano estratégico do iBB aborda desafios chave nas áreas de Saúde Humana e Bioeconomia. Abordagens inovadoras são aplicadas na manufatura de produtos celulares e moleculares, para Medicina Regenerativa e Terapias Celulares e Génicas, através da utilização de células estaminais. São desenvolvidas ferramentas, tecnologias e biomateriais para screening e libertação de fármacos, testes toxicológicos/farmacológicos e modelação de doenças. É prioritária a compreensão dos mecanismos moleculares e celulares subjacentes a doenças degenerativas, resistência a fármacos e infeções oportunistas, em colaboração com hospitais e empresas nacionais e internacionais.

A investigação em Bioeconomia é focada na produção sustentável de biocombustíveis e compostos à base de carbono a partir de resíduos agro-florestais e na recuperação de recursos hídricos. O desenho de fábricas celulares microbianas ao nível de bio-sistemas é essencial para obtenção de estirpes superiores. São desenvolvidas, adicionalmente, ferramentas de análise de dados, tecnologias de bioprocessos e materiais para a resolução de passos limitantes em indústrias biotecnológicas.



## Infraestrutura integrada em IES

### Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade - Universidade do Minho

[www.ib-s.uminho.pt](http://www.ib-s.uminho.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 - Gualtar	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253601580	<b>Email:</b> sec@ib-s.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>IB-S Azurém</b>		
Universidade do Minho, Campus de Azurém - 4800-058	Guimarães	Braga

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências Biológicas
Biotecnologia Ambiental
Engenharia civil
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática

#### Principais setores clientes

Eletrónica e Instrumentação
Construção
Ambiente e Ordenamento de Território
Economia Circular
Mar
Indústria 4.0

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	7	7	8
<b>RH com doutoramento</b>	6	6	7

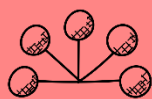
#### Apresentação

IB-S is an initiative from the University of Minho. It bridges a large number of researchers from very diverse fields of expertise, namely Environmental Biology, Civil Engineering, Electronics, Molecular Biotechnology, Materials Sciences, Physics and Mathematics, developing cutting-edge fundamental and applied research for sustainable development.

IB-S was founded as a joint venture between two Research Units from the University of Minho, CBMA (Molecular and Environmental Biology Research Centre) and ISE (Institute for Sustainability and Innovation in Structural Engineering).

IB-S project presently gathers researchers from several other top research units from the University of Minho besides these: CAI, CFUM, CTAC, Fibrenamics, Lab2PT, NIMA, CMEMS, LIP-Minho. Together they participate in strategic planning as a Researchers Council.

IB-S relies on the close collaboration with a Council of key industrial players to promote the Institute image and objectives in the productive sector as well as define the main trends of development.



## Infraestrutura integrada em IES

### IPFN - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear - Instituto Superior Técnico

<https://www.ipfn.tecnico.ulisboa.pt>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417818	<b>Email:</b> ipfn@ipfn.tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2002	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Física
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia dos Materiais

#### Principais setores clientes

Aeronáutica e Aeroespacial
Eletrónica e Instrumentação

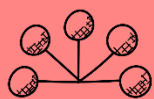
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	146	149	161
<b>RH com doutoramento</b>	92	90	92

#### Apresentação

Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (IPFN, Institute for Plasmas and Nuclear Fusion) is a research unit of Instituto Superior Técnico (IST) with the status of Associated Laboratory granted by Fundação para a Ciência e a Tecnologia. IPFN ensures the Portuguese participation in EUROfusion, the European Consortium for the Development of Fusion Energy.

The role of the research unit at national and international level was recognized in the last FCT evaluations of R&D units, where IPFN was awarded the classification “Exceptional” (2014) and “Excellent” (evaluation ended in 2019), with a grade of 5/5 in the three evaluation criteria, excelling in all the metrics..



## Infraestrutura integrada em IES

# ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia - Universidade do Minho

<http://isise.net/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510215	<b>Email:</b> isise@civil.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Educação

### Principais setores clientes

Construção
------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	96	99	118
<b>RH com doutoramento</b>	32	32	41

### Apresentação

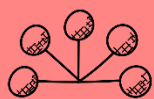
O ISISE foi criado em 2007, envolvendo os Departamentos de Engenharia Civil das Universidades de Coimbra (UC) e Minho (UM). A excelência na investigação, com I&DT de elevada qualidade e membros fortemente ativos na arena internacional fazem parte do “ADN” do ISISE. A Unidade é baseada em fortes lideranças, com histórico comprovado de internacionalização, investigação, cooperação com a indústria, disseminação de topo internacional, estudantes de doutoramento e colaboradores de pós-doutoramento.

O ISISE é composto por cerca de 60 membros integrados doutorados (2/3 corpo docente e 1/3 pós-doutoramento) e cerca de 120 alunos de doutoramento. Para o período 2013-2017, ISISE teve um financiamento de cerca 20 M€ (35% proveniente de projetos internacionais) num total de 72 projetos I&DT e 524 artigos publicados em revistas internacionais ISI. Em termos de formação avançada, a Unidade tem 4 Mestrados Europeus (BIM A+, SAHC, SUCOS, WAVES) e vários programas de doutoramento (e.g. Engenharia Civil, Construção Metálica, iRail, InfraRisk).

A unidade encontra-se organizada em 4 Grupos de Investigação relacionados ao Desempenho Funcional (“Functional Performance” - PF), Estruturas Históricas e de Alvenaria (“Historical and Masonry Structures” - HMS), Compósitos Estruturais (“Structural Composites” - SC) e Tecnologia da Construção Metálica e Mista (“Steel and Mixed Construction Technologies” - SMCT).

As atividades desenvolvidas pelo ISISE têm como objetivo aumentar o desempenho estrutural e funcional das obras de Engenharia Civil, desde uma perspetiva de tecnologia avançada e inovação, de materiais ao desempenho do ciclo de vida.

O ISISE possui cerca de 1600m<sup>2</sup> de laboratórios em Guimarães, incluindo 2 áreas cada com uma laje e parede de reação. Estes laboratórios encontram-se devidamente equipados por forma a permitir a realização de um largo espetro de ensaios. Finalmente, de referir que, o ISISE dispõe de diversas ferramentas numéricas incluindo, não só os mais avançados softwares comerciais na modelação com elementos finitos, como também ferramentas numéricas desenvolvidas por membros da Unidade.



## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de águas ambientais MAREFOZ - Universidade de Coimbra

<https://laboratoriomarefoz.wixsite.com/laboratoriomarefoz>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Química
Outras Ciências Naturais
Engenharia do Ambiente
Biotecnologia Ambiental

#### Principais setores clientes

Serviços às Empresas
Ambiente e Ordenamento de Território
Economia Circular
Mar

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	13	14	19
<b>RH com doutoramento</b>	9	9	10

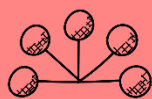
#### Apresentação

Laboratório de I&D na área da monitorização, avaliação e gestão de qualidade ambiental focado na implementação de uma Economia Azul com vista ao desenvolvimento sustentável da região a nível científico, económico, social e cultural, através do apoio a iniciativas municipais e ao setor empresarial.

Os serviços especializados prestados a nível de I&D pelo laboratório MAREFOZ são serviços especializados na área da monitorização e avaliação de qualidade ambiental de ecossistemas marinhos e de transição, estando preparado para realização de diferentes tipos de análises em águas salinas (uma oferta escassa no mercado) tornando o laboratório diferenciador neste segmento. Inclui também uma equipa de especialistas em parâmetros de oferta reduzida no mercado: identificação de fitoplâncton e macroinvertebrados bentónicos. O laboratório tem todas as valências que lhe permitem responder à aplicação da diretiva quadro da água (DQA) em águas de transição e costeiras.

O laboratório está equipado, ainda com um IRMS (Isotope Ratio Mass Spectrometry), o único atualmente a funcionar no país.

O Laboratório MAREFOZ tem também como função dinamizar a formação de recursos humanos altamente qualificados, nomeadamente mestres e doutorados.



## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade - Instituto Politécnico de Viseu

[www.ipv.pt](http://www.ipv.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Avenida Coronel José Maria Vale de Andrade - Campus Politécnico, 3504-510 - Viseu	
<b>Concelho:</b> Viseu	<b>Distrito:</b> Viseu
<b>Telefone:</b> 232480700	<b>Email:</b> <a href="mailto:ipv@sc.ipv.pt">ipv@sc.ipv.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia do Ambiente

#### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	5	5	5
<b>RH com doutoramento</b>	4	4	4

#### Apresentação

O Laboratório de Controlo Analítico e da Qualidade (LCAQ) está equipado para dar resposta em diferentes áreas a qualidade da água e efluentes líquidos, resíduos sólidos urbanos e industriais, biomassa florestal e caracterização de solos e sua reabilitação.

Estas atividades são apoiadas por técnicas analíticas disponíveis no LCAQ, tanto na área dos poluentes orgânicos prioritários (POPs), como inorgânicos perigosos (metais pesados) nomeadamente:

- Cromatografia gasosa com deteção de massa e FID;
- Cromatografia líquida de elevado desempenho (HPLC) com deteção DAD;
- Espectrofotometria de Absorção Atómica com chama ou com câmara de grafite;
- Espectrofotometria de Absorção Molecular UV/Visível
- Espectrofotometria de Infravermelho FTIR e FTIR ATR;
- Analisador COT;
- Calorimetria;
- Destilador de Azoto;
- Digestor de CQO;
- Câmara climática.

Para todo o processo de amostragem disponibiliza ainda diversos equipamentos, nomeadamente:

- Amostrador automático tipo ISCO;
- Analisadores eletroquímicos portáteis multiparâmetros com sondas de ORP, oxigénio, condutividade, pH, temperatura;
- Fotómetro portátil para cloro livre.

Alguns dos trabalhos realizados no LCAQ:

Análise Qualitativa de Fármacos no Meio Ambiente.

Avaliação do Teor de Ftalatos em Águas Engarrafadas.

Monitorização da Qualidade da Água de um Meio Hídrico Superficial Léntico.

Caso de Estudo: Lagoa Comprida da Serra da Estrela.

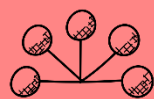
Síntese de Bioplásticos de Penas de Aves e Casca Arroz.

Variação do Teor de Humidade de Combustíveis Florestais Finos na Zona de Viseu.

Estudo do potencial de valorização energética de resíduos sólidos urbanos.

Estabilização de Cinzas de Caldeira com Lamas de Cal.





## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de Fabrico Digital - ESTG - Instituto Politécnico de Leiria

<https://www.ipleiria.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício Sede, Rua General Norton de Matos, 2411-901 - Leiria	
<b>Concelho:</b> Leiria	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244830010	<b>Email:</b> ipleiria@ipleiria.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1980	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria</b>		
Campus 2, Morro do Lena - Alto do Vieiro, Apartado 4163 - 2411-901	Leiria	Leiria

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia Mecânica
Engenharia dos Materiais
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Engenharia do Ambiente

#### Principais setores clientes

Outros Serviços
Construção
Automóvel
Eletrónica e Instrumentação
Ambiente e Ordenamento de Território
Indústria 4.0

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	357	371	402
<b>RH com doutoramento</b>	109	120	125

#### Apresentação

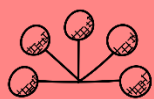
A atividade académica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG-Leiria) teve início no ano letivo 1989/1990, em Leiria, com 3 cursos de bacharelato e cerca de 100 estudantes. Atualmente, possui uma oferta formativa abrangente nas áreas da tecnologia, da engenharia, das ciências empresariais e das ciências jurídicas, ministrando, para além de cursos técnicos superiores profissionais, cursos de licenciatura e cursos de mestrado, ações de formação contínua e cursos de pós-graduação.

À data de 31 de dezembro de 2019, a ESTG-Leiria contava com um universo de 5 607 estudantes, distribuídos pelos seus 18 cursos técnicos superiores profissionais, 16 cursos de licenciatura, 16 cursos de mestrado, 7 cursos de pós-graduação e 15 cursos de formação contínua.

A esta vertente formativa associam-se ainda as suas atividades de prestação de serviços, de investigação científica, de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento científico e tecnológico. Neste âmbito, a ESTG-Leiria integra diversas unidades de investigação (UI), entre as quais as que foram criadas pelos órgãos competentes do Politécnico de Leiria, assim como UI comuns a outras instituições de ensino superior. Assim, estão associadas à ESTG-Leiria sete UI avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, as quais desenvolvem a sua atividade nos laboratórios da Escola bem como no Centro de Investigação e Desenvolvimento, localizado no edifício C do seu campus.

Considerando a importância que reveste, é de salientar que a ESTG-Leiria é reconhecida como Academia Cisco, Academia Microsoft, Academia Oracle, Academia EduNet/Phoenix Contact e Academia VMWare, acolhendo ainda as primeiras Academias Siemens à escala mundial. Além das várias colaborações com o tecido empresarial regional e nacional,

participa e colabora ativamente na estratégia e desenvolvimento das iniciativas dos Laboratórios Colaborativos Built Colab e Smart Farm Colab, dos quais é sócio fundador.



## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de Materiais de Construção - Instituto Politécnico de Viseu

[www.ipv.pt](http://www.ipv.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus Politécnico Viseu, 3500-695 - Viseu	
<b>Concelho:</b> Viseu	<b>Distrito:</b> Viseu
<b>Telefone:</b> 254656878	<b>Email:</b> <a href="mailto:ipv@sc.ipv.pt">ipv@sc.ipv.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Engenharia dos Materiais

#### Principais setores clientes

Construção
------------

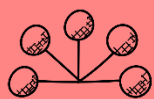
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	3	3	3
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	2

#### Apresentação

O Laboratório de Materiais de Construção – LMCO está associado à Secção de Mecânica Estrutural do DEC.

O LMCO tem por objeto a realização de ensaios com vista à caracterização dos materiais utilizados na construção civil. Este laboratório apoia também trabalhos de investigação, nomeadamente, dissertações de mestrado dos alunos da ESTGV. O trabalho desenvolvido inclui ainda uma forte componente de prestação de serviços ao exterior, em especial, na elaboração de pareceres técnicos e execução de ensaios de controlo de qualidade.



## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de Patologia Animal - Instituto Politécnico de Viseu

[www.ipv.pt](http://www.ipv.pt)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus Politécnico Viseu, 3500-695 - Viseu	
<b>Concelho:</b> Viseu	<b>Distrito:</b> Viseu
<b>Telefone:</b> 254656878	<b>Email:</b> <a href="mailto:ipv@sc.ipv.pt">ipv@sc.ipv.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Agricultura, Silvicultura e Pescas

#### Principais setores clientes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	4	4	4
<b>RH com doutoramento</b>	3	3	3

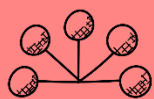
#### Apresentação

O laboratório pretende, numa perspetiva dinâmica e atual, responder às necessidades de médicos veterinários, entidades públicas ou privadas e particulares que solicitem o serviço de diagnóstico em Anatomia Patológica Veterinária. Desta forma, é colocado à disposição um conjunto de procedimentos, que englobam a realização de necrópsias, exames histopatológicos, análises citológicas e imunohistoquímicas.

As análises desenvolvidas no laboratório dão ainda suporte a projetos de ID&I.

O laboratório de Anatomia Patológica Veterinária inclui ainda o serviço de recolha de resíduos que coloca à disposição da comunidade.

Presta serviços de análises: Necrópsias; Análises histopatológicas; Análises imunohistoquímicas; Análises citológicas; Análises parasitológicas; Método qualitativo de Willis; Método quantitativo de McMaster; Raspagens cutâneas; Colorações específicas.



## Infraestrutura integrada em IES

### Laboratório de Radioatividade Natural - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/ftuc/dct/investigacao/lrn>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra, Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias
Biotecnologia Ambiental
Física

#### Principais setores clientes

Transversal ou Vários Sectores
Construção

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	2	4	4
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	2

#### Apresentação

O Laboratório de Radioatividade Natural age na avaliação e monitorização da magnitude e natureza dos riscos associados à exposição a radiações ionizantes de origem natural, designadamente na:

- Avaliação da exposição ao gás radão no interior de edifícios;
- Elaboração de medidas de remediação - medidas de remoção de uma fonte de radioatividade natural ou à redução da sua intensidade;
- Determinação de diferentes isótopos radioativos em águas, ar, rochas, solos, e materiais de construção;
- No caso da indústria petroquímica, avaliação da qualidade dos combustíveis, em particular na quantificação exata da proporção de biocombustível.
- Mapeamento de território quanto ao risco da exposição a radiações ionizantes;

Detém acreditação laboratorial (anexo técnico L0724-IPAC) para um conjunto de 12 ensaios analíticos de diferentes isótopos radioativos em águas, ar, rochas, solos, e materiais de construção, dando resposta a diretivas europeias, algumas já transpostas para a legislação nacional.

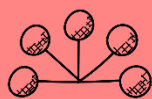
As atividades indicadas, contribuirão para os seguintes novos objetivos em curso:

- Patenteamento de sonda, para disponibilização ao mercado, que torne possível a medição do gás radão em qualquer tipo de solo, quesitos para os quais não há resposta de mercado;

- Novas aplicações de tecnologias baseadas no uso de isótopos radioativos naturais, como traçadores em processos naturais e na datação de eventos recentes, com amplo espectro de aplicação na avaliação e minimização de impactes associados às alterações climáticas.

- A evolução para laboratório de ensaios de aptidão sob a norma ISO 17043:2010 Conformity assessment, General requirements for proficiency testing”, o que o tornará como laboratório único no espaço ibérico.

A concretização do conjunto dos objetivos enunciados conduzirá progressivamente à criação de um polo de excelência na região centro centrado na radioatividade natural, capaz de dar continuidade de resposta às necessidades internacionais



## Infraestrutura integrada em IES

### LITHOS - Laboratory for Innovation and Technological Hub for Ornamental Stone - Universidade de Évora

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Outras-Infraestruturas/LITHOS-Laboratory-for-Innovation-and-Technological-Hub-for-Ornamental-Stone>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> investigar@scc.uevora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia Mecânica

#### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Máquinas ou Sistemas Industriais
Transversal ou Vários Sectores

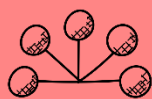
#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			15
<b>RH com doutoramento</b>			15

#### Apresentação

Esta infraestrutura contribui para o incremento da capacidade de transferência tecnológica e de conhecimento para a atividade económica e empresarial, no seguimento da atividade já existente com empresas de material eletrónico e de defesa e valorização de Património, mas sobretudo com todo o tecido empresarial no sector das Pedras Ornamentais.

Por forma a aumentar a sua intervenção no tecido económico da Pedra Ornamental, a infraestrutura LITHOS reorganiza as suas competências cimentando-as num front office que permitirá mostrá-las de forma integrada. Esta unidade de promoção articula as atividades do Laboratório de Ensaios Mecânicos, do Instituto de Ciências da Terra e do Laboratório HERCULES. Por outro lado, amplia as competências laboratoriais do Laboratório do Ensaio Mecânicos e do Laboratório HERCULES, no que concerne a atividades de apoio à Investigação, Desenvolvimento e Inovação com empresas do sector das Rochas Ornamentais.



## Infraestrutura integrada em IES

### LMOA - Laboratório de Microscopia Ótica Avançada - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/innovation/pctuc/IRCMS/Infraestruturas>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Ciências Biológicas
Nanotecnologia
Medicina Clínica

#### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
-------------------

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>		1	1
<b>RH com doutoramento</b>		1	1

#### Apresentação

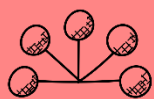
O LMOA é uma infraestrutura tecnológica que fornece serviços avançados de microscopia às empresas e comunidade científica, com base em microscopia ótica avançada. Possui um microscópio confocal e multifotão de ponta, totalmente preparado para imagens in vitro e intravital. Esse sistema inovador permite a realização de ensaios biológicos complexos, tais como a análise de cálcio intracelular após ativação celular por estimulação por duplo fotão. O LMOA também fornece infraestruturas para cultura de células e manutenção de pequenos animais.

A estratégia de inovação consiste em oferecer às empresas um serviço científico-tecnológico único em Portugal, com acesso a técnicas avançadas de bio-imagem em preparações fixadas e em sistemas vivos, tais como microscopia confocal, e/ou microscopia de multifotão, que poderá ser complementada com estudos electrofisiológicos. A microscopia de multifotão é uma metodologia inovadora que permite estudar processos dinâmicos em células, tecidos biológicos e animais vivos sem os danificar. Esta metodologia tem aplicações em todas as áreas da biologia e da biomedicina. A microscopia confocal permite o seccionamento ótico de amostras marcadas com sondas fluorescentes, com uma elevada resolução.

Esta metodologia tem vasta aplicação em todas as áreas da biologia e biomedicina, sendo de fácil implementação.

O microscópio confocal e de multifotão de ponta (com dois lasers de infravermelho, e equipamento complementar de electrofisiologia), ao qual estão associadas infraestruturas de cultura celular e de manutenção de animais em experiência, permite que esta plataforma tecnológica da UC funcione de forma independente e ofereça serviços especializados e inovadores ao tecido empresarial da região e do país. Esta metodologia tem aplicações em todas as áreas da biomedicina e permitirá dar um salto qualitativo na investigação biomédica made in Portugal.





## Infraestrutura integrada em IES

### MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - Instituto Politécnico de Leiria

<https://www.ipleiria.pt/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Edifício Sede, Rua General Norton de Matos, 2411-901 - Leiria	
<b>Concelho:</b> Leiria	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244830010	<b>Email:</b> ipleiria@ipleiria.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1980	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare)</b>		
Rua de Santo André – 66-68, Campus 5, Politécnico de Leiria - 2410-541	Leiria	Leiria

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências Biológicas
Biotecnologia Ambiental
Agricultura, Silvicultura e Pescas
Biotecnologia Agrária e Alimentar

#### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Mar

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	58	78	103
<b>RH com doutoramento</b>	30	38	43

#### Apresentação

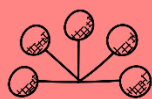
O MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) - Politécnico de Leiria (MARE-Pol.Leiria), sendo um dos 7 polos do MARE tem como objetivo procurar atingir a excelência no estudo de ecossistemas aquáticos, disseminar conhecimentos para apoiar políticas de desenvolvimento sustentável, nomeadamente da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, dirigir cooperação internacional para a formação avançada, contribuindo para uma nova geração de cientistas e profissionais preparados para a Economia Azul e promover a literacia do Oceano e contribuir para uma Sociedade Azul participativa.

O MARE-Pol.Leiria, em particular, centra a sua atividade de investigação e desenvolvimento tecnológico nas ciências do mar, especificamente em setores emergentes da economia do mar como é o caso da Biotecnologia Marinha, Biologia Marinha e Aquacultura e Recursos Alimentares Marinhos. Adicionalmente, promove a disseminação do conhecimento científico no sentido de apoiar o progresso da sociedade. Esta missão é concretizada através de redes colaborativas, desenvolvidas a nível nacional e internacional, com foco na investigação científica, na educação, na valorização e partilha de conhecimento e de tecnologia e na divulgação de ciência.

Este polo tem a sua sede no Edifício CETEMARES, localizado no porto de pesca de Peniche, onde trabalham mais de 80 investigadores. Esta infraestrutura distingue-se pelo biotério de experimentação animal e pelos seus laboratórios, providos com os mais modernos equipamentos na área da biologia marinha, aquacultura, biotecnologia, química, microbiologia e tecnologia dos alimentos, bem como vários espaços dedicados à formação e partilha de conhecimento, tornando esta a única infraestrutura da Região Oeste dedicada exclusivamente à Ciência e Tecnologia do Mar.

Da atividade dos seus investigadores resultaram um conjunto considerável de projetos de investigação, muitos dos quais com aplicação prática na sociedade, nas áreas emergentes da biotecnologia aplicada aos recursos marinhos, da valorização de recursos alimentares marinhos, da monitorização de habitats costeiros, da avaliação do esforço de pesca, do controlo de qualidade do pescado e da aquacultura.

O MARE-Pol.Leiria tem registado resultados assinaláveis também no desenvolvimento de parcerias empresariais tendo como compromisso a inovação, potenciando a partilha de conhecimento com as empresas, refletido nas mais de 80 parcerias com empresas (nacionais e internacionais), maximizando o impacto regional e nacional da investigação.



## Infraestrutura integrada em IES

### Maretec - Centro de Ambiente e Tecnologias Marítimas - Instituto Superior Técnico

<http://www.maretec.org/>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218419428	<b>Email:</b> geral@maretec.tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1992	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia do Ambiente

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	44	45	52
<b>RH com doutoramento</b>	24	22	26

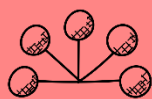
#### Apresentação

O MARETEC aborda sistemas ambientais através de uma abordagem compreensiva da água, do solo e da atmosfera.

Mecânica dos Fluidos Geofísicos, Termodinâmica, Fenómenos de Transporte e Dinâmica de Fluidos Computacional fornecem as bases para estudos ecológicos e económicos necessários para apoiar as Ciências Ambientais, Engenharia e Gestão.

O MARETEC nasceu como Centro de Ambiente e Tecnologia Marinha em 1992 e evoluiu em forma e tamanho, como resultado de suas próprias atividades e da evolução da própria sociedade. O ramo da energia da onda evoluiu para um Centro de Investigação autónomo (WavEC), duas empresas spinoff foram formadas (Hidromod e Action Modulers) e novas áreas foram criadas integrando novos investigadores, alguns de outros Centros de Investigação (por exemplo, do IN +). O MARETEC é membro do LARSys dentro do IST e representa o IST pelo IMAR, uma rede nacional mais interessada nos sistemas marinhos.

Modelação, Monitorização e Avaliação de Serviços de Ecossistemas são os principais produtos para a construção de soluções em escala local ou regional para os sistemas de interiores e marinhos. Atmosfera Operacional, Captação e Modelos Marinhos são principais fornecedores dos dados básicos. Os Gestores Ambientais, Utilizadores de Água e os Agricultores são os principais utilizadores finais.



## Infraestrutura integrada em IES

### Metabolómica - Ambiente e agricultura de regadio - Universidade de Évora

<https://www.uevora.pt/investigar/Infraestruturas-de-Investigacao/Outras-Infraestruturas/METABOLOMICA-Ambiente-e-Agricultura-de-Regadio>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo dos Colegiais, nº 2, 7004-516 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> <a href="mailto:investigar@scc.uevora.pt">investigar@scc.uevora.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Outras Ciências Agrárias

#### Principais setores clientes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura  
Ambiente e Ordenamento de Território

#### Evolução da atividade

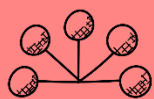
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			5
<b>RH com doutoramento</b>			5

#### Apresentação

Perante a crescente necessidade de uma maior competitividade e sustentabilidade das empresas agrícolas, que passa nomeadamente pela redução dos custos de produção a vários níveis, uma rega mais eficiente e práticas de manejo do solo capazes de reduzir as perdas de água por evaporação são aspetos fundamentais. A investigação necessária para alicerçar estes aspetos dispõe agora de um campo experimental em agricultura de regadio, sobre a orientação do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED).

A interligação entre agricultura e ambiente, cada vez mais importante, implica a compreensão das interações solo-planta-ambiente, pelo que esta nova infraestrutura conta também com um sistema cromatográfico acoplado a espectrometria de massa, essencial para o estudo de compostos voláteis e a compreensão destas interligações.

A Universidade de Évora tem vindo a desenvolver projetos de investigação e de transferência de tecnologia nestas áreas, sendo que através desta infraestrutura se potencia a transferência tecnológica e de conhecimento para as empresas e a sociedade.



## Infraestrutura integrada em IES

# MicroLab - Laboratório de Microscopia Eletrónica - Instituto Superior Técnico

<http://microlab.tecnico.ulisboa.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Rovisco Pais, 1049-001 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 218417882	<b>Email:</b> microlab@tecnico.ulisboa.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1993	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Ciências Biológicas
Nanotecnologia
Engenharia Química

### Principais setores clientes

Indústria 4.0
Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento
Construção
Indústria Farmacêutica
Indústrias dos Plásticos

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	2	2	2
<b>RH com doutoramento</b>	1	1	1

### Apresentação

O MicroLab é o Laboratório de Microscopia Eletrónica do Instituto Superior Técnico, uma unidade especializada na prestação de serviços e apoio à comunidade científica na caracterização de materiais através das técnicas de microscopia eletrónica de varrimento e de transmissão.

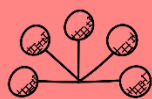
É o único laboratório no sul de Portugal equipado com um microscópio eletrónico de varrimento de alta resolução (Field Emission Gun Scanning Electron Microscope-FEG-SEM) com análise química elementar (Energy Dispersive Spectroscopy-EDS) e difração de eletrões (Electron Backscattered Diffraction-EBSD) e ainda um microscópio eletrónico de transmissão (Transmission Electron Microscope-TEM) também com análise EDS e difração de eletrões.

O MicroLab é um laboratório de referência em análise por microscopia eletrónica tanto na área das ciências de materiais como também nas ciências da vida, com a capacidade de desenvolver e apoiar uma vasta gama de atividades científicas e tecnológicas.

Este laboratório consta da lista MERIL infrastructure 3502 (MERIL-Mapping of the European Research Infrastructure Landscape) desde Agosto de 2013.

O MicroLab proporciona serviços de análise a investigadores, professores, alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento de todas as unidades e departamentos do Instituto Superior Técnico assim como de qualquer outra universidade ou instituto. É igualmente acessível a qualquer particular ou empresa, colaborando regularmente com clínicas, hospitais, empresas farmacêuticas e outras indústrias.

Proporciona também cursos de formação teórica e de treino prático nos equipamentos disponíveis. Neste âmbito participa nas atividades curriculares regulares das licenciaturas, mestrados e doutoramentos do Instituto Superior Técnico. São realizadas também visitas de alunos de outras universidades e institutos, assim como de alunos do ensino secundário.



## Infraestrutura integrada em IES

### Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes – Instituto Politécnico de Tomar

<http://www.techneart.ipt.pt>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 - Tomar	
<b>Concelho:</b> Tomar	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 249328100	<b>Email:</b> sec.techneart@ipt.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Escola Superior de Tecnologia de Abrantes</b>		
Rua 17 de Agosto de 1808 s/n - 2200-370	Abrantes	Santarém

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Artes (história da arte, teatro, música) - inclui a Arquitetura
História e Arqueologia
Outras Ciências Sociais
Outras Humanidades

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>		64	68
<b>RH com doutoramento</b>		40	43

#### Apresentação

O Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art) está integrado no Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e encontra-se registado com o número 5488 do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

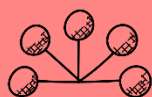
Este centro tem como missão o desenvolvimento de estratégias e metodologias de investigação no âmbito da Salvaguarda e da Valorização do património artístico e cultural, nas suas diversas formas de expressão, numa abordagem que se pretende sustentável, holística e transdisciplinar, com o propósito de ligar o presente ao passado.

O Techn&Art promove uma cultura científica que adota os procedimentos adequados para a prossecução dos princípios de boa prática de investigação científica: integridade, transparência, imparcialidade, independência e cooperação, cuja aplicação conduz à investigação científica de qualidade; tendo como objetivos estratégicos:

- Organizar, desenvolver, coordenar, promover e apoiar a investigação e projetos de investigação científica, tecnológica e artística no âmbito da missão do Centro;
- Contribuir para que os projetos de investigação apresentados pelos membros sejam reconhecidos e apoiados por entidades nacionais e/ou estrangeiras;
- Disseminar e divulgar os resultados das atividades de investigação e desenvolvimento, difundindo o conhecimento científico através dos melhores meios disponíveis, concretamente pela publicação de artigos científicos, pela edição de publicações científicas, artísticas e educacionais, pela realização de encontros científicos, artísticos e culturais, pela constituição de bases de dados e de amostras e ainda de sistemas de informação;
- Promover a transferência de conhecimento e de ciência para empreendedores e para entidades públicas;

e) Promover e apoiar atividades de formação avançada para investigadores.

É constituído por uma equipa multidisciplinar, entre os quais investigadores integrados e investigadores colaboradores.



## Infraestrutura integrada em IES UC Genomics - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/iii/ucgenomics>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2017	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde
Ciências Biológicas
Ciências da Computação e Ciências da Informação
Biotecnologia Ambiental

### Principais setores clientes

Saúde e Bem Estar
-------------------

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	14	14	14
<b>RH com doutoramento</b>	10	10	10

### Apresentação

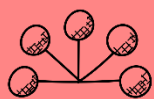
A UC Genomics é uma infraestrutura tecnológica que promove investigação na área da genómica e atua como incubadora de projetos, propondo e testando soluções inovadoras, sustentáveis e amigas do ambiente, em colaboração com empresas, hospitais e autoridades locais em áreas como a descoberta de novas terapias na perspetiva da prática de medicina de precisão. Promove a literacia em saúde, através da produção de folhetos informativos para o público geral de temas específicos sobre as aplicações, vantagens e riscos da tecnologia baseada na genómica.

Integra a infraestrutura GenomePT (National Facility for Genome Sequencing and Analysis). A UCGenomics inclui todos os laboratórios e departamentos da Universidade de Coimbra que desenvolvem trabalho de I&D na área da genómica humana e não humana. Integra ainda o gabinete de Ética da Faculdade de Direito e o gabinete de Ética Médica da Faculdade de Medicina.

A valorização e afirmação dos seus eixos de atuação passam por:

- Estudos de transcriptómica, metagenómica (16S rRNA), tipagem HLA de alta resolução, painéis de genes para doenças hereditárias, painéis de variantes somáticas de cancro, biópsia líquida e diagnóstico pré-natal não invasivo (NIPT);
- Análise de exomas;
- Desenvolvimento de novos produtos na área da biotecnologia em projetos colaborativos com a indústria;
- Caracterização do microbioma de recursos naturais, em colaboração com as empresas da região e autoridades camarárias;
- Promover formação especializada nesta área tecnológica e em áreas associadas como a bioinformática;
- Promover o debate ético e legal e a literacia da população.





## Infraestrutura integrada em IES

### UC-LCA - Laboratório de Computação Avançada - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/lca>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2002	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Computação e Ciências da Informação
Física
Engenharia Mecânica
Nanotecnologia

#### Principais setores clientes

Mar
Serviços às Empresas
Smart Cities

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	3	4	4
<b>RH com doutoramento</b>	3	3	3

#### Apresentação

O Laboratório de Computação Avançada da Universidade de Coimbra (UC-LCA) é uma infraestrutura tecnológica que conjuga a simulação computacional avançada com a análise maciça de dados, gerando impactos na descoberta e análise de novos materiais, com potencial na melhoria de processos de produção, na redução de "time to market" e na produção de produtos inovadores. Brevemente estará também envolvido no desenvolvimento da medicina de precisão e no apoio à decisão usando ferramentas de Inteligência Artificial.

Representa Portugal na infraestrutura europeia de computação avançada PRACE (PaRtnership for Advanced Computing in Europe), considerada como "Landmark infrastructure" pelo ESFRI.

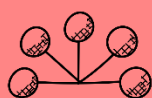
O UC-LCA disponibiliza conhecimento técnico e científico na área da Computação Avançada e sistemas de computação de elevado desempenho e de armazenamento de dados de grande capacidade, tendo em vista a simulação de sistemas complexos, de natureza científica e tecnológica. Incluem-se aqui o tratamento massivo de dados para apoio ao tecido produtivo na descoberta de novos materiais, no estudo e combate de fogos florestais, biotecnologia e internet das coisas. Promove formação avançada na área da simulação computacional avançada.

Os domínios científicos e tecnológicos de procura incluem

- Física (QCD na rede, Matéria Condensada, Física Nuclear, simulação de detetores, astrofísica, cosmologia)
- Química (estrutura eletrónica, espectroscopia molecular, bioquímica)
- Ciências da vida (biofísica, dinâmica molecular aplicada a moléculas biológicas)

- Matemática aplicada
- Engenharia Mecânica (escoamento de fluidos turbulentos, simulação de fogos florestais)
- Engenharia Civil (estuários)
- Eng. Informática/eng. biomédica (processamento de dados biomédicos) e eng. Química (desenho de novos materiais).

Os principais stakeholders de uma infraestrutura deste tipo são os seus utilizadores científicos e, através de eventuais parcerias com entidades terceiras, centros de interface e Centros Hospitalares.



## Infraestrutura integrada em IES

# UDI-IPG - Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior - Instituto Politécnico da Guarda

[www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Dr Francisco Sá Carneiro, 50, 6300-559 - Guarda	
<b>Concelho:</b> Guarda	<b>Distrito:</b> Guarda
<b>Telefone:</b> 271220100	<b>Email:</b> <a href="mailto:diretor.udi@ipg.pt">diretor.udi@ipg.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Laboratórios na Escola Superior de Turismo e Hotelaria</b>		
Rua Dr. José António Fernandes Camelo. Arrifana - 6270-372	Seia	Guarda
<b>Laboratórios na Escola Superior de Saúde</b>		
Parque da Saúde- Rua da Cadeia - 6300-035	Guarda	Guarda

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia civil
Ciências da Terra e do Ambiente
Economia e Gestão
Ciências da Computação e Ciências da Informação

### Principais setores clientes

Construção
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Eficiência Energética
Ambiente e Ordenamento de Território
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			
<b>RH com doutoramento</b>			

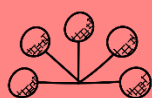
### Apresentação

A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda é uma unidade orgânica de investigação, de formação e de desenvolvimento integrada no IPG, que impulsiona através de valores éticos e profissionais de rigor, transparência e de respeito social e humano, a sua missão de promover a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento do conhecimento científico aplicado.

A UDI-IPG detém laboratórios que desenvolvem investigação aplicada, que cooperam com instituições de I&D e prestam serviços em domínios técnicos e científicos, potenciando as funções técnicas e formativa do IPG e gerando receitas. Os laboratórios estão centrados nas áreas científicas de: Artes e expressões; Ciências Geográficas; Línguas e Culturas; Climatização e Ambiente; Comunicação e Expressão Gráfica; Desporto e Promoção da atividade física; Eng. Software e Sist. Informação; Ensaio de materiais de construção; Estruturas; Física das Construções; Geotecnia; Gestão e Economia; Contabilidade; Marketing; Ensino, Educação e Formação Contínua e Empresarial; Modelação virtual, tribologia e metrologia; Prototipagem Rápida; Saúde; Turismo e Hotelaria.

Os seus Laboratórios estão equipados e dotados de capacidades de investigação aplicada prontos a responder aos desafios a colocar pelo tecido económico ajudando os seus agentes económicos a inovar, desenvolver e comercializar produtos e serviços em contexto nacional e internacional: Centro de potencial e inovação de recursos naturais, Centro de Eletrotecnia e Energia, FAB - LAB, Laboratório de monitorização e investigação ambiental, Laboratório de Geotecnia, Laboratório de prototipagem e fabrico digital, Laboratório de química e materiais, Laboratório de Sistemas de informação,

Laboratório de Robótica, Laboratório de Climatização e Ambiente e Laboratório de avaliação do rendimento desportivo exercício físico e saúde. A transferência de conhecimento científico aplicado tem sido uma aposta da UDI-IPD.



## Infraestrutura integrada em IES

### UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

<https://www.esenfc.pt/pt>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Avenida Bissaya Barreto s/n, 3004-011 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239802850	<b>Email:</b> esenfc@esenfc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Saúde

#### Principais setores clientes

Outros Serviços

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	111	163	157
<b>RH com doutoramento</b>	77	102	102

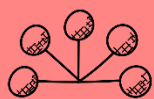
#### Apresentação

A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) [HESC-Center-Coimbra-742], acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, é avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia desde 2004, desenvolve investigação no campo da enfermagem e ciências da saúde afins. A sua missão é desenvolver atividades de I&D a nível internacional e interdisciplinar para responder a problemas complexos, de um modo sustentável e socialmente responsável, ao nível da promoção da saúde, da prevenção da doença e dos cuidados à pessoa doente, incapacitada e em fim de vida.

São objetivos principais da UICISA: E: desenvolver investigação em áreas prioritárias de saúde que gere contributos científicos relevantes para o avanço do conhecimento e para alcançar cuidados de saúde de elevado valor; desenvolver investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados de saúde para a criação de dispositivos médicos/procedimentos técnicos; efetuar atividades de I&D para a síntese e implementação da melhor evidência que promovam os cuidados de enfermagem informados pela evidência; formar investigadores, desde a iniciação à investigação avançada através do desenvolvimento de atividades de investigação científica, de liderança de programas de investigação interdisciplinares, e da produção, comunicação, síntese e aplicação do conhecimento científico.

A organização da UICISA: E está descrita no Guia do Investigador, disponível em <https://www.esenfc.pt/en/page/100004072?idMenu=302>. Destacamos o Eixo Estratégico de Desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados de saúde (TecCare), cujos contributos são:

- A) a criação do TecCare para realizar investigação experimental e aplicada em tecnologias dos cuidados de saúde para o desenvolvimento de dispositivos médicos / procedimentos técnicos;
- B) o envolvimento de estudantes de licenciatura em atividades de empreendedorismo;
- C) vários prémios para ideias de negócio;
- D) projetos financiados para produzir dispositivos médicos / procedimentos técnicos (p. ex. Seringa Duo; TecPrevInf; Mind&Gait; Science DiabetICC Footwear; 4NoPressure);
- E) envolvimento de empresas;
- F) envolvimento de organizações internacionais;
- G) envolvimento de peritos, profissionais clínicos e utilizadores finais.



## Infraestrutura integrada em IES

### Viravector - Unidade de produção de vectores para transferência de genes - Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/ucbusiness/pts/viravector>

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2017	

#### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Universidade de Coimbra - Pólo II</b>		
Rua Sílvio Lima - 3030-790	Coimbra	Coimbra
<b>Pólo das Ciências da Saúde</b>		
Azinhaga de Santa Comba - 3000-548	Coimbra	Coimbra

#### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Médica
Biotecnologia Industrial
Ciências da Saúde
Medicina Básica

#### Principais setores clientes

Indústria Farmacêutica
------------------------

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	6	6	6
<b>RH com doutoramento</b>	4	4	4

#### Apresentação

A ViraVector - Viral Vectors for Gene Transfer Core facility é uma plataforma tecnológica de vetores virais da Universidade de Coimbra. Tem capacidade para produzir e disponibilizar vetores virais de qualidade research-grade e títulos adequados para aplicações de transferência de genes in vivo e in vitro, assim como providenciar apoio aos utilizadores no planeamento e execução das suas experiências. Oferece os seus serviços especializados on demand quer à comunidade científica quer ao sector empresarial neles interessados.

Os vetores virais e a transferência de genes são hoje ferramentas incontornáveis nas áreas da biotecnologia e biomedicina, introduzindo elevado valor acrescentado aos produtos e aplicações que os incorporam.

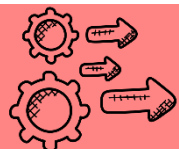
Para a região CENTRO, que acolhe o parque tecnológico BIOCANT onde estão instaladas cerca de 40% das companhias de biotecnologia em Portugal, estas ferramentas constituem uma vantagem competitiva, pois a manufatura e manipulação de vetores virais requer infraestruturas especiais e expertise de ponta de que as empresas de biotecnologia (tipicamente pequenas) não dispõem e que a ViraVector disponibiliza.

Entre as empresas que já beneficiam, ou beneficiaram, da atividade da ViraVector contam-se a Wave Life Sciences, a Blade Therapeutics, a Bioblast e a Uniqure.

A estratégia de inovação da ViraVector passa pelo desenvolvimento de propriedade intelectual na área da biotecnologia aplicada à medicina a ser licenciada à indústria biotecnológica e farmacêutica e o desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa).

---

**OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE VALORIZAÇÃO DA I&D -  
UNIDADES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E  
CONHECIMENTO**



**Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento**  
**Centro de Transferência de Tecnologia e Conhecimento**  
**- Instituto Politécnico de Beja**

<https://www.ipbeja.pt/idesenvolvimento/centros/ctc/Paginas/default.aspx>

**Dados gerais**

<b>Morada (sede social):</b> Campus do Ipbeja, 7800-275 - Beja	
<b>Concelho:</b> Beja	<b>Distrito:</b> Beja
<b>Telefone:</b> 284314360/1400	<b>Email:</b> ctc@ipbeja.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2014	

**Principais domínios científicos e tecnológicos**

Ciências da Computação e Ciências da Informação

**Principais setores clientes**

Serviços às Empresas  
 Software

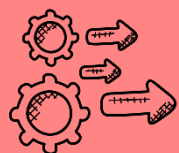
**Evolução da atividade**

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	266	284	283
<b>RH com doutoramento</b>	96	110	115

**Apresentação**

O Centro de Transferência de Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja (CTC-IPBeja) é uma Unidade Orgânica de Apoio à Formação e ao Desenvolvimento, criada nos termos e para os efeitos previstos nos Estatutos do Instituto Politécnico de Beja, homologados por despacho de sua Excelência, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, data de 20 de Agosto de 2008, e publicados no Jornal Oficial, Diário da República, 2.ª Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2008. Funcionando sob a dependência direta e orientação da Presidência do Politécnico, foi criado com o intuito de unir competências, ampliar sinergias, promover novas relações e projetos de colaboração entre o IPBeja e o mundo empresarial envolvente, através de processos de transferência de tecnologia e conhecimento.





## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento GAITEC - Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação - Universidade de Évora

[www.uevora.pt/inovar](http://www.uevora.pt/inovar)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo Senhora da Natividade, Apartado 94, 7002-554 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266740800	<b>Email:</b> investigar@scc.uevora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1988	

### Principais setores clientes

Serviços às Empresas
Ambiente e Ordenamento de Território
Saúde e Bem Estar
Turismo
Software

### Evolução da atividade

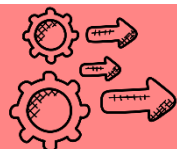
	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>			8
<b>RH com doutoramento</b>			

### Apresentação

O Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação (GAITEC) tem por missão ser o ponto de ligação da Universidade de Évora à Sociedade, nomeadamente através da valorização e transferência do conhecimento produzido.

O GAITEC é responsável por:

- Dinamizar e regularizar as relações com o tecido empresarial;
- Promover o empreendedorismo, a inovação e a empregabilidade;
- Projetos estruturantes/transversais;
- Apoiar a cooperação da universidade de Évora a nível nacional e internacional;
- Gerir a propriedade intelectual;
- Estabelecer protocolos e memorandos de entendimento para atividades de I&D Aplicada (prestação de serviços especializados) e apoio à realização de estágios;
- Apoiar os estudantes na procura do seu primeiro emprego e/ou na criação da sua própria empresa;
- Apoio à I&D Aplicada.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento GAP - Gabinete de Apoio a Projetos - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

<https://www.utad.pt/gap/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Quinta de Prados, Edif. Reitoria 1º piso Gabinete, 5000-801 - Vila Real	
<b>Concelho:</b> Vila Real	<b>Distrito:</b> Vila Real
<b>Telefone:</b> 259350295	<b>Email:</b> gap@utad.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1979	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Biotecnologia Agrária e Alimentar
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Biotecnologia Ambiental
Sociologia - inclui a Antropologia, a Demografia e a Etnologia

### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Economia Circular
Eletrónica e Instrumentação
Indústria 4.0
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	9	10	10
<b>RH com doutoramento</b>			2

### Apresentação

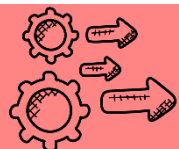
Atualmente o GAP – Gabinete de Apoio a Projetos está enquadrado na Pró-Reitoria para ao Projetos Estruturantes, assumindo as competências no que se refere à Propriedade Intelectual –GAPI , Transferência de Tecnologia - TTO.

Inicialmente criado sob a designação GAPI, passou depois à designação GAP para diferenciação da estrutura, foi constituído com o objetivo de proteger, promover e valorizar os resultados da investigação da UTAD, fomentando a transferência de tecnologia e as iniciativas empreendedoras, desempenhando um papel proactivo de identificação de tecnologias suscetíveis de valorização económica, de triagem tecnológica, de ligação ao meio empresarial e tecnológico e de apoio à criação de empresas de base tecnológica. Assim nesse seguimento foi criada a componente de TTO, para dar suporte ao desenvolvimento de projetos de transferência de tecnologia e promoção de tecnologias.

O GAP é responsável por acompanhar todos os processos da UTAD de gestão de propriedade industrial, conforme Regulamento de Propriedade Industrial da UTAD publicado em diário da republica ([https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/114703525/details/maximized?print\\_preview=print-preview](https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/114703525/details/maximized?print_preview=print-preview)) e da componente de transferência de tecnologia, designadamente nas componente de comercialização de diretos e tecnologias e dos acordos de regulação de titularidade de resultados de I&D, acordos propriedade industrial, contrato de desenvolvimento tecnológico, licenciamento de patente exclusiva ou não exclusiva, non-disclosure agreement, etc.

A UTAD possui no seu portfólio várias tecnologias que abrangem as várias áreas do saber, protegidas por patentes nacionais, Europeias entre outras, refletindo as atividades de I&D da universidade e desenvolvido por forma a promover a inovação e transferência de tecnologias para as empresas. Se pretender obter mais informações sobre tecnologias ou atividades de I&D da UTAD, <https://www.utad.pt/gap/inicio/oferta-tecnologica/>.

Com base nesta investigação desenvolvida pelos seus investigadores, a UTAD tem promovido de forma ativa o estabelecimento de parcerias estratégicas com as empresas, fruto destas parcerias têm sido desenvolvidos um conjunto significativo de projetos com o intuito de transferir as tecnologias para o mercado, apresenta-se parte desta listagem e resumos dos projetos em <https://www.utad.pt/gap/inicio/projetos/>.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento Porto Global Hub - Instituto Politécnico do Porto

<https://www.portoglobalhub.ipp.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 225571020	<b>Email:</b> portoglobalhub@sc.ipp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Economia e Gestão
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Indústrias Culturais e Criativas
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>		7	12
<b>RH com doutoramento</b>			1

### Apresentação

A Porto Global Hub, criada em 5 de abril de 2018, é a Unidade de interface do Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO), e tem como missão a dinamização da transferência de conhecimento e tecnologia, a inovação e o empreendedorismo, numa rede de interface interna e externa do Politécnico.

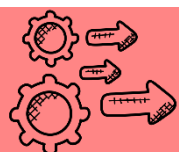
A Porto Global Hub tem como áreas de atuação: a criação de condições para a inovação nos modelos de ensino e formação, em colaboração com as empresas; a transferência de conhecimento e tecnologia; um espaço de interface com o setor empresarial; a promoção do empreendedorismo; e a prestação de serviços à comunidade.

Para operacionalizar a sua atuação, a Porto Global Hub está estruturada em 3 pilares.

A Porto Design Factory é um laboratório de ideias baseado em trabalho interdisciplinar, investigação aplicada e colaboração industrial, onde estudantes de diferentes áreas cooperam no desenvolvimento de projetos submetidos por empresas, com a ambição de promover uma mentalidade empreendedora. A Porto Design Factory oferece vários programas educativos com objetivos e metodologias pedagógicas direcionados a estudantes, graduados e profissionais, interessados em competências criativas e inovadoras.

A Startup Porto tem como objetivo promover e desenvolver uma nova geração de negócios, através de programas de empreendedorismo e suporte a startups. O objetivo é facilitar o processo entre imaginar um produto e levá-lo ao mercado, através de programas como pré-aceleração, aceleração e eventos para ligar empreendedores e investidores, em diferentes estágios de desenvolvimento.

A Porto Business Innovation é a ligação entre a academia, a realidade empresarial e a sociedade. Com base no conhecimento e na inovação, a Porto Business Innovation promove novas oportunidades de negócios e apoia o desenvolvimento de novos produtos e serviços, beneficiando das diversas áreas de atividade do Politécnico do Porto, investigadores e centros de investigação, para promover serviços de consultoria a empresas.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento TecMinho - Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento

[www.tecminho.uminho.pt](http://www.tecminho.uminho.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus de Azurém da Universidade do Minho, 4800-058 - Azurém	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253510590	<b>Email:</b> tecm@tecminho.uminho.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1990	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>TecMinho - Braga</b>		
Edifício dos Congregados da Universidade do Minho - 4710-228	Braga	Braga

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Engenharia dos Materiais
Engenharia Mecânica
Engenharia civil
Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias

### Principais setores clientes

Construção
Fabricação de Têxteis, Vestuário
Indústria Agroalimentar
Eletrónica e Instrumentação
Saúde e Bem Estar
Ambiente e Ordenamento de Território

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	63	72	77
<b>RH com doutoramento</b>	7	5	8

### Apresentação

A TecMinho foi constituída em 1990, no seio da UMinho. A sua missão fundamental consiste em constituir-se como uma estrutura de interface da UMinho, promovendo a ligação à sociedade, sobretudo nas vertentes de valorização da ciência e tecnologia.

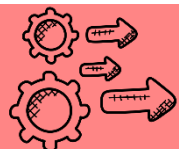
A TecMinho tem como missão a valorização e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e demais atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento das competências das organizações e das pessoas, através:

- Apoio ao desenvolvimento e valorização de novas tecnologias/produtos/processos com a respetiva transferência para as empresas;
- Proteção e gestão da propriedade industrial da Universidade do Minho e de empresas nacionais;
- Apoio ao empreendedorismo universitário e à criação de empresas inovadoras, com especial relevo para os spinoffs académicos.
- Conceção e implementação de atividades de educação e formação (presencial e em e-learning) e de desenvolvimento organizacional.

Apoiando simultaneamente os investigadores na exploração das suas competências e resultados de I&D e as empresas na definição das suas necessidades tecnológicas e oportunidades de inovação, a TecMinho promove o estabelecimento de parcerias estratégicas de sucesso. Mais do que propor soluções para necessidades pontuais das empresas, a TecMinho

procura promover o estabelecimento de parcerias sustentáveis entre a UMinho e as empresas, permitindo que estas consolidem o seu posicionamento competitivo ao nível da inovação direcionada para mercados internacionais.

A TecMinho abrange todo o ciclo de inovação, apoiando de forma mais direta a inserção e ascensão das empresas nacionais em cadeias de valor globais, que promovem a competitividade externa da economia nacional, através, nomeadamente, de atividades de I&D, de valorização e transferência de tecnologia, de iniciativas de disseminação e demonstração, de vigilância tecnológica, de formação especializada e de apoio ao empreendedorismo.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento U.Porto Inovação - Universidade do Porto

<https://www.upin.up.pt/pt-pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Praça Gomes Teixeira, 4099-002 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 220408077	<b>Email:</b> upin@reit.up.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2004	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>UPTEC - Pólo Asprela</b>		
Rua Alfredo Allen, 455/461 - 4200-135	Porto	Porto

### Principais domínios científicos e tecnológicos

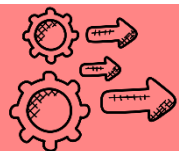
Ciências da Saúde
Engenharia Química
Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
Biotecnologia Industrial

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	9	9	9
<b>RH com doutoramento</b>	1	2	3

### Apresentação

A U.Porto Inovação é uma estrutura da Universidade do Porto, criada em 2004 com o objetivo de apoiar a cadeia de valor da inovação na Universidade, promovendo a transferência de conhecimento e reforçando a ligação da Universidade às empresas. Com mais de 15 anos de experiência, a U.Porto Inovação foca a sua atividade na proteção e comercialização dos resultados da investigação realizada na Universidade, no apoio ao empreendedorismo da comunidade académica e na ligação, cada vez maior, às empresas.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento UACOOPERA - Unidade Transversal para a Cooperação com a Sociedade - Universidade de Aveiro

[www.ua.pt/cooperacao](http://www.ua.pt/cooperacao)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro	
<b>Concelho:</b> Aveiro	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 234370887	<b>Email:</b> uacoopera@ua.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Economia e Gestão
Outras Ciências Sociais

### Principais setores clientes

Transversal ou Vários Sectores
Ambiente e Ordenamento de Território
Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça, Mobiliário, Pasta e Papel
Indústria Agroalimentar
Construção

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	14	14	13
<b>RH com doutoramento</b>	6	5	3

### Apresentação

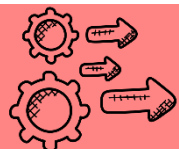
A Universidade de Aveiro (UA) foi criada em 1973, tendo como missão a criação e a aplicação de conhecimento, através do envolvimento da comunidade nas atividades de ensino, investigação e cooperação com a Sociedade.

Desde a sua criação que a UA se diferenciou pela aposta no relacionamento com as empresas, respondendo aos seus desafios e problemas. A UA tem sido um parceiro privilegiado de empresas e demais entidades nacionais e internacionais, com as quais coopera e às quais presta serviços, promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras que contribuem para o avanço da ciência e tecnologia.

Desde 2006, a Unidade de Transferência de Tecnologia (UATEC) tem fomentado o empreendedorismo e a transferência de conhecimento, assim como a sua conversão em valor económico. Em 2019, reflexo de uma maior aposta na 3ª Missão, estas funções foram assumidas pela Unidade Transversal para a Cooperação com a Sociedade (UACOOPERA), que tem como objetivo apoiar a academia nas atividades de cooperação, valorizando o conhecimento e os resultados das atividades de I&D. A UACOOPERA é a unidade de TCT da UA, sendo a estrutura responsável pela interface com o exterior assim como pelas diferentes formas de valorização do conhecimento científico.

As suas áreas de atuação são:

- i) transferência de conhecimento e tecnologia (TCT): fomento da ligação com a sociedade, tirando partido do carácter inovador e multidisciplinar da investigação da UA e da sua capacidade de resposta a problemas sociais; promoção e apoio a atividades de TCT, nomeadamente projetos de I&D realizados com entidades empresariais e prestação de serviços e consultadoria.
- ii) promoção do empreendedorismo: dinamização de ações de capacitação, mentoria, apoio e angariação de financiamento para startups, assim como a intermediação de parcerias entre startups e empresas consolidadas.
- iii) propriedade intelectual: proteção, gestão e valorização do conhecimento através do registo e licenciamento de patentes, marcas ou desenhos.



## Unidade de Transferência de Tecnologia e Conhecimento UC Business - Universidade de Coimbra

<http://ucbusiness.uc.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Reitoria da UC, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239859890	<b>Email:</b> gbreitor@uc.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	7	7	9
<b>RH com doutoramento</b>			1

### Apresentação

A UC Business é uma unidade de suporte personalizado para a transferência de tecnologia de produtos e serviços inovadores a partir dos resultados de I&D obtidos na UC. Foi criada em 2019 estando dotada de recursos humanos especializados nas suas áreas de atuação e visa:

- Proporcionar um ambiente de cooperação Universidade - Empresa através da transferência de Tecnologia e de conhecimento em projetos conjuntos;
- Estimular o empreendedorismo e a criação de empresas, em articulação com as incubadoras do nosso ecossistema de inovação, reconhecendo o papel do empreendedorismo no percurso dos/das estudantes, docentes e investigadores;
- Identificar solicitações tecnológicas do sector empresarial e a sua correspondente transformação em projetos inovadores e competitivos de desenvolvimento tecnológico de resposta a necessidades não cobertas pelo mercado;
- Assegurar a gestão da propriedade intelectual;
- Gerir parcerias no domínio da inovação e apoiar a criação de spin-offs universitárias;
- Identificar e avaliar produtos resultantes de Investigação e Desenvolvimento com potencial de inovação e/ou comercialização e identificar parceiros adequados para o efeito,
- Apoiar e acompanhar as parcerias em curso no domínio da Inovação e Transferências do Saber;
- Apoiar a participação da universidade em redes internacionais de Inovação e Transferências do Saber,
- Promover formação em empreendedorismo e inovação;
- Introduzir medidas de estímulo ao desenvolvimento de projetos que envolvam o tecido empresarial e de prestações de serviços especializados;
- Atrair para a cidade/região empresas de referência que valorizem a inovação e aumentem a oferta de emprego qualificado;
- Realizar ações de sensibilização para a proteção dos resultados dos projetos de investigação em curso.



---

**OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE VALORIZAÇÃO DA I&D -  
INFRAESTRUTURAS DE I&D E EDUCAÇÃO**



## Infraestrutura de I&D e Educação LabPaisagem - Laboratório da Paisagem de Guimarães

[www.labpaisagem.pt](http://www.labpaisagem.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Ponte Romana, 4835-095 - Creixomil	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253421218	<b>Email:</b> geral@labpaisagem.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	
<b>CAE principal:</b> 94992 - Associações de defesa do ambiente	

### Principais domínios científicos e tecnológicos

Ciências da Terra e do Ambiente
Engenharia do Ambiente
Engenharia civil
Geografia Económica e Social

### Principais setores clientes

Ambiente e Ordenamento de Território
Economia Circular

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>RH Total</b>	8	9	10
<b>RH com doutoramento</b>	2	2	3

### Apresentação

O Laboratório da Paisagem é uma instituição de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Educação para a Sustentabilidade. É uma instituição que atua numa base multidisciplinar, juntando quatro grandes áreas de I&D - Natureza e Biodiversidade, Recursos Hídricos, Paisagem e Território, Economia Circular e Ambiente Urbano - que, com linguagens distintas, procuram acrescentar valor aos projetos científicos e intervenções no território onde este se insere.

Nesse propósito, o Laboratório da Paisagem de Guimarães procura responder aos desafios lançados pela sociedade civil, refletindo sobre os mesmos e encontrando soluções inovadoras que visem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações.

O Laboratório da Paisagem procurou também aglutinar à experiência de gestão do território do poder local, o conhecimento fornecido pelas universidades, nomeadamente duas das mais prestigiadas universidades do país, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Este é aliás um conceito inovador e que pretende reforçar a importância do investimento na investigação, no desenvolvimento e na inovação por parte dos municípios criando soluções que possam tornar as nossas cidades cada vez mais adaptadas às exigências do futuro e colocando o conhecimento e a investigação ao serviço da sustentabilidade e do ambiente, também através da partilha de conhecimento que advém da forte ligação com as universidades e os seus centros de investigação.

É desta fusão entre as universidades e o Município de Guimarães, mas hoje também com o contributo indispensável de Escolas, Associações e Empresas que com a instituição comungam da responsabilidade de trilhar um caminho de sustentabilidade, que se escreve a ambição de projetar o desenvolvimento sustentável do território através de uma inovadora estratégia de aposta local na investigação, inovação e desenvolvimento. Desta forma, o Laboratório da Paisagem procura posicionar-se como um centro de investigação de excelência no âmbito da temática da sustentabilidade ambiental.

O Laboratório da Paisagem procura ser um espaço gerador de reflexão, discussão e debate sobre as várias temáticas no âmbito da sustentabilidade ambiental, procurando contribuir para uma sociedade mais consciente e atenta às principais

problemáticas ambientais contribuindo para o despertar de novas consciências e para o reforço da importância de novas políticas ambientais que possam contribuir para a construção de cidades mais ecológicas e sustentáveis. Procura ainda ser um indutor de novas políticas ambientais suportado pelo conhecimento científico e capaz de dotar o território de ferramentas que possibilitem o seu desenvolvimento sustentável.

**INFRAESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE  
ATIVIDADES DE C&T**





## Parque de Ciência e Tecnologia AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia de Guimarães

<https://www.avepark.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Lugar Da Gandra, 4805-017 - Barco - Taipas	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 968649235	<b>Email:</b> info@avepark.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> TecPark
<b>Instituição académica de referência:</b> 3Bs (já instalado) e The Discoveries Centre - Centro de Investigação na área da Medicina Regenerativa e de Precisão (em instalação)	
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Guimarães	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>TecPARK</b>		
Lugar da Gandra - 4805-017	Guimarães	Braga

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Química
Tecnologias dos Materiais
Biotecnologias

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Outras Indústrias Químicas
Software
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	10.385	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>		
<b>Número de empresas instaladas</b>	25	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	25	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	500	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		10

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Eletrónica e Instrumentação
Indústria 4.0
Smart Cities
Medtech

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	620	
Taxa de ocupação	39%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	6	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	50	
Start-ups criadas na Incubadora		14
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		50
Start-ups em incubação virtual		2
Start-ups em incubação física		2

#### Apresentação

Parque semiespecializado nas áreas das ciências e tecnologias dos materiais, biotecnologia, saúde, agroalimentar e TICE.



## Parque de Ciência e Tecnologia Biocant Park

[www.biocant.pt](http://www.biocant.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Parque Tecnológico de Cantanhede - Nucleo 4, Lote 2, 3060-197 - Cantanhede	
<b>Concelho:</b> Cantanhede	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 231410890	<b>Email:</b> info@biocant.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2004	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional e Internacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Biocant Park
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade de Coimbra - Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra	
<b>Entidade Gestora:</b> Biocant Park, SA	
<b>Caracterização jurídica:</b> Sociedade Anónima	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Biotecnologias
----------------

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Saúde e Bem Estar
Indústria Farmacêutica
Economia Circular
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	631.340	673.864	761.470
<b>RH Total</b>	9	16	15

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m<sup>2</sup>)</b>	12.436	
<b>Taxa de ocupação</b>	92%	
<b>Preço Médio Mensal do m<sup>2</sup> (euros)</b>	12	
<b>Número de empresas instaladas</b>	38	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	29	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	450	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		22

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Saúde e Bem Estar
-------------------



Indústria Farmacêutica
Economia Circular
Outros Serviços
Biotecnologia

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	4.357	
Taxa de ocupação	85%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	12	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	40	
Start-ups criadas na Incubadora		21
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		71
Start-ups em incubação virtual		10
Start-ups em incubação física		11

### Apresentação

O Biocant Park é um Parque de Ciência e Tecnologia especializado em Biotecnologia e Ciências da Vida que tem como objetivo promover, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial.

Criado em 2004 por iniciativa da C.M. de Cantanhede em parceria com as Universidades de Coimbra e Aveiro, rapidamente se tornou numa referência do sector em Portugal. Com uma taxa de ocupação superior aos 85%, alberga atualmente empresas de biotecnologia nacionais e de origem estrangeira, que abrangem diversos quadrantes do setor: desde a biotecnologia industrial, até à componente agroalimentar, passando pela saúde e biotecnologia marinha.

Para além de instalações modernas ajustadas às necessidades das empresas de biotecnologia, o Biocant Park tem como característica diferenciadora na sua proposta de valor a participação num ecossistema de inovação único que inclui investigação de qualidade internacional e RHs altamente qualificados, serviços variados de apoio ao funcionamento das empresas (acesso a plataformas tecnológicas, serviços financeiros, administrativos e técnicos), financiamento e lotes para instalação de unidades industriais.

Existem hoje no Biocant Park 4 edifícios dedicados a empresas e um 5º edifício, propriedade da Universidade de Coimbra (UC-Biotech), que alberga um centro de I&D em Biotecnologia com cerca de 200 investigadores, focado na formação de RHs altamente qualificados e no desenvolvimento de projetos de I&D aplicada. Neste contexto, a Univ. de Coimbra é o principal Centro de Conhecimento Âncora ligado ao parque.

O Biocant Park está assim dotado de todos os elementos da cadeia de valor, desde a geração de conhecimento, até à transferência de tecnologia.

Em 2018 a gestão e exploração do Biocant Park foi cedida ao grupo Green Innovations que investiu na modernização da infraestrutura e alargou o âmbito de atuação ao sector industrial na zona adjacente à área consignada inicialmente ao Parque de Ciência e Tecnologia. Esta transformação foi decisiva para o futuro do parque, que mantém o objeto social e a participação da Câmara Municipal de Cantanhede e da Universidade de Coimbra como stakeholders do projeto, condições fundamentais ao bom desempenho da infraestrutura como Parque de Ciência & Tecnologia de referência em Portugal e no estrangeiro.



## Parque de Ciência e Tecnologia Coimbra iParque

<http://www.coimbraiparque.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Business Center Leonardo da Vinci, Coimbra iParque – Lote 3, 3040-540 - Antanhol	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239244500	<b>Email:</b> geral@coimbraiparque.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2004	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Não	<b>Designação da Incubadora:</b>
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade de Coimbra	
<b>Entidade Gestora:</b> iPARQUE - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde, E.M., S.A.	
<b>Caracterização jurídica:</b> Entidade Pública Empresarial	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Construção
Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Automação e Robótica
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias do Ambiente
Biotecnologias
Saúde

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Telecomunicações
Software
Saúde e Bem Estar
Transversal ou Vários Sectores
Eficiência Energética

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	502.585	463.963	
<b>RH Total</b>	2	2	2

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	48.600	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	20	
<b>Número de empresas instaladas</b>	26	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>		
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	260	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		1

### Apresentação

O objetivo da iParque é contribuir para:

- a) o desenvolvimento económico-social da região de Coimbra, nomeadamente nas suas vertentes empresarial e tecnológica;
- b) Promover o crescimento económico local e regional;
- c) Desenvolver atividades empresariais integradas no contexto de políticas económicas estruturais de desenvolvimento tecnológico;
- d) Promover o empreendedorismo de base local, articulando com a região envolvente;
- e) Garantir a prestação de serviços ou a gestão de atividades que exijam avultados investimentos na criação ou no desenvolvimento de infraestruturas.

No âmbito da sua missão, cabe a esta sociedade, nomeadamente, dinamizar e apoiar pólos de inovação tecnológica, incubadoras de empresas e outras iniciativas associadas ao desenvolvimento económico, empreendedorismo, inovação e investigação.



## Parque de Ciência e Tecnologia FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria da Feira

[www.portuspark.org](http://www.portuspark.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua do FeiraPark, n.º50, 4520-632 - Santa Maria da Feira	
<b>Concelho:</b> Santa Maria da Feira	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 229431690	<b>Email:</b> geral@portuspark.org
<b>Ano de início de atividade:</b> 1991	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> FeiraPark Incubação
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade do Porto e Universidade de Aveiro	
<b>Entidade Gestora:</b> APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Mecânica
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias do Ambiente
Bioteχνologias
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Eletrónica e Instrumentação
Indústrias Culturais e Criativas
Indústria 4.0
Serviços às Empresas
Economia Circular

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	537.530	397.072	285.580
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.494	
<b>Taxa de ocupação</b>	49%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Número de empresas instaladas</b>	23	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>		
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	60	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Indústria 4.0
Indústrias Culturais e Criativas
Eficiência Energética
Economia Circular

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	380	
Taxa de ocupação	79%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	7	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	30	
Start-ups criadas na Incubadora		2
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		100
Start-ups em incubação virtual		4
Start-ups em incubação física		2

## Apresentação

A PortusPark - Rede de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras é um projeto com cerca de 29 anos de existência e o seu objeto consiste em criar uma Rede de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras na Região Norte de Portugal, posicionando-se ainda para:

Criar empresas de base tecnológica, criativa e social, desde a fase de incubação até um desenvolvimento à escala empresarial;

- Contribuir para "up-grading" tecnológico e criativo do tecido empresarial da Região;
- Acompanhar, articular e promover a atividade dos parques de ciência e tecnologia e incubadoras do seu universo, proporcionando oportunidades de valorização das iniciativas empresariais neles sediadas;
- Contribuir para a possibilidade de reconhecimento do ecossistema como referencia internacional no domínio do empreendedorismo e da inovação.

A PortusPark, atualmente com uma abrangência geográfica de Bragança a Aveiro, é constituída por 8 parques de C&T, 5 incubadoras de base tecnológica e uma incubadora de inovação social. A entidade gestora é uma associação privada sem fins lucrativos, presentemente com 28 associados, em que se incluem instituições de ensino superior e de I&D+I, empresas, associações empresariais e câmaras municipais.

Os parques de ciência e tecnologia e incubadoras que constituem a rede têm a sua individualidade institucional, sendo geridos por associações sem fins lucrativos, por empresas ou pelos municípios em que se encontram integrados.

A PortusPark participa em órgãos sociais de alguns destes parques e incubadoras, como é o caso do PCI - Creative Science Park, da Sanjotec, da UPTEC, do Régia-Douro Park, do Brigantia-EcoPark e do SpinPark.

A Portuspark é proprietária do edifício FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria da Feira, de que tem a responsabilidade da respetiva gestão e que passará a caracterizar neste questionário como Infraestrutura Tecnológica, tendo ainda a seu cargo, até ao final de junho de 2020, a gestão do projeto IRIS, com o apoio do Instituto Banco Europeu de Investimento.

A PortusPark como estrutura de articulação de atividades entre parques e incubadoras integradas na sua rede, refere apenas dados globais - 500 projetos empresariais e empresas instaladas na rede, destacando-se a farfetch, a Wipro, a Critical Software, a Nonius, Institutos de I&D como o Instituto Fraunhofer e o Instituto de Excelência e Medicina Regenerativa 3Bs, cerca de 6000 postos de trabalho, dos quais mais de 90% correspondentes a profissionais altamente

qualificados, que incluem, relativamente ao Feirapark (cuja gestão é, como atrás se refere, da responsabilidade da Associação) 21 empresas e projetos empresariais e 50 postos de trabalho.



## Parque de Ciência e Tecnologia Madan Parque

<https://madanparque.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua dos Inventores, Madan Parque de Ciência, Caparica, 2825-182 - Monte da Caparica	
<b>Concelho:</b> Almada	<b>Distrito:</b> Setúbal
<b>Telefone:</b> 21 043 8600	<b>Email:</b> info@madanparque.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1997	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Madan Parque
<b>Instituição académica de referência:</b> Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa	
<b>Entidade Gestora:</b> Associação Parque de Ciência e Tecnologia Almada / Setúbal - Madan Parque	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Mecânica
Biotecnologias

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Eletrónica e Instrumentação
Software
Serviços às Empresas
Indústria 4.0
Serviços Financeiros
Ambiente e Ordenamento de Território

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	188.373	214.518	
<b>RH Total</b>	3	5	5

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.626	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	11	
<b>Número de empresas instaladas</b>	30	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	15	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	4	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		20

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Eletrónica e Instrumentação
Software
Serviços às Empresas
Ambiente e Ordenamento de Território
Automóvel
Indústria 4.0

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	2.626	
Taxa de ocupação	100%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	11	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

O Madan Parque é um Parque de Ciência e Tecnologia, ativo desde o ano 2000, que tem como missão desempenhar um papel de interface entre o mundo académico e o tecido empresarial, estimulando a criação e desenvolvimento de novas empresas inovadoras.

Entre as suas atividades centrais destacam-se a promoção e aceleração de empresas de base tecnológica, bem como a implementação de projetos colaborativos e de conhecimento intensivo, com vista à criação de valor social e económico na região em que se insere.

O Madan Parque opera uma incubadora de base tecnológica que tem como objetivos principais apoiar e facilitar o arranque de startups nascidas do conhecimento gerado na Universidade, acelerar o crescimento das empresas incubadas nos mercados nacional e internacional, e potenciar a inovação pela relação das mesmas com a academia, a indústria e as necessidades do mercado.





## Parque de Ciência e Tecnologia NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel

<https://nonagon.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Tecnologia K - Epsilon #2, 9560-421 - Rosário	
<b>Concelho:</b> Lagoa	<b>Distrito:</b> Ilha de São Miguel
<b>Telefone:</b> 296249400	<b>Email:</b> geral@nonagon.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Incubadora Go-ON
<b>Instituição académica de referência:</b> Está em preparação um convénio com a Universidade dos Açores com o qual se pretende concretizar a instalação de um centro de investigação no Nonagon.	
<b>Entidade Gestora:</b> Associação NONAGON	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
--

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Indústrias Culturais e Criativas
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	167.523	237.069	169.762
<b>RH Total</b>	7	9	10

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	8.738	
<b>Taxa de ocupação</b>	37%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	7	
<b>Número de empresas instaladas</b>	33	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	1	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	172	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		2

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Indústrias Culturais e Criativas
Transversal ou Vários Sectores

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	135	
Taxa de ocupação	100%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	1	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	40	
Start-ups criadas na Incubadora		2
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		100
Start-ups em incubação virtual		2
Start-ups em incubação física		8

### Apresentação

O Nonagon é o primeiro Parque de Ciência e Tecnologia da Região Autónoma dos Açores. Está localizado na cidade de Lagoa, ilha de S. Miguel.

O seu objetivo é assumir-se como uma organização estruturante na dinamização tecnológica e na formação de capital humano qualificado no domínio dos sistemas de informação e das comunicações, na monitorização e observação da terra, do espaço e do mar.

Pretende, igualmente, constituir-se como um agente catalisador de sinergias nos processos de transferência tecnológica do ecossistema de inovação dos Açores.

Este projeto configurou uma iniciativa do Governo Regional dos Açores em parceria com a Câmara Municipal de Lagoa com o objetivo de promover a articulação entre o setor público, privado e universitário, conducente à criação de um novo paradigma de desenvolvimento.



## Parque de Ciência e Tecnologia Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã

[www.parkurbis.pt](http://www.parkurbis.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, 6200-865 - Zona Industrial do Tortosendo	
<b>Concelho:</b> Covilhã	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 275957000	<b>Email:</b> info@parkurbis.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2001	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Parkurbis Incubação
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade da Beira Interior	
<b>Entidade Gestora:</b> Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SAEM	
<b>Caracterização jurídica:</b> Entidade Pública Empresarial	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Não foram definidos sectores, mas sim carácter inovador, base de conhecimento e tecnologia dos projectos, como critérios de seleção.

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Construção
Economia Circular
Indústrias Culturais e Criativas
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	76.161	172.967	196.858
<b>RH Total</b>	6	6	6

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	5.210	
<b>Taxa de ocupação</b>	91%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Número de empresas instaladas</b>	29	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	2	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	320	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		70

### Atividade de incubação de empresas

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

A seleção não é efetuada com base em critérios setoriais mas sim pelo carácter inovador, atividades de I+D+i, carácter tecnológico, potencial de sustentabilidade e perfil do empreendedor.

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	320	
Taxa de ocupação	88%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	6	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	50	
Start-ups criadas na Incubadora		100
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		80
Start-ups em incubação virtual		45
Start-ups em incubação física		55

### Apresentação

O Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã é uma entidade constituída com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento territorial através da elevação da competitividade empresarial através da inovação, conhecimento e desenvolvimento tecnológico. Desde o início da sua atividade tem sido um instrumento de relevo na diversificação do tecido empresarial local e regional, contribuindo ativamente para a valorização comercial de projetos e investigação desenvolvidas nos centro de investigação e entidades de ensino superior, da região, promovendo a transformação da investigação em novos negócios e promovendo a transferência de tecnologia.

Ao longo de cerca de 15 anos de atividade, o Parkurbis apoiou a criação de dezenas de novas startups, acompanhou centenas de empreendedores e foi (e continua a ser) um ator fundamental na atração de investimento tecnológico e inovador para a região. Em consequência da sua atividade, a região tem aumentado exponencialmente a sua capacidade de atrair e fixar jovens altamente qualificados, a maioria dos quais formados nas instituições de ensino da Região, contribuindo para a criação de novos e melhores empregos.

O Parkurbis atua em todo o processo empreendedor, desde a pré-incubação à incubação, aceleração e internacionalização das empresas apoiadas. Em breve, O Parkurbis irá expandir as suas valências através do Parkurbis Lab, um laboratório de prototipagem vocacionados para o IoT e I4.0.

Para além do edifício sede onde se encontram as salas de acolhimento de empresas, administração, serviços partilhados e restaurante, o Parkurbis dispõe, ainda, de lotes de terreno com áreas entre os 500m2 e os 1200m2, destinados à construção de edifícios próprios quer das empresas instaladas no Parkurbis quer de investimentos externos captados e que se enquadrem na tipologia de empresas passíveis de serem acolhidas, devidamente estipulado nos estatutos da entidade.



## Parque de Ciência e Tecnologia PCI. Creative Science Park - Aveiro Region

[www.pci.pt](http://www.pci.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Avenida 25 de Abril, 3830-044 - Ílhavo	
<b>Concelho:</b> Ílhavo	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 234234750	<b>Email:</b> pci@pci.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> UA Incubator - Universidade de Aveiro Incubator
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade de Aveiro	
<b>Entidade Gestora:</b> PCI - Parque de Ciência e Inovação, SA	
<b>Caracterização jurídica:</b> Sociedade Anónima	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>PCI. Creative Science Park - Aveiro Region</b>		
Via do Conhecimento - 3830-352	Ílhavo	Aveiro

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Química
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia
Materiais

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Transversal ou Vários Sectores
Indústria Agroalimentar
Energia (Produção, distribuição e utilização racional)
Mar
Eletrónica e Instrumentação

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	219.445	522.019	1.274.144
<b>RH Total</b>	6	12	12

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	15.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	88%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	14	
<b>Número de empresas instaladas</b>	85	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	13	

<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	450
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>	11

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Smart Cities
Saúde e Bem Estar
Eficiência Energética
Indústria 4.0
Eletrónica e Instrumentação

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área dedicada à incubação de empresas (m2)</b>	2.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	93%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	10	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	30	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		11
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		2
<b>Start-ups em incubação física</b>		53

## Apresentação

A Parque de Ciência e Inovação SA, (PCI) foi constituída em 2010, com capital social de 7.5ME€ e com objeto social de "...instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a produção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.", tem como acionista maioritário a Universidade de Aveiro com 35% do capital.

A PCI cumulativamente engloba atividades de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia, de um Centro de Incubação de Base Tecnológica e de um Parque de Ciência é composta por espaços de acolhimento e interação, organizados e estabelecidos com o objetivo de:

- Estimular o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas;
- Facilitar a localização de atividades de I&D;
- Facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- Prestar outros serviços de valor acrescentado relevantes.

A PCI iniciou a atividade operacional em março de 2018, disponibiliza espaços para o acolhimento de projetos e entidades de I&DT e para a valorização de atividades de C&T, consubstanciados nos dois Laboratórios de Uso Comum (LUC's), um destinado ao acolhimento de Centros de Inovação de Empresas, à instalação de projetos de I&DT para a área de aposta estratégica, das Tecnologias de Comunicação Informação e Eletrónica (TICE), e outro para a área dos materiais e agroindustrial, e no espaço da Design Factory para a promoção de projetos de I&DT liderados pelo Design, com o objetivo de promover e criar as condições para a geração de ideias, desenvolvimento e materialização de produtos e serviços inovadores, com elevado valor acrescentado.

Acolhem equipas multidisciplinares que integrem os setores científico e empresarial, tendo em vista a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos e a sua valorização e transferência, bem como estimular a procura, a difusão e a demonstração de novas tecnologias e soluções inovadoras.

Na Design Factory Aveiro até ao momento foram desenvolvidos 30 projetos de investigação pelo Design, com envolvimento de 120 estudantes da Universidade de Aveiro.

A Universidade de Aveiro Incubator (UA Incubator resultou, em 2018, de um processo de cedência da gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA), criada em 1996, da Universidade de Aveiro à PCI, SA. Em estreita colaboração com a Universidade de Aveiro, a UA Incubator desenvolve atividades em rede que permitem a conversão do conhecimento em valor económico, disponibilizando um programa de incubação.

A UA Incubator, tem a missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas índole tecnológica e de elevado potencial de crescimento, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor. Em função do seu objeto a PCI promove atividades de apoio a empreendedores, Spin-offs e Start- Ups, no espaço dedicado à incubadora – Universidade de Aveiro Incubator (PCI UAIncubator).

A Universidade de Aveiro Incubator é uma infraestrutura constituída por espaços de acolhimento organizados e estabelecidos tendo em vista a dinamização e apoio à incubação de ideias e startups inovadoras maioritariamente de índole tecnológica e de elevado potencial de crescimento, com o objetivo de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica.

Proporciona um ambiente favorável ao surgimento de oportunidades de negócio, de partilha de experiências e de participação em redes de cooperação. Funciona em articulação com a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA).



## Parque de Ciência e Tecnologia PCT Brigantia Ecopark

[www.brigantia-ecopark.pt](http://www.brigantia-ecopark.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Cidade de Léon, 506, 5300-358 - Bragança	
<b>Concelho:</b> Bragança	<b>Distrito:</b> Bragança
<b>Telefone:</b> 273310300	<b>Email:</b> info@brigantia-ecopark.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Brigantia Ecopark
<b>Instituição académica de referência:</b> Instituto Politécnico de Bragança e Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - MORE	
<b>Entidade Gestora:</b> Associação para o Desenvolvimento do Brigantia Ecopark	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Construção
Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Engenharia Química
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Construção
Indústria 4.0
Software

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	391.696	421.798	539.942
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	4.108	
<b>Taxa de ocupação</b>	88%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Número de empresas instaladas</b>	42	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	15	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	240	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		32

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Eficiência Energética



Outros Serviços

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	1.080	
Taxa de ocupação	79%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	6	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	35	
Start-ups criadas na Incubadora		32
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		90
Start-ups em incubação virtual		11
Start-ups em incubação física		21

### Apresentação

O Parque de Ciência e Tecnologia “Brigantia-EcoPark” faz parte do PCT-TMAD (Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro). É gerido por uma sociedade privada sem fins lucrativos, com objetivos científicos e tecnológicos (Associação para o desenvolvimento do Brigantia-EcoPark).

O Parque de Ciência e Tecnologia “Brigantia-EcoPark” é um espaço de ciência e tecnologia para apoio a empresas consolidadas e a empresas incubadas, ambas de base tecnológica. Possui ainda espaços laboratoriais para apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.

São membros fundadores: Câmara Municipal de Bragança (CMB), Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (Portus Park).

O Parque de Ciência e Tecnologia Brigantia-EcoPark é um espaço de ciência e tecnologia para apoio ao empreendedorismo, empresas consolidadas e empresas incubadas (startups), de base tecnológica.

O principal objetivo do Brigantia EcoPark é promover a cultura do empreendedorismo, inovação e da competitividade na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, apoiando a investigação, o desenvolvimento e o surgimento de empresas de base tecnológica. Para isso, possuímos os seguintes espaços modulares:

- 16 salas para empresas consolidadas
- 36 salas para empresas em fase de incubação
- 23 Laboratórios
- Salas de reuniões
- 68 estacionamentos
- 23 armazéns
- Espaço de Cowork



## Parque de Ciência e Tecnologia Polo Tecnológico de Lisboa (PTL)

[www.lispolis.pt](http://www.lispolis.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Estrada do Paço do Lumiar, n.44, LISPOLIS, 1600-546 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 217101700	<b>Email:</b> geral@lispolis.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1993	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Centro de Incubação e Desenvolvimento
<b>Instituição académica de referência:</b> Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	
<b>Entidade Gestora:</b> LISPOLIS - Associação para o Polo tecnológico de Lisboa	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Automação e Robótica
Energia
Saúde

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Telecomunicações
Serviços às Empresas
Eletrónica e Instrumentação

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	1.286.939	1.410.415	1.547.546
<b>RH Total</b>	12	12	12

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	42.843	
<b>Taxa de ocupação</b>	45%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	13	
<b>Número de empresas instaladas</b>	129	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	5	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	2.500	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Telecomunicações

Smart Cities

Saúde

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	2.600	
Taxa de ocupação	21%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	12	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	50	
Start-ups criadas na Incubadora		184
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		
Start-ups em incubação virtual		
Start-ups em incubação física		184

### Apresentação

O PTL nasce para que os investigadores do então LNETI tivessem um espaço próximo onde pudessem instalar as suas empresas. Hoje, onde funcionou o LNETI funciona o Campus do Lumiar, que acolhe o IAPMEI (o IAPMEI assumiu o património do extinto LNETI) e cerca de 20 empresas; o PTL é contíguo acolhe cerca de 130 empresas nos seus 26 lotes (14 edifícios construídos) com cerca de 12,3 hectares e um total de construção de 94.000m<sup>2</sup> (destes, quase 70.000 m<sup>2</sup> estão construídos ou comprometidos).

A LISPOLIS é constituída para assegurar a gestão do PTL e assegurar a sua promoção e divulgação. O PTL tem hoje a capacidade de acolher projetos de todas as dimensões e em todas as fases do ciclo: 7.000 m<sup>2</sup> de espaço, de cowork a escritórios com cerca de 400m<sup>2</sup>, para PME e startups; 12 lotes disponíveis para instalação de edifícios, de 1.800 a 13.500m<sup>2</sup>, de grandes empresas ou multinacionais.

Todas as empresas interessadas passam por um processo de candidatura – a LISPOLIS tem acolhido sobretudo empresas de IT e definido o perfil de atividade das empresas que pretende acolher, o que se repercute nas condições de instalação: quanto mais tecnológica for a empresa melhores as suas condições de instalação.

A LISPOLIS apoia as empresas procura de investimento, seja junto de capitais de risco ou na procura de fundos, p2020 ou h2020, com recurso a parceiros, e facilita os contactos entre empresas que possam ter interesses comuns.

Desde 2019 que o principal objetivo da LISPOLIS é construir uma comunidade cada vez mais participativa, motivo pelo qual lançamos em 2020 uma estratégia de gamificação que procura valorizar toda a participação das empresas.

A LISPOLIS é uma das 200 signatárias do Compromisso Lisboa Capital verde Europeia e comprometeu-se a apresentar um Plano verde até ao final de 2020. Por último, a LISPOLIS gere um espaço para eventos, com um auditório para 454 lugares – a realização e promoção de eventos é uma das ancoras da estratégia de desenvolvimento da marca LISPOLIS.



## Parque de Ciência e Tecnologia Porto Research, Technology & Innovation Center

<https://www.portic.ipp.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 225571000	<b>Email:</b> ipp@ipp.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2019	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Porto Research, Technology & Innovation Center
<b>Instituição académica de referência:</b> Instituto Politécnico do Porto	
<b>Entidade Gestora:</b> Instituto Politécnico do Porto	
<b>Caracterização jurídica:</b> Pessoa Coletiva de Direito Público	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Porto Research, Technology &amp; Innovation Center</b>		
Rua Arquitecto Lobão Vital - 4200-375	Porto	Porto

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Automação e Robótica
Engenharia Química
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias do Ambiente
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Indústrias Criativas

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Indústrias Culturais e Criativas
Economia Circular
Turismo
Saúde e Bem Estar
Outras Indústrias Químicas
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>			12

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	16.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	25%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	25	
<b>Número de empresas instaladas</b>	2	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>		

<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	15
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>	

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Transversal ou Vários Sectores
Indústrias Culturais e Criativas
Economia Circular
Outras Indústrias Químicas
Smart Cities
Saúde e Bem Estar

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área dedicada à incubação de empresas (m2)</b>	1.500	
<b>Taxa de ocupação</b>	7%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	25	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>		
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		1

## Apresentação

O Porto Research, Technology & Innovation Center (PORTIC), criado em dezembro de 2019, tem como objetivo ser um hub de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, para potenciar as sinergias entre centros e grupos de I&D, empresas e startups, e o cruzamento fértil entre diferentes áreas de intervenção.

O complexo é composto por 3 edifícios ligados entre si, incluindo estruturas como escritórios, laboratórios, salas de reuniões e auditórios, áreas de lazer, além de um bar e uma piscina, com uma área superior a 16 mil metros quadrados.

O PORTIC irá reunir num espaço único centros e grupos de investigação do Instituto Politécnico do Porto, assim como empresas tecnológicas, start-ups e institutos de I&D, formando uma superestrutura dedicada à investigação, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Para suportar as atividades de formação, inovação e empreendedorismo, integra também desde o início a unidade de interface do Instituto Politécnico do Porto, a Porto Global Hub, a qual tem como áreas de atuação: a criação de condições para a inovação nos modelos de ensino e formação, em colaboração com as empresas; a transferência de conhecimento e tecnologia; um espaço de interface com o setor empresarial; a promoção do empreendedorismo; e a prestação de serviços à comunidade.

Este ecossistema reforça a ideia de um ambiente que estimula sinergias, o cruzamento fértil entre áreas do conhecimento, agregando competências e equipas, promovendo a cooperação e a formação de projetos conjuntos, num espaço de conhecimento, ciência e transferência alinhado com as melhores práticas internacionais.



## Parque de Ciência e Tecnologia Regia Douro Park

[www.regiadouro.com](http://www.regiadouro.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Regia Douro Park, Andrães, 5000-033 - Vila Real	
<b>Concelho:</b> Vila Real	<b>Distrito:</b> Vila Real
<b>Telefone:</b> 259308200	<b>Email:</b> geral@regiadouro.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Regia Douro Park
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Laboratório Colaborativo da Vinha e do Vinho (Colab Vines&WineS)	
<b>Entidade Gestora:</b> Associação para o Desenvolvimento do Regia Douro Park	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Indústria Agroalimentar
Eficiência Energética
Turismo
Software
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	582.647	977.644	590.511
<b>RH Total</b>	7	8	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	42.586	
<b>Taxa de ocupação</b>	96%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	10	
<b>Número de empresas instaladas</b>	77	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	8	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	444	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		16

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria Agroalimentar

Software
Eficiência Energética
Serviços às Empresas

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	1.407	
Taxa de ocupação	100%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	10	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	45	
Start-ups criadas na Incubadora		16
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		95
Start-ups em incubação virtual		
Start-ups em incubação física		

### Apresentação

O REGIA DOURO PARK está focado nas áreas agroalimentar, agroindustrial, enologia, vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agroambientais. O REGIA DOURO PARK assume-se como um pilar de desenvolvimento integrado, apostando nas fortes valências da UTAD e da Região. Constitui uma nova centralidade Empresarial no Douro.

O projeto assenta em elevadas competências científicas instaladas, numa incubadora e aceleradora de empresas, num polo tecnológico de excelência e num business center que estruturam toda a arquitetura do projeto e conferem coerência à sua oferta integrada e vanguardista, bem ancorada num conjunto de espaços, competências e práticas de natural cooperação, através das quais se simplifica o trabalho das empresas e dos empresários.

Neste quadro, configura-se como determinante a captação de investimento facilitado por um inovador portfólio de infraestruturas, de projetos bem organizados e de acompanhamento estruturado em todas as fases de montagem do negócio.

O Centro de Excelência da Vinha e do Vinho assume uma centralidade dinâmica na geografia económica duriense, contando para o efeito, com um complexo laboratorial de excelência tecnológica, centrado na fileira vínica onde se inserem as empresas, as instituições públicas, associações e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, através dos quais se fazem ressaltar as competências deste sector de atividade e o seu valor económico nos contextos nacional e internacional.

O REGIA DOURO PARK alberga um Parque Empresarial e Industrial com 10ha e 26 lotes, destinados à instalação de empresas nos seus sectores prioritários e que compreendem todas as infraestruturas, arruamentos, vedação e segurança, beneficiando da sua excelente localização, no cruzamento de importantes vias, ligando-o a todos os mercados e destinos, de forma rápida e eficaz. Geograficamente beneficia da centralidade do eixo duriense e da Universidade enquanto seu centro maior de excelência, do saber, do conhecimento e da modernidade.

Neste ambicioso quadro de afirmação e de dinâmica, o Régia Douro Park segue ancorado no sonho das raízes mais emblemáticas da grande e histórica Região Vinhateira, com os seus espaços grandiosos e os seus irrepetíveis cenários de paisagem Cultural, Evolutiva e Viva, que catapultaram o Douro como uma impar Região Património da Humanidade, aberta ao mundo e através da qual se afirma e se imortaliza um território singular.



## Parque de Ciência e Tecnologia SANJOTEC - Parque de Ciência e Tecnologia

[www.sanjotec.com](http://www.sanjotec.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua de Fundões nº 151, 3700-121 - São João da Madeira	
<b>Concelho:</b> São João da Madeira	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 256001900	<b>Email:</b> geral@sanjotec.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> SANJOTEC
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade de Aveiro e CTCP - Centro Tecnológico do Calçado Portugal	
<b>Entidade Gestora:</b> SANJOTEC- Associação Científica e Tecnológica	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Tecnologias do Ambiente

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Indústria 4.0
Software
Smart Cities
Serviços às Empresas
Eletrónica e Instrumentação
Ambiente e Ordenamento de Território

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	582.191	715.828	748.022
<b>RH Total</b>	6	5	5

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	24.190	
<b>Taxa de ocupação</b>	90%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	7	
<b>Número de empresas instaladas</b>	62	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	5	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	400	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		61



### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria 4.0
Software
Eletrónica e Instrumentação
Smart Cities
Ambiente e Ordenamento de Território
Serviços às Empresas

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	4.725	
Taxa de ocupação	96%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	7	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	25	
Start-ups criadas na Incubadora		61
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		91
Start-ups em incubação virtual		20
Start-ups em incubação física		86

### Apresentação

A SANJOTEC é uma iniciativa estratégica do Município de S. João da Madeira, em articulação com a Universidade de Aveiro, PortusPark, Centro Tecnológico de Calçado, Faurecia e Clube de Empresários de S. João da Madeira, que visa apoiar técnica e cientificamente a comunidade empresarial local e regional, através da difusão de uma cultura de inovação e no encorajamento a projetos empresariais de base tecnológica, nomeadamente nas áreas da Robótica, Automação Industrial, Biotecnologia, Química, Design e Tecnologias da Informação, assim como projetos das áreas das Indústrias Criativas ou da Inovação Social.

Posicionado numa região fortemente industrial, o Parque de Ciência e Tecnologia tem vindo a contribuir para a criação de um ecossistema empresarial ligado à Indústria 4.0 e ao desenvolvimento de novos produtos, contando hoje em dia com um universo de cerca de 60 projetos empresariais, na sua grande maioria com uma forte componente exportadora.

O PCT tem tido um papel importante na criação de uma nova economia baseada no conhecimento, no apoio à modernização do tecido empresarial existente e na ligação das empresas ao Sistema Científico e Tecnológico.



## Parque de Ciência e Tecnologia TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo

[www.tagusvalley.pt](http://www.tagusvalley.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua José Dias Simão Edifício TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo, Edifício INOVPOINT, 2200-062 - Alferrarede	
<b>Concelho:</b> Abrantes	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 241330330	<b>Email:</b> geral@tagusvalley.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> INOVPOINT
<b>Instituição académica de referência:</b> Escola Superior de Tecnologia de Abrantes de Instituto Politécnico de Tomar	
<b>Entidade Gestora:</b> TAGUSVALLEY - Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Mecânica
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Indústria Agroalimentar
Indústria 4.0
Serviços às Empresas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	814.048	869.573	719.216
<b>RH Total</b>	5	8	11

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	9.216	
<b>Taxa de ocupação</b>	98%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Número de empresas instaladas</b>	35	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>		
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	82	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		24

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria Agroalimentar
Indústria 4.0
Smart Cities
Máquinas ou Sistemas Industriais
Eletrónica e Instrumentação
Energia (Produção, distribuição e utilização racional)

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	905	
Taxa de ocupação	76%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	5	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	30	
Start-ups criadas na Incubadora		63
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		79
Start-ups em incubação virtual		26
Start-ups em incubação física		35

### Apresentação

O TAGUSVALLEY - Tecnopolo do Vale do Tejo integra o sistema científico e tecnológico nacional, as redes de incubação regionais e a rede nacional de parques de ciência e tecnologia sendo um elemento ativo na prestação de serviços nas áreas do empreendedorismo, inovação e I&DT através da sua incubadora de empresas e dos seus dois centros de transferência de tecnologia – na área alimentar e na área dos processos industriais).

Adicionalmente, refira-se que integra no seu campus um conjunto de entidades do sistema nacional de formação e qualificação, designadamente o Instituto Politécnico de Tomar (Escola Superior de Tecnologia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Formação do Médio Tejo, sendo ainda sede do Regional da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém.

O TAGUSVALLEY é, desde 2011, reconhecido como Centro de Inovação e Negócios (Business Innovation Centre - BIC) pela EBN, é membro fundador da Rede de Incubação e Empreendedorismo da Região Centro (RIERC), onde tem participação na comissão executiva, membro da Associação Nacional de Centros de Empresa e Inovação (BICS) desde 2010, membro fundador do Cluster Agroalimentar do Ribatejo e parceiro da Portugal Ventures, membro da Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia (TecParques) assumindo a Presidência da sua Direção no atual mandato entre outras organizações e projetos aos vários níveis.



## Parque de Ciência e Tecnologia TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia

[www.tecmaia.pt](http://www.tecmaia.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Dr. Carlos Pires Felgueiras 181, 4470-157 - Maia	
<b>Concelho:</b> Maia	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 229 408 200	<b>Email:</b> tecmaia@espacomunicipal.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 1999	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Não	<b>Designação da Incubadora:</b>
<b>Instituição académica de referência:</b>	
<b>Entidade Gestora:</b> Espaço Municipal - Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M. , S.A	
<b>Caracterização jurídica:</b> Sociedade Anónima	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Construção
Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias do Ambiente
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Serviços às Empresas
Indústria 4.0
Software
Telecomunicações
Serviços Financeiros

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	27	31	30

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	14.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	13	
<b>Número de empresas instaladas</b>	60	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	2	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	1.800	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		15

## **Apresentação**

O TECMAIA, atualmente gerido pela Espaço Municipal, EM SA, foi criado em 1999 com o objetivo de desenvolver um parque de ciência e tecnologia que criasse uma nova centralidade na Grande Área Metropolitana do Porto/Maia. Desde então, tem vindo a estimular o aumento da competitividade da região, promovendo a cultura da inovação das empresas e instituições geradoras de saber, acelerando a transferência e comercialização – não só da tecnologia, mas também da própria inovação –, bem como potenciando a liderança económica e tecnológica do País. A captação de tecnologias e capitais, nacionais e estrangeiros, é a aposta principal, com vista ao aumento da riqueza da comunidade. O TECMAIA promove, assim, a cultura da inovação e a competitividade das empresas e instituições geradoras de saber instaladas.



## Parque de Ciência e Tecnologia TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

<https://terinovazores.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Canada de Belém, s/n, 9700-702 - Terra Chã	
<b>Concelho:</b> Angra do Heroísmo	<b>Distrito:</b> Ilha Terceira
<b>Telefone:</b> 295 249 400	<b>Email:</b> geral@terinovazores.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Incubadora TERINOV
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade dos Açores	
<b>Entidade Gestora:</b> PCTTER - Associação Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Tecnologias do Ambiente
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Indústria Agroalimentar
Indústrias Culturais e Criativas
Indústria 4.0

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	10.000	10.000	
<b>RH Total</b>	1	5	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	5.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	70%	
<b>Preço Médio Mensal do m2 (euros)</b>	3	
<b>Número de empresas instaladas</b>	23	
<b>Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)</b>	5	
<b>Empregados nas entidades instaladas</b>	85	
<b>Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT</b>		1

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria Agroalimentar

Indústrias Culturais e Criativas  
 Indústria 4.0

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	400	
Taxa de ocupação	70%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	1	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	36	
Start-ups criadas na Incubadora		23
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		100
Start-ups em incubação virtual		
Start-ups em incubação física		23

### Apresentação

O TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira é uma infraestrutura que acolhe e apoia - num ecossistema onde a abertura à sociedade, o desenvolvimento científico e tecnológico, a conectividade e o trabalho em rede são dimensões chave - investigadores, startups e PMEs que procuram desenvolver projetos estratégicos e inovadores nas áreas da agroindústria, das indústrias culturais e criativas (ICCs) e das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

O TERINOV promove um ambiente sinérgico, assente numa abordagem colaborativa e no acesso a equipas multidisciplinares, potenciando a criação e desenvolvimento de serviços e produtos tecnológicos e fomentando os processos de inovação.

O TERINOV pretende ser promover um ecossistema onde os profissionais da agroindústria possam desenvolver projetos de investigação e modelos de negócios em articulação com outros profissionais (i.e., CCI's e TICs), co-criando e desenvolvendo as especificações de design e tecnológicos que agregam valor aos seus serviços e produtos, tornando-os mais rentáveis e sustentáveis.

Com este posicionamento, o TERINOV desempenha um papel fundamental na promoção da dinâmica regional da inovação. Por forma a concretizar esta estratégia, este parque oferece um conjunto de serviços e instalações de ponta, além de acesso a mentores especializados, consultores científicos e parceiros e redes nacionais e internacionais.



## Parque de Ciência e Tecnologia UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

<http://uptec.up.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Alfredo Allen, 455-461, 4200-135 - Porto	
<b>Concelho:</b> Porto	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 938437005	<b>Email:</b> spinheiro@uptec.up.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Internacional
<b>Incubação de empresas:</b> Sim	<b>Designação da Incubadora:</b> Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
<b>Instituição académica de referência:</b> Universidade do Porto	
<b>Entidade Gestora:</b> Associação de Transferência da Tecnologia da Asprela	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>UPTEC Asprela II</b>		
Rua Dr. Júlio de Matos 828 - 4200-355	Porto	Porto
<b>UPTEC Baixa</b>		
Praça Coronel Pacheco - 4050-453	Porto	Porto

### Domínios Científicos e Tecnológicos definidos para efeitos de seleção de utentes

Tecnologias da Construção
Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIC)
Eletrónica e Instrumentação
Automação e Robótica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química
Tecnologias dos Materiais
Tecnologias do Ambiente
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
Energia
Ciências e tecnologias do Mar; Espaço; Nanotecnologia; Arquitectura

### Áreas de negócio dos utentes com maior representação no PCT

Software
Telecomunicações
Smart Cities
Eficiência Energética
Eletrónica e Instrumentação
Indústria 4.0

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	12.355.201	14.467.785	
<b>RH Total</b>	16	13	13

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos



## Dimensões e atividade do PCT

	2019	Desde o início da atividade
Área construída (m2)	20.885	
Taxa de ocupação	98%	
Preço Médio Mensal do m2 (euros)	11	
Número de empresas instaladas	181	
Spin-offs académicas no número de empresas instaladas (%)	18	
Empregados nas entidades instaladas	2.800	
Criação de empresas de base científica e tecnológica com apoio do PCT		289

### Atividade de incubação de empresas

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Smart Cities
Saúde e Bem Estar
Mar
Indústria 4.0
Indústrias Culturais e Criativas

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
Área dedicada à incubação de empresas (m2)	20.885	
Taxa de ocupação	27%	
Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)	11	
Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)	50	
Start-ups criadas na Incubadora		289
Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)		86
Start-ups em incubação virtual		44
Start-ups em incubação física		245

## Apresentação

A UPTEC—Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto— tem como missão promover a criação e desenvolvimento de projetos empresariais nas artes, ciências e tecnologias, através da partilha de conhecimento entre a Universidade e o mercado.

Desde a sua génese, a UPTEC, em estreita articulação com a U.Porto, tem contribuído de forma assinalável para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo diferenciadores, para a valorização socioeconómica dos resultados de I&D+i gerados na U.Porto e para a concretização da imperiosa aproximação das empresas à I&D da U.Porto, nomeadamente através do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos nacionais e internacionais. Ao seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre startups, centros de inovação e projetos âncora, a UPTEC garante aos projetos o apoio específico de que necessitam, inserindo-os numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais.

Atualmente, a UPTEC apoia 181 projetos empresariais e graduou 79 empresas.

No conjunto, estas empresas criaram 2800 postos de trabalho, ocupados maioritariamente por recursos humanos altamente qualificados (86% de graduados e pós-graduados). Desde 2007, a UPTEC apoiou mais de 600 projetos empresariais.

Atualmente, a UPTEC tem presença em três centros: UPTEC Asprela, UPTEC Baixa e UPTEC Mar.

A UPTEC Asprela é o centro multidisciplinar de acolhimento de ideias de negócio, com maior enfoque na área de tecnologia e ciências, beneficiando da integração no maior campus universitário da cidade do Porto, com grande proximidade a diversas faculdades e institutos de investigação.

A UPTEC Baixa está focado na área criativa, estando localizado no coração artístico da cidade do Porto, afirmando-se com o maior centro de negócios culturais e criativos de Portugal.

A UPTEC Mar, localizado em Matosinhos, está orientado para projetos de base científica e tecnológica associados à economia do mar, beneficiando da proximidade do CIIMAR e do Porto de Leixões.

No ano 2016, 153 empresas do universo UPTEC foram responsáveis por um volume de negócios de 82 milhões de euros, em que mais de metade do valor foi destinado a exportações. Segundo os mesmos autores, o impacto no PIB ascendeu a 188 milhões de euros, assegurando (direta ou indiretamente) 5.088 postos de trabalho, que terão auferido cerca de 108 milhões de Euros de remunerações, gerando cerca de 40 milhões de euros em receitas fiscais para o Estado Português.

Ao longo dos anos, a UPTEC organizou, coorganizou, acolheu e marcou presença em 2000 iniciativas e eventos, assumindo-se assim como um local de encontro e discussão sobre inovação e tecnologia. Só em 2019, dinamizou 100 iniciativas, onde se destacam eventos como o Future of Computing, Executive Innovation Program com empresários brasileiros, o ClimateLaunchpad e várias edições da Escola de Startups para Investigadores.

A UPTEC tem tido um efeito transformador no panorama regional de inovação e empreendedorismo, bem ilustrado pelos prémios e distinções atribuídos, dos quais se distinguem: Prémio Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo (COTEC, 2012); Prémio RegioStars — Categoria Smarth Growth: Connecting universities to regional growth (Comissão Europeia, 2013); Prémio Deep Tech Partner of the Year (Microsoft, 2017).

A atividade da UPTEC organiza-se em quatro áreas de atuação: desenvolvimento de negócio, partilha de conhecimento, cooperação internacional e laboratórios partilhados.

Na área de desenvolvimento de negócio, organizada em clusters tecnológicos e criativos compreendendo a transversalidade de conhecimento gerado na U.Porto, a UPTEC acolhe:

- Projetos pré-incubados (ideias de negócio) e startups incubadas (empresas), ainda em fase de desenvolvimento e/ou maturação; as startups encontram apoio para transformar as suas ideias em projetos empresariais sólidos, beneficiando, para isso, de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial;
- Projetos âncora: projetos consolidados que, pelas suas características e interação com o ecossistema, potenciam a rede da UPTEC e da U.Porto;
- Centros de Inovação: espaços e infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar atividades de inovação e estruturas de desenvolvimento de novos produtos e serviços, aproveitando as sinergias entre empresas e projetos, nacionais e internacionais, e departamentos de I&D+i e Institutos de Interface da U.Porto.





## Incubadora de Base Tecnológica BioBIP - Bioenergy Business Incubator of Portalegre

[www.biobip.pt](http://www.biobip.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus Politécnico n10, 7300-555 Portalegre, 7300-555 - Portalegre	
<b>Concelho:</b> Portalegre	<b>Distrito:</b> Portalegre
<b>Telefone:</b> 245301555	<b>Email:</b> biobip@ipportalegre.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2015	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Internacional
<b>Entidade Gestora:</b> Instituto Politécnico de Portalegre	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Eficiência Energética
Economia Circular
Software
Outros Serviços
Turismo
Agricultura, Pecuária, Silvicultura

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	3	3	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.116	
<b>Taxa de ocupação</b>	72%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		45
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		63
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		26
<b>Start-ups em incubação física</b>		31

### Apresentação

A BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre é uma estrutura do Instituto Politécnico de Portalegre vocacionada para a incubação de empresas e/ou projetos, essencialmente de base tecnológica, relacionados com as áreas de desenvolvimento científico e tecnológico do IPP, ou com o aproveitamento dos recursos da região, nomeadamente, projetos nas áreas da bioenergia e valorização de resíduos e multimédia e desenvolvimento de conteúdos de animação. Trata-se de uma infraestrutura inserida na dinâmica do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA).

A BioBIP tem como missão o fomento e disseminação do espírito empreendedor em toda a comunidade académica e tecido empresarial envolvente, apoiando o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras e projeto de desenvolvimento tecnológico visando a sua concretização e implementação com sucesso no mercado. A sua natureza empreendedora pretende potenciar o espírito empreendedor, promover e facilitar o crescimento de ideias de negócio, de forma a contribuir para o desenvolvimento do território.

A infraestrutura da BioBIP disponibiliza áreas individualizadas e serviços comuns, promovendo, assim, o melhor acolhimento aos promotores de projetos e ideias inovadoras, de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento. Para além da partilha de espaço físico, a BioBIP inclui no conjunto da sua estrutura:

- “BioBIP in” Incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica (incluindo os espaços para empresas, espaço de coworking, gabinetes, salas de reuniões e restantes espaços de serviços comuns)?
- “BioBIP – Energia” Centro de demonstração industrial, à escala piloto, de tecnologias na área da bioenergia, valorização de resíduos com utilização de áreas na nave industrial ou de espaços destinados a incubação, complementado com utilização dos recursos laboratoriais disponíveis no IPP.



## Incubadora de Base Tecnológica CEI - Centro de Empresas Inovadoras

[www.cataa-cei.pt](http://www.cataa-cei.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Zona Industrial de Castelo Branco, Rua A, 6000-459 - Castelo Branco	
<b>Concelho:</b> Castelo Branco	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 272 241 400	<b>Email:</b> geral@cataa-cei.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2010	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>CEi - Centro de Empresas Inovadoras</b>		
Av <sup>ª</sup> do Empresário, 1 - 6000-767	Castelo Branco	Castelo Branco

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Indústria Agroalimentar
Saúde e Bem Estar
Outros Serviços
IT, IOT - Gaming; Alimentar - Biotech; Marketing Digital - Comunicação; Indústrias Criativas - Design

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	342.840	206.525	209.332
<b>RH Total</b>	5	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m<sup>2</sup>)</b>	3.450	
<b>Taxa de ocupação</b>	98%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m<sup>2</sup> (euros)</b>	4	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>		
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		84
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		87
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		30
<b>Start-ups em incubação física</b>		68

## **Apresentação**

O CEi tem como missão apoiar empreendedores e empresas no processo de desenvolvimento efetivo das suas ideias de negócio, transformando-as em realidades empresariais sustentáveis. Através desta missão o CEi pretende catalisar o desenvolvimento da região, e da comunidade empreendedora através da disponibilização de espaços e serviços qualificados a empresas, do apoio aos empreendedores, à transferência de tecnologia e ao fomento da cooperação entre empresas, instituições de I&DT e demais atores relevantes.



## Incubadora de Base Tecnológica CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas

[www.novotecna.pt/cetec](http://www.novotecna.pt/cetec)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Coronel Júlio Veiga Simão, 3025-307 - Loreto	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239497730	<b>Email:</b> cetec@novotecna.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Local
<b>Entidade Gestora:</b> Novotecna - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Serviços às Empresas
Eletrónica e Instrumentação
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	356.124	394.572	
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.700	
<b>Taxa de ocupação</b>	87%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	30	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		26
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		36
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

A NOVOTECNA é uma associação sem fins lucrativos que tem como associados, o IAPMEI, grande parte das Associações Comerciais e Industriais da Região Centro, entre outras organizações, e tem como fins estatutários o desenvolvimento da investigação, inovação e formação tecnológica na Região onde se insere. Estas ações de formação desenvolvem-se nas áreas das novas tecnologias, em áreas estratégicas de desenvolvimento, utilização de novas tecnologias em indústrias nacionais, aproveitamento e utilização de recursos naturais e matérias-primas, gestão de energia nas empresas e formação em gestão empresarial.

A NOVOTECNA prossegue fins de interesse geral, desenvolvendo a sua atividade especialmente na área da educação, ciência, empreendedorismo, inovação e desenvolvimento económico.





## Incubadora de Base Tecnológica CTCV TECH - Centro Empresarial de Inovação Tecnológica

[www.ctcv.pt](http://www.ctcv.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Coronel Veiga Simão, 3025-307 - Coimbra	
<b>Concelho:</b> Coimbra	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 239499200	<b>Email:</b> inovacao@ctcv.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Coimbra inovação Parque</b>		
iParque, Lote 7 Antanol - 3040-540	Coimbra	Coimbra

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria 4.0
Indústrias da Cerâmica e Vidro e Cimento
Construção
Economia Circular
Eficiência Energética

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>		8	9

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	6.300	
<b>Taxa de ocupação</b>	42%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	3	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		2
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		100
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		3

### Apresentação

O CTCV tem vindo a desenvolver a ligação entre as instituições de ensino superior e as empresas, atuando na vigilância tecnológica focada na antecipação das necessidades e oportunidades das empresas de base industrial e promovendo o

acesso ao conhecimento e a transferência de tecnologia, adequando os produtos e processos às exigências do mercado e à modernização da indústria. A forte ligação ao meio empresarial e científico e à rede nacional de infraestruturas do SCT tornam o CTCV uma interface tecnológica entre o conhecimento que se produz nas Universidades e a aplicação industrial.

Com a transferência da sua atividade para o Parque Tecnológico de Coimbra (onde está a criar novas áreas de desenvolvimento e demonstração, associadas à Indústria 4.0 - fabrico aditivo, robótica industrial, economia circular e eficiência energética), dispõe hoje de instalações no seu antigo edifício, com uma área de mais de 6000m<sup>2</sup>, com infraestruturas para instalação de laboratórios ou projetos piloto industriais, nas quais pretende reforçar a sua missão na valorização de resultados e transferência tecnológica, criando um espaço distinto e atrativo ao desenvolvimento de novas ideias de negócio e criação de novas empresas, startups ou spin-offs, fruto dos desafios e oportunidades criados pelas exigências dos mercados, pela automação e pela indústria 4.0.

Este processo arrancou formalmente em 2018, com um processo de incubação e apoio a novas empresas assente assim neste espaço infraestruturado das antigas instalações, no qual estão hoje já instaladas empresas e entidades.

A atividade deste novo Centro de Incubação Empresarial que se pretende ver reconhecido neste mapeamento poderá ser potenciada pelo CTCV enquanto entidade gestora dada a sua experiência junto do meio empresarial e, sobretudo, pelas competências técnicas e afins desenvolvidas no apoio às empresas e a transferência do conhecimento especializado em ideias de negócio, visando conectar empresas e novas oportunidades de inovação.



## Incubadora de Base Tecnológica ÉvoraTech - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora

[www.adral.pt](http://www.adral.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua 24 de Julho, n.º1, 7000-673 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266 769 150	<b>Email:</b> geral@adral.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2014	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	
<b>Caracterização jurídica:</b> Sociedade Anónima	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria 4.0
Transversal ou Vários Sectores
Software
Outros Serviços
Eletrónica e Instrumentação

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	535.635	195.075	172.110
<b>RH Total</b>	22	16	14

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	619	
<b>Taxa de ocupação</b>	76%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		7
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		100
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		9
<b>Start-ups em incubação física</b>		30

### Apresentação

A ÉvoraTech – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora, infraestrutura do Município de Évora, cuja gestão está cedida à ADRAL.

Constitui-se como uma infraestrutura de incubação de empresas destinada a estimular a capacidade criativa e empreendedora e a modernizar o tecido empresarial no concelho e na Região.

Na ÉvoraTech estão disponíveis equipamentos de apoio técnico, e materiais direcionados para o apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas na sua fase embrionária, de arranque e consolidação, proporcionando-lhes condições para o seu crescimento e posicionamento no mercado.



## Incubadora de Base Tecnológica GreenValley FoodLab

[www.cm-idanha.pt](http://www.cm-idanha.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo do Município, 6060-163 - Idanha-a-Nova	
<b>Concelho:</b> Idanha-a-Nova	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 277200570	<b>Email:</b> geral@cm-idanha.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2017	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Local
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Idanha-a-Nova	
<b>Caracterização jurídica:</b> Pessoa Coletiva de Direito Público	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Agricultura, Pecuária, Silvicultura

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m<sup>2</sup>)</b>	1.426	
<b>Taxa de ocupação</b>	68%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m<sup>2</sup> (euros)</b>	1	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>		
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

Incubadora de Base Rural – GreenValley FoodLab - Tirando partido do espaço abandonado na Herdade do Couto da Várzea, com cerca de 500 ha de área agrícola fértil, propriedade da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, foi criado o GreenValley FoodLab (Incubadora de Base Rural de Idanha-a-Nova).

Esta herdade foi, à época, o principal polo de dinamização da atividade agrícola da região da Beira Interior, tendo uma função essencialmente destinada à demonstração e experimentação e transferência conhecimentos aos agricultores no domínio da produção agrícola e pecuária.

Além da extensão de terrenos agrícolas, a herdade possui ainda um conjunto alargado de infraestruturas que outrora serviram de apoio à atividade desenvolvida na herdade. Atendendo ao abandono a que a herdade estava votada e considerando todo o potencial que a mesma poderia proporcionar ao desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias, o Município de Idanha-a-Nova lançou o desafio ao proprietário da Herdade, DRAPC – Direção Regional de Agricultura e Pescas, no sentido de transferir através de contrato de arrendamento, a gestão da herdade e do seu edificado para que pudesse transformar aquele espaço numa incubadora de empresas de base rural. Esta proposta foi

prontamente bem recebida pela DRAPC, pelo que se seguiram todos os procedimentos formais necessários ao estabelecimento de uma parceria para a implementação do projeto IBR – Incubadora de Base Rural de Idanha-a-Nova, a qual integrou também a Escola Superior Agrária de Castelo Branco (IPCB). O protocolo de parceria entre as três entidades (Município de Idanha-a-Nova, DRAPC e ESACB/IPCB) foi assinado em Junho do ano 2011.

Paralelamente a este protocolo o município celebrou também um contrato de arrendamento da herdade por um período de 20 anos, conseguindo assim com esta ação a abertura de uma nova frente de colaboração, absolutamente inovadora no país, que se traduz na criação de um sistema de incentivo à criação de novas empresas de base rural e a instalação de novos empresários agrícolas, no concelho de Idanha-a-Nova e na região da Beira Interior Sul. Atualmente a gestão da IBR é da responsabilidade exclusiva do Município de Idanha-a-Nova, sendo o processo de instalação e de apoio aos promotores, PME instaladas, monitorizado e acompanhado por uma Comissão de Avaliação, Análise e Supervisão (CAAS), que é constituída por um representante de cada uma das entidades parceiras (Município de Idanha-a-Nova, DRAPC e ESACB/IPCB).

A nova estratégia de crescimento e expansão da incubadora passa, em primeiro lugar pela refuncionalização de todo o edificado da incubadora para a criação de condições que permitam disponibilizar serviços essenciais de suporte à atividade das PME já instaladas e a instalar e em segundo lugar pela criação de uma estrutura de gestão autónoma e profissionalizada, a qual poderá ficar a cargo do CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, entidade que atualmente já é responsável pela gestão do Centro Empresarial de Idanha.



## Incubadora de Base Tecnológica IDD.NET

[www.iddnet.pt](http://www.iddnet.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Carvalho, 570, 2400-441 - Leiria	
<b>Concelho:</b> Leiria	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 914336059	<b>Email:</b> isabel.marto@iddnet.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2008	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Internacional
<b>Entidade Gestora:</b> Incubadora D.Dinis-Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Indústria 4.0
Indústria Agroalimentar
Economia Circular
Eletrónica e Instrumentação
Saúde e Bem Estar

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	281.187	274.772	409.083
<b>RH Total</b>	4	4	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m<sup>2</sup>)</b>	1.430	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m<sup>2</sup> (euros)</b>	12	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	74	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		86
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		77
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		23
<b>Start-ups em incubação física</b>		74

### Apresentação

A IDDNET tem por objeto a promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, nomeadamente apoiar a constituição, instalação e o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, proporcionando-lhes adequadas condições técnicas e físicas, contribuindo para a dinamização e rejuvenescimento do tecido empresarial da região.

Foi criada em 2004 por iniciativa do Politécnico de Leiria, da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e da Câmara Municipal de Leiria. Conta atualmente com 26 associados, dos quais 65% são empresas de serviços, comércio e indústria.

A IDNET desenvolve atividades organizadas em torno de 3 eixos estratégicos:

- Promoção do Empreendedorismo: inclui a incubação de ideias e empresas e a capacitação de empreendedores.
- Promoção da Inovação: inclui a Geração de ideias; Desenvolvimento de protótipos; Provas de conceito.
- Aceleração e consolidação de empresas: inclui Serviços de captação de financiamento, Serviços de Marketing, Marketing internacional e Consultoria estratégica)

Os serviços são complementados pela cedência de espaço possibilitando a incubação física das empresas e aumentando o grau de partilha no seio do ecossistema.

A IDNET privilegia o trabalho em rede estando atualmente envolvida em 3 redes de maior relevância: RIERC (Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro, onde a IDNET é membro do Conselho Executivo), o Reinova\_SI e a Red Agriconect 4.0 (Projetos Interreg POCTEP onde a IDNET é parceira, apoiando o desenvolvimento das PMEs agroalimentares).





## Incubadora de Base Tecnológica IDEIA ATLÂNTICO

[www.yah-atlantico.eu](http://www.yah-atlantico.eu)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Centro de Negócios Ideia Atlântico, cx001, 4719-005 - Nogueiró e Tenões	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253623100	<b>Email:</b> geral@ideia-atlantico.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> IDEIA-ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial Inovação do Atlântico	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Serviços às Empresas
Outros Serviços
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	86.160	104.720	
<b>RH Total</b>	3	3	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	5.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	90%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	20	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		267
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		27
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		35
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

O IDEIA ATLANTICO é a primeira incubadora tecnológica sediada em Braga desde 2006. Desde 2008 na sua sede de 5.000 m2, recebeu centenas de projetos e startups, bem como empresas tecnológicas estruturantes e projetos internacionais.



## Incubadora de Base Tecnológica IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz

[www.ieff.pt](http://www.ieff.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz, Rua das Acácias n.º 40-A, 3090-380 - Figueira da Foz	
<b>Concelho:</b> Figueira da Foz	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 233407030	<b>Email:</b> geral@ieff.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2003	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz - Associação para o Desenvolvimento Empresarial	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Mar
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	90.551	141.416	
<b>RH Total</b>	2	3	3

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	1.454	
<b>Taxa de ocupação</b>		
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	9	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

A IEFF – Incubadora de Empresas da Figueira da Foz – Assoc. para o Des. Empresarial, é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída a 26 de Novembro de 2002 com a finalidade de criação e gestão de Centro de Incubação de Empresas de base tecnológica ou serviços de valor acrescentado, situado no Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz.

Recentemente lançou uma vertente de especialização na economia do mar, tendo em conta o potencial estratégico deste recurso natural, com a inauguração da Incubadora do Mar & Indústria que conjuga a vertente marítima com a vertente industrial.



## Incubadora de Base Tecnológica

### In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras

[www.incubo.eu](http://www.incubo.eu)

#### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Passos - Guilhadeses, 4970-786 - Arcos de Valdevez	
<b>Concelho:</b> Arcos de Valdevez	<b>Distrito:</b> Viana do Castelo
<b>Telefone:</b> 258510050	<b>Email:</b> info@incubo.eu
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> ACIBTM - Associação para o Centro de Inovação de Base Tecnológica do Minho	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

#### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Indústria Agroalimentar
Serviços às Empresas
Automóvel
Construção
Software

#### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	525.546	648.313	441.677
<b>RH Total</b>	6	6	6

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

#### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	3.550	
<b>Taxa de ocupação</b>	90%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	3	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		37
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		4
<b>Start-ups em incubação física</b>		33

#### Apresentação

A Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho (ACIBTM) foi criada a 1 de Março de 2007, constituindo-se como uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede social no concelho de Arcos de Valdevez. A Associação tem por objeto a gestão do Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho («In.Cubo»), bem como a criação de condições para o desenvolvimento de Planos de Negócios de empresas e para o acolhimento de projetos de I&D, designadamente de empresas de base tecnológica que fomentem e propaguem a inovação no seio da base económica instalada no seu espaço territorial de abrangência.

A ACIBTM procura então contribuir para o desenvolvimento da base económica regional e para a valorização dos recursos locais, promovendo contextos empreendedores, que devem ser entendidos de forma abrangente, muito para além do simples apoio à criação de empresas.

Neste sentido, a ACIBTM constitui-se como agente promotor do espírito empreendedor, mas também como player na atração de atividades empresariais e investimentos orientados para as tecnologias bem como na criação e exploração de interfaces e redes de cooperação e de inovação.

A missão da instituição está em perfeita sintonia com a tipologia e objetivos do projeto, uma vez que um dos seus pilares de atuação é o apoio ao desenvolvimento empresarial e atração de investimento e negócios, com o objetivo de dinamizar e fortalecer o tecido empresarial do Alto Minho, sendo a internacionalização e a conquista de novos mercados um dos pontos mais importantes para esse fortalecimento económico e empresarial.

Em termos de estrutura a ACIBTM possui um Fundo Social que foi fixado em 350.000 euros, subscritos por uma diversificada base associativa e empresarial, já que conta como associados fundadores com as seguintes instituições:

- Câmara Municipal de Arcos de Valdevez (CMAV);
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC);
- Escola Profissional do Alto Lima (EPRALIMA);
- COINDU – Componentes para a Indústria Automóvel, SA;
- Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM);
- Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP);
- Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho (CEVAL); - Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima (ARDAL);
- Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (ACIAB).

Missão:

A ACIBTM constitui-se como agente promotor do espírito empreendedor, da atração de investimento, da promoção das potencialidades regionais, do aconselhamento empresarial e da capacitação dos jovens, ativos e desempregados nas áreas de gestão, inovação e empreendedorismo, bem como na criação e exploração de redes de cooperação nacional e internacional.

Objetivos Estratégicos:

- Fomentar um ecossistema regional empreendedor, que valoriza o risco, a inovação, a aprendizagem e a cultura empresarial;
- Estimular e apoiar a criação sustentável de novas empresas, de emprego qualificado e a geração de valor acrescentado no Minho-Lima;
- Contribuir para a qualificação produtiva e para o fortalecimento da capacidade competitiva das empresas existentes, disponibilizando infraestruturas e serviços de apoio á qualificação e internacionalização, promovendo o território e atraindo investimentos;
- Promover ganhos de eficiência coletiva no território, capacitando os jovens, desempregados, ativos, as empresas e as instituições com competências nos domínios da inovação, empreendedorismo e gestão.

Atribuições e competências

A atuação da ACIBTM está diretamente ligada com as linhas estratégicas definidas pelos seus associados e vertidas nos seus estatutos, tendo em conta o alcançar da missão definida pelos seus responsáveis.

Linhas Estratégicas:

- Atração de investimento através da implementação de uma Estratégia de Marketing Territorial no Minho-Lima, networking empresarial e cooperação institucional (diáspora, associações, câmaras de comércio e indústria estrangeiras e empresários), bem como apostar no território como espaço de novas oportunidades;
- Acolhimento empresarial através da promoção e gestão integrada da rede de parques empresariais da região, prestação de serviços de valor acrescentado e implementação de uma «pool» de serviços para os parques;
- Capacitação através da dinamização de um programa de contribua para a valorização do conhecimento e competências sobre empreendedorismo;
- Promoção da ação empreendedora, contribuindo para a dinamização da Rede Regional de Promoção do Empreendedorismo.

- Dinamização do tecido empresarial local, através da implementação de ações que criem um ambiente propício aos negócios, ao desenvolvimento económico e fortalecimento das empresas do Alto Minho.

Neste sentido, a ACIBTM constitui-se como agente promotor do espírito empresarial, do empreendedorismo, mas também como motor da inovação e do desenvolvimento tecnológico no território, procurando a atração de atividades empresariais e investimentos orientados para as tecnologias bem como na criação e exploração de interfaces e redes de cooperação e de inovação.

No seu organigrama funcional, a ACIBTM, apresenta o serviço de apoio às PME's ao empreendedorismo e à Inovação, que desenvolve as seguintes tarefas:

- Monitorizar o surgimento de oportunidades de financiamento;
- Coordenar a instrução e gestão das candidaturas;
- Realizar o atendimento dos empreendedores, potenciais investidores e PME's;
- Participar ativamente na promoção do empreendedorismo;
- Coordenar a realização de um conjunto de atividades que mobilizem os incubados e promovam a melhoria do seu negócio;
- Realizar ações de promoção, qualificação e apoio à inovação do tecido empresarial regional;
- Apoiar as empresas na identificação de fontes de financiamento, nos seus processos de qualificação e nos processos de internacionalização;
- Realizar seminários e eventos de promoção e apoio ao tecido económico e empresarial.

Este modelo organizacional contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura empresarial mais inovadora, mais fortalecida e mais capaz na região. Criaram-se novos serviços, novas competências e novas abordagens de apoio às empresas e ao empreendedorismo, que facilitam a constituição das empresas, o desenvolvimento de novos negócios e a criação de novos mercados. Por outro lado, criaram-se pontes que facilitam o contacto entre as empresas e as instituições de investigação, melhorando e tornando mais eficiente os canais de transferência de tecnologia e inovação dos centros de investigação para as empresas.

É precisamente tendo por base esta matriz estratégica de génese, que a ACIBTM procura, cimentar a sua intervenção no mundo empresarial regional e contribuir para a criação de um ambiente favorável à qualificação e sustentabilidade económica das empresas, para o reforço da sua competitividade, no panorama nacional e internacional.



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora BLC3

<http://www.blc3.pt/incubator.php>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Nossa Senhora da Conceição nº 2, 3405-155 - Lagares	
<b>Concelho:</b> Oliveira do Hospital	<b>Distrito:</b> Coimbra
<b>Telefone:</b> 238 641 059	<b>Email:</b> incubadora@blc3.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2011	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> ASSOCIAÇÃO BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>BLC3 - polo Norte</b>		
Edifício SideUP - Rua Comendador Emílio Augusto Pires Nr 14 - 3540-257	Macedo de Cavaleiros	Bragança

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Energia (Produção, distribuição e utilização racional)
Indústria Agroalimentar
Saúde e Bem Estar
Economia Circular
Ambiente e Ordenamento de Território
Construção

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	7	6	6

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	5.575	
<b>Taxa de ocupação</b>	91%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	2	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	20	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		47
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		87
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		22
<b>Start-ups em incubação física</b>		25

## Apresentação

A Incubadora | BLC3 é um Centro de Incubação de Ideias e Empresas, fazendo parte do 3 Módulo de atividade da Associação BLC3, com o objetivo de promover a chegada ao mercado de tecnologia, assim como, apoiar o nascimento de startups e fixar empreendedores (foco para massa crítica e jovens) nas regiões interiores.

Uma estrutura direcionada para a criação e desenvolvimento de novos modelos de negócio e para o Valor Próprio de cada cidadão. Proporciona-se o apoio ao nascimento e evolução de projetos empresariais, inovadores e tecnológicos, que apostem na valorização do território, inovação, diferenciação e na criatividade para gerarem emprego de qualidade e valor para as regiões rurais e interiores de Portugal.

Existe também contacto permanente com diversas entidades, resultante de ligações privilegiadas com o meio universitário, às áreas da investigação científica, tecnológica, inovação e criatividade.

A Incubadora | BLC3 está dotada de recursos humanos, espaços mobilados, salas de reuniões, FabLab, Laboratórios e acesso a toda uma vasta gama de tecnologias de comunicação, como correio, telefone, internet e videoconferência.

O Centro de Incubação é composto pela Incubadora | BLC3 - localizada nas instalações da sede da BLC3 e por mais um Polo em atividade (Macedo de Cavaleiros com ligação a Alfândega da Fé) para dar corpo à sua missão e objetivos.

A Incubadora | BLC3 faz parte da RNIE (Rede Nacional de Incubadoras de Empresas) e da RIERC (Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro de Portugal), participa em redes nacionais de mentoria de projetos de empreendedorismo e tem ligação a uma rede internacional de excelência ao nível da investigação e inovação criada pela BLC3.



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora da Universidade do Algarve

[www.ualg.pt](http://www.ualg.pt) | [www.cria.pt](http://www.cria.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Estrada da Penha, Campus da Penha, 8005-139 - Faro	
<b>Concelho:</b> Faro	<b>Distrito:</b> Faro
<b>Telefone:</b> 289800097	<b>Email:</b> <a href="mailto:cria@ualg.pt">cria@ualg.pt</a>
<b>Ano de início de atividade:</b> 1993	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Universidade do Algarve	
<b>Caracterização jurídica:</b> Centro Tecnológico - Pessoa coletiva de utilidade pública, sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Eficiência Energética
Eletrónica e Instrumentação
Indústria 4.0
Indústria Agroalimentar
Mar

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	13	14	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	938	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		131
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		71
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		28
<b>Start-ups em incubação física</b>		38

### Apresentação

A Universidade do Algarve, tal como existe neste momento, resultou da união das duas instituições previamente existentes: a Universidade do Algarve, criada pela Lei n.º 11/79 de 28 de março e o Instituto Politécnico de Faro, criado pelo decreto-lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro. Definida como pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, a UAlg tem por fins fundamentais, de acordo com os seus Estatutos: a formação humana, cultural, científica e técnica; a realização de investigação fundamental e aplicada; a prestação de serviços à comunidade, numa perspetiva de valorização recíproca; o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições congéneres nacionais e estrangeiras; a contribuição, no seu âmbito de



atividade, para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus; a contribuição para o desenvolvimento do país e, portanto, da região algarvia.

A Universidade do Algarve é um centro de criação, transmissão e difusão de cultura e do conhecimento humanístico, artístico, científico e tecnológico, contribuindo para a promoção cultural e científica da sociedade, com vista a melhorar a sua capacidade de antecipação e resposta às alterações sociais, científicas e tecnológicas, para o desenvolvimento das comunidades, em particular da região do Algarve, para a coesão social, promovendo e consolidando os valores da liberdade e da cidadania.

A Incubadora da UALG é uma entidade a acreditada da Rede Nacional de incubadoras, contando com uma equipa de apoio especializada, sob a responsabilidade da Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (CRIA), e com espaços empresariais na tipologia de escritórios e laboratoriais, potenciando a validação e crescimento de projetos empresariais assentes em conhecimento e inovação



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora de Empresas da UTAD

[www.utad.pt](http://www.utad.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Quinta de Prados, 5000-801 - Vila Real	
<b>Concelho:</b> Vila Real	<b>Distrito:</b> Vila Real
<b>Telefone:</b> 259350401	<b>Email:</b> gabreitor@utad.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Indústria Agroalimentar
Ambiente e Ordenamento de Território
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Indústria 4.0
Smart Cities

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	1	1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	975	
<b>Taxa de ocupação</b>	82%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	4	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		33
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		70
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		7
<b>Start-ups em incubação física</b>		23

### Apresentação

A incubadora de empresas da UTAD visa promover e potenciar o empreendedorismo no meio académico, através de ações de formação em gestão a futuros empreendedores, bem como iniciativas que ativem a vontade de empreender junto dos alunos, complementando os currículos e competências académicas da universidade com a promoção e dinamização de "soft skills" necessárias ao mercado de trabalho.

Pretende, ainda, ser uma facilitadora no desenvolvimento de atividades económicas simplificando e privilegiando a criação de empresas e o desenvolvimento de projetos que tenham uma forte componente tecnológica e de inovação, com uma forte ligação estreita à base empresarial regional.

Tem vindo a implementar um conjunto de ações e iniciativas que promovem uma gestão integrada do ecossistema de inovação e impulsionam a transferência de tecnologia para o mercado, permitindo gerar empresas com elevado potencial de crescimento em setores “core” da região.

Tem reforçado o papel da Incubadora da UTAD junto das associações e instituições públicas, privadas e empresas, partilhando recursos e know-how de forma integrada e planeada, numa parceria público-privado, desenvolvendo políticas de promoção do empreendedorismo, criando e potenciando um verdadeiro ecossistema empreendedor, que permita criar um ambiente propício ao surgimento e crescimento de novas empresas, de forma a otimizar e maximizar os resultados da incubadora da UTAD.

Em 2018 foi definido um novo plano estratégico (<https://drive.google.com/file/d/1mHuEJN954zOUXL5GvgefzPVTi5BvO/view?usp=sharing>), consubstanciado numa incubadora de empresas enquanto infraestrutura facilitadora no desenvolvimento de atividades económicas por parte da comunidade universitária (alunos, docentes, colaboradores, investigadores), estando capacitada para apoiar a criação e consolidação de novas empresas, preferencialmente, aquelas que incorporam tecnologia e conhecimento.

Foi, entretanto, aprovado e publicado, em Diário da República, o regulamento de incubação de empresas da UTAD, sob a forma de incubadora universitária sem fins lucrativos, com o objetivo de apoiar estudantes e diplomados da UTAD com espírito empreendedor, professores e investigadores e empresas já criadas no processo de desenvolvimento empresarial, sustentado em conhecimento de produtos/serviços inovadores, ligados com as áreas estratégicas da UTAD, propiciando acesso contínuo a conhecimento tecnológico avançado, infraestruturas académicas e redes da universidade, baseado em ideias de negócio e promovendo a interação entre a sociedade civil, o meio empresarial e a UTAD.

Pretende assim:

- reforçar a promoção e transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócio e iniciativas empresariais, fomentando a constituição de empresas start -ups e spin -offs, captando empresas e novos investimentos para a região, abrindo o campus universitário enquanto espaço global de conhecimento;
- Desenvolver e concretizar um espírito empreendedor, bem como a incubação, que permitem o reforço do conhecimento em estrita ligação com a promoção de desenvolvimento económico e social mais ativo;
- Ligar a UTAD com o mundo empresarial, prosseguindo desígnios de interesse público.
- Tornar a universidade como espaço de afirmação e de aceleração de investimento e emprego qualificado no seu território de influência.

O regulamento define os procedimentos, a forma e os termos da incubação virtual e física disponibilizada pela UTAD, para fins de pré-incubação, incubação e pós-incubação empresarial.

A incubadora da UTAD tem vindo a ser um espaço que reúne condições que permita vir a responder às diferentes fases de desenvolvimento de iniciativas empreendedoras:

- Pré incubação: no apoio ao desenvolvimento do projeto e na sua concretização, com um plano de disponibilização de um espaço físico que proporcione condições privilegiadas de acesso a serviços especializados. É inerente a esta fase, a capacitação das entidades incubadas com workshops, oficinas, palestras e consultorias, bem como monitorização de ações e análise dos resultados.
- Incubação: no apoio ao desenvolvimento de parcerias entre as entidades incubadas e os diversos agentes económicos e sociais, através de processos de mediação multissetorial, com condições privilegiadas de acesso, desenvolvimento e circulação de capitais humanos e financeiros.
- Aceleração: no apoio às entidades incubadas com vista ao seu crescimento e sustentabilidade fora do ambiente da incubadora.

A incubadora de empresas da UTAD ocupa, atualmente, uma área de 974,80 m<sup>2</sup>, sendo que até à presente data, viu instaladas 5 Spin-Off, 18 Empresas/Start Up, tendo ainda acompanhando 7 empreendedores em incubação virtual, envolvendo um total de 54 pessoas, entre empreendedores e colaboradores, prevendo-se chegar a 150 pessoas até ao final de 2020.

Assim, a incubadora de empresas da UTAD procura constituir-se como “uma ferramenta de desenvolvimento económico, concebida para acelerar o crescimento e o sucesso das empresas”. Pretende ainda criar uma ligação estreita entre a academia e o tecido empresarial, colocando em contacto as empresas e os jovens talentos, promovendo a empregabilidade qualificada.



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque

[www.cm-anadia.pt](http://www.cm-anadia.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Praça do Município, 1, 3780-909 - Anadia	
<b>Concelho:</b> Anadia	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 231510730	<b>Email:</b> geral@cm-anadia.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Local
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Anadia	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Smart Cities
Turismo
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Economia Circular

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	3	2	2

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	1.127	
<b>Taxa de ocupação</b>	25%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		42
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		33
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		13
<b>Start-ups em incubação física</b>		57

### Apresentação

Incubadora de Empresas integrada no Curia Tecnoparque, interagindo com a IERA - Incubadora de Empresas da Região de Aveiro e RIERC - Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro, com apoios municipais próprios e benefícios fiscais para incubados. Protocolos com RNI, TP e IAPMEI.



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrso e Centro de Empresas e Inovação

[www.cm-stirso.pt](http://www.cm-stirso.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Praça 25 de Abril, 4780-373 - Santo Tirso	
<b>Concelho:</b> Santo Tirso	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 252809120	<b>Email:</b> invest@cm-stirso.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Santo Tirso	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Fábrica de Santo Thyrso</b>		
Rua Dr. Oliveira Salazar, 88 - 4780-453	Santo Tirso	Porto

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústrias Culturais e Criativas
Software
Fabricação de Têxteis, Vestuário
Telecomunicações
Turismo
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	6	9	9

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	4.637	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	7	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>		
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		31
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		88
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		1
<b>Start-ups em incubação física</b>		33

## Apresentação

A IMoD, Incubadora de Design de Moda e o CEI, Centro de Empresas e Inovação são as valências nucleares da Fábrica de Santo Thyrso. Esta última, recuperando um edifício industrial simbólico, construído no séc. XIX, da indústria têxtil portuguesa, foi concebida para reconverter o antigo espaço industrial num quarteirão cultural e criativo em torno do setor da Moda, inserido na Cidade de Santo Tirso.

Atualmente, a IMoD constitui o projeto âncora do desenvolvimento da Fábrica de Santo Thyrso e tem uma proposta de valor traduzida na disponibilização de espaços para o estabelecimento de novas empresas criativas nas áreas da Moda e do Design, tendo o suporte in loco de 3 laboratórios de prototipagem, respetivamente, de confeção, de modelação e de estampagem, equipados com tecnologias de fabricação rápida que proporcionam aos designers passar do desenho ou conceito a um protótipo ou mesmo pequena série.

O CEI constitui um espaço dedicado à incubação, aceleração e acolhimento de empresas em áreas relacionadas com as Indústrias Culturais e Criativas tais como, as TICs, audiovisual e multimédia, a fotografia, agenciamento de Moda, Marketing Digital, entre outros, procurando desenvolver sinergias com os projetos em desenvolvimento na IMoD.

O CEI disponibiliza aos promotores espaços equipados para instalação das suas empresas, a partilha de espaços e serviços de utilização comum e apoio ao desenvolvimento e consolidação das suas ideias de negócio e a sua implementação, por parte do INVEST Santo Tirso, órgão do Município, que concentra as funções de gabinete de apoio ao investidor e de dinamização económica do concelho, instalado no edifício.

De facto, os recursos físicos e técnicos, de que a IMoD e o CEI dispõem são muito relevantes, configurando uma infraestrutura única no país dedicada à Moda e Design de Moda e ao Design apoiado por um Ecosistema Empresarial existente quer na Fábrica, quer no concelho, que é fundamental para manter este espaço dinâmico, vivo e criativo.



## Incubadora de Base Tecnológica Incubadora FIND.E – Fábrica de Fábrica de Inovação e Novos Desafios para Empresas e Empreendedores

[www.nere.pt](http://www.nere.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> PITE - Rua Circular Norte, Edifício NERE, 7005-841 - Évora	
<b>Concelho:</b> Évora	<b>Distrito:</b> Évora
<b>Telefone:</b> 266709115	<b>Email:</b> geral@nere.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria 4.0
Indústrias Culturais e Criativas
Economia Circular
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	294.451	245.643	251.228
<b>RH Total</b>	7	7	8

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	4.184	
<b>Taxa de ocupação</b>	89%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		43
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		90
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		52
<b>Start-ups em incubação física</b>		93

### Apresentação

O NERE é a entidade gestora da incubadora e aceleradora intitulada Find-E Fundado em 1986, o NERE é uma Associação Empresarial sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída ao abrigo da Lei Civil, assumindo-se como estrutura representativa do tecido empresarial da Região Alentejo. Com sede no concelho de Évora, no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, o NERE tem como missão a promoção do desenvolvimento económico do Alentejo Central, através do apoio e defesa dos interesses da atividade empresarial dos seus associados e da dinamização de projetos de melhoria do contexto e envolvente empresarial.

Funcionando como delegação regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa, desde maio de 1989, o NERE é uma Associação Empresarial autónoma e independente, abrangendo na sua área de atuação as empresas do Alentejo Central e apelando ao associativismo do tecido empresarial regional, contribuindo para o desenvolvimento da Região Alentejo.

As oportunidades que se colocam ao NERE passam pelo reforço da sua capacidade de intervenção e acompanhamento dos associados na incorporação de fatores imateriais de competitividade, no desenvolvimento da sua capacidade concorrencial e pela participação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas, com ganhos significativos de escala e de experiência.

Assim, e considerando as especificidades do tecido empresarial do Alentejo Central, a Associação definiu um conjunto objetivos operacionais a implementar, onde se destaca:

- a) Garantir uma melhor intervenção territorial na sua área de atuação (Alentejo Central), através da criação de dinâmicas empresariais concelhias;
- b) Apostar na cooperação empresarial através da criação de redes informais de empresas, que podem ou não ser setoriais e em parceria com outras entidades ou associações que concorram para o mesmo fim;
- c) Potenciar a cooperação entre as diferentes associações setoriais complementares à atuação do NERE, com vista à oferta de um serviço mais global e especializado às empresas;
- d) Contribuir para um espírito mais empreendedor entre os jovens, apoiando a mudança de comportamentos;
- e) Desenvolver projetos e iniciativas conjuntas que visam aumentar a competitividade das empresas;
- f) Apoiar nos processos de internacionalização das empresas;
- g) Conceber iniciativas de prospeção de investimento para a Região e especificamente para o Alentejo Central;
- h) Incentivar à inovação e à diferenciação, quer através das Redes de Inovação quer através da consultoria direta às empresas;
- i) Dinamizar os serviços do NERE, quer ao nível da qualidade da informação a disponibilizar aos sócios quer ao nível dos serviços de Incubação (física, cowork e virtual).

O NERE presta um conjunto de serviços diretamente pela sua equipa técnica, e/ou recorrendo a parceiros estratégicos em áreas em que a sua capacidade representa um valor acrescentado para os associados. Pela sua vocação e missão, a atividade desenvolvida pelo NERE assenta fundamentalmente na prestação de serviços e apoio aos seus associados





## Incubadora de Base Tecnológica Incubcenter

<http://incubcenter.pt>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Avenida da República, 120 A, 2780-158 - Oeiras	
<b>Concelho:</b> Oeiras	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 966631402	<b>Email:</b> incubcenter@incubcenter.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2013	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> Incubcenter, Lda	
<b>Caracterização jurídica:</b> Sociedade por quotas	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Eficiência Energética
Smart Cities
Eletrónica e Instrumentação
Saúde e Bem Estar
Serviços às Empresas
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	34.078	39.269	42.836
<b>RH Total</b>	1	7	10

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	353	
<b>Taxa de ocupação</b>	85%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	7	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		50
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		30
<b>Start-ups em incubação física</b>		20

### Apresentação

Objeto da sociedade: contribuir para minimizar o acentuado desemprego, particularmente no segmento dos jovens empreendedores, incentivando a criação do próprio posto de trabalho através de atividades e ações inerentes ao empreendedorismo empresarial e social. Os pilares orientadores da sociedade assentam na criação e oferta de condições físicas e/ou virtuais em espaço empresarial e serviços conexos.



## Incubadora de Base Tecnológica Instituto Empresarial do Tâmega

[www.iet.pt](http://www.iet.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Tâmega Park - Ed. Mercúrio - Fração AC, 4600-758 - Telões	
<b>Concelho:</b> Amarante	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 255431076	<b>Email:</b> geral@iet.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2012	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Instituto Empresarial do Tâmega	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Serviços às Empresas
Indústria Agroalimentar
Software
Construção
Indústrias Culturais e Criativas
Outros Serviços

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	964.039	645.818	226.207
<b>RH Total</b>	3	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.448	
<b>Taxa de ocupação</b>	25%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		75
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		85
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		12
<b>Start-ups em incubação física</b>		95

### Apresentação

O Instituto Empresarial do Tâmega (IET), é uma associação sem fins lucrativos de direito privado, de caráter científico e técnico, resultante do congregar de vontades de um conjunto de entidades institucionais (municípios, universidades e escolas), empresariais e de apoio à competitividade, que levaram à sua constituição a 20 de Agosto de 2010.

O Instituto Empresarial do Tâmega, foi constituído tendo por base o modelo de desenvolvimento regional da hélice tripla, visando transformar, no horizonte de 10 anos, o espaço de intervenção prioritário numa “bacia empresarial” de referência

e exemplo de demonstração, elevando significativamente os indicadores de “emprego qualificado”, “produtividade” e “taxa de criação de empresas de média/alta intensidade tecnológica”.

Para isso promove uma maior dinâmica empresarial:

- provocando o empreendedorismo e estimulando-o, com preocupações de especialização setorial;
- apoiando a gênese de novas empresas inovadoras;
- provocando as empresas existentes a incorporarem na sua estratégia e organização fatores de competitividade: conhecimento, inovação, parcerias, tecnologia, internacionalização;
- desafiando as “empresas de referência” a partilharem as melhores práticas, contribuindo para a modernização, reestruturação, reconversão ou consolidação do tecido empresarial.



## Incubadora de Base Tecnológica IPN Incubadora

<https://www.ipn.pt/incubadora>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra, 3030-199 - COIMBRA	
<b>Concelho:</b> COIMBRA	<b>Distrito:</b> COIMBRA
<b>Telefone:</b> 239700300	<b>Email:</b> info@ipn-incubadora.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2002	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>HIESE - Habitat de Inovação Empresarial nos Sectores Estratégicos</b>		
Quinta Vale do Espinhal, EM558 1, - 3230-343 Penela	Penela	Coimbra

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Transversal: todas as áreas/sectores, desde que cumpram os requisitos: base tecnológica, carácter inovador e serviços avançados

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	675.066	713.707	678.844
<b>RH Total</b>	16	17	19

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	3.483	
<b>Taxa de ocupação</b>	48%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	10	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	39	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		345
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		95
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		133
<b>Start-ups em incubação física</b>		212

### Apresentação

Criada em 2002 por iniciativa do Instituto Pedro Nunes e da Universidade de Coimbra, a IPN-Incubadora veio dar continuidade à atividade de incubação do IPN iniciada em 1995, e que tem como objetivo proporcionar condições de apoio humano e de infraestruturas para o surgimento, na sua região de influência, de novas empresas de base tecnológica e inovadora e apoiar o seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida, criando assim emprego qualificado e riqueza no seu meio envolvente, ajudando igualmente, a projetar estas empresas nacional e internacionalmente.

A IPN Incubadora é a mais prestigiada incubadora de empresas tecnológicas nacional e faz parte do top 10 das Melhores Incubadoras de Base Académica/Universitária do Mundo de acordo com o prestigiado ranking da UBI Global <https://ubi-global.com/>. Foi igualmente vencedora do “Best Science Based Incubator Award” da Technopolicy Network em 2010 e obteve um 2º lugar em 2008, figurando sempre no top 7 deste outro ranking, existente entre 2006 e 2011. Em 2011 foi distinguida com a 2ª Incubadora mais consistente e de melhor performance agregada no período de 5 anos (2006 – 2010) do estudo de benchmark anual realizado pela Technopolicy Network e WIN – World Incubator Network.

Desde 2012, dispõe de um programa de estímulo ao desenvolvimento do empreendedorismo de base local, destinado a apoiar, tecnicamente, autarquias e outras entidades de desenvolvimento na implementação de estruturas ou iniciativas locais de apoio a empreendedores e empresários.

A IPN-Incubadora acolhe também, desde finais de 2014, o centro de Incubação da ESA - European Space Agency em Portugal (ESA BIC Portugal). Nesta estrutura, um dos 15 atuais centros de incubação da ESA a nível Europeu, os empreendedores recebem apoio técnico e de gestão para criarem a sua empresa usando tecnologia espacial para utilizações industriais e comerciais não espaciais.

Algumas das métricas da IPN-Incubadora (1995-2019) são:

- Empresas apoiadas: >345
- Taxa de sobrevivência: +70%
- Postos de trabalho diretos altamente qualificados criados: ~2.600
- Volume de Negócios agregado anual das empresas incubadas e graduadas (2018): 190 M€
- Taxa de exportações: ~60%

A lista completa de empresas incubadas pode ser consultada em: <Http://www.ipn.pt/incubadora/empresas>.



## Incubadora de Base Tecnológica IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios

[www.cm-fundao.pt](http://www.cm-fundao.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Praça do Município, 6230-338 - Fundão	
<b>Concelho:</b> Fundão	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 275771478	<b>Email:</b> dii@cm-fundao.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2013	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Internacional
<b>Entidade Gestora:</b> Município do Fundão	
<b>Caracterização jurídica:</b> Pessoa Coletiva de Direito Público	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Incubadora A Praça</b>		
Rua dos 3 Lagares, Antiga Praça Municipal - 6230-421	Fundão	Castelo Branco

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Transversal ou Vários Sectores
Software
Eletrónica e Instrumentação
Turismo
Economia Circular
Agricultura, Pecuária, Silvicultura

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	10	15	16

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	9.875	
<b>Taxa de ocupação</b>	80%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	2	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	10	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		69
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		79
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		16
<b>Start-ups em incubação física</b>		53

## Apresentação

A IUPEN – Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios consiste num instrumento estratégico para atração de investimento, fixação de pessoas, criação de emprego e fomento do empreendedorismo e da inovação, promovido pelo Município do Fundão e gerido por uma equipa de colaboradores do Município integrados na Divisão de Inovação e Investimento.

Desde 2013, a IUPEN materializa as diversas ações e iniciativas inscritas no Plano de Inovação para o Fundão, o qual pretende promover um ecossistema aberto de inovação, sustentável, integrado e com atuação em rede envolvendo parceiros nacionais e internacionais.

A IUPEN Integra, por exemplo, a RIERC, a RNI, a ENoLL, a FABFOUNDATION ou a rede nacional de Espaços Empresa, e conta com parceiros de diversas áreas: universidades, banca, empresas, associações empresariais, agências de desenvolvimento e outras instituições públicas e privadas.

A nível de infraestruturas, as diversas valências da IUPEN foram criadas a partir da refuncionalização de edifícios públicos devolutos ou subaproveitados:

- Incubadora e Aceleradora de Empresas, com espaços para incubação física, serviços técnicos de suporte e de incubação virtual, salas de reunião, auditório e espaços oficinais. Ainda no mesmo edifício funcionam um Fab Lab, um Cowork, um ninho de associações e um espaço de acolhimento empresarial.
- Centro de Negócios e Serviços com mais de 5000m2 de espaço de acolhimento empresarial, vocacionado para os serviços de base tecnológica e tecnologias de informação, o qual foi classificado em 2018 pela Comissão Europeia como o melhor projeto europeu desenvolvido com aplicação de fundos comunitários na áreas da transição industrial inteligente, tendo sido atribuído o galardão RegioStars 2018.
- Centro de Formação Avançada, para desenvolvimento de ofertas formativas em articulação com o tecido empresarial local e regional, nomeadamente nos setores agroalimentar, têxtil, metalomecânica de precisão, TIC e biotecnologia. Com 2 anos de existência, já deu formação e certificou mais de 800 pessoas.

Em 2020 e 2021 serão integrados na IUPEN um Centro de IoT Agrotech, uma Design Factory e uma expansão das áreas destinadas a acolhimento empresarial e incubação, as quais se mostram com ocupação plena à data.

A IUPEN tem desenvolvido e acolhido diversos projetos no âmbito do Startup Visa.



## Incubadora de Base Tecnológica Moveltex

[www.moveltex.com](http://www.moveltex.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Dr. Nicolau Carneiro, n.º 196, 4590-514 - Paços de Ferreira	
<b>Concelho:</b> Paços de Ferreira	<b>Distrito:</b> Porto
<b>Telefone:</b> 255860722	<b>Email:</b> geral@moveltex.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2004	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas - Associação	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Outros Serviços
Indústria 4.0
Software
Economia Circular
Eficiência Energética
Indústrias Culturais e Criativas

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	105.242	37.140	19.748
<b>RH Total</b>	1	1	1

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	900	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		

### Apresentação

A MOVELTEX – Centro de Competências e de Incubação de Empresas é uma associação sem fins lucrativos criada com a missão de promover e potenciar o desenvolvimento e o crescimento sustentado das indústrias do Mobiliário, do Vestuário e do Têxtil do concelho de Paços de Ferreira e da região onde se insere.

A MOVELTEX (nasceu em 2004 como TECVAL) tem na sua génese alguns dos principais agentes locais de desenvolvimento: A Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a Associação Empresarial de Paços de Ferreira e a PROFISOUA.



A Moveltex enquanto associação tem como objeto social a promoção do empreendedorismo, a criação e a incubação de empresas e ainda a implementação do Plano Estratégico para as Indústrias do Mobiliário, Vestuário e Têxtil “Paços de Ferreira 2020 – Opções de Futuro: Comunidade Ativa e Resiliência Empresarial”.

Para prosseguir o objeto social, a MOVELTEX disponibilizará um conjunto de serviços de assessoria técnica e científica que venha a revelar-se necessária, assim como coordenará ou executará as ações previstas no Plano Estratégico (e/ou que resultem da sua aplicação).

Para cumprir os seus objetivos, a instituição, além de manter e gerir uma incubadora de empresas, apoia e presta serviços às empresas do município e da região, constituindo um instrumento ao serviço da economia do concelho de Paços de Ferreira e da região.



## Incubadora de Base Tecnológica Oliva Creative Factory

[www.olivacreativefactory.com](http://www.olivacreativefactory.com)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Rua da Fundação, 3700-119 - São João da Madeira	
<b>Concelho:</b> São João da Madeira	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 256004190	<b>Email:</b> olivacreativefactory@cm-sjm.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2014	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Local
<b>Entidade Gestora:</b> Município de S. João da Madeira	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústrias Culturais e Criativas
Software
Economia Circular
Turismo

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	2	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	14.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	57%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		32
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		3
<b>Start-ups em incubação física</b>		57

### Apresentação

A Oliva é um espaço de excelência nas indústrias criativas, que tem como missão reunir e fomentar competências para a geração e capacitação de talentos criativos, em interligação com os centros de excelência e recursos existentes, e com significativa ligação à realidade empresarial regional, nomeadamente, ao nível dos sectores tradicionais em que a região tem grande especialização (calçado, vestuário, têxtil e moldes) e ao nível dos sectores emergentes, acrescentando assim valor aos sectores tradicionais através de subsectores como o design, a moda, o digital e o multimédia.

Neste sentido foi criada uma incubadora para o desenvolvimento de projetos empresariais e acolhimento de empresas nas áreas das indústrias criativas que é complementada com um conjunto de oficinas de trabalho, auditório, espaços para formação e eventos e serviços comuns.

Os empresários têm ao seu dispor espaços interdisciplinares de encontro e de convergência criativa.



## Incubadora de Base Tecnológica OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios

[www.open.pt](http://www.open.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Zona Industrial da Marinha Grande, Rua da Bélgica, Lote 18, Código Postal 2430-028 Marinha Grande, 2430-028 - Marinha Grande	
<b>Concelho:</b> Marinha Grande	<b>Distrito:</b> Leiria
<b>Telefone:</b> 244570010	<b>Email:</b> open@open.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2002	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústrias dos Plásticos
Indústria 4.0
Eletrónica e Instrumentação
Transversal ou Vários Sectores
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Software

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	189.478	202.192	213.865
<b>RH Total</b>	2	1	2

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m<sup>2</sup>)</b>	4.080	
<b>Taxa de ocupação</b>	47%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m<sup>2</sup> (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	100	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		25
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		100
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		8
<b>Start-ups em incubação física</b>		44

### Apresentação

A OPEN tem como missão dinamizar a criação de novos saberes, qualificando o emprego através da implementação de empresas de alto desempenho, utilizadoras de processos e tecnologias avançadas, visando os Serviços e a Produção, num contexto de modernidade e inovação orientados para mercados exigentes e de considerável valor acrescentado (tecnologicamente sofisticados). Pretende ainda, contribuir para a promoção da Inovação, do Empreendedorismo e da

criação de Emprego, através do lançamento de Empresas com conceitos inovadores e do estímulo à Cooperação Empresarial, com impacto na produtividade e na competitividade regional e nacional.

As atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos têm incidido em quatro vertentes fundamentais:

- Incubação e Gestão Operacional da Incubadora: foram analisados centenas de ideias de negócio e projetos, uns numa fase já bastante estruturada e outros ainda em fase de ideia. Destes foram aprovados para incubação cerca de quatro dezenas de projetos, na sua maioria em Incubação Física, mas também em Incubação Virtual.

- Promoção, Sensibilização e Angariação de Projetos a Incubar: foram realizadas inúmeras ações de promoção e sensibilização junto de potenciais empreendedores no sentido de dar maior visibilidade à Incubadora e aos seus serviços de suporte ao Empreendedorismo, estimulando a procura de serviços de incubação.

- Participação em Projetos Nacionais e Europeus: integração num vasto número de projetos nacionais e comunitários dos quais se destacam: “Tecnoemprende”, “IDT Explore”, “CEMICRO”, “CLUSTERPLAST”, “CIMPL – Empreendedorismo de base local”, “StartUP”, “Think to Create”, “Dá-te a Conhecer”, “IC|16”, “ReInova” e “ReInova SI”.

- Atividade Institucional e Desenvolvimento de Parcerias: desenvolvimento de um conjunto de parcerias: seus associados (60), Municípios, Universidades, associações, empresas, outras instituições públicas e privadas (Bancos, Capitais de Risco, Business Angels), etc.



## Incubadora de Base Tecnológica Parkurbis Incubação

[www.parkurbis.pt](http://www.parkurbis.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, 6200-865 - Zona Industrial do Tortosendo	
<b>Concelho:</b> Covilhã	<b>Distrito:</b> Castelo Branco
<b>Telefone:</b> 3,51276E+11	<b>Email:</b> info@parkurbis.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2006	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Associação Parkurbis Incubação	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Telecomunicações
Indústrias Culturais e Criativas
As áreas identificadas representam a maioria dos setores representados na incubadora. Dadas as características territoriais, os critérios de seleção não são baseados em critérios setoriais mas sim na qualidade dos projetos, caráter inovador/tecnológico/base I&D e perfil do empreendedor.

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	109.038	116.822	64.877
<b>RH Total</b>	4	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.569	
<b>Taxa de ocupação</b>	80%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>		
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		35
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		
<b>Start-ups em incubação física</b>		35

### Apresentação

A Associação Parkurbis Incubação (API) é a entidade gestora da incubadora de base tecnológica do Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã. Vocacionada para a promoção do empreendedorismo e criação de novas empresas baseadas no conhecimento, inovação e tecnologia, a Parkurbis Incubação partilha o espírito e missão do Parkurbis de contribuir para o desenvolvimento territorial através da diversificação e excelência do tecido empresarial, apoio ao desenvolvimento de um ecossistema mais inovador e competitivo, fixação de recursos humanos altamente qualificados

e do contributo para a valorização comercial das atividades de I+D+i desenvolvidas nos centros de I&D das instituições de ensino superior da região e transferência tecnológica.

Da mesma forma, a API desenvolve a sua atividade em alinhamento estratégico com o Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia, partilhando competências, conhecimento e recursos e capitalizando uma experiência de mais de 15 anos na promoção do empreendedorismo, apoio à criação de novas empresas de base em conhecimento e tecnologia e captação de investimento externo inovador e tecnológico.



## Incubadora de Base Tecnológica Set.Up Guimarães

<http://setupguimaraes.com/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo Cónego José Maria Gomes, 4804-534 - Guimarães	
<b>Concelho:</b> Guimarães	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253 421 231	<b>Email:</b> geral@setupguimaraes.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2018	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Guimarães	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>LabPac</b>		
Plataforma das Artes e da Criatividade, Av. Conde de Margaride nº 175 - 4810-535	Guimarães	Braga

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústrias Culturais e Criativas
Software
Indústria 4.0
Smart Cities

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>		4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	1.500	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	6	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		23
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		75
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		4
<b>Start-ups em incubação física</b>		19

### Apresentação

Guimarães apresenta-se com uma nova “super incubadora” de nível nacional, denominada de Set.Up Guimarães.



Com uma localização estratégica e inserida numa das regiões mais industrializadas de Portugal, a Set.Up Guimarães pretende criar sinergias entre os diversos atores em todo o seu concelho. Divide-se em três sub-incubadoras: LabPac (área criativa), TecPark (área tecnológica) e PevFactory (área industrial).

A Set.Up Guimarães disponibiliza espaços de trabalho a preços altamente competitivos, apostando fortemente nas instalações, no conhecimento e na comunicação, possibilitando ainda a troca de experiências entre empreendedores e uma maior facilidade no desenvolvimento da rede de contatos.

Assim, a Set.Up Guimarães forma-se com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e ideias inovadoras na região, apostando em três grandes áreas de conhecimento: criativa, tecnológica e industrial. Em cada um destes novos polos, o Município de Guimarães apresenta-se como a entidade gestora de espaços que permitem aos potenciais empresários ou a profissionais das várias áreas de conhecimento já referidas, serem acolhidos numa estrutura que oferece condições privilegiadas para o seu arranque e desenvolvimento.



## Incubadora de Base Tecnológica Sines Tecnopolo

[www.sinestecnopolo.org](http://www.sinestecnopolo.org)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> ZIL II, Lote 122 A, 7520-309 - Sines	
<b>Concelho:</b> Sines	<b>Distrito:</b> Setúbal
<b>Telefone:</b> 269000300	<b>Email:</b> info@sinestecnopolo.org
<b>Ano de início de atividade:</b> 2007	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Serviços às Empresas
Mar
Transportes, Mobilidade e Logística
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Turismo
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	359.790	446.102	550.575
<b>RH Total</b>	11	11	11

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	1.807	
<b>Taxa de ocupação</b>	100%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	10	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	40	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		72
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		90
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		37
<b>Start-ups em incubação física</b>		35

### Apresentação

O Sines Tecnopolo é o BIC Alentejo, certificado pela EBN (European Business & Innovation Centre Network), a maior rede de empreendedorismo e inovação europeia. O Sines Tecnopolo assume a missão de catalisador e dinamizador do Ecosistema Sines, sendo este uma plataforma de interação entre as grandes empresas, as PME's, a administração pública, as instituições de ensino superior e demais entidades do Sistema Científico-Tecnológico.

Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Ecosistema Sines, nas suas múltiplas vertentes, promovendo a competitividade das pessoas e das organizações, através da sua qualificação, do acesso a serviços partilhados e da operacionalização de projetos colaborativos.



## Incubadora de Base Tecnológica Startup Braga

<https://startupbraga.com/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves, Apartado 60, 4715-558 Braga – Portugal, 4715-558 - Braga	
<b>Concelho:</b> Braga	<b>Distrito:</b> Braga
<b>Telefone:</b> 253 142 200	<b>Email:</b> info@startupbraga.com
<b>Ano de início de atividade:</b> 2014	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M.	
<b>Caracterização jurídica:</b> Entidade Pública Empresarial	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Saúde e Bem Estar
Indústria 4.0
Serviços Financeiros
Transportes, Mobilidade e Logística
Smart Cities

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	3	4	4

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>		
<b>Taxa de ocupação</b>		
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	15	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		138
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		90
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		83
<b>Start-ups em incubação física</b>		55

### Apresentação

A Startup Braga é o hub de inovação da InvestBraga, desenhado para apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais, nas áreas da economia digital, tecnologias para a saúde e nanotecnologia.



## Incubadora de Base Tecnológica Startup Santarém

[www.nersant.pt](http://www.nersant.pt)

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Várzea de Mesões, 2350-235 - Torres Novas	
<b>Concelho:</b> Torres Novas	<b>Distrito:</b> Santarém
<b>Telefone:</b> 249839500	<b>Email:</b> ce@nersant.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2016	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Regional
<b>Entidade Gestora:</b> NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém	
<b>Caracterização jurídica:</b> Associação Privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Startup Ourém</b>		
Praceta Prof. António Oliveira - 2490-502	Ourém	Santarém

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Software
Serviços às Empresas
Indústria Agroalimentar
Turismo
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	9	10	10

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	2.210	
<b>Taxa de ocupação</b>	87%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	8	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		31
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		100
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		59
<b>Start-ups em incubação física</b>		27

### Apresentação

A STARTUP SANTARÉM é uma incubadora gerida pela NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém. Esta foi fundada em 1988 e conta atualmente com mais de 2500 empresas associadas. A Associação tem como missão o

desenvolvimento das atividades económicas da Região de Santarém, assumindo-se como entidade interventora do desenvolvimento regional, com o objetivo de melhorar a envolvente empresarial da Região e reforçar a competitividade regional.

Desde há já quase duas décadas que o empreendedorismo faz parte dos eixos estratégicos de atuação da NERSANT, que começou a desenvolver programas de apoio aos empreendedores em 1998. A intervenção da Associação no empreendedorismo vai desde o fomento de uma cultura mais empreendedora, até ao apoio técnico concreto aos empreendedores que pretendem empreender Ribatejo, passando ainda pela participação ativa e liderante na criação e dinamização do ecossistema empreendedor do Ribatejo.

Nos últimos 7 anos a NERSANT apoiou mais de 2600 empreendedores no processo de maturação dos seus projetos o que levou à criação de 600 novas empresas. Este trabalho é levado a cabo por uma equipa de técnicos especializados e totalmente dedicados ao empreendedorismo que, neste momento, é composta por 6 técnicos, todos eles com qualificações superiores. Estes técnicos são ainda apoiados por toda a estrutura da Associação que inclui os Departamentos de Comunicação, MKT, Qualidade, Formação, RH e Financeiro.

Em Março de 2016 a atuação da NERSANT no empreendedorismo foi reforçada com a inauguração da STARTUP SANTARÉM, infraestrutura que veio colmatar uma insuficiência que existia na Região e que hoje permite manter e atrair startups com elevado potencial de crescimento. Nesta infraestrutura tem-se dinamizado um apoio permanente aos empreendedores e aos incubados, desenvolvendo-se regularmente programas de aceleração que complementam o trabalho diário de apoio técnico.

A STARTUP SANTARÉM propõe diversos modelos de incubação aos empreendedores e startups dependendo das suas necessidades, quer em termos de espaço físico e grau de privacidade necessária, quer em termos da tipologia de apoio técnico de que necessitam. Assim a incubadora possibilita diversos tipos de ocupação física e diversos programas de incubação.

Entre os serviços disponíveis encontra-se naturalmente a ocupação do espaço no regime contratado e o acesso às demais valências físicas da infraestrutura, nomeadamente parque gratuito, internet wi-fi, zona de co-working livre, espaço para refeições, acesso a salas de reuniões e auditório. Além disso os empreendedores e as startups têm acesso a um conjunto de apoios de ordem técnica entre os quais se destacam:

- Participação em Workshops de Capacitação
- Maturação da Ideia
- Afinação do Modelo de Negócio
- Preparação de Plano de Negócios
- Enquadramento e preparação de candidaturas a sistemas de incentivos e de financiamento
- Workshops de preparação de Pitches
- Eventos de apresentação de projetos a potenciais financiadores
- Acesso a processos de acompanhamento e mentoria com empresas e empresários da região
- Apoio na elaboração e implementação de estratégias de Marketing, com forte componente de Marketing Digital - Apoio contabilístico (contratado externamente)
- Apoio fiscal e jurídico (contratado externamente)

Todas as startups são acompanhadas por um técnico (gestor operacional) que além de prestar o apoio técnico para o qual tem competências, serve ainda de animador de ligação entre o empreendedor/startup e o resto da equipa técnica da Startup e também da rede que compõe o ecossistema empreendedor regional, nomeadamente, entidades do sistema científico e tecnológico, transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual, financiadores, municípios e entidades oficiais, etc. O processo de acompanhamento é individualizado, sendo os empreendedores e startups convidados ainda a participar em programas de grupo, nomeadamente sessões de network e programas aceleração.

Durante o ano de 2019 a intervenção da Startup Santarém foi reforçada com a abertura do Pólo de Ourém, Startup Ourém, processo desenvolvido em parceria com o respetivo Município e com a conclusão, no final do ano, da ampliação das instalações em Santarém com a abertura de uma nova ala em virtude do espaço anterior se encontrar totalmente ocupado.



## Incubadora de Base Tecnológica Tec Labs - Centro de Inovação

<http://teclabs.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Campus FCUL, Campo Grande, 1749-016 - Lisboa	
<b>Concelho:</b> Lisboa	<b>Distrito:</b> Lisboa
<b>Telefone:</b> 217500006	<b>Email:</b> mail@teclabs.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 1989	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional e Internacional
<b>Entidade Gestora:</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	
<b>Caracterização jurídica:</b> Pessoa Coletiva de Direito Público	

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Saúde e Bem Estar
Mar
Agricultura, Pecuária, Silvicultura
Economia Circular
Telecomunicações
Transversal ou Vários Sectores

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>	211.720	192.652	212.190
<b>RH Total</b>	7	6	7

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	3.191	
<b>Taxa de ocupação</b>	97%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	13	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	25	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		20
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		80
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		20
<b>Start-ups em incubação física</b>		120

### Apresentação

O Tec Labs é o polo agregador de todas as iniciativas de inovação e empreendedorismo de base científica e tecnológica da Faculdade de Ciências da ULisboa. Apoiamos há quase 30 anos a valorização económica e a transferência do conhecimento gerado em Ciências e assumimos a dupla missão de

## Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas - 2020

(1) promover a transferência de tecnologia, através da metodologia ScienceIN2Business, que implementamos anualmente e que se dirige a alunos, professores e investigadores da ULisboa com o objetivo final de estimular a criação de spin-offs ou o licenciamento de tecnologias;

(2) incubar e apoiar projetos em fase de ideação, startups e scale-ups de base científica e tecnológica a atingirem o caminho do sucesso.





## Incubadora de Base Tecnológica Vougapark -Centro de Inovação

<http://www.cm-sever.pt/>

### Dados gerais

<b>Morada (sede social):</b> Largo do Município, 3740-262 - Sever do Vouga	
<b>Concelho:</b> Sever do Vouga	<b>Distrito:</b> Aveiro
<b>Telefone:</b> 912174399	<b>Email:</b> andreiafonseca@cm-sever.pt
<b>Ano de início de atividade:</b> 2013	<b>Área geográfica de intervenção:</b> Nacional
<b>Entidade Gestora:</b> Município de Sever do Vouga	
<b>Caracterização jurídica:</b> Organismo da Administração Pública	

### Outras Instalações

	Concelho	Distrito
<b>Vougapark - Centro de Inovação</b>		
Estrada Nacional 328, n.º528 Paradela - 3740-070 Paradela do Vouga	Sever do Vouga	Aveiro

### Áreas de negócio definidas pela Incubadora para efeitos de seleção de utentes

Indústria Agroalimentar
Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Metálicos
Turismo

### Evolução da atividade

	2017	2018	2019
<b>Volume de Atividade (€)*</b>			
<b>RH Total</b>	5	5	5

\* Vendas + Prestação de Serviços + Subsídios obtidos em projetos competitivos

### Dimensões e atividade da Incubadora

	2019	Desde o início da atividade
<b>Área construída (m2)</b>	9.000	
<b>Taxa de ocupação</b>	60%	
<b>Incubação física: Preço médio mensal do m2 (euros)</b>	5	
<b>Incubação virtual: Preço médio mensal (euros)</b>	50	
<b>Start-ups criadas na Incubadora</b>		30
<b>Taxa de sobrevivência das start-ups durante o período de incubação (%)</b>		5
<b>Start-ups em incubação virtual</b>		2
<b>Start-ups em incubação física</b>		34

### Apresentação

O Município de Sever do Vouga desenhou uma estratégia de apoio ao empreendedorismo em 2008, que está consubstanciada no VougaPark – Centro de Inovação. Esta estratégia ganhou corpo em 2013 com o término da obra do

edifício da fábrica de massas alimentares onde se encontra instalado o VougaPark, tendo nesse mesmo ano iniciado a sua implementação.

Esta estratégia passa por desenvolver o concelho de Sever do Vouga, através do aumento da inovação e da competitividade das suas empresas, fomentar o empreendedorismo e apoiar na criação e desenvolvimento de empresas a região.

O Vougapark é uma iniciativa estratégica do Município de Sever do Vouga que visa apoiar a comunidade empresarial local e regional, através da difusão de uma cultura de inovação e no encorajamento a projetos empresariais, nomeadamente, nas áreas da metalomecânica, agro-negócios, turismo (associado à saúde e ao desporto aventura) e floresta.

O VougaPark está dotado de um conjunto de recursos e valências que auxiliam o estabelecimento e desenvolvimento das empresas que nele se instalem e que são consubstanciadas na oferta de vários serviços e conteúdos, nomeadamente: Avaliação de projetos inovadores e de empreendedores de elevado potencial, serviços de incubação e de partilha de recursos físicos e humanos, formação especializada, apoio a ideias de negócio, aconselhamento estratégico, apoio à implementação de projetos e acompanhamento à gestão, aconselhamento jurídico, apoio e orientação no plano de marketing, apoio aos esforços de internacionalização de cooperação empresarial, estabelecimento e promoção de redes de conhecimento.



AGÊNCIA NACIONAL  
DE INOVAÇÃO

Título: Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas Nacionais 2020

Edição: Agência Nacional de Inovação, S.A.

Elaboração: Dezembro, 2020